I'm going to show you what it takes to survive.



Just Drop Out

Hannaford Prep
Year One

J. BREE

Parceria



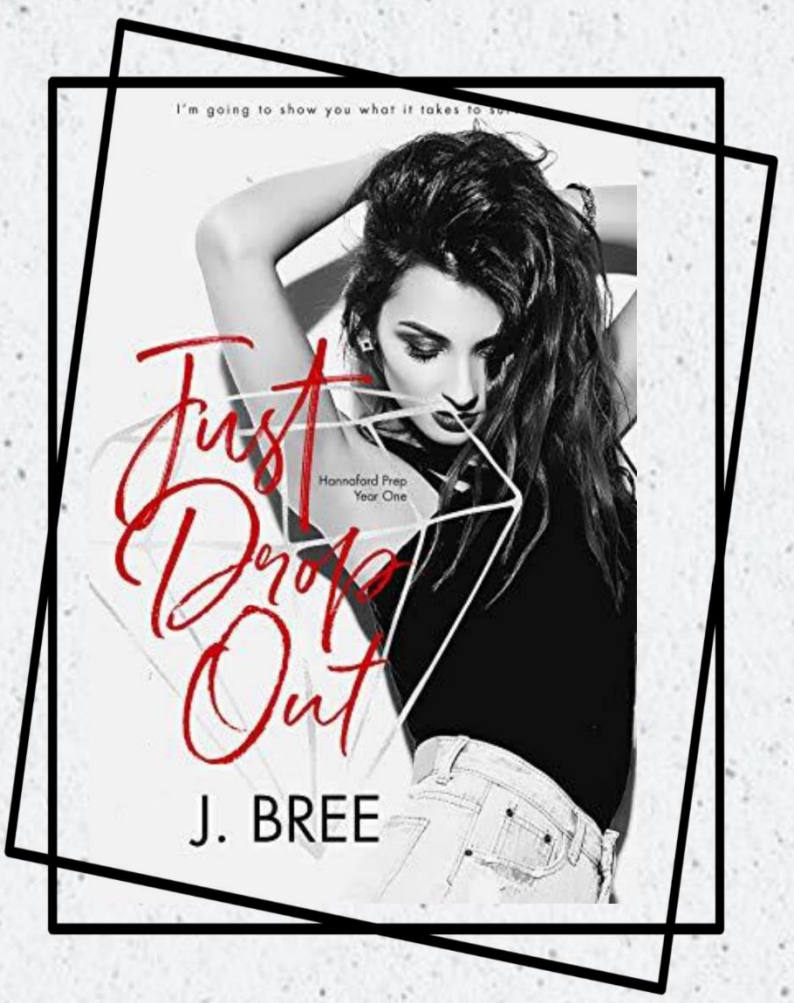


2020

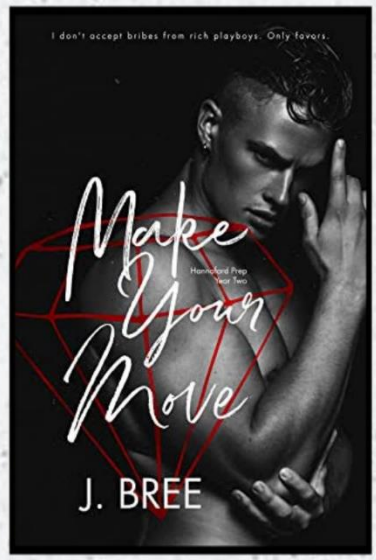
Hannaford Prep

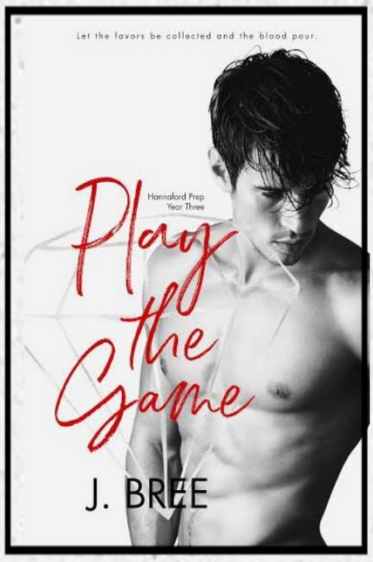
J. BREE

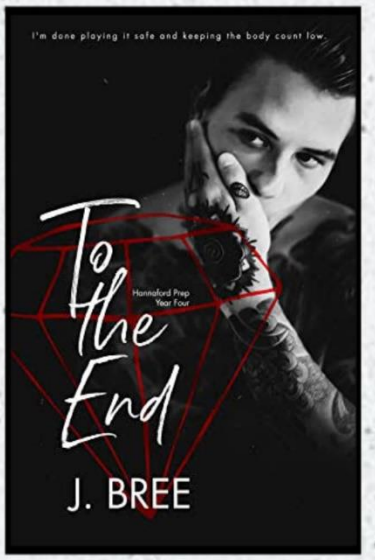
Lançamento



Próximos Lançamentos







Just Drop Out

Hannaford Prep, Livro 1

J. Bree



Sinopse

Depois de sobreviver a orfanato e a um colégio que cria membros de gangue e traficantes de drogas, finalmente encontrei meu caminho para a liberdade: emancipação e uma bolsa integral na ultra-exclusiva Hannaford Prep.

Tudo o que tenho que fazer é sobreviver.

Depois de atrair o tipo errado de atenção do garoto mais rico do país, irritar o cara mais gostoso da escola e ser humilhada na frente do meu ídolo de rock favorito, agora sou o alvo do grupo mais popular e cruel do primeiro ano.

Eles querem meu sangue.

Eles podem ficar com isso.

Sou mais forte do que qualquer garoto rico mimado.

Mas posso sobreviver ao jogo que os juniores começaram comigo como alvo? Agora, todo garoto em Hannaford quer me ter.

Todos exceto os três que eu quero.

Ash, Harley e Blaise não se importam com o jogo, tudo o que importa é me destruir.



Prólogo

A FLORESTA nos limites da baía de Mounts Bay, Califórnia, é conhecida por ser assombrada.

As crianças da escola local passaram gerações sussurrando sobre os corpos enterrados em covas rasas, esperando os lobos cheirarem isso e desenterrá-los em busca de comida. Há ainda mais lendas sobre as almas que andam entre as imponentes sequoias. É silencioso, não super silencioso, mas comparado aos sons sempre presentes do tráfego e da experiência humana, é sinistro e contribui para a sensação de ser assombrada.

Embora eu não acredite em fantasmas, posso sentir as almas que permanecem aqui.

Provavelmente é apenas a minha consciência culpada me dando arrepios na espinha enquanto olho o cadáver do meu oponente. Seu sangue ainda está fresco em minhas mãos, frio e congelado, e eu as limpo inutilmente na minha calça jeans. Minhas roupas estão tão manchadas quanto minhas mãos, até meu rosto está manchado pelas manchas vermelhas de sua vida terminando. Eu pareço com algo saído de um filme de terror, o que é certo, considerando que acabei com o crânio de um homem com uma pedra enquanto uma multidão inteira de pessoas assistia com um fascínio doentio. Não há uma pessoa assistindo que ouse fazer barulho. O visual do clube como um torno mantém suas línguas.



Não tenho medo de ser pega.

Eu sou pequena para a minha idade. Anos de insegurança alimentar cobraram seu preço, e eu fui a candidata mais jovem do Jogo nesta temporada. Nada disso importa, no entanto; eu ganhei. Eu ganhei de trinta homens e adolescentes para tomar a vitória e os despojos desta guerra.

Tropeço em direção aos homens no perímetro do ringue de luta. Eles estão todos envoltos em preto, olhares duros em seus rostos e tinta preta gravada em suas bochechas. Minhas mãos tremem com o pensamento de usar essas mesmas marcas. A marca dos Doze. Mas eu as ganhei. Eu ganhei o direito de ficar com eles e ser um deles.

Para ser livre.

— Parabéns, você ganhou o Jogo, — Jackal fala, e eu tremo com o tom frio de sua voz, tão diferente do calor que ele geralmente estende a mim.

Eu aceno com a cabeça. Eu quero acabar com isso. Quero uma refeição quente e um banho ainda mais quente.

— Bem-vinda aos Doze. Você está substituindo o Hawk[1]. Quem você escolhe ser?

Livre. Acho que um falcão é uma boa personificação da liberdade, mas é estranho usar o nome de um morto, como se eu subisse em sua cama com os lençóis ainda quentes. Olho em volta para os outros homens que compõem os Doze. Seus nomes são como eles são conhecidos nas ruas, com a qual suas gangues se cobrem como proteção e aviso. Eu

1 Traduzido Hawk significa falcão.



também poderia ter isso. Eu poderia me tornar uma rainha do meu próprio império. Eu poderia governar as ruas e nunca mais sentir fome.

Eu poderia escapar do ciclo de pobreza em que minha mãe me deixou.

Meus olhos pousam de volta em Jackal e levanto o queixo até não sentir mais que estou olhando para ele.

— Eu sou Wolf.



Capítulo 1

O GAROTO parado é tão lindo que é difícil olhar diretamente para o rosto dele.

Em vez disso, olho para as mãos dele quando elas se apertam firmemente onde descansam no seu colo. Existem dezenas de outros adolescentes na sala, mas não consigo desviar o olhar dele por muito tempo antes de ser atraída de volta, uma mariposa para uma deslumbrante chama. Ele tem ombros largos e braços grandes, como se se exercitasse mais do que regularmente. Suas mãos são grandes e fortes. Eu gosto da aparência dessas mãos. Quanto mais eu as olho, mais imagino qual seria a sensação delas na minha pele. Eu as imagino acariciando meus braços, meu pescoço, segurando meu rosto e me puxando contra seu peito, inclinando minha cabeça para trás. Um rubor se instala sobre a minha pele. Quem é esse cara? Como a simples visão dele me transformou em uma bagunça murmurante?

Eu posso olhar até o pescoço dele sem suar a camisa e, à medida que o olhar se arrasta, eu consigo distinguir a tatuagem escrita em seu pescoço. As palavras — *honra antes do sangue*— estão escondidas sob seu queixo, a tinta preta gritante contra a pele pálida. Ele tem que ser um gangster, mas isso não combina com sua aparência justa. Ele parece que nunca teve um dia de trabalho duro em sua vida. Seu cabelo cor de areia está bagunçado artisticamente, e seu nariz é liso e sem marcas. A tatuagem feita sob a mandíbula é a única sugestão de que ele não é um modelo mimado. Quando o juiz lê o seu caso, ele diz que o sujeito é da minha



idade e nenhum garoto de quinze anos recebe tinta assim, a menos que já esteja nas ruas.

Quando vejo o Rolex em seu pulso, percebo que ele deve ser um traficante de drogas. É como um balde de água fria sobre o meu corpo sensual. Traficantes de drogas são escória, e eu não quero mais admirá-lo. Estou fazendo tudo ao meu alcance para me livrar das drogas e das pessoas que as vendem. Não importa o quanto eu me sinta atraída por esse cara. Desvio o olhar e resisto à atração de seus olhares deslumbrantes.

O tribunal em que estamos presos é um edifício histórico que foi convertido para julgar condenados. O distrito de Mounts Bay é pequeno o suficiente para que os processos judiciais sejam realizados duas vezes por semana. Todos os casos de menores são realizados aqui de manhã e depois os adultos são trazidos à tarde. Meu caso deveria ter começado meia hora atrás, mas o negociante bonito está discutindo com o juiz e ocupando mais do que o tempo dele.

Que idiota.

Sua ficha criminal não é ótima, mas também não é violenta, o que me fez sentir um pouco melhor sobre cobiçá-lo.

Roubo de carro. Crimes de invasão. Violação de ordem de restrição.

Claramente, não é sua primeira vez neste edifício. Olho para ele novamente, não consigo me conter e vejo como seus olhos estão entediados e afetados, como se isso fosse um inconveniente para ele e seu tempo. Eu quero revirar os olhos, mas mais uma vez estou paralisada.



— Você está pronta, garota? — Minha assistente social interrompe meu olhar e eu me assusto. Ela está olhando para mim novamente como se eu fosse frágil e não sei como dizer a ela que sou facilmente a pessoa mais forte nesta sala. Você não sobrevive ao que tenho vivido sem me tornar à prova de balas. Eu tenho cinco pinos sustentando uma das minhas pernas para provar isso.

Sou Wolf de Mounts Bay e posso sobreviver a qualquer coisa.

O garoto gangster desce da tribuna e é a minha vez.

Enquanto ele desce as escadas, cruzamos o caminho. Eu me forço a olhar para ele. Seu rosto é uma máscara de desinteresse e apatia, mas minha respiração fica presa na garganta quando vejo seus olhos. As profundezas azuis geladas me puxam para dentro e sinto que estou me afogando. Ele está zangado. Ele está escondendo bem, mas ele olha para mim e eu posso ver os poços ardentes do inferno em seus olhos. Esse cara está a um passo de ser um assassino. Eu tremo. Eu não deveria achar isso atraente ou emocionante. Mas, foda-se, eu acho. É minha maldição por ser uma defensora leal de Jackal.

Ele não parece me notar como eu o noto, e isso faz sentido. Eu não sou deslumbrante. Eu não sou a garota mais linda da sala. Estou apenas tentando sobreviver, andar de skate sob o radar e chegar à idade adulta. Eu tomo minha posição.

Ao contrário dele, não estou aqui para me defender dos meus próprios erros.

Se eu estivesse, provavelmente estaria trancafiada. As coisas que eu fiz para chegar aqui, para ter uma chance de



liberdade, elas me seguirão pelo resto da minha vida. Mas isso não importa. Ato por ato, tijolo por tijolo, eu construí meu caminho até aqui e agora vou conseguir o que me sacrifiquei tanto para conseguir.

Estou reivindicando minha liberdade.

É hora de guardar a concha vazia e fria que eu tive que me tornar para sobreviver. Não sei quem será a nova versão de mim, mas estou pronta para descobrir.

Dois meses depois

— Esta é sua última chance de fazer qualquer pedido ao Estado antes que você seja oficialmente emancipada e esteja por sua conta.

Heather tem uma sobrancelha levantada para mim como se eu estivesse sendo densa por não ter nada a dizer, mas honestamente, estou dividida entre ter medo de dizer adeus a ela e querer que ela vá embora para que eu possa começar minha nova vida.

Estamos do lado de fora da Academia Preparatória de Hannaford, e o edifício paira sobre nós como um monstro. Parece mais um castelo do que uma escola, e há torres de verdade e um fosso incompleto ao redor do edifício. Há uma estátua de bronze de um cavaleiro nos jardins. A escola foi construída em 1800 e vangloria-se de ter muitos presidentes e sábios políticos como ex-alunos. A lista extracurricular inclui um programa de equitação e uma equipe de natação em nível olímpico. Eles têm uma taxa de aceitação quase



perfeita dos estudantes que andaram por esses corredores, e a lista de espera para entrar é coisa de lendas. Só de olhar o prédio me sinto tão intimidada que considero voltar ao carro.

Um formigamento percorre minha espinha ao pensar em voltar para minha antiga escola, e eu me volto para minha assistente social. Ex-assistente social agora. O formigamento se transforma em um arrepio e toma conta de mim, apesar do calor ainda no ar.

— Estou bem. Entendo todos os meus direitos, fiz o aconselhamento obrigatório e estou pronta para ser uma garota grande no mundo.

Ela bufa, depois me entrega meus arquivos do caso e os formulários de inscrição para a sede. Ela é uma mulher brusca, não materna, e acho que é por isso que nos damos tão bem. É estranho pensar que não a verei novamente. Eu me acostumei a ouvir os tons reconfortantes sulistas de sua voz.

— Você não está pronta para merda nenhuma, garota. Deixei minha linha de emergência em um cartão nos seus arquivos se você tiver problemas, mas você está fora da minha lista agora. Tente se sair bem na sua escola chique e fique fora das ruas.

Que declaração brilhante de confiança. Penso em dar-lhe um abraço, mas decido ir contra, e em vez disso dou-lhe um pequeno aceno. Ela volta para o carro e eu observo enquanto se afasta. Por um segundo, sinto uma onda de pânico no peito, mas rapidamente empurro isso. Não importa que eu esteja sozinha agora. Eu não preciso de ninguém além de mim. Se minha vida até agora me provou algo, é que sou forte o suficiente para sobreviver a qualquer coisa.



Uma vez que o carro não está mais à vista, pego a pequena sacola que guarda todos os meus pertences e subo o caminho de paralelepípedos em direção ao prédio principal. É como um conto de fadas aqui, e se eu acreditasse em tais coisas, provavelmente teria sido um bom presságio.

Há estudantes por toda parte. Todo o terreno está repleto de adolescentes, e estou recebendo uma tonelada de olhares curiosos. Tento não deixar que isso chegue a mim enquanto caminho para o escritório. Quando eu chego, bufando e ofegando sob o peso da minha bolsa, a porta está sendo aberta por um grupo de adolescentes e fica claro que eles estão intimamente relacionados. Eles são todos de cabelos escuros, olhos azuis, e seus traços faciais parecem ter sido esculpidos em mármore por um artista mestre. O menino mais velho está sorrindo na recepção e os outros dois, um menino e uma menina, estão olhando para ele desanimados, olhos vidrados e totalmente entediados. Nenhum deles me poupa sequer um olhar.

— Yvette, eu realmente não me importo com quais são suas políticas, não estou compartilhando com Ash. Coloque Avery com ele. Eles estão grudados de qualquer maneira.

A recepcionista, uma mulher exuberante que tem, pelo menos, quarenta anos, lança um olhar firme, mas ele claramente não se importa. Seus ombros são largos e apertados sob o blazer. Parece que ele está pronto e ansioso para atacar. Eu pressiono minhas costas contra a parede por hábito, uma lição aprendida anos atrás. Quando há perigo na sala, você não deixa as costas desprotegidas.

— Sr. Beaumont, como você bem sabe, é contra a política da escola que haja quartos mistos compartilhados, mesmo entre irmãos.



Ele zomba dela e cospe: — Eu não vou compartilhar. Para quem eu tenho que fazer o pagamento? Você vai me dar um quarto individual.

Eu zombo disso, mas Yvette está puxando um livro e ele está entregando um cartão de crédito preto brilhante. Esta é minha primeira pista de como o código moral desta escola está realmente torto.

— E quem exatamente é você? — A garota, Avery, diz e fico surpresa quando percebo que ela está falando comigo.

— Lips. Lips Anderson. Sou caloura.

Um sorriso dança ao redor dos lábios pintados, mas seus olhos não estão divertidos.

— Que tipo de degenerados nomeiam sua filha de *Lips*? — O garoto fala devagar e, estranhamente, isso me faz sentir meio desossada. Ele se vira para mim e fico impressionada ao vê-lo. Isso é, até eu ver o desgosto em seu rosto. Ele me olha como se eu fosse uma doença venérea. Eu escolho não responder e me afasto da parede. Eu passo pelo grupo para empilhar toda a minha papelada na mesa, fingindo confiança, mesmo que eu esteja meio trêmula. Toda a escola está cheia de lindos idiotas ricos? O irmão mais velho olha para mim também antes dele se virar e sair, presumivelmente para encontrar seu novo quarto individual. A recepcionista me ignora e vira os olhos macios para o garoto restante.

— Eu sinto muito. Presumi que você gostaria de compartilhar com seu irmão, Ash. Você quer um quarto individual também? Eu tenho um sobressalente no dormitório dos meninos.



Ele sorri e todo o seu rosto muda. Minha respiração fica presa no meu peito e tomo nota. Esse garoto pode usar sua aparência como uma arma, e ele claramente sabe disso.

— Na verdade, prefiro compartilhar com o Sr. Arbour e o Sr. Morrison, se isso for possível? Sei que há alguns quartos triplos, e provavelmente somos os melhores candidatos do nosso ano para ficarmos juntos.

Yvette cora e tropeça em suas palavras. Ela é rápida em morder a isca dele, e é difícil não revirar os olhos.

— Oh, os quartos triplos não são para garotos da sua criação ou estatura. Eles são para as famílias mais baixas.

Famílias mais baixas? Doce senhor, aqui vamos nós. Suponho que com minha família baixa, estarei no porão. Isso combina comigo muito bem.

— Eu insisto. Eu preciso manter um olhar atento sobre os dois e garantir que não haja uma repetição do ano passado. — Ele pisca, e Yvette quase desmaia.

Olho e vejo Avery assistindo toda a troca com fúria derretida em seus olhos. Eu acho que por um minuto ela está chateada com o irmão, e então ela estende a mão gentilmente e aperta a mão dele. Ele não olha para sua irmã, mas dá um aperto rápido na mão dela. Ela não gosta que ele esteja sendo forçado a flertar com essa mulher; ela é protetora sobre dele.

— Existem individuais disponíveis nos dormitórios das meninas? — Sua voz está de volta ao sotaque. Yvette verifica alguns papéis na frente dela e sorri.



— Avery já está em um dos individuais. Há dois disponíveis, e eu a coloquei direto nele. Sua irmã gêmea me ligou mais cedo e... expressou seus desejos.

Sua hesitação parece totalmente deslocada, e quando ela olha para Avery há medo em seus olhos. Também anoto isso e arquivo as informações.

— Adorável. Obrigado, Yvette.

Os gêmeos partem com outro olhar na minha direção, e então Yvette se vira para me dar uma olhada de novo.

— Estou assumindo que você é a bolsista? — Caramba, se eu parecesse com Ash, eu poderia ter sido melhor acolhida. Sorrio apesar do tom dela e ofereço minha mão para apertar.

— Eclipse Anderson. Eu prefiro Lips, no entanto.

Ela ignora minha mão, me dá uma olhada dura e pega minha papelada.

— Os bolsistas já são poucos, e agora temos uma aluna emancipada? Vou avisá-la que esta escola é mantida com o mais alto padrão de moral, e é esperado que você se comporte de maneira exemplar, — ela diz, como se não tivesse apenas ficado quente e pesada com um garoto adolescente.

Eu garanto que meu rosto é uma máscara de obediência educada e aceno com ela. Você não sobrevive à assistência social tão bem quanto eu sem poder mentir um pouco.

— Você também está sendo colocada em um quarto individual. Houve alguns transtornos sobre sua hospedagem entre os outros estudantes.



— Transtornos? — Eu levanto minhas sobrancelhas ao seu tom.

— Essas são meninas de famílias de muito prestígio e têm sérias preocupações em compartilhar com uma garota com sua... reputação.

Que diabos? — Qual é exatamente a minha reputação?

— Tivemos alguns desentendimentos com as meninas da Escola de Mounts Bay antes, o que levou a regras estritas sobre como nossos alunos passam o tempo fora de Hannaford. Há preocupações com a segurança dos estudantes e de suas propriedades.

Fico com o rosto vermelho e cerro os dentes com tanta força que posso quebrá-los. Estou prestes a dizer a essa mulher onde expressar suas opiniões quando a porta do escritório do diretor se abre e o Sr. Trevelen sai. Seus olhos brilham quando ele me vê, e ele solta um longo suspiro.

O Sr. Trevelen foi responsável pela concessão das bolsas de estudos e ele pessoalmente me entrevistou no final do meu último ano escolar. Ele sentou-se na clínica onde eu estava presa e ouviu toda a minha história de vida como se ele realmente desse a mínima para me ajudar. Mesmo com minhas excelentes notas, fui recusada para outras bolsas de estudos por causa da minha situação de vida e história de família, então sabia que ele havia se esforçado por mim.

— Anderson, que alívio que você chegou aqui em segurança! Eu tive algumas preocupações depois que o carro da Academia foi recusado pela sua tutora.

Sorrio e ajusto a alça da bolsa no meu ombro.



— Eu acho que ela só estava curiosa e queria ver a escola de perto.

Toda a propriedade da escola estava cercada por uma cerca extravagante, e o portão ornamentado era elétrico. Recebi um cartão-chave para entrar, que agora entrego ao Sr. Trevelen.

— Eu não posso culpá-la por isso, — ele diz com uma piscadela, — tirei um tempo da minha agenda hoje de manhã para levá-la ao seu dormitório e depois mostrar um pouco daqui. Muitos de seus colegas já sabem para onde ir, pois completaram uma semana de orientação aqui durante a primavera. Eu não gostaria que você se perdesse.

Yvette me lança outro olhar, mas eu sorrio docemente para ela e pego minhas malas para seguir o diretor pela porta.

Pelo menos eu tenho alguém do meu lado.

MEU QUARTO É MINÚSCULO.

É no final do corredor, no dormitório das meninas. Eu tive que passar por todas as outras suítes grandes e luxuosas para chegar até lá, então sei que deve ser um armário convertido em quarto. Algumas das outras garotas estão vagando pelas áreas comuns e rindo atrás das mãos enquanto passo, como se fosse muito engraçado que eu tenho esse quarto.

É a primeira vez na minha vida que tenho um quarto para mim.



Esses pirralhos mimados não têm ideia ao que eu sobrevivi, e ter um quarto que mal cabe a minha cama não é ruim. A cama é uma cama de casal, que é outra primeira vez para mim, e há um pequeno armário que ainda caberia dez vezes as roupas que tenho. Sinto um sorriso bobo puxando meus lábios e luto contra o desejo de gritar.

Eu tenho meu próprio quarto na melhor escola do país.

Vou arrasar este ano e depois em todos os outros anos até eu me formar. Vou para uma faculdade da Ivy League com outra bolsa de estudos e depois vou me tornar... na verdade, ainda não descobri isso. Ainda estou pesquisando qual é o setor mais bem pago e se posso trabalhar lá por quarenta anos sem querer me matar.

Desembalo e guardo minhas malas. Fico de joelhos no chão e bato em silêncio até encontrar uma tábua de madeira adequada para puxar. É fácil trabalhar com minha faca e, uma vez puxada a madeira, deslizo o pequeno cofre que trouxe comigo pela brecha. Uso algumas camisas velhas para encher o espaço e ocultar a fenda oca de outras pessoas que pensariam em dar uma volta por aqui, depois deslizo a madeira sobre ela. O que o cofre guarda vale mais do que a minha vida.

Tenho uma mensagem aguardando no meu telefone e não preciso olhar para ver que é Matteo. Ele é a única pessoa que tem o meu número e, na verdade, ele é o último pedaço da minha antiga vida que me resta. Há dedos gelados de medo na minha espinha quando leio o texto dele.

Esta cidade não parece a mesma sem você. Venha para casa em breve.



Eu bufo, mas não há muito o que dizer a ele sem algum tipo de consequência.

Matteo D'Ardo era outro garoto adotivo e quatro anos mais velho que eu. Nós tínhamos nos conhecido na escola, e ele tinha me tomado sob suas asas mesmo antes de minha mãe morrer e eu acabar no sistema. Ele era perigoso. Mais perigoso do que qualquer uma dessas crianças ricas jamais poderia ser. Eles brincam de mentirinha em sua pequena bolha segura, mas Matteo era o Jackal. Ele possuía mais do que minha cidade natal; ele era dono de todo o Estado. De muitas maneiras, ele também me possuía.

Mantenha-me informada. Voltarei para a festa e trabalhos no próximo verão.

Quando a oferta de bolsa de estudos chegou ao lar em que eu morava, decidi deixar de lado minha vida em Mounts Bay, Califórnia, e arriscar uma vida melhor. A escola pública que eu deixara para trás tinha a reputação de produzir traficantes de drogas, bandidos e mães solteiras. Se eu não entrasse na Hannaford Prep, minhas opções seriam limitadas. Não queria seguir Matteo. Não queria me contentar com uma vida desesperada.

Enfio o telefone no bolso de trás e vou para o refeitório. Os sussurros me seguem e é assustador *pra* caralho. É bastante claro que não só não sou bem-vinda, mas os outros alunos se ressentem ativamente por eu estar aqui. Eu me pergunto o que exatamente os outros alunos de Mounts Bay fizeram para deixar esse tipo de impressão.

A sala de jantar é uma sala comprida que se assemelha a um amplo corredor. É no centro do edifício, então não há janelas e a sala é iluminada apenas por lustres enormes. Só há espaço para uma única mesa de madeira esticada que



acomoda facilmente duzentas pessoas. Hannaford Prep é muito exclusiva, mas eu sei que deve haver mais alunos matriculados do que isso. No outro extremo, já existem professores comendo, mas há lacunas em todos os lugares. Apenas me poupo da logística das refeições um momento antes de entrar na fila. Eu ouço mais coisas ruins que estão sendo ditas sobre mim. Uma garota até diz que dormi com o Sr. Trevelen para obter a bolsa de estudos e me viro para dar a ela um olhar adequado. A arrogância nesta sala é surpreendente. Eu preciso construir um escudo para tudo isso. Eu preciso me tornar imune, para que eu possa passar meu tempo aqui.

A comida parece incrível, e eu a coloco no meu prato. Sou magra demais, o tipo de magra que só acontece depois de anos de escassez de comida, e estou lambendo os lábios com o pensamento de comer três grandes refeições por dia.

Quando minha bandeja está cheia, começo a procurar um assento que não esteja cercado por estudantes raivosos. Eu termino no outro extremo, perto dos professores, sem outros estudantes por dez cadeiras de mim. É realmente perfeito.

Até a porta do outro lado se abrir e eles entrarem.

Os gêmeos estão ladeados por um cara tão lindo que estou chocada, e levo um segundo para perceber que é o cara do tribunal do mês passado. Ele parece absolutamente devastador em seu uniforme, e há garotas rodeando à esquerda, direita e centro sobre ele e Ash. Avery está de olho em todos eles. Percebo novamente que todos os professores a olham como se ela fosse uma bomba-relógio. *Interessante*.

Eu os assisto discretamente enquanto como, a arte sutil da vigilância é algo que aprendi no meu tempo com Jackal.



Ash está segurando dois pratos e, enquanto Avery pega comida, ele levanta um deles para ela. É meio doce o quão próximos eles são, o quão facilmente eles estão cuidando um do outro. O outro garoto está rindo e brincando com os dois, mas sua risada é sombria e distorcida, como se ele estivesse tirando sarro de tudo ao seu redor.

Quando terminam, eles vão para a mesa e um silêncio cai sobre a sala. Eu posso praticamente ver os alunos rezando para que eles decidam se sentar com eles, como se isso de alguma forma aumentasse seu status social. Esta escola é tão estranha.

Avery leva os meninos a se sentarem do outro lado da mesa e a alguns lugares abaixo de mim. O cara deslumbrante puxa uma cadeira para ela. Eu sei que eles não têm intenção de falar comigo, então fica mais fácil abaixar a cabeça e comer, ouvindo os restos de conversas ao meu redor.

— Morrison vai começar no meio do semestre; ele ainda está na Europa fazendo suas coisas.

— Sorte nossa, recebemos um alívio de todas as festas de merda. Se eu tiver que encontrar mais uma calcinha rendada enfiada na moldura da porta, vou me aposentar imediatamente.

A linguagem explícita de um professor me faz sorrir, mas não olho para ver qual deles disse. Que tipo de escola é essa? Balanço a cabeça e tento me concentrar no meu jantar. Eu nunca comi uma comida tão deliciosa na minha vida e estou ansiosa pelos próximos quatro anos apenas por isso.

— Eu posso ver o buraco nessa calça do outro lado da mesa. Estou lhe pedindo uma nova, então engula seu



orgulho inútil, — diz Avery, e mesmo com a dureza das palavras, sua voz é muito mais agradável quando não é direcionada a mim.

— Eu não preciso de uma nova. É uma declaração de moda. Deixe para lá, Floss, — o outro garoto diz, e mesmo que ele esteja xingando-a, eu posso ouvir o carinho. Eu também posso *sentir* Avery fervendo.

— Não me chame assim aqui. E a única declaração que você está fazendo é, 'sou muito ruim para me importar'. Você quer repetir o ano passado?

Essa é a segunda referência a algo que aconteceu no ano passado que ouvi e agora estou interessada em descobrir do que estão falando. Olho para cima e faço contato visual com o garoto gostoso do tribunal por acidente. Eu seguro por um segundo nosso olhar e depois olho para longe, porque não quero parecer que estou com medo da atenção dele, mesmo que esteja começando a suar com a proximidade geral dele. *Controle-se.*

— Quem é a nova garota?

— Lips. — Avery diz meu nome e parece tão juvenil vindo dela. Os dois gargalham e eu reviro meus olhos onde eles não podem ver. Ash resume a opinião de que toda a sala já chegou sobre mim.

— Quem se importa, ela é lixo de Mounty.

Se ao menos isso fosse verdade.



Capítulo 2

Se você está nas melhores aulas de Hannaford, elas começam às 7 da manhã, o que me parece uma tortura cruel e incomum. Por que punir os grandes empreendedores?

Eu durmo como os mortos, e ainda quero jogar meu alarme na parede.

Consigo me levantar e parecer humana em meu uniforme. Eu até me esforço na hora de colocar um pouco de maquiagem para tentar esconder as marcas escuras sob os olhos. Não preciso dar mais munição aos outros.

Minha bolsa pagou exatamente três uniformes diários, dois conjuntos esportivos e um uniforme formal para representar a escola em funções sociais. Isso significa que tenho que estar muito atenta ao que acontece com essas roupas, porque apenas a saia da escola custa mais do que um mês em compras minhas.

O refeitório está basicamente vazio, então me sento perto da porta e coloco meu café da manhã na boca. Eu gostaria de ter tempo para saborear os ovos mexidos fofos e bacon crocante, mas estou passando por um momento difícil. Engulo tudo e pego uma maçã ao sair.

Minha primeira aula é história, e estou aliviada ao ver uma lista, com nossos nomes em ordem alfabética indicando nossos assentos, que está pregada na porta. Estou lá atrás e vou compartilhar o lugar com um estudante do sexo



masculino, Harley Arbour. Avery está na mesa à nossa frente, e Ash não está na sala de aula, o que é ótimo, porque eu não quero ser chamada de lixo tão cedo pela manhã. É mais difícil controlar meu temperamento nessa hora.

É como um soco no estômago quando percebo que o nome do cara super gostoso do tribunal é Harley, e agora tenho que dividir uma mesa com ele três vezes por semana. Ele tem um cheiro incrível, como bergamota e cravo, e eu fico com raiva dele por isso. Eu realmente nunca prestei muita atenção nos caras. Não estou interessada em ser espancada e abandonada como minha mãe. Foi bastante fácil em Mounts Bay. Todos os caras da minha série tinham aquele ar de desespero que vem com hormônios adolescentes e pobreza. Todos na escola viviam abaixo da linha da pobreza e todos estavam passando fome. Eu não conseguia olhar para nenhum cara sem ter a sensação distinta de que eles apenas queriam escapar do buraco sombrio que era a vida deles. Além disso, todos sabiam que eu estava associada a Matteo. Todos eles se afastaram de mim.

Nenhum dos garotos de Hannaford está desesperado. Todos eles têm meios para estar aqui, nunca lutaram por nada, e eu rapidamente aprendi que com dinheiro vem a aparência. Não estou dizendo que apenas as pessoas ricas são atraentes, sei que não é o caso, mas todas elas podem se dar ao luxo de cuidar de si mesmas e mostrar seu melhor lado todos os dias. Ainda não vi uma garota que não pareça maquiada, preparada e magra como se fossem assim sua vida toda, e todos os caras estão usando Rolex, cabelo penteado e perfume caro.

Harley estremece quando me vê na mesa, mas ele se senta e metodicamente esvazia sua bolsa. Sua caligrafia é muito mais elegante que a minha, e ele já tem anotações do



livro que nos foi atribuído. Tudo isso entra em conflito com a imagem de gângster que eu tinha na cabeça e minhas sobrancelhas se erguem quando eu entendo tudo. Ele pode ser a pessoa que eu tenho que vencer nessa classe.

— Seu nome é Eclipse? — Sua voz pinga de veneno. Porra de meninos ricos.

— O que posso dizer, meus pais eram hippies. — Isso não é nem perto da verdade, mas é uma mentira fácil que já contei centenas de vezes. É muito mais fácil do que dizer que minha mãe teve uma conversa com a lua uma noite e decidiu dedicar-lhe o nome de sua filha ainda não nascida. Esse tipo de história vem com olhares em branco, ou pior, eles descobrem que ela devia estar drogada. Gostaria de saber quantas crianças podem dizer que passaram as três primeiras semanas de suas vidas desintoxicando heroína em uma UTINeo? Sorte minha.

— Tanto faz, Mounty. Não cole das minhas anotações. Eu posso ver você olhando para elas. Não compartilho, não quero trabalhar em equipe, não vou ajudar você.

Uma risada sai do meu peito em choque. Ele não olha para mim; seus olhos ficam colados na frente da sala de aula.

— Não preciso da sua ajuda. Por que eu precisaria da ajuda de algum garoto gangster? Roubou algum carro recentemente? O que diabos você está fazendo nesta escola? — Eu digo, e as palavras saem mais duras do que eu pretendia.

O choque voa pelo rosto dele, mas desaparece tão rapidamente quanto chegou lá. Ele se vira e olha para mim com um ódio tão intenso que eu engulo. Meus instintos de sobrevivência foram claramente perdidos desde que cheguei



aqui. Quem pensaria que uma escola cheia de idiotas ricos poderia ser tão volátil quanto a Escola de Mounts Bay? Eu tenho que lembrar que não sou a Wolf (Loba) aqui. Aqui estou embaixo na pirâmide, sem amigos, aliados, sem esperança.

— Do que diabos você está falando? — Claro que ele não me reconheceu, por que ele se lembraria de me ver lá? Só me lembro dele porque ele é bem digno de se babar.

— Eu estava no tribunal recebendo minha emancipação no mês passado. Eu tive que sentar e ouvir tudo sobre suas atividades de verão.

Ele se afasta da mesa e se vira contra mim. Percebo imediatamente que ele é muito maior que eu. Seus ombros são largos e cheios, como se ele conhecesse uma academia. As palavras tatuadas sob sua mandíbula tremem quando seus músculos se apertam com raiva.

— Escute aqui, sua putinha...

— Harley. Eu vou lidar com isso. Concentre-se no seu trabalho escolar. — Minha cabeça se volta para a voz de Avery, mas ela nem se preocupou em olhar para nós. Que diabos? Lidar com *isso*, como se eu nem fosse uma pessoa?

Harley hesita, como se preferisse arrancar minha cabeça, mas então a professora está entrando na sala e ele se senta de volta à mesa. Olho em volta para ver olhos arregalados em todas as direções.

Ótimo.

Eu tinha acabado de irritar um dos machos alfa da escola.



A Sra. Aurelia se apresenta e depois distribui um questionário para cada aluno.

— Gosto de começar o ano sabendo o que meus alunos já sabem, para não cobrir acidentalmente assuntos antigos. Quem não obtiver 80% ou mais será transferido para as classes mais baixas, pois não teremos tempo para abordar assuntos mais antigos.

Pelo menos meia dúzia de estudantes geme. Olho as páginas e fico aliviada ao descobrir que tenho todas as respostas. Minha maior preocupação em vir para Hannaford era que eu ficaria para trás graças à minha educação em escola pública. Passei o verão inteiro lendo todos os meus livros.

Tenho as três páginas preenchidas em menos de três minutos. Harley olha para mim enquanto eu abaixo minha caneta, mas ele termina menos de um minuto depois.

A Sra. Aurelia recolhe nossos papéis e os corrige enquanto esperamos o resto da turma terminar. Harley folheia suas anotações como se estivesse se recuperando da memória que eu disse, e sou forçada a olhar em volta da sala de aula em silêncio. É bastante claro que pelo menos quatro dos alunos terão sorte em permanecer na classe, o pânico fácil de ler em suas posturas, enquanto se desviam do trabalho.

— Oh, querido, Sr. Arbour, — diz Sra. Aurelia, e a cabeça de Harley se levanta para olhá-la. Os olhos dele estão arregalados.

— Você ficou com 99%, com apenas uma resposta errada. Uma pontuação muito boa.



Ele exala e depois seus olhos se estreitam. — O que há de errado nisso?

— Eu sei que você gosta de ser o melhor da classe. A Srta. Anderson conseguiu 100%. Acho que você nunca foi derrotado na minha classe antes, então espero que esteja pronto para um desafio.

Se eu pensava que ele parecia zangado quando o chamei de gangster, não era nada comparado ao seu rosto agora. Avery se vira para sorrir para mim, mas é o sorriso de um predador que identificou sua presa. O medo deixa um rastro de gelo na minha espinha.

Talvez eu tenha cometido um erro ao vir para Hannaford Prep.

O ALMOÇO É UMA EXPERIÊNCIA INFERNAL e desejo desesperadamente poder comer ao sol na grama.

Meu estômago ronca alto com todos os cheiros deliciosos vindos das mesas de buffet, e mais uma vez encho meu prato até a borda. A mesa comprida está cheia e lotada de estudantes, e não tenho escolha a não ser tomar o primeiro lugar vazio que encontro. A garota à minha esquerda me dá um olhar duro e vira as costas para mim. O garoto à minha direita olha para mim e tenta espiar minha camisa. Dou uma cotovelada forte nele e começo a comer. O barulho na sala é estridente e ensurdecedor; então, quando de repente se transforma em sussurros, eu olho para cima.

O cara do escritório, o garoto mais velho dos Beaumont, está de pé na frente de um grupo de garotos calouros



sentados no final da mesa, não muito longe de onde estou sentada. Ele é ladeado por outros quatro estudantes e estão todos sorrindo.

— Movam-se.

Os calouros se entreolham e, em seguida, um deles, um cara que eu nunca vi antes, diz: — Ainda não terminamos. Você tem que esperar.

Todos os sussurros param.

Você podia ouvir um alfinete cair na sala; até os funcionários da cozinha ficam em silêncio.

— Levante. Agora— ele diz novamente, mas o cara o encara inexpressivamente. O rubor em seu rosto o trai.

— Deixe-me explicar como isso funciona. Eu sou um Beaumont. Minha família tem dinheiro antigo, tão antigo que nunca ficará seco. Na verdade, eu limpo minha bunda com mais dinheiro do que sua patética família já teve, e tenho conexões para não apenas arruinar sua vida, mas acabar com ela. Se eu disser para você se mover, *você se move*.

Todos os calouros ficam em pé ao mesmo tempo e se movem. O cara que falou pega sua bandeja e se afasta um passo antes de Beaumont bater na sua bandeja e cobri-lo com seu almoço. Ele assobia enquanto a sopa quente espirra no rosto e no uniforme.

— Existe uma hierarquia clara nesta escola, e você está no fundo. Não esqueça, porra.

Ninguém se move para ajudar o cara, e eu posso ver lágrimas de raiva brotando em seus olhos. A equipe da



cozinha começa a acenar para as crianças da fila seguirem em frente, ignorando a situação que está acontecendo diante delas.

Porra de crianças ricas.

Eu me concentro na minha comida novamente, só que agora eu posso ouvir as crianças mais velhas conversando porque estão sentadas tão perto de mim.

— Como os gêmeos estão se instalando? Estou pensando em foder seu irmão, a propósito. Eu gosto da carranca em seu rosto. Será como foder sua miniatura zangada.

— Você é uma puta, Harlow. Certifique-se de que ele lhe pague bem.

A garota apenas ri, como se ela gostasse desse idiota pomposo falando sobre ela como se ela não fosse nada.

— Talvez eu o foda logo depois de você, só para ver quem fode melhor.

O grupo ri novamente e eles começam um jogo terrível de comparar suas conquistas, em voz alta e em detalhes. Eu mastigo mais rápido para sair da sala. Não quero atrair a atenção deles. Não posso deixar de ouvi-los, no entanto.

— Eu quero transar com Morrison, só para dizer que o tive. Joey, consiga com sua irmã para eu chegar nele. Ouvi dizer que ela é a guardiã dos três garotos.

Joey, que é o irmão mais velho de Beaumont, zomba.



— Ela é uma boceta, assim como mamãe. Você não tem chance lá; eu sempre assumi que ela está transando com todos eles. Estou esperando que ela seja engravidada por Ash e eles tenham um bebê incestuoso de três cabeças. Papai ficaria muito orgulhoso.

Eles riem de novo e eu levanto meu prato, enjoada demais para continuar comendo. Que cara legal de se ter como irmão. Quero dizer, os gêmeos não pareciam exatamente seres humanos dignos, mas ninguém merece um irmão que fale tão mal deles, e de uma maneira tão pública.

Saio da sala de jantar para ir para a próxima aula e tento ignorar os olhares e sussurros.

OS DORMITÓRIOS DAS MENINAS não têm banheiros privativos individuais, então você precisa usar um banheiro comunitário gigante.

É pior do que estar em uma casa de grupo.

Consigo entrar e sair do chuveiro antes que qualquer outra garota entre no banheiro, e coloco minha bolsa de produtos de higiene debaixo do braço enquanto volto para o meu quarto. Estou vestida com bermuda velha e uma camiseta velha da banda que eu amo.

Toda garota no meu dormitório para e me observa passar.

Não entendo quais são os problemas delas comigo. Certamente, estar em uma bolsa de estudos não significa que eu sou a inimiga, e ainda não tive um único aluno tentando falar educadamente comigo desde que cheguei. É cansativo.



Quando abro a porta, ouço a voz de Avery e paro por um segundo.

— Porra patética.

Viro minha cabeça para encará-la. Ela está encostada na moldura da porta do outro lado do corredor do meu quarto. Eu posso ver que o quarto dela é, pelo menos, quatro vezes maior que o meu e está mobiliado com luxo. Não posso deixar de sentir ciúmes, mesmo quando seus olhos estão fixos na minha camisa. Olho para baixo, mas não há buracos ou manchas nela. O que ela tem contra as camisetas da banda?

— Se você acha que isso chamará a atenção dele, você é uma puta Mounty ainda mais estúpida do que eu pensava.

— De quem eu quero chamar atenção? Estes são meus pijamas, não quero mostrá-los a um cara.

Ela olha para mim por um segundo antes de sorrir. Ela é incrivelmente bonita, mas com os lábios torcidos em um tom de escárnio, acho que ela parece ter mais de quinze anos.

— Você é totalmente sem noção. Melhor ainda.

Eu vejo um flash e pisco os olhos. Ela tirou uma foto minha no telefone e depois se retirou para o quarto, trancando a porta atrás dela.

Essas crianças ricas vão me fazer enlouquecer.

Depois que estou em segurança atrás da minha própria porta trancada, desmorono na minha cama e gemo. É melhor



eu terminar com uma carreira incrível por ter que aguentar esta escola.

Verifico meu telefone e vejo que Matteo me enviou uma mensagem novamente.

Você já está explodindo tudo por aí?

Eu mordo meu lábio. Enquanto eu sempre fui academicamente orientada, e sempre a melhor das minhas aulas, eu tinha uma reputação de ser uma vadia na minha última escola. Não que eu fosse uma valentona, eu apenas tinha muita raiva por causa da minha vida em casa.

Minha mãe era viciada em drogas e, por isso, negligenciou-me.

É difícil admitir isso em voz alta. Faz-me sentir que ela não deveria ter me amado muito se estivesse disposta a gastar todo o nosso dinheiro em heroína, cocaína, metanfetamina, pílulas, o que quer que pudesse realmente colocar as mãos. Eu nunca quis admitir o quanto minha vida se tornou mais fácil depois que ela morreu. Eu devo ser a pior criança do mundo para pensar isso, e mesmo assim é verdade. Em um orfanato, nunca tive que me preocupar se haveria comida na mesa à noite.

Certo, a comida era uma merda e nunca o suficiente, mas existia.

Minha mãe me disse que meu pai havia sido enviado para a prisão em um Estado diferente por tráfico de drogas, o que significava que eu tinha basicamente ficado sozinha para me educar. Acho que fiz um ótimo trabalho ao não me transformar em uma idiota sem esperança, e algum dia seria uma médica, engenheira ou outra carreira que me pagaria



um dinheiro ridículo. Então eu nunca mais precisaria me preocupar com comida.

Então eu era conhecida por ter uma boca sarcástica e estar com raiva o tempo todo. Isso funcionou a meu favor com Matteo.

Definitivamente, não estou mais no Kansas, Totó.

Eu sorrio quando clico em enviar. Matteo havia me enviado a mesma mensagem no dia seguinte à saída da clínica de tratamento em grupo. Naquela época, eu desejava tanto poder sair de lá com ele. Ele era como um cobertor de segurança para mim na casa de grupo. Algo seguro para ir para casa. Ele me disse, quando aceitei a bolsa, que teria que voltar para ele quando terminasse a escola, que eu não tinha permissão para me afastar dele. Isso me fez sentir desejada, de uma maneira sombria e distorcida.

Eu nunca senti isso antes.

Venha para casa então, garota. Eu vou cuidar bem de você.

Eu sorri e esfreguei meu polegar sobre a tela. Como eu desejava que a vida fosse tão simples. Como eu desejava que ele não se tornasse um monstro.

Eu tenho que fazer uma vida para mim, nós dois não podemos ser o Jackal.

O Jackal (Chacal). O nome dele nas ruas. Eu sabia que ele estava envolvido em todos os tipos de problemas, e tentei não pensar muito sobre isso.



Este Jackal só quer que sua Wolf esteja segura e ao seu lado. Não se esqueça disso enquanto estiver nesta grande escola elegante.

Um arrepio percorreu minha espinha. Por que isso sempre parecia mais uma ameaça do que uma promessa?



Capítulo 3

A PRIMEIRA VEZ que eu tenho uma folga de Avery e Harley é durante a aula de estudo livre. É a única aula que é flexível sobre o local e eu escolho ir à biblioteca.

A biblioteca é enorme e parece vagamente vitoriana. A seção de ficção é um terço do tamanho das seções de não ficção e de referência, e as bibliotecárias são todas mulheres matronais com lenços cinza apertados em suas cabeças. Eu me sinto muito fora de lugar nesta escola, nesta sala. Faz-me sentir como uma criança suja atravessando as portas, e eu ainda me encolho depois de semanas fazendo isso.

Não tenho um laptop para usar silenciosamente no meu quarto, e a biblioteca tem uma seleção de computadores para usar, o único luxo moderno. Chego cedo e escolho uma mesa no fundo da sala. Uma das bibliotecárias acena para mim em reconhecimento, mas não oferece nenhuma ajuda enquanto eu luto com a tecnologia. Minha última escola só tinha um computador na biblioteca e era uma máquina de escrever velha. O acesso à Internet era limitado e os alunos geralmente não se preocupavam em usá-lo. Os computadores aqui são de alta tecnologia, complicados e, na minha opinião, de alta manutenção. Eu acho que eles se encaixam bem com a população estudantil.

O sino toca e a sala começa a se encher de alunos. Uma garota que reconheço da minha aula de biologia se aproxima da minha mesa e sorri docemente antes de se sentar à minha frente. Uma vez que o restante dos assentos é ocupado pelos



estudantes, um grupo de calouros relutantemente preenche os assentos restantes na minha mesa. Eu nem sequer os olho de relance e, em vez disso, concentro-me na minha tarefa.

Estou me concentrando na minha pesquisa no computador quando um pedaço de papel desliza em minha direção.

Eu vi sua discussão com Harley em História. Você não deveria irritar Avery e os meninos. O resto de nós aprendeu essa lição no ensino fundamental.

Eu olho para ela e depois para o resto da mesa, mas ninguém está prestando atenção em nós. Rabisco uma resposta e deslizo de volta.

Se eu sempre fizesse o que deveria fazer, não estaria nesta escola.

Ela sorri e se mexe de volta. A biblioteca não está exatamente quieta, os alunos estão conversando ao nosso redor, então não sei por que estamos fazendo isso com anotações, mas vou levar por enquanto.

Meu nome é Lauren. Se eles não tivessem proibido o resto de nós de falar com você, eu já teria me aproximado de você. Eu sei como é ser a nova garota da escola.

Como diabos eles proíbem outros estudantes de falar com as pessoas? Quem diabos eles pensam que são? Estou com raiva o suficiente para segurar meu lápis com tanta força que minha mão treme.

O que acontece com você se você falar comigo?



Ela morde o lábio antes de deslizar o papel de volta.

Então eles me adicionam à lista e farão comigo o que farão com você. Desculpe-me, eu tenho pavor de Avery.

A lista? Isso era metafórico, ou essa psicopata Avery realmente organizou seu reino de terror tão metodicamente? Solto um suspiro profundo e aceno com a cabeça para Lauren. Acho que não a culpo, nem a nenhum dos outros da nossa classe. Eu já tinha visto o que Joseph havia feito com os outros calouros. Eu estava bem sozinha, mas às vezes era difícil ver os outros alunos andando por aí, conversando e rindo juntos e não desejar ter alguém com quem conversar.

Eu aceno para ela e levanto meu caderno para escrever, um claro sinal de que acabou a conversa. Ela me dá um sorriso triste e volta a trabalhar em sua própria lição de casa.

Eu tento me concentrar novamente no meu próprio trabalho, mas estou com raiva. Eu odeio esse tipo de bullying. Eu prefiro que eles simplesmente venham para mim com os punhos para que eu possa revidar corretamente. Sussurros e intrigas são irritantes, mas depois penso na vida em casa e em Matteo. Talvez aprender essa merda política não seja uma ideia tão terrível.

Pode me ajudar a sobreviver ao Jackal algum dia.

APÓS AS PRIMEIRAS SEMANAS, aprendo algo muito importante.

Harley e Avery estão em todas as minhas aulas, exceto o coral, e eles, junto com Ash, têm muita influência em nossos colegas de classe.



As notícias se espalharam rapidamente sobre minha discussão com Harley, e isso me tornou ainda mais pária do que meu status de bolsa de estudos. Ninguém tenta falar comigo, não durante as aulas ou refeições. Eu acho que eles estão tentando me fazer sentir uma merda o suficiente para sair, mas pouco eles sabem que eu estou gostando do silêncio.

No início do ano, eu havia me inscrito em várias tarefas extracurriculares para obter créditos de classe e preencher meus pedidos de faculdade. O que mais anseio é o ensino, especialmente agora que irritei Harley. Leva três semanas para receber um e-mail do administrador da escola para que eu saiba que alguém se inscreveu e para encontrar o aluno na biblioteca durante três das minhas aulas de estudo livre. Eu gemo, mas vou tenho que fazer isso. Quando vejo quem é o aluno, começo a pensar que é uma armadilha.

Ash Beaumont.

Claramente, eu irritei alguém em uma vida passada.

Ele está esperando na mesa designada na biblioteca, seus livros e suprimentos espalhados ao seu redor. Ele é tão classicamente bonito, como se fosse uma fantasia grega, e eu tenho que me lembrar de que ele é um idiota antes de eu me sentar com ele. O desprezo que ele me dá ajuda a acalmar meus hormônios. Eu posso admirá-lo à distância, mas a merda que ele cospe em mim diariamente prova o quanto eu preciso mantê-lo à distância.

— Oh, que bom. Eu vou passar três horas por semana com o lixo, — ele fala, e eu cerro os dentes.

— Se você quer ajuda com suas tarefas, sim, está preso com o lixo.



Ele sorri para mim, e não é uma coisa agradável.

Pego meu próprio trabalho escolar e sinto a alegria total de suas críticas sobre o que parece ser todos os aspectos da minha vida. Faço o possível para ignorá-lo, mas não sou a pessoa mais paciente.

— Sua caligrafia é atroz. Por que você rói suas unhas? Elas fazem você parecer um menino? Você não deve ser desleixada; você pode realmente ter uns peitos decentes, e ninguém notará se você estiver debruçada sobre...

— Você pode calar a boca e me dizer no que você precisa de ajuda? — Eu assobio para ele. Ele sorri como se soubesse que me atingiu diretamente. Porra, eu gostaria de conhecê-lo em Mounts Bay. Eu o teria destruído com calma calculada e um sorriso no rosto. Eu teria Matteo nas minhas costas e seria capaz de acabar com ele de maneiras criativas e desonestas. Nós poderíamos ter feito um jogo real disso. Mas, em vez disso, estou em Hannaford e já irritei os garotos de Avery até agora. Não posso insistir até conhecer a configuração deles aqui. Preciso segurar minhas cartas perto do peito até saber a melhor maneira de jogá-las.

Ele me mostra sua lição de matemática e começa a resolver os problemas em silêncio. Eu o observo enquanto ele trabalha e percebo imediatamente que algo está errado. Não consigo entender, mas do jeito que ele olha para o caderno, ele não está realmente tentando descobrir as respostas. É irritante.

— Você pode, pelo menos, fazer um trabalho melhor fingindo tentar? Se você não levar isso a sério, usarei o tempo para estudar.



Ele me olha. Seus olhos são penetrantes, como se ele estivesse tentando dar uma boa olhada no que está acontecendo sob a minha pele. Estou acostumada a ser vista assim, mas é desconcertante obtê-lo de um garoto rico em Hannaford. Por que ele precisaria saber algo sobre mim? Daqui a quatro anos deixarei de existir em sua vida e ele assumirá o império de um bilhão de dólares de sua família. Sim, eu pesquisei os Beaumonts. Bilionários. Deixou-me constrangida pensar sobre esse tanto de dinheiro.

— Você só recebe o crédito se o fizer corretamente. Vou informar à equipe do escritório o quão pouco você se importa em ajudar outros estudantes.

— Por que eu deveria ajudá-lo se você não tenta?

Ele se recosta na cadeira e cruza os braços. Ele é mais magro que Harley, mas ainda é muito maior que eu. Eu tremo. Deus, eu estou quebrada.

— Porque você é lixo de Mounty e precisa dos créditos. Eu poderia não trabalhar nem um dia na minha vida e ainda vou ganhar de você exponencialmente.

Eu cerro os dentes. Eu o odeio. Mesmo que ele seja lindo.

Continuamos brigando e lutando por todo o dever de casa. Ele me diz que precisa de ajuda com todos os assuntos e, à medida que a hora passa, posso sentir minha liberdade. A porta da biblioteca se abre e Avery entra, indo direto para a nossa mesa.

Ótimo.



Eu me preparo, assumindo que ela está aqui para mim, mas ela nem olha para mim. Seus olhos estão colados em Ash.

— O que é isso sobre você começar brigas com Joey?

Ela é mais gentil com Ash do que com qualquer outra pessoa, como se ele fosse algo precioso que precisa ser tratado com cuidado. Ele não olha assim para mim, especialmente não assim como quando olha para ela com um brilho no olhar. Claramente, esse brilho raivoso não está voltado para ela. Ele a trata com o mesmo cuidado inabalável.

— Foda-se Joey. Ele sabe que Harley está fora dos limites, e ainda assim continua procurando por ele. Eu vou acabar com ele, Floss.

Seus olhos olham para mim quando ele a chama assim, mas ela não o puxa para cima. Ela tem as mãos nos quadris e o olha como se ele fosse uma criança travessa que ela precisa disciplinar.

— Você pode se conter? É muito mais difícil minimizar os danos aqui do que no ensino fundamental. Eu tenho muito no meu prato como o que já está agora.

— Ele é o único idiota. Eu não podia exatamente sentar com o meu polegar na minha bunda enquanto eles foram para cima de Harley, podia? Não sei por que eles parecem pensar que serão capazes de nos vencer. Nós estamos jogando-os em suas próprias bundas desde o ensino fundamental.

Ele volta para a lição de casa, mas se ele acha que ela vai deixar passar, ele fica muito decepcionado.



— Eu não estava dizendo que você deveria deixar para lá! Da próxima vez, me ligue. — Ela coloca um cacho preto perfeito atrás da orelha com dedos longos e finos. Ela me faz sentir tão desajeitada. Eu paro de olhar para ela completamente.

— Então eu deveria fazer você lutar todas as nossas batalhas? Eu deveria me esconder atrás da sua saia quando nosso irmão grande e ruim cai sobre nós? Não é assim que isso funciona. — Um pouco de seu comportamento frio desliza, e eu vejo a raiva queimando em seus olhos.

— Não, deixe-me lidar com isso, então tenho menos o que fazer. Uma vez que você o deixa chegar até você, isso se transforma em um problema maior, e então passo semanas limpando. Você realmente quer colocar mais no meu prato, Ash? — Ela implora.

— Foda-se ele. Não limpe, eu vou queimá-lo e a todos que decidirem que estão do lado dele. — Ele começa a arrumar as coisas e eu sigo sua liderança. Questões de família não são minha coisa, e eu quero sair daqui antes que Avery se lembre de que estou sentada aqui, ouvindo-os.

— Mal posso esperar para Morrison voltar. Eu preciso de um aliado sensato neste lugar, — Avery geme, e Ash zomba dela, dando a volta na mesa para passar um braço por cima dos seus ombros.

— Se você acha que ele é são, então você não é tão esperta quanto pensa, Floss.

Eles saem juntos. Ele nem se incomoda em me agradecer por ajudá-lo.

Riquinhos de merda.



MINHA PRIMEIRA PISTA de que algo não está certo é o silêncio que cai ao meu redor enquanto caminho para o meu quarto.

Acabei de terminar com Ash na biblioteca e preciso me trocar antes do jantar. O corredor que leva ao meu quarto está tão silencioso que posso ouvir meu estômago roncar. Eu tento ignorar, andar em passos cuidadosamente medidos como se nada disso estivesse me incomodando, mas eu só quero rosnar algo sarcástico para muitos deles.

Eu chego à minha porta e encontro Avery em pé na sua porta, sorrindo para mim, todo o seu corpo gritando de presunção.

No momento em que abro a porta, sinto o cheiro. O fedor de mijo me alcança.

Há urina em tudo no meu quarto.

Em. Cada. Uma. Das. Minhas. Coisas.

Eu engasgo quando a porta se abre totalmente, e é aí que ouço o riso começar. Não é apenas Avery. Todas as garotas do nosso andar estão rindo. Todas elas estiveram nessa brincadeira nojenta. Eu respiro fundo, através da minha boca, para não desmaiar do fedor, e depois me fecho dentro do meu quarto.

Encontro luvas escondidas no meu kit de primeiros socorros e depois começo a trabalhar tirando minha roupa de cama e empilhando todas as roupas que posso recuperar. Meus tênis podem ser salvos, mas os três livros que eu trouxe comigo estão arruinados. Felizmente, eu tinha levado



todos os meus livros comigo para minhas aulas particulares, caso precisasse deles, porque eram facilmente mais caros do que todo o resto do quarto juntos.

Arrasto todas as roupas molhadas para a pequena lavanderia e ignoro completamente os olhares surpresos das meninas.

É claro que elas pensaram que isso iria me irritar, talvez até me quebrar. Sem chance disso.

Depois que todas as cinco máquinas de lavar estão funcionando, eu me sento no chão na lavanderia para começar minha própria lição de casa. Não há como deixar minhas coisas abertas e agora preciso investir em alguma fechadura séria para minha porta.

Foda-se essas crianças ricas, fazendo birras e agindo como animais. Nunca em todo o meu tempo em um orfanato alguém brincava com sua própria urina. Eu tento muito não pensar sobre quais doenças são transmitidas pela urina e tento lembrar que essas crianças têm acesso aos cuidados de saúde, para que estejam limpas.

Deveriam estar.

Eu terminei o dever de casa de duas aulas quando Avery entra, carregando uma única folha de papel. Ela está de pé sobre mim com desprezo nos olhos e um desdém nos lábios pintados.

— Já terminou?

Eu sei que ela não está falando sobre meus lençóis girando na máquina de lavar. Volto para minha lição de casa.



— Não. — Eu nem sequer olho para ela. Ela deixa cair o papel e ele cai aos meus pés. Eu li o título e zombei dela.

— Não vou embora. Você acha que sua pequena brincadeira pode me tirar daqui? Tudo o que mostra é que você é nojenta e desesperada.

Ela ri como sinos tilintantes, mas tudo que ouço são os cacos de vidro que ela vai usar para me apunhalar.

— Nunca estive desesperada na minha vida, Mounty. Eu não preciso estar. Você é forte. E se você não for embora, verei o quão desesperada posso te deixar.

Que porra era o problema dessa garota? O que eu fiz para ela que a faria agir assim? As pessoas ricas realmente odeiam tanto os pobres?

Pego o papel e depois mantenho contato visual com ela enquanto o rasgo ao meio.

— Sinta-se livre para se foder, Beaumont.

O sorriso não deixa seu rosto quando ela sai da sala, seus saltos clicando nos pisos de madeira. Eu posso sentir os dedos rastejantes de uma enxaqueca nos cantos do meu cérebro. Como foi que eu consegui passar por uma mãe viciada em drogas, pai ausente, orfanato, escola pública em um distrito ruim e agora sou recompensada por meus esforços com Avery Beaumont?

Uma voz profunda e sombria sussurra para mim: *é um castigo para a Wolf*. Dou uma pequena sacudida e volto ao trabalho.



Leva duas horas para que meu quarto volte ao normal. O mijo havia ensopado as tábuas do chão, e eu tive que esfregar meu pequeno cofre também. Eu tenho que pedir alvejantes e purificadores de ar à equipe de limpeza, porque o cheiro permanece, mas eventualmente não consigo mais sentir e consigo adormecer por volta da meia-noite.



Capítulo 4

Eu estou irritada como o inferno no dia seguinte por falta de sono. Eu mataria por um café quente.

Todos os meninos ouvem sobre a brincadeira de mijo, e os sussurros que me seguem me fazem cerrar os dentes. Estou tão distraída com tudo isso que não percebo a atenção extra que os alunos mais velhos começaram a me dar.

Acontece que eu peguei todos os três pares de olhos dos Beaumont em mim.

Que sortuda que eu sou, porra.

Estou no meu armário trocando meus livros – por que essa escola ama livros de capa dura com um peso maior do que eu? – Quando sou abordada por um dos lacaios de Joseph. Eu o reconheço da sala de jantar e o olho com cautela.

— Olá, Mounty. Você tem um nome? Todo mundo só chama você de Mounty ou lixo, então eu não tinha certeza de que sua família poderia pagar um nome.

Mate-me agora e me tire da minha miséria. Eu o nivelo com o meu olhar mais mortal. Eu não gosto da sensação dos olhos dele na minha pele, isso me faz sentir como se eu precisasse me esfregar.



— Você precisa de algo? Sua personalidade vencedora não está exatamente fazendo nada por mim, e eu tenho uma aula para chegar.

Ele sorri para mim e, em seguida, faz um grande show descendo seus olhos sobre meu corpo lascivamente. Luto contra o desejo de cruzar os braços sobre o peito ou bater no nariz dele.

— Então, eu sempre quis foder uma Mounty. Ouvi dizer que os pobres são selvagens na cama e estou disposto a tentar. Quando você está livre esta semana para uma foda rápida?

Vejo vermelho, e então minha visão se esvai, e então acho que estou tendo um apagão de raiva total. Estou um pouco preocupada que quando eu bater, esse idiota estará morto. Eu ouço sua risada e então, sem querer, minha mão dispara e o cutuca na garganta. O barulho que ele faz é magnífico, e ele se espalha de volta nos armários, quando eu bato nele. Às vezes, meus instintos de sobrevivência são uma bênção.

O corredor fica quieto, e eu sorrio maliciosamente para ele. Falo em voz baixa, mas sei que todos podem me ouvir. Todos os olhos estão em nós.

— Eu não foderia com você nem que você fosse o único pau rico que resta neste edifício. Eu não tocaria em seu pau nojento nem por um milhão de dólares.

Ele consegue se endireitar e depois me lança um olhar arrogante.

— Vamos ver isso, — ele grita, e depois se vira para dar um passo à frente.



Olho ao redor enquanto os sussurros começam novamente, depois reviro os olhos. Este lugar é cansativo. Sobreviver quatro anos aqui pode ser mais difícil do que eu pensava. Começo a caminhar para a minha próxima aula e tento não deixar o medo entrar em mim.

A Hannaford Prep exige um esporte ou alguma forma de música como aula, e escolher entre eles era como escolher um método para morrer. Eu fisicamente não podia fazer nada que exigisse o uso extenuante das minhas pernas. Eu tinha cinco pinos e duas placas segurando uma das minhas pernas, o que é uma história violenta e sombria de outra época, o que significa que, a menos que eu pudesse jogar basquete sentada, não poderia fazer ginástica. A música era uma fera muito diferente. Não sei tocar nenhum instrumento, mas sei cantar. Na verdade, eu posso *cantar pra* caralho. Mas eu não tenho sido capaz de ouvir o som do meu próprio canto há anos sem meu TEPT (transtorno de estresse pós-traumático) chutar minha bunda por toda a rua.

Até agora, consegui abrir a boca apenas durante os números de grupos e os aquecimentos, mas tenho uma cópia do plano de aula e sei que meu projeto é um solo. Preciso cantar direito nesta classe para manter minha pontuação, mas me parece impossível agora. Meu passado está realmente me ferrando.

Tenho uma última aula antes do coral e viro o corredor para chegar à aula de química quando tudo muda.

Minha visão de mundo inteira muda.



A PORTA NA MINHA FRENTE se abre e de lá sai Blaise Morrison porra!

A porra do Blaise Morrison!!!

Nunca, nem em meus sonhos mais loucos, jamais pensei que estaria na escola com Blaise Morrison. Eu sabia que ele frequentava uma escola particular ultra exclusiva e que ele tinha dezenas de ordens de privacidade para garantir que ele pudesse ir à escola como qualquer outro adolescente, mas eu nunca esperava vê-lo na escola. Muito menos respirar o mesmo ar que ele.

Eu provavelmente deveria explicar por que toda a minha existência está derretendo com a aparência desse garoto.

Blaise Morrison, Blaise *porra* Morrison, é o vocalista e guitarrista da Vanth Falling, que é minha banda favorita e, para não ser muito dramática, também é toda minha razão de existência. Ouvi falar de Morrison pela primeira vez quando ele ainda estava sozinho e tenho no celular todas suas músicas favoritas. Fiquei completamente impressionada com o fato de ele ter a minha idade e fazer o que eu apenas sonhava em fazer. Eu tenho todas as músicas que ele já cantou, até seus covers, e eu durmo em uma das suas camisas da banda todas as noites. Eu segui toda a sua carreira – de dois anos, mas isso é irrelevante – e sou basicamente uma enciclopédia ambulante sobre todo o conhecimento da banda Vanth Falling.

Ele é a perfeição. Um deus vivo.

Minha obsessão por ele é por seu lirismo e seu alcance. Ele é muito talentoso, e um poeta moderno, e eu o respeito tanto como artista. Agora, vendo-o de perto, também posso dizer com absoluta confiança que ele é muito sexy.



Seu cabelo está arrepiado como se ele já tivesse passado a mão uma centena de vezes hoje, e seus brilhantes olhos verdes estão dançando. Ele é alto e musculoso, ele preenche seu uniforme de dar água na boca, e eu quero arrancá-lo dele.

Meus joelhos estão fracos só de olhar para ele, e tenho certeza de que pareço um cervo pego nos faróis de um carro. Meu cérebro finalmente alcança meu corpo, e eu me afasto dele.

Ele não percebe o meu colapso, graças a Deus, e se arrasta pelo corredor com um ar de confiança que seria tão desagradável em qualquer um desses outros idiotas ricos, mas nele estou desmaiando.

Desmaiando.

Deus me salve, porque eu posso morrer na própria presença desse cara.

Eu me escondo atrás de algo aleatório, um vaso de plantas, para ficar fora da linha de visão dele porque, honestamente, estou me fazendo de boba e meu coração gagueja um pouco quando o vejo sorrir. Doce senhor, ele tem covinhas.

Então ele passa os braços em volta do maldito pescoço de Ash, e eles sorriem um para o outro como se estivessem apaixonados. Então Harley aparece na esquina e se junta ao abraço do grupo e, foda-se, Avery também grita e se empilha neles.

Esta escola está arruinando todos os aspectos da minha vida.



Por que eu não pude ficar com Blaise? É tão injusto, e eu sinto que isso pode ser a coisa que me quebra.

Por quê!? Ugh.

De repente, lembro de todas as conversas que ouvi sobre — o garoto Morrison. — Os professores haviam conversado sobre a porta estar cheia de calcinhas, e Avery havia dito a Ash que ela mal podia esperar para ele chegar aqui. Porra.

Como o mundo ainda não terminou de me cagar, eu tenho que me sentar ao lado de Harley em química, e Avery está sentada na nossa frente mais uma vez. Toda essa designação de assento por sobrenome é realmente uma dor na minha bunda, e considero uma mudança de nome para me afastar dele.

Estou suando e tremendo como uma louca quando me sento, mas Blaise não está nessa classe, então talvez meu cérebro dê um chute em algum momento e volte a funcionar. Eu posso sentir os olhos de Harley em mim enquanto esvazio minha bolsa com as mãos trêmulas.

— Qual é o seu problema? — Ele diz em um tom altivo.

Dou de ombros, porque, bem, não somos amigos e não lhe devo uma resposta. Ele grunhe para mim e depois agarra meu pulso para virar minha mão. Minhas juntas estão vermelhas e um pouco inchadas. Eu devo ter atingido aquele idiota mais forte do que eu pensava.

— A luta não é tolerada no campus, — ele diz.

Eu olho para ele, e ele me surpreende sorrindo. A professora entra e começa a falar. Harley se inclina para sussurrar no meu ouvido.



— Eu teria pago um bom dinheiro para assistir você dar um soco naquele idiota.

Os cantos da minha boca se abrem em um sorriso. Quem pensaria que o caminho da civilidade com os meninos de Avery era por atos de violência contra o grupo de Joey?

O ponto positivo de me sentar ao lado de Harley é que ele não fala nada durante as aulas. Ele apenas senta e absorve informações, como a esponja mais quente que você já viu. Observá-lo ajuda a me distrair da dor latejante em meus dedos. Vou ter que começar a empacotar bolsas de gelo instantâneas na minha mochila.

Eu assisto enquanto Harley escreve notas ordenadamente espaçadas com perfeição. Diferente de qualquer outro garoto rico que já tive ao lado, ele não se espalha irritantemente para o meu lado da mesa. Se ele não estivesse ligado ao diabo que é Avery Beaumont, eu poderia me apaixonar por ele.

Mas eu só tenho que lembrar o cheiro de urina em todos os meus pertences para estremecer e xingá-lo.

Quando somos dispensados de química, tenho que demorar um minuto para poder me levantar e ir ao coro. Harley olha para mim com curiosidade e depois acena. Atiro para ele um dos meus olhares, mas não digo nada. Avery me ignora completamente e enfia o braço no de Harley.

Eu dou três passos para fora da sala antes de outro aluno aleatório que eu nunca vi me convidar para sair. Ele fala melhor do que o último cara, mas ainda é bastante óbvio que ele está atrás de sexo. A risadinha de Avery é irritante, mas eu consigo não bater nesse cara. Eu apenas digo a ele

que não estou interessada. Mais quatro passos, e vejo outro veterano vindo direto para mim.

— Porra, eu vou ter que dar cotoveladas no meu caminho para a aula? — Eu murmuro, e Harley sorri para mim.

— Quanta popularidade! Talvez você devesse tentar passar para a turma do fundamental, em vez de brincar conosco, Mounty, — diz Avery enquanto se move para frente, puxando Harley com ela. Ele resmunga para ela. — Se ela for achatar outro cara, eu quero ver. Se ela fizer isso com Joey, ficarei com isso na memória pelo resto da minha vida.

Eu coro e depois me xingo por isso.

— Se ela bater em Joey, ela estará morta antes que a semana termine. — O tom de Avery é sem sentimentos, monótono e sombrio. Eu tremo.

Os Beaumonts não são o tipo de pessoas para se foder sem uma consideração séria. Eu preciso de um plano.

BLAISE MORRISON ESTÁ NA MINHA AULA de desenvolvimento de coral e voz.

Eu o evito como uma praga. É fácil, porque ele permanece apegado à Avery, e eu já estava tentando ficar o mais longe possível daquela garota. Eles são amigos tão íntimos que é fácil ver a maneira como eles brincam com seus toques casuais.

Eu estava pensando em falar com a senhorita Umber sobre fazer meu solo em particular, mas, embaraçosamente,



acho que nem consigo falar na presença de Blaise. É humilhante e vergonhoso, e considero deixar a escola pela primeira vez desde que cheguei nesse buraco do inferno.

Como ele pode me afetar tanto?

Mas eu já sei a resposta para isso. Ele é cada uma das minhas fantasias que ganham vida e caminham pelos corredores de Hannaford comigo. Não consigo olhar para ele sem pensar em todas as vezes que ouvi o canto dele ou cantei junto com a minha voz. Eu costumava ouvi-lo e imaginar como seria minha vida se eu tivesse coragem de começar uma banda e fugir de todos os meus problemas. Mas eu não sou corajosa. Não esse tipo de corajosa, pelo menos.

Fazemos aquecimento sem problemas e, em seguida, a senhorita Umber nos divide em grupos para trabalhar os exercícios vocais. Estou com Lauren, que sorri timidamente para mim, e duas outras garotas que eu realmente não conheço. É fácil o suficiente distrair as outras garotas e não cantar de verdade. Lauren é boa, mas não tão boa quanto eu, e as outras duas podem se harmonizar bem. Estou meio chocada ao perceber o quanto estou me divertindo. Eu queria tanto poder cantar, mas essa perda dói menos quando posso rir com as outras garotas.

— Oh Deus, ele está prestes a cantar! — Dahlia fala. Bem, guincha é mais preciso.

Olho por cima e Avery está sorrindo para Blaise quando ele começa seu trabalho vocal. Eu tento não mostrar na minha cara o que a voz dele está fazendo comigo porque, honestamente, nunca fiquei tão excitada na minha vida. É extremamente injusto e cruel.



Todos os outros grupos pararam para ouvi-lo também, e a senhorita Umber está *corando* para Blaise enquanto o observa por cima dos óculos. Ela está olhando para ele como se o comesse vivo. Todos os professores desta escola são predadores ou isso é apenas o intenso fascínio dos rapazes de Avery?

Falando em Avery, ela está gostando de estar no meio disso. A mão dela está enrolada no braço dele possessivamente. Reviro os olhos para ela e Lauren ri ao meu lado. Ela é uma menina doce. Eu gostaria que ela fosse um pouco mais corajosa e que pudéssemos realmente ser amigas.

— Alguma outra música que você gostaria, Claire? — Ele diz para a senhorita Umber com uma piscadela de glamour.

Eu poderia simplesmente morrer.

Se ele fizer isso na minha direção, *vou* pirar.

— O-oh, não, está tudo bem! Como foi sua turnê durante as férias? Você passou algum tempo em casa com sua família? — Ela cora através de suas perguntas e depois se senta com o grupo dele. A sala fica quieta. Ele é o foco da atenção de todos e sorri com facilidade.

— Foi ótimo! Eu fiz uma turnê na Europa e um pouco da Ásia. Nós nos concentramos em locais menores e mais íntimos, para que eu pudesse olhar para a multidão e ver as pessoas em vez de apenas uma massa gigante e contorcida. Meus pais vieram até mim, então eu os vi. É difícil ser jovem e ainda ir para a escola. Eu tenho que tentar me encaixar muito no meu ano.



A senhorita Umber concorda com ele, com os olhos afetuosos.

— Estou pronto para estar aqui, no entanto. Senti falta dos meus amigos e preciso descansar.

— Só você veria a escola como um descanso, — Avery o repreende, sorrindo como um gato de Cheshire.

— Bem, eu espero dormir pelo menos dez horas por noite, e meu fígado terá uma chance de esvaziar um pouco, então sim, é uma pausa. Você nunca percebe o quanto é precioso dormir em uma cama parada até ficar preso em um ônibus por meses, — ele diz com outra piscadela para Srta. Umber. Estou começando a me preocupar que o coração da pobre mulher não seja capaz de lidar com todo o rubor que ela está fazendo.

— Preso, como se você não amasse cada segundo disso! No ano passado, você era a pior pessoa do mundo porque estava em casa por muito tempo. Dou uma semana e você estará planejando sua próxima turnê.

Ele ri, e todo o seu rosto se ilumina quando ele olha para Avery. Eu nunca estive tão ciumenta em toda a minha vida.

— Eu mataria para um garoto me olhar assim, — sussurra Lauren, e eu sorrio para ela. Dahlia assente freneticamente, e Jessie cantarola de acordo. Pelo menos eu não sou a única garota se sentindo assim.



Capítulo 5

EU DECIDO que vou experimentar todas as opções de café da manhã pelo menos uma vez, então tenho certeza de que estou comendo melhor enquanto estiver aqui. Estou sentada na sala de jantar desfrutando de uma pilha gigante de panquecas quando Joseph Beaumont se senta ao meu lado. Eu endureço, mas tento não deixar isso óbvio. Eu falhei.

— Relaxe, Mounty. Estou aqui para conversar, — diz ele, e sua voz é como licor de malte escuro. Rico, sedutor, perigoso.

— Existe algo em que eu possa ajudá-lo? — Largo meus talheres e viro o rosto para encará-lo ao lado da mesa. Ele é atraente como seu irmão, mas seus traços são mais nítidos, como se você pudesse se cortar e sangrar em segundos.

— Ouvi dizer que você está recebendo atenção indesejada.

Certo. Eu tive propostas de onze veteranos esta semana, e era apenas quarta-feira.

Onze.

Até agora, eu só tive que dar um soco naquele cara, mas eu tive mais algumas coisas fechadas. Estava começando a se tornar insuportáveis as pequenas caminhadas entre as aulas.



Meus olhos estreitam para ele. — Você sabe por que isso está acontecendo comigo?

Ele ri e se recosta na cadeira, cruzando os braços. Ele é tão parecido com o irmão que é chocante. Eu estive estudando Ash por tempo suficiente para que eu pudesse entender seus maneirismos, seus pequenos tiques, então vê-los em Joseph era estranho. Olho por cima da cabeça dele para ver os gêmeos e os outros dois meninos entrarem na sala. Avery franze a testa profundamente quando vê Joseph sentado comigo, e Harley parece que quer vir e interromper. Os alunos ao nosso redor estão terminando rapidamente o café da manhã e se afastando.

— Eu sei que isso vai parar. Eu deixei claro para os garotos que, se você estivesse interessada em uma foda rápida, já teria aceitado um deles. Você não será incomodada por eles novamente. — É uma coisa agradável de se fazer, e por isso estou instantaneamente cautelosa. Ele está sentado lá casualmente, como se fosse o dono da escola. Porra, talvez a família dele seja dona.

— O que devo a você por esse favor?

Seu sorriso é todo dentes. Tenho certeza que ele pensa que é aterrorizante, mas eu fiz amizade com o Jackal. Tenho certeza que Joey é um gatinho em comparação. — Gostaria que você viesse para uma festa na próxima semana. Estou convidando você. É incomum alguém perder minhas festas, e você ainda não esteve em nenhuma delas.

Não tenho interesse em ficar bêbada com pirralhos e valentões mimados. Ainda assim, passar uma noite em torno desses idiotas para que eu possa caminhar sozinha para a aula, vale a pena, certo? Acredito que sim.



— OK, claro. Por que não?

— Ótimo. Entre em contato se tiver mais problemas com os alunos. Sei que minha irmã pode ser uma boceta quando é forçada a compartilhar seus brinquedos.

Olho para Avery e vejo que todos eles estão assistindo todos os nossos movimentos. Essa rivalidade entre irmãos é perigosa; melhor evitar isso. — Estou bem. É preciso muito para me incomodar.

Joseph sorri novamente e se levanta.

— Oh, eu estou contando com isso, — diz ele com uma piscadela, então me deixa em paz.

Que imbecil dramático, penso enquanto recolho minha comida.

Ele é fiel à sua palavra. Eu posso sentir os olhos dos outros alunos em mim, mas ninguém se aproxima pelo resto do dia.

EU NÃO ESTOU ANSIOSA para a minha aula particular com Ash depois da minha conversa com o irmão dele. Ainda o encontro três vezes por semana durante uma hora, embora não tenha ideia do quanto estou realmente ajudando-o. Ele é um aluno irritante. Damos voltas e voltas em círculos, e quando estou pronta para estrangulá-lo, ele escreve as respostas perfeitamente certas, como se as soubesse o tempo todo.

Chego cedo para me preparar, como sempre faço, mas desta vez Ash me derrotou nisso. Ele está pensativo, todo



sombrio e carrancudo, e quando ele me vê chegando, ele cruza os braços e olha para mim.

— Se você vai ficar assim a hora toda, eu vou estudar no meu quarto.

— Se você acha que meu irmão quer ser seu amigo, então você é uma puta burra de Mounty, — ele retruca.

Ah, as maneiras como eu quebraria esse garoto se não precisasse desesperadamente da minha bolsa de estudos. Sento-me, porque também preciso dos créditos que recebo para essas sessões e depois cruzo os braços para espelhá-lo.

— É uma alegria passar esse tempo com você. Fique tranquilo porque eu não confio em um único fio de cabelo na cabeça de qualquer ser humano com o nome Beaumont.

Seus olhos estreitam e ele se inclina em minha direção. — Então por que você concordou em ir à festa dele?

Reviro os olhos para ele e começo a arrumar meus livros. Tenho tarefas a cumprir de todas as malditas aulas, então não tenho tempo para me explicar sobre isso. — Com o que você precisa de ajuda hoje? Eu sei que você deve ter o mesmo material de economia que eu, então vamos trabalhar nisso.

— Foda-se economia, por que você concordou?

Ele é o humano mais irritante que eu já conheci. Até Avery é mais fácil de lidar, com todos os sorrisos e facas nas costas. Como você informa aos privilegiados que você está apenas tentando sobreviver quando eles não conseguem ver o perigo do ponto de vista deles? Eu quero chutá-lo debaixo da mesa.



— Talvez eu não goste de ter homens me seguindo o dia inteiro me implorando por sexo. Talvez eu esteja começando a ficar preocupada. Vou ter que lutar com um deles que não aceita não como resposta. Talvez seja mais fácil ir a uma festa do que ficar em guarda o tempo todo. Agora, você quer fazer a tarefa ou não?

Estávamos começando a atrair a atenção dos outros alunos ao nosso redor. Prefiro não estar no centro de outro escândalo na Hannaford, mas Ash está alheio a isso. — Vá para a equipe da escola, então. Vá dizer ao seu orientador. Faça qualquer outra coisa.

— Por que você se importa? Sua irmã tem sido minha maior torturadora, então por que você está me dizendo para ficar longe de Joseph e não de Avery? — Eu atiro para ele, toda a minha paciência se foi.

O olhar que ele aponta para mim é o seu pior. Um arrepio percorre minha espinha, mas eu me recuso a recuar. — *Nunca os compare.*

— Por que não? Ela é tão cruel quanto ele.

Ele se senta na cadeira e pega minha gravata para me puxar para frente. Nossos rostos estão tão juntos que posso sentir sua respiração nos meus lábios e luto contra o desejo de lambê-los. Ou será que devo lamber seus lábios? Deus, preciso de uma terapia séria. Gostaria de saber se minha bolsa cobre isso?

— Minha irmã é perfeita. Ela é altruísta, inteligente e a pessoa mais gentil que eu conheço. Joey é um sociopata. Nunca esqueça disso. — Ele sussurra, e eu sinto as palavras na minha pele.



Ele não me deixa ir. Se alguma coisa, ele me puxa para mais perto, e eu posso sentir o calor de seus lábios nos meus. Meu rosto fica vermelho. Minhas pernas estão tremendo e ele cheira incrivelmente bem. Talvez todo o meu tempo gasto com o Jackal tenha me prejudicado permanentemente, porque cobiçar um cara que me despreza tão profundamente deve significar que estou irreparavelmente quebrada.

— Não vá à festa, Mounty.

Reviro os olhos e ele me deixa ir de repente. Caio de volta no meu lugar como uma boneca de pano e tento não pensar em quão duro meus mamilos estão debaixo da minha blusa fina. Eu me endireito e reviro meus ombros. Olho para ver as bibliotecárias nos olhando, mas elas não se aproximam. Quão fácil deve ser a vida com Beaumont como seu sobrenome.

Ash parece completamente não afetado e apenas abre seus livros. Ele está começando com história, porque é um pirralho pomposo que não faz nada que eu peça. Ele está pegando suas anotações quando eu finalmente falo. — Você sabe que ele diz às pessoas que você está fodendo Avery. Ele disse à metade da escola que vocês quatro fazem uma grande orgia todas as noites, e um dia ele será tio de uma criança deformada e incestuosa.

Ash para e sorri. Eu acho que é o primeiro sorriso verdadeiro que eu já vi nele. Claramente, ele tem um senso de humor distorcido, se ele acha isso engraçado.

— E você acredita nele? Você está me perguntando se eu estou fodendo minha própria irmã? — Sua voz é sensual e sedutora e promete coisas sombrias. Eu juro que ele pode ver o quão duro meus mamilos estão, e ele está brincando comigo.



— Não. Eu apenas pensei que você deveria saber.

Ash não tira os olhos de suas anotações. — Estou bem ciente das profundezas da depravação de Joey. Eu tenho que viver com ele, ocasionalmente.

É difícil escolher entre os garotos Beaumont. Em quem diabos devo confiar? Nenhum deles é a resposta óbvia, mas tenho que tomar uma decisão sobre ir ou não à festa. O que de pior pode acontecer comigo lá? Muitas coisas, mas quantas delas poderiam me quebrar? Muito poucas.

Eu sinto que não importa o que eu escolha, eu vou me queimar.

O RESTO DA SEMANA é tão alegremente quieta que eu deveria saber que algo estava acontecendo.

Harley não fala comigo na sala de aula, Ash está quieto e estudioso durante as sessões da biblioteca, mal vejo Avery e consigo evitar completamente ver Blaise. Se eu pudesse continuar assim, teria um ótimo ano.

Janto sozinha, lendo a *Ilíada* para Literatura enquanto mastigo. Eu posso comer e estudar ao mesmo tempo e avançar com minha lição de casa no fim de semana. Eu posso até tirar um dia de folga e dormir o dia inteiro.

Isso seria incrível.

Eu chego ao meu quarto sem interrupções e pego meu pijama para ir tomar um banho antes de dormir. O banheiro do grupo está vazio e sinto que ganhei na loteria. Eu tomo meu tempo, lavando meu cabelo e raspando cada centímetro



de pelos indesejados até me sentir como uma deusa suave. Quando eu ainda morava com minha mãe, nunca tínhamos água quente, então os banhos eram raros e rápidos. Durante o inverno, eu realmente tomava banho na escola depois da academia. Era nojento, pensando agora, mas era tudo que eu podia fazer na época. Depois que fui transferida para a casa de grupo, os chuveiros eram quentes, mas com temporizadores, para que a água se fechasse após dois minutos. Ainda assim, me parecia um luxo ter esses dois minutos todos os dias.

A maioria das garotas do meu dormitório toma banho duas vezes por dia e pode facilmente passar vinte minutos sob o jato quente. Acho chocante e esbanjador, mas nenhuma delas percebe os pequenos luxos que possuem.

Após a quarta passada com o sabão, eu sei que estou demorando para aproveitar o calor que atravessa minha pele nos meus ossos. Estou o mais limpa possível. Pego minha toalha e percebo que ela não está no box comigo. Franzo a testa porque tenho certeza de que a trouxe comigo, mas abro a porta de qualquer maneira.

Minha bolsa se foi.

Não tenho toalha, roupa, absolutamente nada para me secar ou cobrir meu corpo nu.

Avery, eu acho, mas não há nada que eu possa fazer sobre isso. Começo a tremer agora que estou fora do calor da água. Isto é mau.

Sinto as lágrimas formigando nos cantos dos meus olhos, mas me recuso a chorar. Perder minhas roupas e ter que voltar nua para o meu quarto não é bom, mas eu sobrevivi a coisas piores. Eu posso sentir o pânico começar



no meu peito, e conto para trás a partir de cem. Em francês, apenas para realmente manter minha mente ocupada.

Isso não é tão ruim. A assistência social significava que eu era forçada a tomar banho com outras garotas o tempo todo. É praticamente a mesma coisa, exceto que as outras garotas provavelmente estarão por aí rindo. Oh Deus.

Cent, quatre-vingt-dix-neuf, quatre-vingt-dix-huit...

Não tenho um problema ou vergonha do meu corpo. Eu costumava ser magricela, magra e raquítica demais para o meu corpo, mas os meses aqui em Hannaford colocaram um pouco de carne nos meus ossos. Também tenho peitos pela primeira vez na minha vida, bons e grandes o suficiente para esconder as cicatrizes no lado esquerdo. Eu não precisava que Avery visse isso e vasculhasse meu passado. Sou mais do que um pouco tímida sobre quantas cicatrizes tenho. Minha perna está manchada de pele vermelha e branca depois de todas as operações para recompô-la. Tenho uma queimadura no quadril que não consigo pensar sem acionar o meu TEPT, e há os dois círculos perfeitos no meu ombro. Bala dentro, bala fora. Essas meninas saberiam como é um ferimento de bala curado? Elas me questionariam sobre isso?

Eu poderia lidar com elas perguntando sem atacar?

Quando tenho certeza de que não vou chorar ou gritar com essas cadelas ricas, abro a porta do banheiro e começo a caminhar de volta para o meu quarto. São talvez trinta passos e eu me forço a não correr.

A risada começa no segundo em que a porta se abre.



Não olho para mim mesma, não olho para as risadinhas para ver quais garotas estão assistindo, não cruzo meus braços sobre meus peitos.

Cabeça erguida, olhando para a frente, e foda-se todas elas.

As risadas param. Não estou fazendo o que elas esperam que eu faça. Eu não estou chorando ou quebrando. Eu não estou gritando com elas.

Eu chego à minha porta e encontro minha bolsa no chão. Inclino-me para pegá-la e depois olho para Avery enquanto me endireito. Ela não está rindo ou sorrindo. Ela está apenas me observando. Seus olhos estão frios nos meus, e penso em como Ash a descreveu.

Ela não parece muito gentil comigo.

Tranco minha porta atrás de mim e visto minhas roupas com as mãos trêmulas. Leva um minuto para perceber que Avery deve ter tido a oportunidade de mexer no meu quarto enquanto eu estava no chuveiro, se ela tivesse minha bolsa e minha chave, e eu rasgo a tábua solta para verificar se meu cofre ainda está intocado. Depois de ter certeza de que não foi adulterado, passo duas horas vasculhando todo o resto no meu quarto até ter certeza de que não falta nada ou que uma câmera escondida esteja plantada. É tudo o que preciso, aquela garota tendo um vídeo meu babando enquanto durmo. Ou dançando com meus fones de ouvido, ouvindo uma música de Blaise. Eu tremo só de pensar.

Quando finalmente arrumei meu quarto, subo entre meus lençóis e mando uma mensagem para Matteo. Preciso de algo, qualquer coisa, de alguém que se importe comigo e, à sua maneira distorcida, Matteo faz isso.



Você se lembra quando eu bebi pela primeira vez e você me disse que eu era boa demais para esse tipo de coisa? Eu acho que vou sair na próxima semana, e acho que posso acabar em uma briga.

Se eu vir Avery enquanto estou bebendo, ela pode não sair viva.

Você poderia pedir um favor. Há muitas pessoas que cuidariam dos seus problemas para você.

Eu poderia.

Mas não vou.



Capítulo 6

Na hora em que tomo o café da manhã na segunda-feira, as fotos – sim, *fotos* – da minha caminhada nua foram vistas por toda a escola.

O primeiro cara a se aproximar de mim é ignorado, mas o segundo cara fica com o nariz ensanguentado. Ele cometeu o erro de me dizer o quanto ele queria ver meus seios saltarem enquanto ele me fodesse, e tomo nota do seu nome quando seu amigo o chama enquanto ele se afasta. Spencer Hillsong é um idiota ridículo.

Eu não sou abordada depois disso. Tomo café da manhã no meu lugar de sempre, e há um vazio de três cadeiras em todos os lados, como se ninguém estivesse disposto a se arriscar com minha violência.

Isso é, até Joseph Beaumont se sentar à minha frente novamente.

— Espero que você não tenha vergonha, Mounty. Na verdade, estou impressionado com o que você tem por baixo do uniforme. Não sabia que seus peitos eram tão grandes.

Eu nem sequer olho para ele. Estou lendo o último livro de Literatura para o ano, depois de ter passado o fim de semana inteiro estudando como um demônio para me distrair. Eu não fui à sala de jantar para comer, então estou



morrendo de fome e meu prato está transbordando de ovos e bacon.

— Aww, não seja assim, Mounty. Nudes são uma coisa cotidiana aqui em Hannaford. Eu posso te mostrar o meu, se você quiser. Eu sou bem fotogênico.

Prefiro arrancar meus olhos do que ver o pau de Joey. Penso em dizer a ele, mas é mais atraente ignorá-lo até que ele se foda.

— Vamos lá, estou tentando tanto. Você é uma garota difícil de fazer amizade. Eu poderia lidar com Avery por você, você sabe. Isso me conquistaria sua confiança? — Ele fala comigo.

— Não. — Olho para seus frios olhos azuis. A cor e a forma são idênticas aos irmãos, mas eles não parecem o mesmo. Olhar nos olhos de Joseph Beaumont era como encarar um vazio.

Tenho a impressão de que esse garoto tortura seus irmãos pelo simples prazer de fazê-lo, e não tenho interesse em ser arrastada para isso. Além disso, eu estava começando a ter ideias do que faria no último ano com Avery quando a graduação estivesse mais perto e minhas chances de ser expulsa fossem drasticamente reduzidas.

Eu destruiria aquela garota.

Mas eu faria isso sozinha. Eu não me esconderia atrás do irmão malvado dela.

— Ela fala! Estamos conversando agora ou você está insistindo em me dar um gelo?



— Sobre o que exatamente você gostaria de falar, Joseph? — Larguei o livro e cruzei os braços. Seus olhos traçam sobre o meu peito, e eu cerro meu queixo porque sei que ele está pensando nas malditas fotos.

— Me chame de Joey; meu pai é Joseph. Vamos conversar sobre a minha festa. Estamos indo para os limites da escola, há uma pequena área florestal que eu criei. Vou buscá-la após o toque de recolher e pessoalmente acompanhá-la até lá, para que você não tenha nenhum problema.

Eu não queria ir para a maldita festa. Quantos caras iam me propor uma foda lá? Avery e os meninos estariam lá, e eu ficaria bêbada e a confrontaria? Era uma receita para o desastre. Abro a boca para dizer isso quando Harley se senta ao meu lado.

Olho em volta, mas ele está sozinho.

— Que porra você quer, degenerado? — Joey zomba dele. Harley olha para ele da mesma maneira que você olha para a merda de um cachorro que você acabou de matar. Seu uniforme é limpo e novo, então eu acho que Avery finalmente o desgastou o suficiente para ele substituir o mais velho. Ele parece gostoso, mas ele sempre parece bom.

— Lips e eu temos uma tarefa de química para discutir. — É verdade, mas já tínhamos terminado a tarefa. Nenhum de nós deixa as coisas para o último minuto.

— Bem, vá se foder e fale com ela sobre isso mais tarde. Estamos ocupados.

Um sorriso lento percorre o rosto de Harley e ele começa a comer seus ovos. O prato dele é ainda maior que o meu.



Ele é um cara sólido, mas tenho a impressão de que é tudo músculo, então ele deve passar um tempo sério na academia. A imagem dele em uma camiseta e shorts de ginástica voa na minha cabeça, e eu afasto a imagem rapidamente. Eu não preciso ficar excitada cercada por esses idiotas.

— Estou bem aqui. Lips e eu somos colegas de trabalho regulares. Ela gosta da minha companhia, você sabe. Não preciso provocá-la para que ela fale comigo.

Joey faz uma careta para ele, mas eu me recuso a falar com qualquer um deles. Em vez disso, pego meu livro de volta e ignoro suas besteiras. Joey finalmente se levanta e sai em disparada. Harley não diz uma palavra, apenas come seus ovos e cheira delicioso.

— Eu não preciso de resgate. — Eu digo enquanto viro a página.

Ele bufa para mim.

— Todo mundo precisa ser resgatado de Joey Beaumont. Você não deveria estar falando com ele. Se ele se sentar aqui novamente, levante-se e vá embora.

— Oh sim, e o que devo fazer se Avery estiver aqui?

Harley faz uma pausa e depois abaixa o garfo. Observo como o rosto dele faz uma dança complicada antes de decidir, o que penso que deve ser uma tentativa de um olhar sincero.

— Eu sei que você não vai acreditar em mim, mas Avery não fez isso com você e ela definitivamente não tirou as fotos.



É a minha vez de bufar. Desisto dos ovos e começo a comer a maçã. Eu meio que quero vomitar pensando em quantas pessoas estavam olhando e rindo das fotos. Já é ruim o suficiente ter que largar a maçã também.

— Pense nisso. Além disso, eu não olhei para elas. Se Joey realmente se importasse com seus sentimentos, ele também não as teria olhado. Ele é uma cobra na grama.

Não, ele não está na grama. Ele é uma cobra que está enrolada em sua garganta. — Você espera que eu acredite que se importa com meus sentimentos?

Ele faz uma pausa enfiando a comida na boca e diz: — Não. Só não acho tão lindas fotos nuas sem o consentimento. Já recebi o suficiente de parceiras dispostas que não sinto necessidade de olhar para a sua.

Isso é... realmente decente. Tipo, uma coisa realmente humana e empática de se dizer. Eu tenho que lutar contra as lágrimas. Este lugar está me deixando mole.

Eu fungo e digo: — Você não está perdendo muito. Sou apenas uma Mounty magricela.

Ele ri, mas não é tão cruel quanto costuma parecer.

A MINHA REAÇÃO às fofocas e sussurros de outros estudantes é encará-los como se fossem estúpidos até ficarem desconfortáveis e me deixarem em paz.

Funciona bem e, quando chego à biblioteca para as aulas particulares, já fiz isso contra uma quantidade decente de pessoas que, agora em todos os lugares que ando, os



outros alunos abrem caminho. Eu acho que eles estão esperando eu quebrar. Eu também estou.

Sento-me na minha mesa de sempre e começo minhas tarefas. Agora estou cinco semanas adiantada em todas as aulas, exceto no coral.

Ash entra dez minutos depois e se junta a mim, sentando-se no seu lugar habitual na minha frente. Ele não fala enquanto pega seus livros e anotações.

— Você precisa de ajuda hoje? — Eu digo sem olhar para cima.

— Vou pedir, se precisar, — ele responde e eu aceno com a cabeça bruscamente.

Trabalhamos em silêncio, e eu aproveito o tempo para me concentrar no que preciso fazer. Pela primeira vez, ele não parece hostil; mas sociável. Quando a campainha toca, eu fico parada, já que estou apenas no meio de uma planilha de matemática – e para minha surpresa, Ash também fica. O resto da biblioteca começa a esvaziar e uma garota do nosso ano se inclina contra a mesa, enrolando uma mecha de seus longos cabelos castanhos em volta do dedo. Ela é linda, mas ela também estava presente na minha caminhada, então eu lanço a ela um olhar imundo antes de voltar ao meu trabalho.

— Ei. Você não veio ontem à noite, eu estava esperando por você, — diz a garota – não faço ideia do nome dela – em um tom sedutor. Eu tento não engasgar. Ash não parece muito impressionado. Tento não me sentir satisfeita com isso, mas falho miseravelmente.



— Tenho certeza que você encontrou um substituto adequado.

Oooh, *queime com isso*. Sorrio para minhas equações para que a garota não perceba. Os olhos de Ash se voltam para o meu rosto antes que ele vire de volta a garota.

Ela joga o cabelo por cima do ombro e faz beicinho para ele. — Isso é um pouco duro. Fui forçada a isso quando você não apareceu. O que, eu devo esperar, ficando à sua disposição? Seu pau não é tão bom.

O sorriso que ele lhe dá é perigoso. É do tipo que ele me daria, não para uma foda em potencial.

— Nós dois sabemos que isso não é verdade. Você está ansiosa por isso.

Doce senhor. Ele não parece estar flertando, mas talvez eu seja ruim em ler os sinais. Não tenho experiência para recorrer, por isso é totalmente possível. — Se vocês dois vão transar aqui na minha mesa de estudo, por favor me digam para que eu possa fazer outros arranjos, — eu digo enquanto bato em fórmulas na minha calculadora. Eu não olho, porque não quero ver se Ash está indo para ela e eles estão se preparando para uma foda de ódio.

— Caia fora daqui, então, Mounty, — ela diz, e suspiro enquanto vou pegar meus livros. Ash coloca a mão sobre a minha e me para. É a primeira vez que ele me toca, e sinto palpitações no estômago.

— Permita-me parafrasear você, Mounty, eu não foderia Harlow nem se ela fosse o último pedaço de boceta que restasse nesta escola. Fique. Preciso de ajuda com minhas equações quando você terminar a sua.



A garota, Harlow, olha para nós dois. Ela retruca: — Eu pensei que você e Avery odiavam a cadela Mounty.

— Odeio mais meu irmão. Diga-me, como o pau dele acariciou sua bunda ontem à noite?

— Doce senhor, — murmuro e tento não rir. Isso fica cada vez pior. Talvez eu devesse sair e estudar no meu quarto?

— Pelo menos ele não é uma vadiazinha frígida como você. É sua culpa que você me perdeu para ele, — ela sussurra de volta para ele.

Ash joga a cabeça para trás e ri.

A cadeira ao meu lado é puxada para trás, e eu olho para cima para ver Blaise Morrison *porra* atirando sua bolsa no chão. Ele se coloca na cadeira de maneira tão casual e graciosa, como o deus que ele é. Ugh, um olhar para ele e eu sou uma bagunça pingando.

— Este assento está ocupado? — Deus me ajude, sua voz soa incrível quando ele está apenas falando.

Como diabos eu saio disso?

EU VENHO ME PREPARANDO há semanas para este momento.

Eu sabia que em algum momento seria confrontada com Blaise e teria que falar com ele. Nós dividimos uma aula, eu meio que falo com dois de seus melhores amigos, e pelo que



eu o observei a uma distância segura, ele é um cara bem social. Social demais para o meu gosto.

Faço um gesto vago em sua direção geral e depois começo a mover meus livros para que ele tenha um lugar para colocar suas coisas. Ele sorri para mim, oh *Deus*, e então abre sua bolsa.

Ash e Harlow ainda estão dando respostas um ao outro, mas não consigo me importar agora que Blaise está aqui. Está tomando toda a minha energia para não desmaiar.

— Eu me inscrevi para a sua tutoria. Ainda não recebi um horário, mas espero apenas fazer isso com Ash. Você acha que poderia ensinar os dois de uma vez?

Eu quase desmaio.

Ele deve estar fazendo isso de propósito.

— Isso está bem. Eu posso... eu posso fazer isso. Com o que você precisa de ajuda?

Ele sorri, e eu decido que a única maneira de superar isso é evitar olhar para ele até que eu esteja desestabilizada, como fiz com Harley. Eu mal percebo que ele é o epítome da beleza de deixar cair a calcinha. Ok, eu noto, mas posso olhar além disso.

— Ótimo! Vocês estão trabalhando em matemática agora? Porque posso falhar em matemática e, se o fizer, meu velho terá um derrame.

Tento sorrir tranquilizadoramente, mas tenho certeza que parece *que eu estou* tendo um derrame. Ele pega suas planilhas e eu vejo que ele está na classe mais baixa de



matemática, então eu aprendi essas coisas há dois anos. Eu me concentro nas somas e o acompanho no primeiro exercício. Harlow finalmente vai embora e Ash agora parece que quer se banhar no sangue dela.

— Eu preciso de uma bebida, — diz ele enquanto afrouxa a gravata com um puxão afiado.

— Oh, vocês dois terminaram de discutir sobre qual irmão tem o maior pau? — Blaise sorri maliciosamente para Ash, e eu mantenho meus olhos firmemente na página na minha frente.

— Nós dois sabemos que eu venço. Ela é uma péssima prostituta. Ela se vendeu para ele na esperança de que isso lhe dê uma vantagem na hierarquia social.

Volto para a minha própria planilha enquanto eles fofocam. Não é como se eu pudesse dizer para eles voltarem ao trabalho. A sessão de tutoria terminou, e eu ainda não posso olhar nos olhos de Blaise.

— O que você esperava, lealdade e devoção? Ela é uma Roqueford. Eles são amplamente conhecidos por serem vagabundos de dupla negociação. O pai dela tem mais filhos da amante do que legítimos, e ele tem seis legítimos.

— Eu não esperava que ela fosse tão aberta sobre isso. Floss me acordou esta manhã com a foto deles, então me perdoe se eu não estiver de bom humor.

Então Avery estava compartilhando mais do que apenas minhas fotos? Ótimo. *Que garota gentil*, acho com sarcasmo. Ash olha para mim como se tivesse esquecido que eu estava aqui. Seu rosto está vermelho e ele se parece menos com a



estátua grega perfeita do que eu já vi. Ele parece acessível e quente. Por que eu o odeio tanto?

— Você está gostando da sua infâmia? — Aí está. Ele sempre sabe exatamente o que dizer para me fazer sentir como uma mancha insignificante de terra. Eu cerro os dentes.

— Foda-se, Beaumont. — Não há calor por trás das minhas palavras, mas eu ainda as digo. Pego sua planilha e começo a marcá-la. Ele acertou a maioria das equações, mas eu aprecio a pequena quantidade de tinta vermelha que deixo lá. Quando empurro a página de volta para ele, ele ainda está me olhando, seus olhos ilegíveis.

— Eu disse para você não confiar em Joey. — Ele encolhe os ombros para mim como se isso fosse justificado.

Eu bufo para ele. Blaise nos observa com interesse cativo, girando a caneta entre os dedos longos. Eu me pergunto como eles se tornaram amigos?

— Sua irmã fez isso comigo. Agora toda a porra da escola tem fotos minha nua, e eu tenho o *privilégio* de ser vista por vocês como se eu fosse um pedaço de carne. Como se eu realmente quisesse seus paus ricos, quando realmente prefiro morrer.

Ash revira os olhos para mim. — Avery não usa fotos nuas contra as pessoas. Ela tem uma linha, você sabe.

— Certo. Mijo em todos os meus pertences está tudo bem, mas ela desenha a linha com fotos nuas. Eu definitivamente acredito em você.



O nariz de Blaise está enrugado e é adorável. Eu me afasto dele para não me humilhar corando ou babando.

Estou em perigo real de babar.

— Você não quer dizer mijo de verdade, não é? Não consigo imaginar Floss lidando com mijo.

— Sim, urina de verdade. Levei horas para limpar tudo, porque sou uma bolsista e irritei Harley por acidente.

Ash geme e passa as mãos pelos cabelos. Ele compartilha um olhar com Blaise e depois se vira para mim novamente. — Avery é muito protetora, e você conseguiu ficar do lado ruim de um dos três únicos humanos que ela dá a mínima. Ela não deixa isso para lá e, às vezes, faz de tudo para nos manter seguros.

— Certo. É por isso que não acredito em você sobre as fotos. De qualquer forma, não importa, algumas fotos dos meus seios não vão me quebrar.

Os olhos de Ash mergulham no meu peito e depois voltam para o meu rosto. Não parece lascivo, nada como a aparência de Joey. Mais curioso. — Não há muito o que ver, certo? Recebi as fotos oito vezes e as apaguei sem olhar.

Eu levanto minha sobrancelha para ele. Blaise bate meu cotovelo suavemente com o dele, e eu me afasto dele com força. — Uau, desculpe! Eu ia dizer que somos bastante anti-vingança pornô em nosso grupo. Houve... um incidente. Ninguém olhou para elas. Não estou dizendo que somos amigos, e Avery ainda quer que você seja retirada, mas você tem, pelo menos, quatro pessoas que não viram seus nudes.



— Três. Avery estava lá quando as fotos foram tiradas, — eu resmungo e começo a arrumar minha bolsa. Estou tão cansada disso, deste dia. Não quero pensar no estranho triângulo retorcido que são os irmãos Beaumont e seus amigos.

Blaise coça a nuca e pega seus papéis.

— Então, amanhã podemos nos encontrar, certo? Eu realmente preciso de ajuda com matemática.

Suspiro e jogo minha bolsa por cima do ombro. Eu me preparo e depois olho direto para o seu rosto lindo e atraente. Porra, seus olhos são de um verde tão bonito e claro que eu poderia me perder neles.

— Certo. Eu me encontro com Ash durante o período de estudo. Se você estiver aqui, eu também te ajudarei.



Capítulo 7

A SALA de estudos livre que tenho apenas uma vez por semana sem dar aulas aos meninos é o meu refúgio.

Ver Joey sentado à minha mesa é suficiente para me irritar. Vê-lo sentado lá com as botas na mesa faz meu sangue ferver. De todas as coisas pomposas e idiotas a fazer, esse cara ganha em primeiro lugar.

Seu uniforme está pendurado um pouco no corpo, como se ele tivesse perdido algum peso nos últimos meses. Seus olhos estão tão maníacos e calculistas como sempre.

Ele sorri e acena um braço para mim, como um rei entretendo os caprichos mesquinhos de um camponês. Eu quero dar um soco nele. No pau dele.

Eu consigo me conter, mas é por pouco.

— Mounty! Eu pensei em encontrar você aqui. Estou começando a pensar que você é meio nerd. — Seu sorriso seria chamado de glamoroso por pessoas menores. Eu vi pelo que era: uma trinca de dentes, como um leão faria com sua presa.

— O que posso fazer por você, Beaumont? Eu tenho dever de casa para terminar.

Ele coloca os pés no chão e se inclina para mim enquanto eu esvazio minha bolsa. Ele não tem nenhum



trabalho de sua classe com ele, então espero que ele desapareça assim que disser o que quer. — Qual é o seu veneno? Estou comprando alguns suprimentos e não sei o que você gosta de beber. Alguma coisa favorece você? Posso conseguir o que quiser, você é minha convidada.

Lembrancinhas para a festa.

Ele está me perguntando se eu quero que ele me compre drogas. Dou a ele o que espero que seja um olhar entediado. Seu sorriso não vacila.

— Não preciso de nada. Eu vou beber o que tiver, eu não sou um idiota rico com gosto exigente, — eu digo em um tom arejado.

Joey pega uma das minhas canetas e a gira nos dedos. Eu me pergunto com quantas garotas ele já fez isso, essa dança casual para atrair uma vítima. Ele é atraente, mas tudo o que vejo quando olho para ele é o mal em seus olhos quando ele olha para seus irmãos. Tudo o que posso ver é o cara que fala com todo mundo ao seu redor como se fossem seus servos, o cara que chama as garotas com quem dormiu de putas.

Ele está me esperando. Ele quer ver se eu digo para ele sair ou tento fazê-lo falar comigo. Eu escolho ignorá-lo. Passei anos aprendendo a estudar, não importa onde eu estivesse ou quem estivesse ao meu redor. Focalizo a tarefa de Literatura na minha frente e sou sacudida do meu estudo por outra voz.

— Conversando com a Mounty? Eu pensei que ela estava fora dos limites. — Eu olho para cima e vejo um veterano familiar. Leva-me um minuto, e então percebo que é o idiota que dei um soco na garganta, o que me disse que



me agendaria para foder. Caras como esse são do tipo que estupram uma mulher e depois dizem aos amigos que ela estava louca por isso. O tipo de cara que pensa que é um presente para o mundo e que todos devem se ajoelhar para ele.

Eu o odeio.

Joey está me olhando com esse olhar malicioso no rosto, como se soubesse o que estou pensando. O outro cara nem percebe. — Eu realmente não acho isso justo.

— Foda-se o justo. Se você não sair agora, terei que fazer um exemplo de você, Devon.

Uma única gota de suor aparece na testa de Devon e rola pelo seu rosto. Não está tão quente na biblioteca. Eu posso ver o tremor nos lábios dele. O pequeno movimento do músculo em sua bochecha.

Joseph Beaumont Jr. não tem amigos.

Ele tem vítimas, plebeus e peões.

Melhor ser um plebeu, fora da linha dos seus olhos e seguro, do que ser um peão em seu jogo. Acho que não tenho mais essa opção. Eu acho que ele está brincando comigo, testando-me, até que ele saiba se eu terei alguma utilidade para ele.

Eu também o odeio.

Devon sai sem outra palavra, e eu volto aos meus estudos, com a intenção de apenas bloqueá-lo. Eu posso estudar em qualquer circunstância, então não me custa nada calá-lo e voltar ao trabalho. — E se eu quiser comprar



uma coisa para você? Convidei você como minha convidada de honra, seria rude não o fazer.

Eu cerro os dentes. Não quero que ele pense que devo algo a ele. — Não estou interessada, obrigada. Se não houver algum tipo de mesa de bebidas, eu irei dançar. Não é grande coisa.

Ele solta um suspiro como se estivesse frustrado. Eu não acho que ele realmente conhece essa emoção. — Faça como quiser. Você com certeza dificulta impressioná-la, Mounty. Eu tive garotas que começaram clubes de luta sobre quem me teria para passar a noite. Estou um pouco chateado.

— Não, você não está. Você vai esquecer que eu existo no segundo em que você sair desta sala.

Ele ri e, finalmente, vai embora. Eu tento ignorar a sensação de afundamento no meu estômago. Não gosto da maneira como Joey fala de mim, como se eu fosse uma pessoa para possuir. Demoro um minuto para perceber por que parece tão errado, mas tão familiar.

É exatamente assim que Matteo fala sobre mim.

UMA DAS VANTAGENS, ou desvantagens, dependendo de como você olha, de estar ao lado de Harley na maioria das minhas aulas é que estamos sempre emparelhados para as tarefas.

Hannaford é grande em tarefas conjuntas, pois eles gostam de promover relações de trabalho. Eu sei que isso ocorre porque todos os outros alunos vêm de suas próprias



dinastias, e todos estarão lidando um com o outro quando assumirem os negócios da família. Eu nunca vou ter que me preocupar com essa merda. O melhor que posso esperar é ser aceita em um curso preparatório para universidade.

Harley é um aluno exemplar, somos os melhores do mundo em todas as classes, mas trabalhar com ele pode ser uma grande dor na minha bunda. Ele gosta das coisas do seu jeito, a tal ponto que compromisso é uma palavra suja para ele. Ele examinará o plano de estudos e cortará a avaliação no meio, no meio exato e da mesma maneira todas as vezes. Receberei uma metade e ele fará a outra metade.

Após minha primeira experiência com ele, tomei a decisão de continuar com sua atitude de merda, mas isso significa que é difícil avançar nas minhas aulas sem saber como ele vai dividir a tarefa. Então eu faço o que apenas uma pessoa insana faria.

Eu faço a tarefa inteira e depois dou a ele a metade que ele julgar ser minha.

Isso se tornou uma experiência verdadeiramente alegre para mim.

O destaque da minha semana, até.

Toda vez que ele me diz o que preciso fazer, abro minha bolsa e entrego a ele a metade que devia fazer. Na primeira vez, ele zombou de mim, mas pegou os papéis de qualquer maneira. Depois de ler meu trabalho, ele ficou incrédulo e chateado. Depois que eu fiz isso com ele em cinco aulas diferentes, ele agora está acostumado a ficar para trás, comendo meu pó acadêmico.



— Quão longe você está, realmente? — Ele está segurando minha metade da nossa tarefa de Revolução Francesa. Estou particularmente orgulhosa desta e tentada a dar a Harley a outra metade. Se eu pensasse que ele aceitaria, eu daria totalmente, apenas para saber qual a nota que o professor me daria.

Estamos sentados em nossa aula de história e devemos planejar como faremos essa tarefa. Harley está lendo minha metade com as sobrancelhas levantadas e um pouco de careta no rosto. Estou me divertindo com esse olhar. Eu estou exultante. Estou me sentindo fantástica.

— Eu poderia pegar uma praga e ficar fora por três meses e ainda ser a melhor da classe. — Eu sou tão malditamente convencida. Não posso deixar de ser.

Ele balança a cabeça para mim, mas ele derruba meu trabalho em sua pasta e a fecha com força. Avery está sussurrando furiosamente para a garota de quem ela é parceira, e eu sinto muito pela pobre alma da menina. Lidar com o diabo nunca é agradável.

— Ouvi dizer que você vai à festa de Joey amanhã à noite. — Uma declaração, não uma pergunta. Eu olho para ele.

— Prometi que faria, então eu vou. Se eu digo que vou fazer alguma coisa, eu sempre faço.

Ele solta um suspiro e depois se inclina para a frente nos cotovelos em minha direção. Eu posso ver seu cérebro trabalhando, as engrenagens se movendo e os ratos correndo no volante. Ele não está feliz com alguma coisa.



— Olha, eu entendo que eu fui um idiota com você. Percebo que Avery foi pior e você não tem motivos para confiar em mim, mas não deve ir a essa festa. Joey está tramando algo, e quando ele está planejando, nunca acaba bem. As coisas já ficaram muito ruins antes, como *danos permanentes e mortes*. Você deveria apenas fingir que ficou doente.

Como eu explico para esse idiota rico e lindo e irritante que Joey Beaumont não pode me quebrar? Que sou amiga do Jackal e sobrevivi virando Wolf? Ele nem sequer entenderia o que isso significa, que eu tinha sido posta à prova pela organização criminosa clandestina mais perigosa e que eu não tinha só sobrevivido. Eu venci isso.

Não há como dizer isso sem arriscar mais perguntas, então dou de ombros para ele vagamente.

— Sério, o que você espera ganhar indo à festa com ele? Ele não vai namorar você.

Eu bufo e dou a Harley um olhar incrédulo. — Você acha que eu quero namorar alguém nesta escola pomposa? Nenhum de vocês sabe nada sobre a vida real. Nenhum de vocês terá que viver nela! Todos vocês se formarão e viverão nos mundos perfeitos que seus pais já criaram para vocês, e depois terão filhos e os formarão em seus impérios bilionários, enquanto eu ralo para ter certeza de que posso comer e manter as luzes acesas todos os meses. Foda-se você e foda-se suas suposições. Só estou aqui para me formar e obter uma bolsa de estudos para a faculdade.

Ele me olha como se eu fosse uma merda, o que é bem confuso para mim.

— Sim, bem, foda-se você e suas suposições sobre mim.



PORQUE MINHA SEMANA NÃO FOI RUIM o suficiente, eu tenho que me sentar em outra aula de coral assistindo a Sra. Umber bajular Blaise.

O desenvolvimento de coros e vozes é a única classe que eu odeio frequentar, e às vezes eu fantasiava em fingir um resfriado recorrente para sair dela. Digo a mim mesma que odeio tanto isso porque ela é uma professora e pelo menos trinta anos mais velha que ele, mas acho que posso estar com um pouco de inveja por ele sorrir para ela e brincar com ela. É patético para mim. Nós nos dividimos em nossos grupos para realizar nossos aquecimentos, e Avery entra na classe. Seus lábios parecem carnudos e machucados, como se ela estivesse beijando por horas e apenas parava para respirar, e ela sorri para Blaise. Ele olha para ela em troca, e se eu tivesse que adivinhar, eu diria que ele estava chateado. Ugh, ele provavelmente está apaixonado por ela, e eu vou ter que lidar com eles se juntando e fugindo para o pôr do sol e tendo bebês lindos, talentosos e ricos.

Eu preciso de uma bebida.

Talvez ir a esta festa não seja a pior ideia que já tive.

Lauren é legal o suficiente para liderar o aquecimento, e eu posso fingir. Dahlia está muito ocupada assistindo Blaise para contribuir muito, mas eu não a culpo. Quando ouço a voz dele, minha pele se arrepia e choro mentalmente por causa do infortúnio de ir à escola com ele.

— Ash vai matar Rory. Bem, se Rory tiver sorte, será Ash. Caso contrário, Harley fará isso e Rory *realmente* morrerá, — Lauren sussurra para Dahlia, e elas riem juntas.



— Quem diabos é Rory? — Eu pergunto. A Sra. Umber está ocupada ensinando uma das técnicas de respiração adequadas para Avery, então não estou preocupada com minhas notas de classe.

— Ele é o novo namorado de Avery. Ele está na nossa série, mas ele – bem, não é tão inteligente quanto você, para que você não tenha aulas com ele. Ele joga futebol.

Um atleta. Claro que ela namoraria um jogador de futebol. Olho para Avery e encontro Blaise franzindo a testa para ela e falando em voz baixa. Eu posso ler claramente a desaprovação nas linhas tensas de seus ombros.

— Por que eles matariam o namorado dela? Isso é bastante misógino; todos eles namoram também.

Dahlia e Lauren trocam um olhar e depois se inclinam em minha direção.

— Primeiro, os caras não namoram, eles dormem por aí. E Avery é o centro da vida de seu irmão. Ele não lida com nenhum tipo de compartilhamento, a menos que sejam Harley e Blaise. No ano passado, ela beijou um dos veteranos na festa de final de ano, e Ash quebrou a mandíbula do pobre tolo. *Quebrou*.

Ele não parecia do tipo que governava sua irmã. Era chocante pensar nele assim. Meu rosto deve mostrar meus pensamentos, porque Lauren me dá um meio sorriso. — Cillian é um idiota. Ele disse a seus amigos que ele juntaria a fortuna dele e a dela, e falou isso para Ash. Ele já estava chateado com o beijo e, quando ouviu isso, levou Cillian para fora. Quando Cillian voltou para a escola este ano, Harley conversou com ele e depois ele mudou de escola.



Malditos ricos.

Balanço a cabeça para elas, incrédula. Imagine a arrogância de poder afetar a vida de outra criança só porque eles machucaram os sentimentos de sua irmã. As coisas que me aconteceram sem qualquer tipo de justiça foram surpreendentes. Negligência da minha mãe. Sua morte, espancamentos em um orfanato, vendo o Jogo como a única saída. Olho para a princesa perfeita Avery e nunca odiei mais a garota.

— Não olhe para ela assim, a menos que queira morrer, Lips! — Lauren sussurra urgentemente. Eu transformo meus traços em algo mais calmo, e começamos a tomar notas da Sra. Umber novamente.

Quando a aula finalmente termina e eu estou arrumando as coisas, ouço um suspiro atrás de mim quando outro corpo bate no meu.

Minha bolsa cai no chão. Olho para trás para ver quem diabos me bateu e encontro Harlow, a garota que enfrentou Ash.

— Saia da frente, lixo de Mounty! Escória de alimentação inferior como você deve se curvar aos pés dos estudantes de elite que realmente importam.

É preciso cada grama de força de vontade, mas eu não reajo a ela. Depois de um minuto inteiro olhando para ela, como se ela fosse a merda que ela é, Harlow faz um barulho baixo na garganta e se afasta. A sala se esvazia enquanto eu pego meus livros e passo para a próxima aula.

Nada parece errado, até eu voltar para o meu quarto para me trocar para jantar.



Meu estômago afunda quando vejo minhas chaves na fechadura da minha porta. Eu sei que não as deixei lá. Alguém, mais uma vez, teve acesso ao meu quarto.

Leva até as primeiras horas da manhã para que eu tenha certeza de que nada foi levado ou deixado no meu quarto.

Eu odeio essa porra de escola.



Capítulo 8

ESCOLHER uma roupa para uma festa em que não quero ir com crianças ricas com quem odeio estar por perto é minha própria forma especial de tortura. Não vou usar vestido em uma noite fria na floresta, embora tenha certeza de que serei a única garota que não usará, e minha seleção de jeans é pequena. Por fim, vou com um jeans escuro e rasgado, e os visto com um top rendado, botas, e jogo meu cabelo em um rabo de cavalo alto. Eu tenho olhos esfumaçados e batom cor de boca, porque, apesar do meu status de Mounty na escola, posso ficar ótima se precisar. Eu me dou uma olhada no espelho e tento não deixar o medo entrar. Ir à festa de Joey é uma ideia perigosa. Não tenho amigos de verdade nem aliados aqui. Não tenho Matteo lá para ficar de olho em mim, o que é a primeira vez. Eu nunca saí para beber sem ele. Ele me comprou minha primeira garrafa de vodka quando me mudei para a casa de grupo, e então ele segurou meu cabelo enquanto eu vomitava minhas entranhas por horas depois de terminar. Uma coisa era certa – eu não ficaria bêbada hoje à noite. Como precaução final, enfio minha faca serrilhada no bolso. É facilmente a coisa mais cara que possuo e me tirou de problemas mais de uma vez.

Joey chega à minha porta um pouco depois do toque de recolher às dez da noite, e ele está vestido com uma camisa branca e calça preta apertada. Eu tento não me afastar de seus olhos enquanto ele inspeciona lentamente cada centímetro do meu corpo, como se eu pertencesse a ele.



— Uau. Depois de ver seus nudes, pensei que tinha visto tudo o que você tinha para oferecer, mas você se arruma bem, Mounty.

— Caramba, valeu. — Eu garanto que meu tom está seco 'pra' caralho, e ele ri.

— Vamos lá, eu não quis dizer nada com isso! Só estou te elogiando, caramba. Vamos descer, os calouros devem ter tudo pronto agora.

Ele estende o braço e eu relutantemente coloco o meu nele. Ele cheira a algo caro e pecaminoso, mas não faz nada para mim. Não posso estar na presença dele sem vê-lo batendo na bandeja do garoto e cobrindo-o com uma sopa escaldante.

Saímos do dormitório das meninas e, embora eu saiba que ele praticamente é o dono da escola, ainda me choca que os professores com quem nos deparamos apenas girem nos calcanhares e se afastem sem dizer uma palavra. Deveria ser uma expulsão instantânea para ele colocar os pés aqui fora, mas ele é intocável.

Uma multidão já está se formando, fluindo para baixo e para fora do prédio, um êxodo em massa para as florestas e em direção à bebida livre. Tenho certeza de que sou a única que realmente se importa com a parte gratuita. Está mais frio do que pensei que estaria, e me xingo por não ter vestido uma jaqueta. Não reconheço nenhum dos rostos ao meu redor porque não há muitos calouros aqui. Eu vejo muitos dos garotos veteranos que se aproximaram de mim para fazer sexo, e meu rosto fica duro como um olhar gelado.

— Não se preocupe com eles, Mounty, vamos pegar uma bebida para relaxar um pouco. Você não pode dançar se



estiver tão chateada. — O tom de Joey é grosso e suave, e tenho certeza de que fez maravilhas naquela cadela Harlow. Ele me puxa para a pequena clareira e começa a derramar bebidas de uma mesa carregada de bebidas. Ele faz um trabalho patético nisso. Verdadeiramente terrível. Eu poderia ter limpado o chão com ele em qualquer bar do Estado. Olho ao redor e vejo um sistema de som emitindo música pop de merda que me faz cerrar os dentes, mas já existem meninas bêbadas dançando em minúsculas saias. Eu estava certa sobre o código de vestimenta. Joey me entrega um coquetel que é um mistura esquecida por Deus de um daiquiri e um mojito, e eu tomo a coisa toda em dois goles.

— Isso aí garota! Outro?

— Foda-se não. Você pode ser rico, mas é uma merda nisso. — Eu o empurro para fora do caminho enquanto ele ri com gargalhadas. Eu pego uma garrafa de tequila e bebo direto da garrafa. Eu ouço o riso que diz que os amigos de Joey chegaram e eles estão gostando de ver a pobre garota beber. Ele se afasta para cumprimentá-los, e sinto a sensação de desconforto se acumulando no meu estômago, mas afoguei-o com outro gole direto da garrafa. Eu preciso ter um zumbido suficiente para sobreviver a isso, mas vou ter que seguir a linha com cuidado. Não posso perder a cabeça, ou posso perder outra coisa.

Joey volta para mim e diz: — Dance comigo. — Não é um pedido. Ele estende a mão com expectativa.

Prefiro me sufocar, mas aceito de qualquer maneira e deixo que ele me leve até onde os outros alunos estão se esfregando no ritmo da batida. Eu levo a tequila comigo e Joey pega a garrafa para tomar um gole dela. Não quero



beber da mesma garrafa que ele, mas quando ele levanta a borda nos meus lábios, não tenho escolha a não ser tomá-la. Seus braços caem na minha cintura e ele me puxa com força contra ele. Eu odeio tudo sobre isso, mas eu vou junto.

Eu posso sentir a névoa de álcool começar a me penetrar e meus membros aquecerem e se soltarem. Joey me gira em seus braços, e quando me viro, vejo as meninas ao nosso redor espreitando e olhando para mim. Todas querem estar onde estou. Todas querem Joseph Beaumont.

AS CRIANÇAS RICAS não têm nada nas festas de Mounts Bay.

Temos música e dança. Eu vi dois boquetes e uma garota curvada sobre uma árvore caída com um cara pulando atrás dela, mas no geral é bem manso. Estou gostando do meu zumbido e fico surpresa ao descobrir que estou gostando dos olhos que me seguem pela festa. Estar aqui com Joey significa que nenhum outro cara se aproxima de mim, mas isso não significa que eles não me assistem dançar. Eu sempre amei pular, balançar e girar ao som da música, e é ainda melhor com a tequila correndo pelas minhas veias.

Quando a garrafa passou entre nós e finalmente está vazia, Joey se afasta e sussurra no meu ouvido: — Eu preciso de algo um pouco mais forte.

Eu odeio a sensação de sua respiração no meu pescoço, mas sorrio e aceno como uma boa convidada. Ele sai, batendo os ombros com os amigos, e eles partem para a seção mais densa da floresta. Eu giro e giro até que a música



termine, e depois tropeço até uma cadeira de jardim montada perto da mesa de bebidas.

Não consigo ver para onde Joey desapareceu e estou começando a suspeitar que seu — algo mais forte— são drogas. Preciso encontrar uma maneira discreta de deixar essa festa antes que ele volte, porque não há nenhuma maneira no inferno de eu estar perto de drogas. Minha mãe foi uma lição difícil de aprender, mas, cara, eu aprendi.

Estou reunindo energia para me levantar e sair quando Harlow e três outras garotas se sentam ao meu redor. Elas estão todas com vestidos minúsculos, sapatos altos e tremendo como loucas. Eu gemo e a nivelo com um olhar. — Bem, você é claramente melhor nisso do que originalmente lhe demos crédito! Ensacando Joey como sua primeira transa com Hannaford.

Harlow é uma garota alta, tem uma boa diferença a mais que eu e eu sei que ela gosta de jogar basquete, mas tenho certeza de que, mesmo com meia garrafa de bebida alcoólica, posso vencê-la em uma briga.

— Eu não estou transando com ele.

Os sons tilintantes de suas risadas me fazem apertar minha mandíbula. É tão falso e me irrita com algo perverso. — Todos sabemos que ele trouxe você aqui. Ele não faria isso a menos que quisesse algo em troca.

— Ele pode querer tudo o que quiser. Isso não significa que vou dormir com ele.

Uma das garotas, uma loira platinada com lábios vermelhos cor de bombeiros, inclina-se em minha direção e sinto o cheiro do uísque em seu hálito. — Sua família é mais



rica que Deus. Por que você não transaria com ele? Talvez sua boceta de Mounty o enfeitice, e você nunca precisará se preocupar com quem está pagando por suas roupas e sapatos novamente.

Roupas e sapatos. Sim, essa é a minha maior preocupação. Reviro os olhos para ela e me levanto. A mão de Harlow dispara e ela agarra meu pulso com força. Eu congelo e olho para ela.

— Não se apaixone por ele, Mounty. Nem tente colocar suas garras nele. — Sua voz é sombria quando ela o reivindica. Eu a sacudo, e depois ando na direção da escola ao som de suas risadas. Não vejo Joey, mas isso me convém muito bem. Eu poderia dizer a ele amanhã que fiquei com frio e fui embora.

Eu posso ouvir os sons dos estudantes fazendo sexo quando saio da clareira. É um clichê, essas crianças podem esgueirar-se para os quartos umas das outras, mas em vez disso estão aqui fora, congelando o traseiro para transar. Eu tento não olhar para nenhum deles de perto, já que não tenho interesse na vida sexual de ninguém, mas quando chego à beira da floresta, olho para cima... e faço contato visual com Harley.

Ele está encostado a uma árvore.

Há uma garota ajoelhada aos pés dele, sua cabeça balançando enquanto ela chupa o pau dele.

Eu congelo. Não consigo desviar o olhar e Harley também não quebra o contato visual. Ele não parece chocado ao me ver ou envergonhado. Ele parece feliz e orgulhoso quando a garota faz o trabalho para ele. Não consigo ver

quem é e estou feliz com isso. Minha pele está toda quente e espinhosa. Estou com ciúmes.

Eu acho que realmente estou quebrada.

Harley levanta uma sobrancelha para mim, mas ele não me chama ou acena. Ele apenas olha para mim. Eu posso sentir meu rosto esquentando e gotas de suor se formando na minha testa, apesar da brisa forte. Por que não posso ir embora? Eu não deveria estar aqui assistindo isso! Mas meu corpo traidor não se mexe. Começo a ofegar quando um gemido alto rasga o peito de Harley, e então ele estremece quando começa a gozar. Sua mão cava no cabelo da garota e ele puxa a cabeça dela para trás. Eu posso ver as grossas correntes brancas vindo dele enquanto reveste o rosto dela. Ele finalmente fecha os olhos e eu posso me afastar.

Eu corro para a escola.

CHEGUEI ATÉ A ESTÁTUA DO CAVALEIRO na frente da escola antes de ouvir Joey me chamar. Eu amaldiçoo baixinho quando me viro, e ainda estou tremendo de ver Harley... gozar. *Jesus Cristo.*

— Ei! A festa mal começou. Não fuja de mim agora, Mounty! — A voz de Joey está estranha, hiper alta e empolgada como eu nunca tinha ouvido antes. Suas mangas estão levantadas em torno de seus cotovelos para que eu possa verificar as marcas, e estou aliviada por não encontrar nenhuma. Isso não significa que ele não está fumando algo, mas pelo menos ele não estava injetando heroína. Eu me sinto aliviada por um segundo antes de me lembrar que minha mãe costumava injetar entre os dedos dos pés para



que seu chefe não descobrisse, e então eu estou olhando para os sapatos dele para ver se eles parecem bagunçados. Eu não me importo com ele, eu odeio tanto as drogas que preciso saber se ele está usando. Se ele está, eu vou parar de jogar este nosso joguinho e dar um gelo nele completamente.

Ele me alcança e joga o braço em volta da minha cintura, puxando-me para seu corpo e eu sinto o cheiro.

Cocaína.

A merda da boa também, toda doce e floral, e nenhum perfume químico que vem com um produto ruim. Tenho certeza de que mais ninguém saberia isso apenas o cheirando, mas minha mãe passou um verão namorando um traficante de cocaína e ele empacotava seus saquinhos Ziplock na nossa sala de estar pela manhã antes de eu ir para a escola. No momento em que sinto o cheiro de Joey, estou de volta àquela minúscula sala de estar sendo gritada por minha mãe. Eu congelo e Joey me puxa para seu corpo com força. — Venha para o meu quarto, podemos festejar lá, — ele murmura.

Vou esfregar meu pescoço quando voltar para o meu quarto, porque ele apenas continua respirando em mim. Eu posso sentir o tremor em seus braços, e eu sei que ele está chapado. Eu nunca fui abraçada por minha mãe sem sentir essa vibração sob sua pele. Eu deveria deixá-lo, ir embora e desfrutar do meu zumbido no meu quarto sozinha, mas estupidamente, sinto que deveria vê-lo em segurança. Eu sei que ele nunca faria o mesmo por mim, mas isso não significava que eu tinha que descer ao nível dele, certo? Uma última ação gentil por esse idiota, e nunca mais vou falar com ele.

— Lidere o caminho.



Eu o sinto rir enquanto o vento afoga qualquer som. Ele começa a balbuciar sem parar, mas eu o ignoro.

O vício da minha mãe fazia algum tipo de sentido. Ela era uma criança adotiva depois que meus avós morreram em um incêndio na casa. Ela mesma só conseguiu sair do incêndio no último momento e metade do seu corpo estava coberto de cicatrizes grossas. Ela nunca fora inteligente ou motivada como eu, e abandonou a escola aos catorze anos. Ela trabalhava como garçonete, operária da doca, nas fábricas, qualquer coisa que pudesse fazer para comer e manter algum tipo de teto sobre a cabeça. Então ela engravidou e encontrou as drogas. Eu nunca a conheci sóbria. A mulher que eu conhecia era uma alma penada trêmula, histérica, vomitando e gritando que venceria na vida se os demônios em sua cabeça lhe deixassem.

O vício de Joey surgiu do tédio, e isso me deixou com tanta raiva. Todo o privilégio do mundo, e ele decide cheirar cocaína em vez de fazer algo de si mesmo. Eu me pergunto se os gêmeos sabem no que o irmão está se metendo. É por isso que eles têm tanto medo dele? A cocaína geralmente deixava as pessoas extasiadas e felizes, não com a violência profunda e cruel de outros entorpecentes, mas isso não significava que ele era uma boa pessoa para estar por perto.

Chegamos aos dormitórios dos meninos e subimos para o andar dos veteranos. Eu me pergunto se Ash está lá embaixo ou se ele também estava na floresta saindo com uma garota. Balanço minha cabeça para mim mesma. Patético. Não importa o que esses garotos estejam fazendo. Não me permito pensar em Blaise. Ver Harley já era ruim o suficiente.

Paramos do lado de fora do último quarto e Joey abre a porta. — Não feche. Acho que os outros caras sabem exatamente o que acontecerá com eles se ousarem entrar neste quarto. — Eu empurro o braço de Joey da minha cintura, e sua mão trava no meu pulso.

— Entre, garotinha Mounty.

Eu puxo contra seu aperto, mas seus dedos se apertam como uma algema. Ele é facilmente o dobro do meu tamanho.

Ele fecha a porta atrás de nós, fechando-me em seu quarto.



Capítulo 9

O QUARTO de Joseph Beaumont é facilmente do tamanho da casa que eu costumava dividir com minha mãe.

Tem uma cozinha, uma área de estar, uma cama gigante King e ele tem um banheiro privativo, que é a única coisa de que realmente tenho inveja. Joey me arrasta em direção à cama e eu vou com ele relutantemente. Estou esperando que ele solte meu pulso e depois correria para a porta. Eu avalio Joey e sei, sem dúvida, que ele não teria nenhum problema em me agredir sexualmente. Seu uso de drogas faz dele um curinga, então eu não sei o quanto ele lutaria comigo se eu tentasse afastá-lo. Eu poderia gritar, mas não acho que isso funcionaria tão bem. As paredes dos dormitórios são bem grossas, os outros garotos provavelmente estão na festa e, mesmo que alguém me ouça, é provável que não desejem enfrentar o psicótico irmão Beaumont por uma pobre aluna bolsista.

Eu estou por conta própria.

Joey se senta e me puxa para perto dele. Seus olhos ainda estão dançando loucamente pelo quarto, refletindo tudo o que tocam. — Você já foi fodida em um colchão que custa mais do que um Bentley?

Eu me afasto dele quando seus lábios tocam minha orelha. Que pergunta idiota. Eu nunca diria a ele que sou virgem. Não arriscarei um palpite sobre o que ele faria se



descobrisse. Decido ser sincera com ele, e se ele me atacar, terei que me arriscar com a faca.

— Eu não vou foder com você.

Ele ri e beija meu pescoço. Eu me encolho longe da sensação. Seus dedos ainda estão apertados no meu pulso, apertados o suficiente para que eu possa sentir os ossos ranger juntos e eu sei que está muito perto de quebrar. Meus dedos começam a formigar. Escrever tarefas será uma merda, se ele a quebrar. Enfio meus dedos no bolso e seguro minha faca, mas ainda não a retiro. Eu dou uma última tentativa.

— Joey. Eu não vou fazer sexo com você. Me deixe ir.

Ele grunhe e puxa meu braço até eu me esparramar para trás na cama e ele me cobrir com seu próprio corpo. A mão que enrolei no cabo da minha faca está presa entre nossos corpos, e posso sentir sua ereção cavando minha coxa. O instinto me diz para gritar, mas eu engulo de volta. Coloquei a menina assustada de quinze anos em uma caixa e deixei a Wolf assumir o controle. A Wolf é calma e paciente e pode esperar o momento certo para conseguir sua garganta.

— Apenas fique quieta. Talvez você descubra que tem menos problemas nesta escola depois de ser fodida por mim. — Seus lábios esmagam os meus, e eu posso sentir sua língua sair e forçar o seu caminho na minha boca.

Eu nunca fui beijada antes.

É nojento.



Eu posso nunca mais beijar um cara de novo, se for sempre assim.

Eu arqueio minhas costas deliberadamente e ele ronrona para mim, obviamente pensando que estou derretendo por ele. Isso me dá espaço suficiente para tirar a faca do bolso e pressioná-la contra sua virilha. Estou apontando para a artéria femoral, mas sei que ele está mais preocupado com seu pau quando se afasta e olha para mim. Há um olhar cômico no rosto dele, e eu sei que só existe porque a cocaína tomou conta dele.

— Saia de cima de mim. — Eu digo baixinho. A veia em seu pescoço está tremendo, seu sangue bombeando como um louco. Ele está congelado por um segundo, apenas olhando para a faca pressionada contra a linha dura de seu pau.

Ele finalmente solta meu pulso e tropeça para trás. Percebo que a droga está realmente se instalando nele e, pela primeira vez na vida, fico feliz que ele tenha cheirado a cocaína. Não quero pensar em como ele reagiria se estivesse lúcido. Ele passa a mão no rosto e ri.

— Foda-se. Não é como se eu precisasse do dinheiro, estava apenas esperando pelo direito de me gabar.

Dinheiro? Direito de se gabar? O que diabos ele estava falando? Atiro-lhe um olhar e levanto a faca em sua direção, enquanto eu o rodeio em direção à porta. Talvez Ash estivesse certo, talvez eu devesse ter levado seus avisos um pouco mais a sério. Claramente, Joey é mais do que um psicopata. Ele também é louco. — Do que diabos você está falando? Eu não ia te dar dinheiro.



Ele ri de novo e eu me encolho diante da borda cruel. — Minha família ganha mais dinheiro em um minuto do que a sua linhagem inútil a vida toda, de modo que claramente eu não quis dizer o seu dinheiro. Se você me foder, eu vencerei a aposta.

— Que porra de aposta?

Ele sorri e se levanta. Suas calças têm um corte limpo nelas da minha faca, e eu posso ver claramente o contorno de sua ereção em sua boxer escura. Uma emoção sombria de pânico dispara através do meu sangue, e eu olho rapidamente para o rosto dele.

— O primeiro a foder você ganha. Atualmente, há cento e quarenta mil em jogo, e está subindo diariamente. Eu pensei que valeria a pena uma foda rápida, mesmo que você seja um lixo de Mounty.

Cento e quarenta mil?! Isso é mais do que quatro vezes o valor que minha mãe costumava ganhar em um ano inteiro nas docas, e esses caras pomposos estão jogando isso em uma aposta estúpida? Eu vejo vermelho. Eu vejo tanto vermelho que penso em dar um tapa em seu rosto bonito e cruel. Penso em esfaqueá-lo também, mas depois conto devagar até cinco até minha visão clarear. Esse garoto é muito perigoso para uma bolsista mexer sem um plano. Se eu quiser acabar com ele, terei que ser mais sutil sobre isso.

E agora.

Agora eu quero acabar com ele.

A caminhada de volta para o dormitório das meninas é muito mais tensa, agora que eu não tenho um idiota rico para limpar o caminho dos professores. Preciso me abaixar



e me esgueirar, e me sinto grata por Hannaford ser um prédio grande e antigo, tipo castelo, com muitas alcovas e estátuas para me esconder atrás. Suspiro de alívio quando o faço, e esgueirar-me pelos quartos dos outros calouros é fácil. Chego à área de estar em frente ao meu quarto quando vejo Avery montando em um cara e saindo com ele como se ela estivesse faminta por oxigênio, e ele é a melhor opção que ela tem.

Não tenho o problema que tive com Harley e corro para o meu quarto. Uma vez que estou trancada em segurança lá dentro, eu me dou um minuto para surtar sobre Joey e o quão perto eu cheguei de que algo terrível acontecesse. Quando o minuto termina, visto meu pijama e subo na cama.

Eu não durmo.

EU PENSO EM PULAR AS AULAS no dia seguinte à festa, porque é o último dia antes do intervalo de outono, mas eu não quero estragar meu recorde de presença perfeita. Eu gasto o dobro do meu tempo normal em minha maquiagem, porque você pode ver cada minuto sem dormir gravado no meu rosto. Finalmente desisto e vou direto para a aula, pulando o café da manhã. Meu estômago está revirando com as lembranças da tequila na noite passada, e tenho certeza que se tocar na comida, vou vomitar. Cheguei cedo o suficiente para anteceder a professora de história, então aproveito o silêncio.

Caio na minha mesa e descanso a cabeça nos meus livros. Tenho certeza de que estou de ressaca, mas não consigo reunir energia suficiente para me importar. Ouço a professora chegar e aceno a ela sem erguer os olhos. Ela não



parece estar preocupada com o fato de eu estar expirando na minha mesa. Então sinto a cadeira ao lado da minha puxar para fora e Harley cai em seu assento. Olho para ele e ele parece saudável demais, feliz demais, e dou-lhe um olhar.

— Alguém teve uma grande noite? — Ele diz, muito alto e alegre demais. Eu quero machucá-lo.

— Sinta-se livre para se engasgar e morrer, — eu respondo, e ele sorri para mim. Avery já está em seu lugar na nossa frente e ela olha para mim com um sorriso. A aula começa e ela joga os cabelos para mim. Eu a poupo um segundo do meu tempo, apenas o tempo suficiente para me perguntar se ela tem mais alguma coisa planejada para mim, antes de tirá-la da cabeça.

Eu consigo me recompor o suficiente para passar pela aula. Meu estômago ronca até o fim, e Harley continua me dando esses olhares até eu me contorcer na cadeira.

— Aproveitou o show? — Ele não olha para mim quando diz isso, e eu sei que é de propósito. Ele está fazendo anotações para o dever de casa que deveríamos terminar durante o feriado. Demoro um segundo para lembrar o que vi ontem à noite na floresta. Eu não consigo pensar em nada disso sem pensar no pau de Joey pressionando em mim e seu corpo me pressionando na cama. Meu pulso ainda está doendo, e estou um pouco preocupada que ele esteja torcido.

— Não particularmente. Embora, se você precisar da minha opinião, sugiro que comece a usar proteção. As meninas dessa escola fodem ainda mais do que as Mountys, e você não quer pegar algo que faça seu pau cair.

Ele sorri e depois se inclina para mim. Ele tem um cheiro incrível, e geralmente eu secretamente adoraria sentir



o calor do seu torso contra o meu, mas não estou com disposição para essa merda hoje.

— É por isso que ela estava me chupando.

Eu me afasto dele e atiro-lhe um olhar. Não acho divertida a brincadeira dele. Não quero mais contar até cinco, exceto que talvez dar um tapa nele seja catártico. Eu decido mudar de tática.

— Você sabia que há um preço por mim? Você sabia que é por isso que estou sendo perseguida por caras nessa escola de merda?

O sorriso de Harley vacila em seus lábios por um segundo, e então está mais forte do que nunca.

— Todo mundo sabe disso. Todos sabem que Joey também apostou em você.

Apostaram sua reivindicação em mim, como se eu fosse um pedaço de carne. Sinto as garras daquela raiva ardente me tomarem novamente. Harley também deve ver, porque seu rosto se abre em um sorriso. — Como eu disse, Mounty, se você bater em Joey, levarei essa memória para a cama pelo resto da minha vida.

— Foda-se, eu socarei ele. — Eu sussurro de volta e Avery se vira para encarar nós dois. Deve matá-la que eu esteja ao lado de Harley em quase todas as nossas aulas. Ela não pode contê-lo ou controlá-lo se não estiver bem ao lado dele.

O sino toca. Afasto meus livros e retiro a lição de casa necessária para as férias de outono. Gosto da sensação de todos os olhos dos alunos em mim enquanto entrego isso a



professora. Ela pega com um olhar chocado e depois avalia a página.

— Anderson, muito bem. Aproveite seu intervalo de outono.

Harley é o único aluno que sabe o quanto estou à frente; portanto, ele é o único aluno que não me olha de boca aberta quando chego a todas as aulas do dia com todas as tarefas já concluídas. Até Avery está sibilando para mim até o final do dia. Estou presunçosa, sabendo que todos estarão em casa com suas famílias e se escravizando pelas tarefas, e eu estarei correndo por Hannaford fazendo o que diabos eu quiser fazer.

Recuso-me a jantar no refeitório. Não quero ver Joey nem ser abordada por ninguém de seu grupo estridente. Eu não sei se ele agora suspendeu sua proibição e eu terei propostas nos corredores novamente, então me acomodo na minha cama e tento ignorar o estrondo do meu estômago. Amanhã à tarde, terei o prédio para mim e poderei comer tudo o que quiser.

O INTERVALO DE OUTONO é a melhor semana da minha vida até agora.

Eu durmo quanto eu quero. Tomo banho em momentos estranhos do dia. Como sempre que sinto um pouco de fome. Eu assisto filmes no meu telefone e danço no meu quarto de calcinha enquanto ouço boa música. Eu faço o que eu quero, e faço no meu próprio tempo. Sinto-me livre.



Eu deveria saber agora que nada de bom na minha vida dura.

Estou curtindo meu último dia de silêncio na área de estar quando ouço meu telefone tocar. Raramente recebo textos e há apenas uma pessoa com meu contato. Meu coração afunda quando o pego e vejo o texto de Matteo.

Me pediram para entrar em contato com você sobre um trabalho.

Um trabalho. Isso pode significar qualquer coisa, desde seguir a namorada de alguém até matar um informante errante. Vir à Hannaford Prep foi uma tentativa de fechar essa porta da minha antiga vida em Mounts Bay e de iniciar uma nova e legítima vida. Eu tinha feito coisas sob o comando de Matteo que queria deixar firmemente no passado. O problema era que Matteo não tinha intenção de me deixar ir. Eu sempre pertenceria a ele.

Não vou sair de Hannaford até as férias de verão. A comida é grátis e boa. Desculpe.

Mordo o lábio por um minuto e então desenterro minha garrafa de uísque de emergência enquanto espero por sua resposta. Eu a contrabandeei no primeiro dia, mas não senti a necessidade de beber até agora.

Eu devo muito a Matteo. Ele é a razão de eu estar viva hoje. Eu poderia facilmente ter ficado com ele em Mounts Bay e desistido de tudo. Ele me incentivou a fazê-lo, ele queria me trazer para sua organização e me fazer trabalhar com ele. Se eu não tivesse recebido a bolsa, teria sido induzida e me tornado um de seus peões. Não sou boba, sei que ele é o chefe de uma gangue. Eu sei que ele vende drogas.



Eu sei que ele mata pessoas.

Tento pensar naqueles anos em um orfanato como uma história, algo que aconteceu com outra garota. É mais fácil agora que estou aqui nos corredores abrigados de Hannaford. Eu tenho um zumbido real antes de finalmente fazer essa viagem pela estrada da minha memória.

Era uma vez, uma jovem garota que ficou órfã e em uma casa de grupo. Outro garoto a leva para baixo da asa dele. Ele a protege e cuida dela por um ano inteiro. Ela está perdida e com fome, mas pensa que algum dia saberá o que significa ser feliz.

E então um dia ele diz a ela que a inscreveu no Jogo. Ela não sabe o que isso significa, mas ele diz a ela que é a única maneira que ela sempre estará segura e livre. Então ela aprende. Ela aprende a lutar. Ela aprende a desaparecer. Ela aprende como fazer os outros desaparecerem. E então ela compete. Ela está quebrada além do reparo. Ela nunca mais vai correr. Ela está coberta de cicatrizes. Ela não consegue dormir à noite, não consegue suportar o som da própria voz, dorme com uma faca, se assusta a cada som, tem medo do que se esconde nas sombras, não consegue respirar...

Ela vence.

Ela é coroada como Wolf.

Ela poderia se tornar uma líder. Ter uma gangue própria, ganhar milhões, viver uma vida intocável. Mas ela vai para a escola. Obtém uma bolsa de estudos. Desaparece. Tenta esquecer todas as coisas que ela fez para chegar onde está. Ela esquece, na maioria das vezes. Ela esquece, até Jackal ligar de sua casa.



É o Boar (Javali). Ele pagará em dinheiro ou um favor. O que você preferir. O trabalho é pequeno o suficiente. Pode esperar até as férias de verão.

Apesar do que as crianças mimadas aqui pensam, eu realmente não preciso de dinheiro. O favor torna isso tentador. Tenho muitos favores e gosto de tê-los na manga. Eu poderia tirar Joey da minha vida tão permanentemente quanto eu quisesse. Me diverte que Ash e Harley me avisem sobre ele.

Se eles soubessem quem eu realmente era.



Capítulo 10

— Joe quer vê-la na capela depois da assembleia. — Harlow me diz com um olhar convencido em seu lindo rosto.

Estou sentada no refeitório no primeiro dia de volta após o intervalo, lamentando todos os estudantes barulhentos depois da minha semana de paz. Eu também tenho uma pequena ressaca depois de terminar o uísque, e não estou com disposição para lidar com as besteiras de Joey. Olho para Harlow até que ela finalmente se vira e sai correndo. Eu embalo meu café preto quente e tento absorver os superpoderes da cafeína. A escola não serve café quente, mas eu tenho um pequeno estoque no meu quarto para emergências.

Hoje é uma emergência.

Estou em um momento até que ouço a voz de Blaise na minha mesa. Tenho orgulho de dizer que agora posso ouvi-lo sem querer morrer, mas ainda não consigo olhá-lo na cara. Olho para cima e vejo que ele está apenas a alguns lugares de distância, cercado por outros alunos da nossa série. Não posso deixar de ouvir.

— Meus pais estão chateados com as minhas notas. Papai quer que eu passe mais tempo em casa, e mamãe está apoiando-o pela primeira vez. Acho que ela ainda está chateada por eu ter feito uma turnê pela Europa sem perguntar a ela primeiro.



O grupo ao seu redor ri, e eu posso ouvir os tons falsos de onde estou sentada. Quão terrível deve ser ter que entreter todas essas crianças que estão apenas tentando ganhar status social se sentando com você. Eu me sentiria mal por ele, mas ele é um deus do rock com milhões no banco e uma carreira estabelecida. Ele não precisa da minha simpatia.

— Papai quer me colocar no caminho para assumir Kora dele. Não tenho interesse em tecnologia e fabricação. Não vou tirar minhas notas apenas pelos sonhos dele, — continua ele. Seus olhos são alertas e afiados, e eu não posso olhar para eles por mais de um segundo. Kora é o negócio de sua família. Seu pai se tornou bilionário na casa dos vinte anos fabricando peças de computador durante a primeira grande onda de tecnologia.

— Pelo menos você está indo melhor do que eu em matemática. Talvez você deva estudar mais e mexer menos com seu violão.

Um olhar ferido aparece no rosto de Blaise, mas ele o cobre com um sorriso sem esforço e a garota que falou não parece notar. As letras que eu ouvi e cantei ao longo dos anos que ele escreveu, vieram para mim de uma só vez. 'Vivendo uma mentira, usando uma máscara, andando sozinho.' Nenhuma dessas crianças o entende. Ninguém aqui realmente sabe como é ter melodias entrando no seu subconsciente enquanto você dorme e isso rouba sua alma. Nenhuma delas ouviu as mesmas palavras repetidas vezes, até estarem queimadas em seu ser. Nenhum deles entende o que significa ser Blaise Morrison, porra. Se você tivesse me dito há dois anos que eu ouviria Blaise ter essa conversa na escola um dia, eu não acreditaria em você.



— Deixa para lá. Obviamente, você fará o que seu pai quer.

Blaise olha para a garota e percebo que a reconheço. Ela é a garota que vi na floresta naquela noite com Harley. Um rubor começa a rastejar pelas minhas bochechas enquanto penso nas estrias brancas que pintaram seu lindo rosto. Ela está acariciando o bíceps de Blaise possessivamente. Ele não se afasta dela, mesmo que ele esteja obviamente chateado. — Por que eu desistiria da minha música, Annabelle? Eu já tenho sucesso, ganhei meu próprio dinheiro de forma independente. Por que eu desistiria disso pela vida abafada e corporativa?

Annabelle ri de novo e o músculo da mandíbula de Blaise treme, mas ele ainda não se afasta. Ela é namorada dele? Ela está traindo-o com um de seus melhores amigos? Não consigo imaginar Harley fazendo isso. Talvez eu não o conheça.

— Seus pais valem *bilhões.* Você não desiste de dinheiro assim para cantar e dançar.

Eu bufo. Eu não posso me ajudar; isso simplesmente acontece. O café da manhã terminou o suficiente para Annabelle ouvir claramente e olhar para mim. Eu nunca a notei antes, mas ela sabe tudo sobre mim. Todos na escola conhecem o lixo de Mounty entre eles.

— Esta é uma conversa particular. Estudantes inferiores não são bem-vindos. — Sua voz é doce e seu rosto uma máscara de alegria plácida. Se não soubesse mais nada sobre a raça humana, sei que os mais calmos são geralmente os piores. Melhor cortar isso pela raiz.



— Inferior? Vocês dois acabaram de dizer que estão reprovando na turma de matemática mais baixa e não estão em nenhuma das outras classes superiores comigo. Claramente, *eu* não *sou* a aluna inferior aqui.

Annabelle não se encolhe. Ela apenas joga seus longos cabelos castanhos por cima do ombro e olha para mim como se eu não fosse nada. Eu considero bater seu lindo rosto na mesa, mas depois me contenho. Não preciso de outra garota rica que me odeie. Eu preciso aprender a calar a boca e manter a cabeça baixa.

Eu preciso parar de sentir todas essas emoções por lindos meninos ricos.

Blaise está sentado lá cercado por pessoas que ele provavelmente conheceu a vida toda, e ainda assim nenhum deles entende o quanto ele precisa de sua música. Nenhum deles passou por seu rosto bonito e seu saldo bancário para ver o verdadeiro cara por trás de tudo. Não sou burra, sei que ele não é apenas seu talento musical, mas tenho certeza de que sei mais sobre ele do que essa garota Annabelle. Ela é insípida, superficial e com fome da imensa riqueza que estar com Blaise lhe daria acesso. — Você pode ser a garota mais inteligente do mundo e nunca será alguém que vale o nosso tempo. — Ela ri e olha para os outros com quem estão sentados, para ter certeza de que estão rindo também.

Eu não preciso do problema que abrir minha boca me trará. Mas eu faço assim mesmo. Meu temperamento vai me matar um dia; Matteo diz isso para mim o tempo todo. Eu realmente deveria ouvi-lo. Ele matou pessoas por demonstrar menos honestidade do que eu. — Prefiro ser pobre e inteligente em vez de rica e sem cérebro. Você nem pode dizer o quão irritado você deixou Morrison.



Eu não desvio o olhar do meu café da manhã, mas posso ver seus olhos se estreitando para mim pelo canto do meu olho. Blaise não diz uma palavra e me pergunto novamente se ela é namorada dele. Ela o deixa ir e se vira contra mim, mas eu bufo para ela com desprezo e volto ao meu café da manhã. — Bem, isso apenas mostra que você é uma perseguidora e ele deve começar a dormir com um olho aberto à noite. Ouvi dizer que você é obcecada por ele. Você não dorme em uma das camisetas da banda dele?

Eu tento não corar, mas falho. Avery Beaumont e a maldita foto que ela tirou de mim de pijama. Claro que ela compartilhou isso. Eu colo meus olhos em Annabelle para que meus olhos traidores não possam voar para Blaise. — Na verdade, isso mostra que eu gosto da música dele, e não da reputação ou do rosto dele. Mas o que estou dizendo? Nesta escola, todas as meninas gostam de quanto dinheiro um cara tem.

Ela revira os olhos para mim e eu cerro os punhos para ela. — Claro que não. Não importa de qualquer maneira; ele nunca iria foder lixo. Nenhum cara com respeito próprio nesta escola faria isso.

Sei que preciso trabalhar na minha cara de pôquer agora que não estou canalizando a Wolf todos os dias, mas consigo encarar a cadelinha enquanto acabo meu café da manhã. Eu acidentalmente olho para Blaise e vejo o olhar que ele está me dando, como se eu tivesse acabado de chocar a merda fora dele. Pego minha bandeja e saio da sala de jantar sem olhar para trás. Digo a mim mesma que não odeio Annabelle só porque ela está dormindo com dois dos caras mais quentes da nossa série, mas nunca fui boa em mentir para mim mesma.



EU AINDA ESTOU QUENTE e irritada de vergonha quando me sento na assembleia.

Blaise está sentado duas fileiras na minha frente e Harley está com ele. Os dois estão rindo e cutucando um ao outro violentamente. Os gêmeos não estão à vista.

Olho em volta e encontro Annabelle sentada entre os lacaios de Avery. Ela está olhando para os dois garotos com olhos agradecidos e possessivos. Ela poderia estar dormindo com os dois e escondendo. Eles poderiam estar compartilhando-a. *Eu gostaria que eles me compartilhassem,* eu penso, e depois fecho bem essa parte do meu cérebro. Eu sou o lixo de Mounty para eles. Eu preciso superar minhas pequenas paixões. Eles nunca vão querer alguém como eu, e quanto mais cedo eu aceitar isso, melhor.

O Sr. Trevelen está no pequeno palco, e a conversa ao meu redor cessa. Os gêmeos ainda não apareceram, e Harley olha em volta, a preocupação clara em seu rosto. Blaise se junta e ele olha para mim. Sinto um choque no meu sangue quando seus olhos encontram os meus e desvio o olhar rapidamente. Eu odeio ter de alguma forma chamado a atenção dele, e eu definitivamente não deveria ter vindo em sua defesa no refeitório. Ele não precisava da minha ajuda com nada além de seus estudos. Ele certamente não me agradeceu por interferir.

Quando o discurso do diretor começa e ele continua, observo Harley ficar cada vez mais agitado. Ele está praticamente vibrando em sua cadeira, sua perna balançando com tanta força que eu posso senti-la duas fileiras para trás, e sua mão continua passando pelos



cabelos na parte de trás de sua cabeça até que tudo fique desarrumado. Sua preocupação me preocupa. Olho ao redor e vejo que Joey também não está aqui. Harlow e aquele idiota Devon estão ambos presentes. Eu contabilizo os amigos de Joey. Não é um bom sinal. Tenho a sensação de que a violência que Joey causa nos irmãos é mantida a portas fechadas.

Não admira que Harley e Blaise estejam nervosos.

Harley faz como se fosse ficar de pé e Blaise estica um braço para mantê-lo sentado. Não consigo ouvir o que eles estão sussurrando, mas estão ficando cada vez mais esquentados. Os outros alunos ao seu redor estão começando a perceber.

— Problemas no paraíso? — Lauren murmura. Ela está ficando mais corajosa em falar comigo fora da nossa aula de coral. Dou-lhe um olhar de soslaio e sorrio, e ela balança as sobrancelhas em resposta. Não me questiono antes de perguntar: — Ei, você sabe alguma coisa sobre aquela garota Annabelle? A morena ali?

Lauren não precisa olhar para onde eu gesticulo.

— Sim. Sua família tem dinheiro antigo, mas não como os Beaumonts. Seu bisavô estava carregado de dinheiro, algo a ver com petróleo, mas depois seu avô fez muitos movimentos comerciais ruins. Eles quase perderam tudo. O pai dela se casou com a mãe para pagar dívidas e agora eles são estáveis o suficiente. Ela anda como se fosse da realeza, quando realmente seu pai está constantemente patinando no gelo para mantê-los milionários.

Hã. Me chamando de inferior quando ela está fingindo que sua família não está lutando? Que idiota. Especialmente



se for de conhecimento comum. Eu acho que é isso que eles chamam de 'finja bem até eles acreditarem em você'.

— Ela é obcecada pelos meninos de Avery. Ela se envolve sobre eles em todas as oportunidades. Avery só permite isso porque ela é discreta sobre se está realmente transando com eles.

Minhas sobrancelhas se erguem. — Eles? Como se…

Lauren assente e olha a parte de trás da cabeça de Blaise com pura luxúria. — Ela está fodendo todos eles totalmente. O quarto dela é próximo ao meu, e sua colega de quarto é constantemente expulsa porque um deles aparece.

Sim. Eu a odeio. Acho que posso até odiá-la tanto quanto odeio Joey. Malditos hormônios. Tudo isso deve aparecer no meu rosto, porque Lauren sorri para mim de novo e assente, seu próprio ciúme claro de ver.

Trevelen começa a distribuir prêmios, e tento me concentrar novamente. Eu sei que vou conseguir um dos troféus acadêmicos e tenho certeza que Harley também. Quando os alunos começam a subir ao palco e aceitar seus elogios emoldurados, vejo Harley se afastar. Blaise não se mexe, e quando meu nome finalmente é chamado, vislumbro seu rosto quando passo.

Ele está lívido.

Seus olhos estão brilhando em esferas verdes e sua mandíbula está tão apertada que estou preocupada que seus dentes quebrem.

Pego meu prêmio e fico no palco para tirar minha foto. O nome de Harley é chamado e, quando ele não aparece,



Trevelen resmunga no microfone. Olho para Blaise novamente e sinto o medo começar a tomar conta do meu estômago.

Olho em volta e vejo Harlow sorrindo para mim. Não tenho medo dela me chamar para encarar Joey. Só estou realmente preocupada com o que ele está fazendo com os gêmeos. Eu sou claramente louca, porque Avery está tentando ao máximo me tirar da escola e Ash me insulta em todas as oportunidades que ele tem.

Ainda assim, estou com problemas para respirar.

QUANDO CHEGUEI AO ARMAZÉM abandonado para completar a última rodada do Jogo, fui confrontada com os demais membros dos Doze. Havia apenas onze homens presentes, mais eu e os outros dois candidatos ao lugar. O Coyote (Coiote) e Fox (Raposa) me olhavam como se eu fosse um pedaço de carne crua. Não me chateou; passei semanas sendo testada e me acostumei a ser a única não experiente do grupo. Apenas Jackal olhou para mim como se eu fosse alguém que valia a pena apoiar.

Eu não tinha medo de Geordie. Ele era o maior dos outros dois candidatos, mas ele realmente só tinha seu tamanho para tentar vencer. Ele não era esperto ou astuto, não sabia como se misturar ou pegar alguém de surpresa. Ele não possuía as habilidades necessárias para seduzir alguém a tomar uma bebida sem cheirar primeiro, ou a sair de algemas ou do nó de um marinheiro exemplar. Ele não sabia como sobreviver no mundo criminoso subterrâneo.



Xavier sabia. Ele só olhou para mim quando ele absolutamente tinha que olhar, mas quando o fez, eu senti o fragmento penetrante de seus olhos em cada centímetro da minha alma. Se eu perdesse para ele, ele teria prazer no que faria comigo. Cada corte feito por sua lâmina seria saboreado, cada grama de sangue seria intencional.

Eu sei exatamente o que significa olhar para a alma de um assassino.

Quando chego à capela de Hannaford, o sorriso no rosto de Joey me arrepia.

Ele não está mais fingindo ser uma pessoa decente. Não há civilidade falsa. Tudo o que vejo é o mal que vive sob sua pele. Um eco de Xavier soa em minha mente e faço um inventário do que foi necessário para desativá-lo. Não acredito que pensei que ele se parecesse com Ash e Avery. As diferenças entre os irmãos são tão claras para mim agora que luto para ver suas semelhanças. Não estou mais cega pela boa aparência.

A garota que eu tinha guardado para vir para esta escola, a que morava dentro de uma caixa em minha mente – seu trabalho ainda não estava completo.

— Obrigado por se juntar a nós, Mounty. — Seu tom é bom e jovial. Eu quero tanto bater nele, que cerro os punhos para me impedir de atacá-lo. — Eu pensei que todos nós deveríamos conhecê-la um pouco melhor. Tomei a liberdade de examinar seus registros para que pudéssemos ter uma ideia melhor de quem *realmente* é Eclipse Anderson.

Meus registros, *foda-se*. Eu consigo manter minha respiração calma. Eles não podem saber sobre Matteo ou a Wolf. Não há provas escritas de minha posição no Clube ou



como um dos Doze. Eu nunca fui pega ou envolvida em nenhum dos meus trabalhos. Não há nada que ele pudesse ter que me quebraria.

Eu não estava errada.

Ele não vai me quebrar.

Mas foda-se se eu não me curvei um pouco.



Capítulo 11

Eu sou a única criança da minha turma que caminha para a escola sem um pai ou um irmão mais velho. A área em que moro não é segura, não por um longo tempo, mas minha mãe não se importa se eu chegar em casa viva. Ela provavelmente preferia que eu desaparecesse, para que ela não tivesse que me alimentar.

Os buracos no meu jeans não são artisticamente colocados ou da moda. A camisa que estou vestindo tem manchas de sangue desde a última vez que o namorado da minha mãe me bateu com tanta força que meu nariz quebrou. Eu ainda tenho o caroço para me lembrar de não respirar muito alto em torno de um cara tão drogado que ele acha que sua pele está cheia de insetos e as paredes estão sangrando. Minha mãe tinha me dito que era minha culpa quando jogou um pano sujo em mim para limpar. Eu não tinha nenhum respeito por ela a perder.

Minha professora me puxou para a frente da classe para cantar parabéns para mim. Fiquei envergonhada e não queria admitir que era a primeira vez que me cantavam parabéns. Que criança quer admitir que sua mãe nunca se lembra do dia em que nasceu? Eu só sabia quando era meu aniversário por causa da minha matrícula na escola e os professores adicionavam meu nome à árvore de aniversário da turma todos os anos.

Ouço sirenes à distância quando me aproximo dos degraus da frente da nossa casa. Estou a apenas um passo



de dormir nas ruas. É antigo e decrépito e pertence ao revendedor da minha mãe. Ele vem duas vezes por semana para receber o pagamento dela, e ela me faz sentar do lado de fora enquanto fode ele. Eu ainda posso ouvi-los.

A porta está trancada, mas não preciso de uma chave. Eu balanço a maçaneta da porta até que a fechadura se solte e a porta se abra. O quarto está escuro quando entro, mas isso não é nada fora do comum. Tiro meus sapatos e jogo minha bolsa no chão, estremecendo quando sinto as tiras esticarem. É surrada e desagradável, como tudo o que tenho. Eu tive que usar fita adesiva para fechar um buraco e sei que estou a poucas semanas de ter que encontrar uma substituta. Não tenho dinheiro e não tenho como ganhar dinheiro. Bem, existem maneiras de ganhar dinheiro, mas o pensamento de me ajoelhar no banheiro do posto de gasolina na esquina e fazer... essas coisas são inconcebíveis para mim. Conheço garotas da minha idade que fazem isso para comer à noite. Eu prefiro morrer de fome.

Eu estou morrendo de fome.

Vou para a cozinha e, assim que a porta se abre, o cheiro me atinge. Eu me engasgo e dou um passo para trás. Cheira a vômito, merda e carne podre. Havia uma onda de calor acontecendo em Cali por semanas, e a temperatura subia muitos graus todos os dias naquela semana. Não tínhamos ar condicionado nem ventilador. Eu aprendi a suar. Ajudava que eu era pele e osso.

Agora eu sei que o calor acelerou a decomposição de minha mãe.

Ela teve uma overdose. Vomitou e se despedaçou enquanto se drogava no chão sujo da cozinha. Eu poderia até estar em casa naquela manhã quando aconteceu e não



percebi. Seus olhos estão vermelhos e leitosos. Suas mãos estão rígidas e torcidas como garras, e uma das unhas está arrancada, de onde ela arranhou o chão em seus momentos de morte. Seu cabelo está sujo e emaranhado. Seus lábios são azuis e esticados sobre o que resta de seus dentes podres. Eu posso ver as cicatrizes de queimadura que cobrem seus braços e barriga, o tom cinza de sua pele distorcendo o olhar até eu ter certeza de que ela é feita de cera e isso é tudo um pesadelo.

Leva um tempo para perceber que estou gritando.

O cheiro subiu pelo meu nariz e desceu até os pulmões e acho que nunca mais conseguirei tirá-lo do meu corpo. Estou enraizada no chão. Não consigo mexer os braços ou as pernas, todas as fibras do meu ser se transformaram em pedra. Eu apenas fico olhando, e presto testemunho da morte que minha mãe estava rastejando em direção a minha vida inteira.

Eu tenho apenas nove anos.

Eventualmente, muito tempo depois que o sol se pôs e o tráfego aumentou na rua em frente, saio do transe em que estou. Preciso de ajuda. Preciso ligar para alguém para pegá-la e levá-la embora. Eu só quero que alguém a leve embora.

Não há telefone fixo. Eu não tenho telefone celular, mas minha mãe tem um. Eu faço uma verificação rápida da casa com os joelhos trêmulos. Existem apenas três cômodos para verificar, então sou rápida. Então eu percebo, com um coração gago que simplesmente não bombeia do jeito que deveria, que eu posso ver o contorno do celular no bolso dela.

Eu tenho que tocá-la para tirá-lo.



Sento e abraço meus joelhos. Eu me permiti chorar pela primeira vez, mas odeio a sensação das lágrimas gordas e quentes escorrendo pelo meu rosto. Acho que o cheiro se dissipou, mas, na verdade, acabei me acostumando. Meu corpo absorveu o fedor impensável da morte e agora estou imune.

A sensação da pele de minha mãe escorregando de seus ossos enquanto eu mexo o celular do bolso dela vai ficar comigo para sempre. Se eu preciso vomitar por obrigação, essa é a memória que me lembro. Abro a porta dos fundos para vomitar nos degraus de madeira.

Minhas mãos tremem enquanto ligo para o 911.

Faço uma pausa antes de ligar. Eu sou uma garota inteligente. Eu sei o que acontecerá se eu ligar para o serviço de emergência. Há garotas na minha classe sendo abusadas por seus pais adotivos. Eu poderia simplesmente fugir. Eu poderia sair e deixar que os vizinhos ligassem quando o cheiro finalmente os atingisse. É tentador, mas depois penso nas garotas ajoelhadas no banheiro do posto de gasolina e finalmente aperto o botão de chamada.

Minha voz treme.

Eu tenho apenas nove anos.

ENQUANTO A GRAVAÇÃO da minha chamada para 911 é reproduzida no sistema de som, tenho duas opções. Eu posso ceder ao caos do meu trauma, ou posso me retirar para a escuridão e sobreviver. Não é realmente uma escolha. *Eu nunca posso me perder novamente.* Eu havia saído do poço



com unhas e dentes de Mounts Bay. Eu nunca seria forçada a voltar para a forma desesperada que eu já estive.

Eu deixei a calma tomar conta de mim.

Eu deixei tudo cair longe de mim. Tudo o que está destruindo os pequenos restos de minha alma se esvai e, em vez disso, abro a caixa em minha mente e deixo meus sentidos brincarem. Afiei esses sentidos por dois anos sob o olhar atento do Jackal. Eu aprendi a entrar e sair de um prédio sem um único olho me tocando. Eu tinha aprendido a suportar uma dor extrema e esmagadora de ossos sem gritar. Eu aprendi como matar um homem. Eu tinha deixado tudo isso para trás quando cheguei a Hannaford, mas agora deixei tudo sair.

Eu estou cercada. Há duas saídas, a porta pela qual acabei de entrar e uma do outro lado da sala. Eu vejo um flash familiar de cabelo loiro, mas deixo isso de lado. Não preciso me distrair com garotos lindos, inteligentes e cruéis. Há bancos de madeira em fileiras organizadas, cheios de estudantes boquiabertos diante da cena que se desenrola diante deles. Joey escolheu o local com cuidadosa consideração para maximizar a audiência e minha humilhação. Não tenho aliados nesta sala, não tenho minha faca e não há muito que possa fazer para interromper a gravação. O dano está feito.

Joey está sorrindo para mim, e ele é ladeado por seu grupo habitual de rapazes. Todos os últimos se aproximaram de mim por sexo, todos tentaram ganhar a aposta. Olho para cada um deles o tempo suficiente para absorver os rostos na minha memória. Jamais esquecerei sua participação voluntária nisso. As garotas que se reúnem estão todas rindo por mãos manhosas, espalhadas. Se eles tentarem me



atacar, eu sei exatamente o que fazer. Posso não ter minha faca, mas não preciso disso de verdade. Enquanto minha perna quebrada se mantiver unida, sei que tenho uma chance de sair da sala. Duvido que as garotas tenham levantado o punho em suas vidas, e os caras... bem, duvido que tenham tido que lutar por suas vidas. Eu não dou o primeiro passo. Eu não preciso. Um dos lacaios de Joey agarra meu braço na tentativa de me impedir de sair.

Grande erro.

Meu corpo está no modo de sobrevivência. Não no modo de sobrevivência escola particular 'oh eu estou tão triste', mas o verdadeiro modo de sobrevivência de vida ou morte. O tipo de sobrevivência de que você precisa quando está de costas para a parede e um cara com o triplo do seu tamanho procura sangue. O tipo que você precisa para sobreviver quando é esmagada por uma perna e alguém pairando sobre você com uma faca. O tipo de coisa que nenhum desses garotos ricos poderia entender. Meus olhos travam com Harley. Ele está parado no final da capela e é o único que não ri. Ele é o único que consegue ler a calma fria e mortal nos meus olhos. Ele não fala para ajudar a garota que me tocou. Ele apenas testemunha.

Bom.

Deixe-o assistir.

Eu balanço o livro que está em meus braços e ouço o barulho satisfatório quando o nariz de Harlow Roqueford quebra e se despedaça completamente sob a força do meu golpe.

Seu sangue sai voando, eu sou respingada por ele, e a sala explode com seus gritos. Ela cai de joelhos e embala o



rosto com as duas mãos. Eu pego um punho cheio do cabelo dela, e suas mãos lutam contra mim pateticamente. Aumento meu aperto até que ela grita, e suas mãos caem para o lado dela. Seus olhos encontram os meus e estão arregalados, petrificados. Devon balança em nossa direção, mas ele para quando eu puxo o corpo dela para mais perto do meu. O sistema de som ainda está tocando a chamada do 911, está repetindo, e eu posso ouvir a versão de nove anos de mim gritando, mas a versão de 15 anos de idade, eu, parada aqui coberta de sangue com o punho cheio de alguns ricos cabelo dessa puta – essa *eu* aqui é oca. Ela é esculpida até que não haja nada além de frio e calma.

Ela é a Wolf.

— Deixe-a ir. Você não pode lutar contra todos nós. — Devon tenta comandar, mas sua voz treme. Patético. Meus olhos caem em Harley. Ele está me observando com uma satisfação tão sombria que me pergunto o que esse grupo está fazendo com ele. Eu me pergunto por que tipo de tortura seu primo estava fazendo com que ele passasse. Eu me pergunto o que ele fez com os gêmeos hoje. Eu respondo a Devon sem me preocupar em olhar para ele.

— Você tem certeza? — Minha voz não tremia. No entanto, empurra todos eles de volta. Todos, exceto Joey, afastam-se de mim. Ele estende os braços e sorri para mim.

— Parece que você vai embora, Mounty. Esta escola é um estabelecimento de tolerância zero. O diretor não tem escolha a não ser jogá-la fora como o lixo que você é. — Suas palavras deveriam inspirar algum tipo de medo em mim, mas nada pode penetrar nas minhas paredes congeladas. Eu puxo Harlow para olhar ao lado de seus cabelos ruivos, e seus choramingos falham em incitar qualquer tipo de



remorso da minha parte. Ela está chorando. Lágrimas rolam pelo seu rosto e se misturam com o sangue que escorre do nariz. Penso em empurrá-la, dobrá-la e ver com que rapidez ela quebra. Duvido que demore muito. Seus olhos estão implorando nos meus. Verdadeiramente patético. Ela nunca sobreviveria ao Jackal. Ela é uma criança brincando em um jogo em que não sabe jogar.

— Corra, — eu sussurro, e então deixo-a ir. Harlow se joga nos braços de Devon e ele a puxa para fora da capela. Os outros alunos se separam e alguns os seguem. Vejo que a multidão está se dispersando e depois ouço o porquê.

— Anderson. Meu escritório. Agora.

O diretor chegou.

Joey olha para mim, e o prazer doentio que vejo em seus olhos derrete o gelo em que me envolvi um pouco. Ele acha que é intocável. Talvez. Talvez ele ainda não tenha encontrado o oponente certo.



Capítulo 12

Mr. Trevelen me deixa em seu escritório para ir ver Harlow.

Ele não está feliz comigo, mas também não me expulsou. Joey não tocou a gravação apenas na capela. Eu tenho que enfrentar o fato de que toda a escola ouviu a ligação. Todos sabem da pior coisa que já aconteceu comigo.

Ou assim eles pensam.

Espero dois minutos inteiros antes de estender a mão e pegar o telefone na mesa de Trevelen. Eu digito o número de Matteo e espero que ele atenda. Meus olhos dançam e concentram-se na pintura em aquarela de lírios sobre a estante de livros. É bonito, mas sem graça. Não há nenhuma paixão real nos traços, assim como todas as crianças nesta escola. Bonito, insípido, vazio, inútil.

— Como você conseguiu acesso ao telefone fixo do diretor? — Ele responde, e me pergunto novamente se ele tem olhos na escola.

— Eles vão me expulsar. Eu quebrei o nariz de uma garota. — Minha voz é plana, sem emoção. Meus olhos traçam o sangue secando em minhas mãos com interesse desapegado.

Matteo ri, mas ele para quando eu não me junto a ele. Eu posso ouvir a conversa em segundo plano. Ele está em



sua casa, posso dizer pelos sons do oceano e pelos tons baixos da batida de jazz que ele ouve quando está tramando. Reconheço todas as vozes como os capangas com quem ele gosta de se cercar. Uma demonstração de força para distrair o fato de que Matteo é sempre o homem mais perigoso da sala. — O que aconteceu, minha Wolf?

Eu não sou dele. Eu nunca serei dele. Lutarei com unhas e dentes, com tudo o que tenho, para não ser a garota dele. Não importa, no entanto. Eu nunca posso dizer isso a ele; só aguardo meu tempo até que eu possa escapar.

— Preciso da sua ajuda. Estou disposta a pedir um favor.

Eu posso ouvi-lo se movendo e fechando uma porta. Sua voz é suave, calma, mas não estou mais apaixonada por seus jogos. Não sou mais a garotinha assustada do telefonema do 911. Eu só preciso que ele conserte isso para mim, preciso que ele me proteja de novo. — Nenhum favor é necessário. Me diga o que você precisa.

Giro o fio do telefone em volta do meu dedo e olho para ele com olhos vidrados. Eu preciso me apegar a essa apatia calma o máximo que puder. — Não posso ser expulsa. Vou destruir o garoto que está fazendo isso comigo.

— O que ele está fazendo? Eu posso remover a peça dele do tabuleiro, se você quiser. — A oferta calma de matar Joey por mim é tentadora. Definitivamente vou para o inferno, porque levo um minuto inteiro para poder responder.

— Não. Eu vou destruí-lo no seu próprio jogo. Não é satisfatório se eu não posso fazer isso sozinha.



— Essa é a minha garota. Eu vou consertar isso para você. Não é necessário o favor, mas pedirei que você venha à reunião do Clube no verão.

Ele tem muita intenção de me levar para a reunião, então tomo nota, arquivando-a para inspeção em uma data posterior, quando eu puder pensar com clareza. Eu ouço o diretor voltar, então eu concordo e desligo. Quando voltei a me sentar na cadeira, o Sr. Trevelen volta a seu escritório. Ele se senta e começa a mexer nos punhos da camisa. Ele parece tão nervoso, e eu me sinto mal por colocá-lo nessa situação. Ele acreditou em mim o suficiente para me oferecer a bolsa, apesar da minha emancipação. Ele teve que brigar com o conselho da escola para que eles me deixassem entrar. Agora eu tinha acabado de provar tudo que eles lhe falaram. Sou apenas uma garota zangada de Mounts Bay que não consegue se encaixar com os adolescentes polidos da alta sociedade. Eu falhei com ele. *Não se perca agora,* digo a mim mesma enquanto pisco as lágrimas quentes.

Ele finalmente limpa a garganta e abre a boca. O telefone toca. Ele franze a testa, mas levanta um dedo para sinalizar que devo esperar. Concordo com a cabeça, e ele atende o telefone.

— Yvette, tenho certeza de que acabei de pedir para você reter chamadas.

Ele faz uma pausa e depois fica em um tom pálido fantasmagórico.

— Coloque-o na linha.

Às vezes, fico impressionada com o alcance que Matteo conseguiu chegar. Duvido que ele soubesse que Hannaford existia antes de eu lhe dizer que estava me inscrevendo aqui.



Também sei que assim que recebi minha bolsa, ele teria começado a procurar e encontrar todos os segredos que precisaria usar para manipular essas pessoas. Eu me perguntava o que Trevelen tinha feito. Eu me pergunto que esqueletos ele estava escondendo que Matteo estava ameaçando acender uma luz em cima. Pelo olhar em seu rosto, não era bom. Parecia que ele queria vomitar seu café da manhã em toda a sua adorável mesa de carvalho.

Depois de um nítido 'claro' como resposta, o Sr. Trevelen desliga e depois me olha como se nunca tivesse me visto antes. Ele olha para mim como se tivesse deixado um monstro entrar em sua escola.

Ele deixou.

— Vou deixar você passar com um aviso desta vez, senhorita Anderson, à luz de... novas informações. Harlow também receberá um aviso por sua brincadeira com você. Não serei tão brando com você se você optar por retaliar. — Eu o encaro. Tenho certeza de que ele ignoraria qualquer coisa que eu escolher fazer daqui em diante, agora que ele foi ameaçado pelo Jackal. Eu aceno obedientemente e me levanto.

— Eu vou me limpar. Vou pular minha primeira aula, mas estarei na próxima.

Ele assente e faz um gesto para eu sair enquanto arrasta um lenço de seda sobre a testa suada. Fico tentada a ligar de volta para Matteo e perguntar quais eram seus botões, mas às vezes a ignorância é uma benção. Prefiro não descobrir as profundezas do mal para as quais este homem se inclinou.



Yvette olha para mim enquanto saio livre e solta. As aulas foram retomadas, então não vejo ninguém até os dormitórios das meninas. Vou ao banheiro para tomar banho e limpar o sangue de Harlow de mim. Levo minha bolsa para a cabine comigo e não a deixo sair da minha vista enquanto me lavo. O tremor começa quando me eu seco. Demora o dobro do tempo necessário para me arrumar, graças ao tremor. Terminarei o dia de hoje com a cabeça erguida e amanhã me deixarei desmoronar.

ASSIM QUE ENTRO NA SALA DE AULA, todos os olhos na sala se voltam para mim.

Ninguém esperava que eu durasse o dia e, no entanto, aqui estava eu, sentando-me na aula e ignorando muitos deles. Eu não choraria. Eu não deixaria que eles aproveitassem minhas lágrimas. Eu tinha sobrevivido ao meu corpo ser colocado no inferno, mas esse tipo de tortura psicológica me irritava. A Wolf recuou, e estou de volta à garotinha que chora e tem paixões e quer ser amada. Eu meio que a odeio. Mal posso esperar para me formar e deixar tudo isso para trás. Tanta coisa para ter o meu novo começo.

Desembalo minha bolsa e coloco tudo na minha mesa em linhas claras enquanto os sussurros ficam mais altos. Não posso ter nenhum tipo de controle em nenhum outro lugar, exceto no meu lápis agora, então empurro tudo nas pontas dos dedos. Quando isso não acalma meu coração acelerado, começo a contar de cem para trás em francês, meu método de redução de pânico. O sistema numérico excessivamente complicado mantém meu cérebro ocupado o suficiente para que eu possa combater o pânico.



Quando a campainha começa a tocar, Avery, Ash, Harley e Blaise entram e se sentam no lugar de sempre atrás de mim. Educação Saudável é a única aula que todos compartilhamos e estou chateada por tê-la hoje de todos os dias. Felizmente, não tenho que me sentar ao lado de Harley. Eu ouço Avery soltar uma risada que não combina com sua aparência bem cuidada. Ela é o epítome da graça e beleza. Quando você pensa sobre a beleza que a riqueza pode criar, ela é exatamente o que você imaginaria.

Ela murmura, — Mounty estúpida, — e depois abre seus livros. Ela parece chateada com tudo isso, mas tenho certeza que é porque ela queria ser a única a me quebrar.

— Seu irmão realmente estragou as chances de todo mundo ganhar a aposta. — Harley nem está tentando ser discreto; eu acho que ele está gostando da minha queda mais do que qualquer outra pessoa. O cara que testemunhou a retribuição que eu fiz não está nesta sala, então eu fiquei com o imbecil pomposo. Há algo em seus olhos quando ele olha de volta para o som de sua voz, um reconhecimento, que me diz que ele ainda está tentando me entender. Bem, boa sorte.

— Ela ainda olha para Blaise como se ela quisesse uma carona no pau dele. Parece que o dinheiro é seu, cara, — diz Ash, e eu quero chutar seu rosto perfeito.

Eu me viro para dar a ele um olhar ameaçador, mas todos estão aproveitando cada segundo dessa tortura. Harley está me olhando da mesma maneira que estava na capela. Eu tento não tremer com a intensidade. Blaise olha para mim e, pela primeira vez, ele realmente me *olha*. Eu me contorço no meu lugar enquanto seus olhos percorrem meus sapatos arranhados, unhas roídas e a bagunça de cachos pretos que



são meus cabelos. Sei que não me pareço com nenhuma das garotas de Hannaford e, pela primeira vez desde que comecei aqui, sinto-me irritada com isso. Eu nunca me senti tão deslocada como nesta escola com todas essas crianças obscenamente privilegiadas.

— Eu não fodo fãs.

Todos uivam de tanto rir, e até Avery consegue dar uma olhada presunçosa em minha direção. Eu volto a olhar para a frente da classe e ignoro os comentários ao meu redor enquanto os outros alunos riem e se juntam. Apenas Lauren, que ainda está sentada o mais longe possível de mim para não ser alvo de associação, fica em silêncio.

Decido nesse momento que vou queimar minha camiseta do Vanth Falling e dormir nua a partir de agora. Nunca mais ouvirei sua bela voz. Prefiro morrer a admirar mais esse cara.

Depois da aula, vou à biblioteca e envio um e-mail com todos os meus trabalhos de aula da semana, minha obsessiva necessidade de estar à frente trabalhando a meu favor mais uma vez. Digo a cada um dos meus professores que estou me sentindo mal e não poderei ir a nenhuma aula no futuro próximo. Então vou ao refeitório e pego uma caixa de barras de proteína.

Eu não saio do meu quarto por uma semana.



Capítulo 13

Depois do meu período sabático imposto pelas minhas aulas, tomo uma decisão importante: vou libertar a Wolf nesses idiotas ricos e mostrar-lhes algumas consequências da vida real por seus terríveis comportamentos. Coisas que o resto de nós teve que aprender quando criança, coisas que eu aprendi da maneira mais difícil que se possa imaginar.

Esgueirar-se pelos dormitórios durante as aulas não é a coisa mais fácil de se fazer. Tecnicamente, todos os caras que moram aqui deveriam estar nas aulas, mas há a chance de alguém estar brincando de ser viciado ou genuinamente doente e andando por aí. O que estou prestes a fazer não pode ter testemunhas, por isso sou extremamente cautelosa e levo meu tempo.

As sapatilhas que estou usando têm as solas mais macias que eu pude encontrar nos sapatos, e as usei o suficiente para saber exatamente como posicionar meus pés para passar despercebida. Elas ficam em silêncio nas velhas tábuas de carvalho. Minhas calças pretas e camiseta estão bem ajustadas e, também, não se agitam. Há luvas cirúrgicas em minhas mãos do meu kit de primeiros socorros, e meu cabelo está preso sob minha maior touca de malha. Eu me tornei a sombra viva que tive que ser centenas de vezes antes.

Lembro-me do caminho para o quarto de Joey e passo pela porta destrancada facilmente. Isso o ensinará a trancar a maldita coisa.



Espero até ter certeza de que ele não está aqui e então começo o processo lento e cuidadoso de procurar câmeras de segurança. Não há lentes óbvias, mas tenho certeza que ele é mais imaginativo do que isso. As áreas de estar e o banheiro estão limpas, mas acho uma pequena câmera de frente para a cama.

Típica. Porra. De. Estuprador.

Colecionar troféus é o MO habitual de um predador, mas ainda estou chateada de vê-la. Ele ainda tinha as imagens dele tentando se forçar em mim? Ele estava planejando compartilhar o vídeo do estupro como prova de que ele ganhou a aposta? Ele me dissera que os nudes eram tão comuns nessa escola que ninguém se importava com eles, mas e as fitas de sexo? Os outros alunos se importariam em ver um estupro, ou alguém estaria disposto a denunciar Joey? Eu já sabia a resposta para isso.

Eu guardo, enfiando no meu sutiã. Tenho certeza de que encontrarei algo repugnante que será útil mais tarde, mas estou aqui para outra coisa.

O esconderijo dele.

Volto para a porta da frente e começo uma busca meticulosa por suas drogas. Ele certamente não é tímido com todo o contrabando em seu quarto. Há álcool por toda parte, principalmente uísque e rum, e ainda há copos pela metade ainda na pia, como se ele fosse interrompido antes das aulas hoje de manhã. Eu me pergunto se ele está realmente sóbrio. Ele deve ser um viciado em alto funcionamento para se safar. Esconder o perfume já é complicado, e fazer testes enquanto está zumbido deve ser uma experiência. Eu nunca senti o cheiro nele, mas há maneiras de contornar isso.



O banheiro tem dezenas de frascos de medicamentos prescritos. Eu tiro fotos de todas as etiquetas, caso haja algo de interessante lá. Mas ainda sem drogas. Elas têm que estar aqui em algum lugar. Estou ficando nervosa e frustrada com o tempo que leva para eu encontrar algo que valha a pena encontrar. Eu deveria ter horas antes de Joey voltar, mas ele não parece alguém que se preocupa com as regras de Hannaford. Começo a andar pelos cômodos enquanto ouço.

Na minha terceira viagem pela sala, eu finalmente ouço.

Há uma tábua solta na área de estar em frente ao luxuoso sofá de couro. Caio nas mãos e nos joelhos para passar os dedos pelas bordas da tábua de madeira. A brecha é muito boa, apenas registrada na ponta dos dedos, mas está lá. Eu tenho que usar uma faca da cozinha para abri-la, mas quando isso acontece, eu posso cantar de felicidade.

Dentro de um pequeno recesso, há uma pequena caixa, não maior que a palma da minha mão, mas um pouco grande. Abro com cuidado e encontro três sacos de cocaína, uma identidade falsa e uma pilha de notas de cem dólares. Folheio o dinheiro e faço uma estimativa rápida de dez mil. Trocados de bolso para esse cara, mas o suficiente para comprar muitos medicamentos para uma pessoa. Eu tiro uma foto da identificação para verificá-la mais tarde. Tento não tocar nos sacos, mas quando movo a caixa, ouço o tipo de ruído de algo há mais deslizando ao redor. Eu uso a lanterna do meu telefone para procurar o culpado.

Há um medalhão pequeno em forma de coração. É obviamente caro, eu acho que as pedras na frente são diamantes de verdade, mas não é nada de especial quando você considera que os Beaumonts são bilionários. Meus



dedos pegam as bordas levantadas das costas e eu viro. Há uma inscrição delicada e minúscula nas costas.

Você antes do meu sangue,

Minha alma, minha vida

Meu coração. Iris Arbour.

Arbour. Joey pegou isso de Harley, provavelmente no início do ano, quando Avery estava no controle de danos e Ash disse a ela para deixá-los lutar. Eu olho para as palavras. São palavras de amante, algo privado e sagrado. Eu acho que Iris era sua mãe. Ela morreu, e isso era algo que ele tinha para se lembrar dela? Joey é o tipo de psicopata sem coração que gosta de pegar algo desse tipo de valor.

Deslizo o colar em volta do meu pescoço. Não tenho bolsos e tenho medo de não sentir isso se escorregar do meu sutiã. O metal está frio contra a minha pele.

Deslizo a caixa de volta para o espaço e tiro fotos do local. Quando saio do quarto e volto para o meu quarto, o colar balança contra a cavidade do meu pescoço de uma maneira desconhecida. Parece uma vitória contra Joey já.

QUANDO CHEGO À TURMA do segundo período que compartilho com Harley, ele franze a testa para mim enquanto tira os livros da minha mesa. Eu sei que estou irradiando minha presunção para todo mundo ver. Estou usando-a como armadura durante o dia, para que não sinta nenhuma das pontas sendo lançadas contra mim. Eu já tive dois professores me afastando e oferecendo aconselhamento por causa da ligação para o 911. Os alunos são menos gentis



com isso. Eu tive que assistir alguns veteranos fazendo uma dramática reconstituição no refeitório durante o meu café da manhã. Os dois olharam para mim, provocando-me para acertá-los e arriscar outro desentendimento com o diretor, mas a Wolf não toma decisões precipitadas, e hoje eu sou a Wolf. Eu apenas os observei com o rosto vazio e depois dei-lhes um aplauso lento e profundamente irônico que ecoou pelo refeitório. A bravata deles secou rapidamente, e eu pude vê-los engolir e fugir.

— Onde você esteve esta manhã? — Harley diz enquanto me olha de soslaio. Eu o observo pelo canto do olho, mas não dou atenção extra a ele. Minha mente está em coisas maiores hoje. — Você ainda está com uma raiva sedenta de sangue, ou você amadureceu o suficiente para falar comigo?

— Eu não tenho nada a dizer para você ou seus amiguinhos, — eu respondo, e então eu o sintonizo na aula completamente. Ele desiste de tentar falar muito rapidamente.

A aula se arrasta, mas só porque estou esperando a grande revelação que sei que está por vir. Quando a campainha finalmente toca, enfio tudo na minha bolsa o mais rápido que posso. Harley percebe e faz o mesmo, suas sobrancelhas apertadas enquanto ele olha para mim.

— Se você quiser assistir Joey conseguir o que ele merece, provavelmente deveria me seguir, — murmuro, apenas para ver o olhar em seu rosto. Isso não me decepciona.

— O que você... foda-se, mostre o caminho, Mounty. — Ele gesticula com o braço, e eu assumo a liderança. Ele se aproxima de mim e pega o telefone, mandando mensagens com uma mão. Pegamos alguns olhares enquanto



caminhamos juntos, os outros alunos conscientes da animosidade entre nós.

— Os gêmeos podem sofrer um ataque cardíaco se virem isso, então você pode não querer contar a eles, — digo enquanto nos aproximamos da multidão que está lentamente se formando no pátio da frente. Harley me dá esse tipo de olhar atordoado, mas ele balança a cabeça e enfia o telefone de volta no bolso. Empurro a multidão e, quando finalmente chego à frente, mascaro meu rosto em um olhar vazio, para que o sorriso que me come não saia acidentalmente.

Joseph Beaumont Jr. está algemado.

A multidão já está cheia de suspiros e sussurros, e todas as vozes estão atadas com um tipo reverente de medo. Ver o autonomeado rei da escola sendo submetido a algo tão mundano, tão escandaloso, como ser algemado. Há três policiais e, enquanto um segura os pulsos de Joey, outro está conversando com ele em voz baixa. O terceiro, um homem alto e imponente, está conversando com o diretor em uma discussão acalorada. Tenho certeza de que é o presidente de Hannaford.

— Que. Porra. Aconteceu? — Ouço Blaise dizer atrás de mim. Olho para trás e vejo que ele está de pé com um braço casualmente pendurado no ombro de Ash. Ambos estão vestidos para a academia, a equipe de corrida, se bem me lembro. O rosto de Ash está branco fantasmagórico, e seus olhos estão assombrados enquanto ele observa a cena. Harley me cutuca e se inclina para sussurrar no meu ouvido, sua respiração dançando na minha garganta.

— Por favor, explique-me o que diabos você fez?



— Você sabia que ele é viciado? A cocaína foi encontrada em seu quarto esta manhã. Parece que a polícia foi chamada sem o conhecimento de Trevelen, que pena Joey não ter conseguido se livrar disso antes da chegada da polícia.

Harley xinga baixinho e se afasta de mim rapidamente quando Avery chega, com Rory logo atrás dela. Harley lança um olhar sombrio cheio de ódio, mas ele não diz nada, e Avery não percebe. Ela não tem o mesmo olhar assombrado que Ash. Em vez disso, ela encara os policiais lendo a Joey seus direitos com olhos calculistas. Joey não luta nem faz nenhum tipo de cena; ele apenas acena amigavelmente. Suponho que ele sabe que seu pai o socorrerá no segundo em que sua bunda bater no banco da delegacia, então por que se incomodar em brigar? Avery olha para mim, e ela realmente olha para mim pela primeira vez. Ela está tentando me ler, ter uma ideia do meu envolvimento. Eu me pergunto o quanto Harley colocou na mensagem de texto para ela.

— Se isso foi você, é melhor esperar que ele nunca descubra, — diz ela, e eu dou de ombros. Sei que todos estão me olhando de novo, mas desta vez me sinto poderosa. Fiz minha própria jogada no campo e agora tenho que esperar para ver o que Joey fará a seguir.

O Sr. Trevelen finalmente percebe a enorme multidão e começa a ordenar que todos nós nos dispersemos. Avery puxa Harley para longe. Ele hesita em ir, como se preferisse ver Joey ser arrastado até a imagem ser queimada em suas córneas por toda a vida. Meus olhos traçam a tatuagem que se curva ao longo de sua mandíbula: *Honra antes do Sangue.* O colar está no meu bolso. Penso em dar a ele agora, mas há muitas pessoas assistindo. Parece errado mantê-lo.



Espero até a multidão diminuir e Joey olha para chamar minha atenção. Ele não parece chateado ou surpreso, ele inclina a cabeça para mim e sorri. É o sorriso maníaco dele, aquele que me deixa saber que ele nunca será uma pessoa boa ou gentil. Inclino minha cabeça um pouco para trás e deixo que ele veja o desafio que estou colocando para ele. Deixe-o vir para mim.

NO JANTAR, A ESCOLA INTEIRA sabe sobre a prisão de Joey e a sua subsequente suspensão de Hannaford.

Encho minha bandeja com todas as carnes e legumes que posso colocar – estou morrendo de fome e um pouco preocupada com o possível escorbuto após minha semana de sobrevivência com barras de proteína – e então encontro um assento na mesa comprida. Ninguém me poupou um segundo olhar, pelo qual estou agradecida. Eu ouço os rumores que já circulam sobre o que Joey fez para ser algemado. Meus favoritos pessoais eram prostituição, lavagem de dinheiro com brigas de rua e envolvimento nos negócios de sua família.

Avery e os caras também estão à mesa, e Harley está me encarando. Ele não está tentando ser discreto, apenas me encara abertamente enquanto mastiga sua refeição. Avery está conversando com Blaise e, embora seus tons sejam leves, posso ver a tensão em seus ombros. Ash está carrancudo em seu prato. Nenhuma quantidade de persuasão de Avery o fará falar. Estou ocupada observando-os, então perco Harlow chegando ao refeitório. Ela não perde minha presença.



— Mova-se, idiota, — ela retruca ao cara sentado à minha frente. Ele se assusta e olha entre nós duas. Eu vejo pela primeira vez o dano que eu fiz no rosto dela quando ele se levanta e se afasta de nós, deixando sua bandeja. Os olhos dela estão negros e inchados, o nariz está tapado e enfaixado e as bochechas estão manchadas de hematomas. Nenhum de seus belos traços é mais visível. Ela parece horrível, como se tivesse sido vítima de um crime violento, e o sorriso que dou a ela é todo cheio de dentes.

— Você quer algo, Roqueford? Estou ocupada. — Um silêncio cai sobre o refeitório. Até os professores mais abaixo da mesa pararam para assistir ao nosso confronto. Gostaria de saber se eles também foram avisados de mim.

— Você está morta. No minuto em que Joey voltar, ele vai te matar, escória Mounty. — Ela cospe em mim, literalmente cospe; eu sinto isso pousar na minha bochecha. Eu luto contra o desejo de limpá-lo.

— Por que ele se incomodaria comigo? Ele já conseguiu sua vingança por eu recusá-lo. — Eu ri dela, e ela se encolhe com o som gelado.

— Ele não é estúpido. Obviamente, foi você que o denunciou. — Os nós dos dedos dela estão brancos quando ela agarra a cadeira. Eu deixei meus olhos vagarem pelo rosto dela novamente com orgulho. Eu realmente sinto orgulho do que fiz com ela. Há apenas os fortes e os fracos neste mundo, e não me importava com o que Joey e seus fodidos lacaios fizessem comigo. Eu sempre seria mais forte que eles.

— Que tal você provar isso? — Eu sussurro e sorrio para ela novamente. Ela amaldiçoa para mim novamente e se vira para sair. A sala parece prender a respiração por um



segundo e, em seguida, as conversas são retomadas, silenciosamente a princípio e depois com algum entusiasmo.

Gosto do meu jantar e não perco mais um segundo pensando em Joey Beaumont.

Ele está fora do meu sapato por algumas semanas.



Capítulo 14

Eu recebo uma semana de folga de Avery e de seus servos. Não sei se a chacoalhei, ou se ela ainda está se recuperando do que aconteceu entre ela e seus irmãos, mas eu aprecio o silêncio. Eu me jogo de volta aos meus estudos e me concentro no meu trabalho vocal para o coral. Descobri que, se uso tampões para os ouvidos, posso fazer os exercícios que a senhorita Umber nos designou, mas isso significa que não faço ideia de como pareço. Se a classe não afetasse diretamente minha nota geral, eu não me importaria com isso, mas minha bolsa exigia uma pontuação quase perfeita para permanecer elegível. Não havia como deixar meu TEPT[2] me fazer perder minhas chances de um futuro decente.

Durante meu treinamento com o Jackal, fui submetida à tortura. Não havia outra palavra para isso, nenhum nome bonito que transformasse o que aconteceu em uma lição útil. Eu tinha aprendido como resistir a níveis extremos de dor sem gritar. O efeito colateral desse treinamento foi que agora eu não conseguia ouvir minha própria voz, gritando ou cantando, sem o medo profundo das consequências que Jackal havia causado para mim. Eu tinha as cicatrizes para mostrar o castigo que recebi e o pensamento de passar por isso novamente fazia meu cérebro mudar firmemente para o modo de lutar ou fugir.

2 Stress pós-traumático



Essa foi uma das muitas razões pelas quais eu fugi de Mounts Bay e porque nunca amei Matteo do jeito que ele me amava.

Às vezes, quando eu não me mantinha ocupada ou em alerta máximo, essas lembranças surgiam em minha mente sem serem solicitadas e eu me via trêmula e nervosa, até tremendo.

Eu estava com esse humor quando me sentei na biblioteca para a minha habitual sessão de estudo com Ash.

Ele sumiu da nossa outra sessão naquela semana, então eu não tinha expectativas reais para ele aparecer hoje. Se alguma coisa, eu esperava que ele não aparecesse. Eu não queria que ele questionasse o tremor em meus dedos enquanto respondia às equações matemáticas em minha pasta de trabalho.

Tenho quinze minutos de paz antes de Blaise chegar. Ele olha em volta da biblioteca como se estivesse procurando alguém para ajudá-lo, depois suspira e se senta no assento que Ash costuma usar. Não olho nem o reconheço quando ele esvazia sua bolsa e se acomoda em seu assento. Uma vez configurado, ele limpa a garganta para chamar minha atenção. Olho para cima e concentro meus olhos na ponta do seu nariz em vez de olhar para aqueles lindos olhos verdes. Ele muda de posição e penso em sentir pena dele. Então me lembro de suas palavras frias quando ele me humilhou publicamente no pior dia do meu tempo em Hannaford até agora – *eu não fodo fãs* – e dou a ele um olhar minúsculo. Deus, sou patética.

— Vou falhar em matemática se você não puder realizar um milagre em mim.



Pego o papel que ele desliza para mim e vejo a bagunça que ele fez de sua própria pasta de trabalho. É mau. Não é completamente impossível, mas ele definitivamente vai falhar se entregar isso. Começo a marcar e anotar as observações em silêncio, tentando ignorar o ligeiro tremor dos meus dedos. Eu posso ajudar esse idiota arrogante, lindo, talentoso e digno de desmaio sem precisar olhar ou falar com ele. Eu sou tão boa assim.

Ele se contorce em seu assento.

— Olha, se você não quer me ajudar, então eu posso encontrar outra pessoa.

Eu bufo para ele ironicamente sem parar meu trabalho metódico. — Harley está em pé de igualdade comigo em matemática. Por que você não pediu a ele para ajudá-lo? Então você nunca precisaria olhar para mim. Eu poderia continuar o mais longe possível de você, e você pode até esquecer que eu estou aqui.

Ele limpa a garganta novamente e olha ao redor da sala. Sua gravata está frouxa e sua camisa está desabotoada o suficiente para que eu possa ver suas tatuagens espreitando. Eu tento o meu melhor para não pensar nelas e termino de marcar a página, deslizando-a de volta sobre a mesa para ele. Quando pego meu próprio trabalho novamente, ele finalmente me responde.

— Harley é realmente impaciente. Ele costumava tentar me ajudar, mas nós terminávamos na garganta um do outro. Ele não entende como eu não entendo. É tudo tão fácil para ele que ele não vê o trabalho que todos nós temos que fazer para entender.



É uma afirmação honesta. Algo revelador e cru. Eu aceno para ele, e então suspiro, olhando para cima para orientá-lo através do trabalho verbalmente até ter certeza de que ele tem um entendimento decente das fórmulas. Ele é obviamente inteligente, mas são necessárias algumas tentativas para encontrar as explicações certas para ajudá-lo a entender bem as somas. É agradável, muito melhor do que as brincadeiras antagônicas com Ash, e eu me pego gostando de ele estar lá. Temos a pasta de trabalho em uma condição A sólido, e eu até o ajudo a desenvolver uma ótima página de anotações para os próximos testes.

— Então, como você ouviu Vanth pela primeira vez? — Ele pergunta enquanto eu faço a última leitura.

A pergunta me bate, e eu mal consigo segurar minha caneta. Olho para cima e vejo seus olhos brilhando para mim, e engasgo com a língua.

— Ouvi seus primeiros covers e comprei os álbuns. — Não mencionei o que tive que fazer para conseguir o dinheiro para comprá-los. Não sei o que ele pensaria de mim lutando com meu corpo nos ringues de luta da escola secundária de Mounts Bay.

Ele geme e esfrega a mão no rosto.

— Como você encontrou os covers? Eles são terríveis! Você deve ser uma fã muito dedicada para procurá-los.

Eu sei logicamente que ele está brincando comigo, mas ele atinge um nervo. O mesmo nervo que ele atingiu ao proferir essas palavras para mim na aula. Meu rosto está em chamas e eu lentamente fecho minha caneta com um olhar para ele. Seu rosto cai, o sorriso deslizando direto de suas feições.



— Eu não fui procurá-los. Eu não sou uma perseguidora. Eu quis dizer que os ouvi quando você os lançou. Eu estava ouvindo sua merda desde o começo e segui sua carreira de lá até Vanth. Mas não se preocupe em ir à escola com uma fã, eu certamente não sou uma agora. Eu queimei a camisa e apaguei sua merda de música do meu telefone. Não tenho interesse em ouvir música de um pirralho rico e mimado. Vou ouvir música de pessoas reais que escrevem letras do coração.

Eu também consegui impressionar ele. Eu sei tudo sobre as inseguranças dele, como ele não queria usar o dinheiro dos pais para sustentar a banda no primeiro ano ou usar a conexão deles para conseguir um contrato de gravação. Eu sei exatamente o que dizer para irritá-lo, e foi isso que eu fiz.

Ele me nivelou com um olhar tão escuro, que minha mente pisca lembrando de Ash sentado à minha frente. Eu pego cada centímetro de seu fogo e devolvo com o meu. Talvez eu nunca seja capaz de falar com ele novamente, mas, pelo menos, eu disse a ele exatamente o que penso dele, exatamente o que sua declaração de mim fez comigo.

Agora Avery pode realmente me matar. Mas foda-se ele e foda-se ela.

DUAS COISAS ME PASSAM PELA CABEÇA quando volto para o meu quarto depois do jantar na noite seguinte: Avery Beaumont trabalha rápido; e onde diabos eu poderia conseguir algumas fechaduras que manteriam a cadela fora do meu quarto?



Eu pensei que a urina era a pior coisa que eles podiam jogar pelo meu quarto, e acho que era um risco biológico fedorento. No entanto, o mijo pode ser lavado. Você pode derramar água sanitária suficiente para desinfetar e limpar os danos causados à sala.

Você não pode lavar tinta preta pura, do tipo industrial.

Quando abro a porta e acendo a luz, a escuridão a consome tanto; por um segundo, acho que a luz não se acendeu. Não há uma única polegada da sala ou o conteúdo que não está agora preto. Minhas roupas e sapatos, meus livros, meu maldito travesseiro. Dou um passo à frente e sinto a pegajosidade do chão. A tinta ainda nem está seca. Elas mal devem ter terminado antes de eu chegar aqui. Eu posso ouvir o som de suas risadas, um som que provavelmente me assombrará a vida toda depois que eu deixar esse lugar maldito para trás, mas eu não olho para trás para ver quem é. Eu sei que não importa quem segurou a lata e os pincéis, Avery está por trás disso. Sou grata por ter feito cópias de todo o meu trabalho de classe, pelo menos não perco esse trabalho, mas agora não tenho nada. Vou ter que gastar parte do meu estoque de dinheiro para substituir meus uniformes e minhas roupas. Perdi todas as coisas que possuo. Bem, nem tudo. Meu cofre escondido embaixo do assoalho está ótimo.

Não tenho escolha a não ser ligar para o escritório da administração e relatar os danos graças às paredes e chão pretos.

Enquanto espero a ajuda chegar, pego meus pertences destruídos e começo uma lista mental do que terei que substituir, o mínimo necessário para sobreviver. É frustrante que Avery saiba exatamente onde acertar para causar o



maior dano à minha vida. Enquanto Joey usa grandes atos para tentar me quebrar, Avery conhece os pequenos pontos de pressão que me cortam. A aposta e os caras que me perseguem por sexo são irritantes, mas administráveis. Até Joey tentando me foder contra a minha vontade era algo que eu poderia lidar; uma faca no pau é bastante persuasiva. A ligação para o 911 estava mais próxima da marca, mas ele subestimou minhas paredes mentais.

O cansaço de limpar meu quarto constantemente, de procurar câmeras, de tomar banho o mais rápido possível, de substituir tudo o que possuo – era muito mais provável que isso me fizesse deixar a escola, e, honestamente, se minha única outra opção não fosse estar voltando para o Jackal, eu já teria ido embora. Mas sei que, assim que voltar para ele, nunca sairei de lá. Eu ficarei presa como a segunda no comando em sua gangue, e provavelmente até sua namorada. Eu serei dele para ele me possuir e controlar. Eu nunca mais posso pertencer a ele.

O rosto de Avery é a imagem perfeita da inocência quando o Sr. Trevelen chega. Eu não tenho nenhuma evidência para dizer que foi ela, mas não há dúvida em minha mente que ela é a responsável. Fui escoltada até o escritório da enfermeira para dormir a noite toda, e o Sr. Trevelen me informa que serei reembolsada pelos itens perdidos. Eu não faço um barulho, não faz sentido, e quando deito minha cabeça, durmo como uma morta.

QUANDO ACORDO NA ENFERMARIA, recebo um passe diário, um almoço embalado e dez notas de cem dólares. Há uma cidade pequena, com o nome fofo de Haven, a vinte minutos de Hannaford Prep, e eu tenho um carro da escola e um



motorista pessoal esperando para me escoltar até lá para substituir meus pertences destruídos. O Sr. Trevelen me explica que meu quarto estará limpo e pintado quando eu voltar à tarde e ele mal está me olhando nos olhos. Tudo o que Matteo disse a ele o está corroendo.

Durante a viagem, escrevo um texto rápido para Matteo e peço algumas recomendações sobre bloqueios à prova de picaretas. Estou disposta a pagar muito dinheiro para manter as outras garotas fora da minha merda daqui em diante. Sua resposta é imediata e mimada, mas eu entendo. Ele vai me enviar o que eu preciso.

É um sábado, então a cidade está cheia de estudantes. Eu nunca vi o apelo em me aventurar fora da escola. Não quero gastar dinheiro ou encontrar um dos homens de Matteo por aqui, mas a cidade é um daqueles lugares perfeitos para comer biscoitos com cafés e boutiques, e tenho que admitir que é legal. Não há uma grande cadeia de lojas populares à vista. Árvores gigantes alinham-se nas ruas de tijolos e estão todas decoradas com centenas de luzes pequenas brancas e piscantes. É de aparência mágica, mesmo para o meu coração cansado, e eu me deixo olhar pela janela um pouco melancolicamente.

Mil dólares não são suficientes para substituir o que eu preciso se eu entrar nessas lojas de luxo que tem aqui, eu teria sorte de encontrar uma única peça de roupa por esse preço, então peço ao motorista para dirigir por um tempo até eu localizar o que estou procurando. Escondido na rua principal, em um pequeno beco, encontro um brechó. Peço ao motorista que espere, e ele me informa com um breve sorriso que ele é meu durante o dia e que leve o meu tempo. Vantagens dos garotos ricos, eu acho.



A loja está repleta de grifes de designers de que não me importo, e vasculho os sapatos até achar uma oferta. Um par de botas vermelho cereja que me chegam no meio da panturrilha. Elas são um número maiores que o meu, mas com meias grossas são perfeitas, e meu espírito é instantaneamente elevado. Eu vasculho o jeans até encontrar três pares que cabem em mim, e então procuro alguns shorts.

Uma hora depois, deixo a loja com mais sacolas do que eu já carreguei em qualquer lugar antes, e o motorista tem que abrir o porta-malas e me ajudar a empilhar elas. Ainda é cedo o suficiente à tarde, então eu decido parar para tomar um café. Eu não deveria estar desperdiçando dinheiro com algo tão frívolo como café, mas penso nisso como uma recompensa por todo o meu trabalho duro e notas perfeitas em Hannaford até agora.

Escolho uma das lojas menores, porque as maiores estão cheias de uniformes da Hannaford e não quero ser abordada por um dos Beaumonts ou por seus fiéis seguidores. Eu peço o café para viagem, ansiosa para voltar ao meu quarto e colocar minha vida em ordem novamente. Converso com a barista, Emily, e gosto de ser adolescente por um momento. Ela não sabe nada sobre mim, exceto que eu vou para Hannaford, e o choque que estou falando com ela é evidente em seu rosto. Descobri que os outros estudantes têm uma reputação nesta cidade por serem idiotas. Que choque. Quando ela me entrega o café, agradeço-lhe calorosamente e depois volto para o beco.

Eu deveria ter ignorado os sons vindo do pequeno estacionamento dos fundos.



Eu sabia o que estava ouvindo, já tinha ouvido isso um milhão de vezes antes, mas a curiosidade matou o gato e pode um dia me matar também. Eu me movo devagar e tento ficar em silêncio, o que é difícil no sapato com saltos que sou forçada a usar como parte do uniforme da Hannaford Prep. Ao virar a esquina, recebo a visão nojenta da bunda nua de Rory enquanto seus quadris balançam. Ele está com Avery debruçada sobre um Lamborghini Huracan laranja. Não consigo ver o rosto dela, apenas a saia levantada sobre os quadris e os punhos de Rory enquanto ele a afasta. Ele está grunhindo e xingando baixinho, e eu me assusto com o estalo afiado de sua palma batendo na bunda dela.

Por que eles estariam transando aqui em vez de apenas fazer isso nos dormitórios? A besteira de tolerância zero que Trevelen fala nada significa para qualquer um desses idiotas ricos, então por que arriscar o sexo em público? Talvez eles sejam voyeurs e Rory precise da emoção para ter seu pau duro. Eu sufoco o bufo que tenho com o pensamento. Fico tentada a tirar uma foto e enviá-la, dar a ela seu próprio veneno, mas não vou descer até o nível dela. Além disso, todos os caras me disseram que não era ela e, embora eu não acredite neles, prefiro extrair as formas corretas de punição. Assim que me viro para deixá-los, Rory grunhe e puxa Avery pelos cabelos com tanta força que eu estremeço. Não parece nada sexy, mais controlador e dominador de uma maneira de merda e misógina. Ele vira os dois para que ele possa se sentar no carro e ela pode montar nele no estilo vaqueira reversa para terminar o trabalho. Sua cabeça está abaixada, mas não preciso ver o rosto para saber que não é Avery montando seu pau. O cabelo não é o perfeito cacho preto do diabo que está me torturando.

É Harlow Roqueford.



Ela inclina a cabeça para trás e vejo que o nariz dela ainda está enfaixado, mas os machucados já desapareceram o suficiente para serem cobertos pela maquiagem. Ela está gemendo alto, aparentemente indiferente de ser pega, e está pulando nele com gosto. Estou chocada o suficiente para congelar por um segundo, boquiaberta ao ver os dois, mas depois de um batimento cardíaco, recupero meu raciocínio. Pego meu telefone e tiro uma foto, não para compartilhar, mas se eu decidir contar para Avery, ela não acreditará em mim sem provas. Eu faço um pequeno vídeo para uma boa cena, e então me esgueiro de volta pelo beco e vou para o carro que está me esperando. Folheio as fotos e sorrio enquanto tomo meu café e o motorista volta para a escola.



Capítulo 15

Meu quarto agora está com a pintura fresca, branca e limpa, e a nova cama que me foi fornecida é ainda mais confortável do que a última. Os lençóis e travesseiros também são novos e a quantidade de fios deve ser maior que o meu código postal. Sinto que devo enviar uma nota de agradecimento à Avery. Eu sorrio para mim mesma com a imagem mental dela lendo tudo sobre sua pequena brincadeira saindo pela culatra. Também estou apaixonada pelas minhas botas novas e passei horas experimentando-as com todas as minhas roupas novas para ver qual eu mais gosto. Hannaford está rapidamente me ensinando a levar o bem com o mal.

Fiel à palavra, a fechadura que Matteo havia me prometido já estava instalada quando cheguei em Hannaford, e a chave única está em uma corrente em volta do meu pescoço. Se alguém quiser acessar esta sala, terá que retirá-la do meu corpo frio e morto. Tenho certeza que nada daria a Joey mais prazer.

Meu ótimo humor dura até o coral, e então sou tomada por nervos. Chego cedo, tendo corrido pelos corredores e empurrando outros estudantes para fora do meu caminho, para que eu possa encurralar a senhorita Umber e convencê-la a sentir pena de mim. Nosso trabalho de classe é cantar um solo na frente da classe, e não há como neste mundo eu ser capaz de fazer isso. Pratico em todas as oportunidades disponíveis e tornei-me decente em me distrair, mas no segundo em que minha concentração vacila, fico com os



tremores e perco o conteúdo do estômago. Se eu me apresentar na frente da classe, Avery não apenas terá fotos da minha desgraça, mas também uma nova fraqueza minha para explorar. Agora que consegui bloquear qualquer acesso ao meu quarto, não estou querendo dar a ela um novo caminho para explorar.

A senhorita Umber olha através de mim. Há um olhar confuso em seu rosto, como se ela estivesse tentando colocar um nome no meu rosto, e eu resmungo baixinho. Essa é a vida quando você compartilha uma aula com o lendário vocalista e guitarrista de Vanth Falling. Não sei se ela se lembra de nenhum dos meus colegas de classe, apenas do deus brilhante que se junta a nós em cada aula. Não importa para mim se ela não se lembra de mim. Tudo o que importa é convencê-la a me deixar fazer uma avaliação particular. Não é uma venda fácil.

— Parte da nota é sua capacidade de se apresentar para uma multidão. Só eu não sou uma multidão, senhorita... er... Anderson. — Eu ignoro o tropeço no meu nome. Eu já tive que dizer a ela quem sou duas vezes.

— Eu entendo isso, mas atualmente estou realizando uma terapia extensiva para poder fazer isso, e meus profissionais de saúde não se sentem confortáveis comigo cantando no palco para mais do que algumas pessoas. — Mentira, mentira, mentira, eu não ligo. Continuarei vomitando falsidades até conseguir o que quero e, se ela pedir provas, pedirei um favor. Porra, vou pedir dez favores. O que for preciso, não vou entrar nesse palco.

— Oh. Sim está bem. Esse é um caso diferente. Não gostaríamos de incomodar seus pais e tê-los aqui, não é? Você pode vir depois das férias de inverno, e eu a avaliarei



em particular. Agora, sente-se e comece seu aquecimento! O Sr. Morrison deve estar aqui em breve, e então podemos começar.

Agradeço a ela e caio na minha cadeira de sempre, sentindo um alívio nas veias. Ainda estou sentindo irritação e alívio quando o resto dos alunos chega. Avery está com a mão dobrada na de Blaise, e eles estão conversando alegremente com seus adoradores fãs. Eu aceno para Lauren quando ela se junta a mim, mas minha mente está em Avery. Qual é a melhor maneira de me vingar dela por tudo o que ela está fazendo comigo sem me tornar uma valentona? Se eu for pega, vou perder minha bolsa, mas é mais do que isso.

Eu nunca fiz nada por despeito. Eu machuquei pessoas, roubei, menti. Eu venci alguém até que a vida os deixou. Mas nunca fiz nada com a intenção de machucar alguém puramente para vingar-me. Eu só tinha agido por autopreservação ou defesa. Esse era o ponto moral alto em que me apegava, então não perdi a cabeça sobre tudo o que havia feito de errado. O que estou disposta a fazer com Avery por vingança?

— Oh Srta. Você está olhando para Avery novamente. Eu deveria estar preocupada? Outro Beaumont está prestes a ser algemado? — Sussurra Lauren, quebrando minha cadeia de pensamento. Dou-lhe um olhar de soslaio, e ela sorri para mim. Não sei como ela adivinhou o meu envolvimento na prisão de Joey. Talvez toda a escola já tenha adivinhado.

— O que você acha daquela Srta. tão benevolente? — Eu pergunto. Lauren é legal o suficiente. Se ela acha que Avery é o diabo, então talvez eu possa ser maldosa apenas dessa vez. Lauren olha para ela, e nós duas assistimos enquanto



ela brinca em seu telefone, sem se importar com a professora e com a lição acontecendo ao seu redor.

— Eu acho que ela é sozinha. Eu acho que ela vem de uma família fodida e seu irmão está com tanto medo de qualquer coisa que possa acontecer com ela que agora ela está isolada. Você ouviu que Rory e Blaise brigaram durante o jantar ontem à noite? Rory voltou do jogo de futebol e Blaise disse, em frente a todo o refeitório, que era melhor que a vagina que ele podia cheirar nele não fosse de Avery. — Lauren ri com o olhar chocado no meu rosto. — Eu acho que ele estava dizendo isso para convencer Rory a falar sobre a vida sexual deles. Ash também estava lá, e todo mundo sabe que ele matará Rory, se ele a tocar.

— Mas, por quê? Se algum dos rumores for verdade, eles todos estão fodendo metade da maldita escola entre eles. É muito machista dizer que ela não pode dormir por aí, se quiser. — Não queria pensar em nenhum dos sussurros que ouvi. Ou sobre Annabelle. Ugh, foda-se Annabelle.

— Eu sei. É uma coisa de dinheiro antigo. Meus pais também têm muito a dizer se eu começar a namorar, e eu mataria minha irmãzinha se a encontrasse com alguém como Rory. — Lauren encolhe os ombros e se recosta na cadeira.

UM BEAUMONT ESTÁ MENTINDO PARA MIM.

Eu não sou estúpida, e isso está começando a ser realmente óbvio. Ele não precisa da minha tutoria. Observo enquanto ele segue minhas explicações sobre sua tarefa de



física, e ele nem está me ouvindo. Ele sabe tudo o que estou dizendo a ele.

Por que diabos ele está me torturando para estar aqui, então? Hoje ele está mais distraído do que costuma estar, então eu testo minha teoria explicando propositadamente a teoria errada, e então o vejo responder às perguntas. Ele acertou todas elas. Qual é o problema dele?

— Eu disse a você durante a nossa primeira sessão que se você não está aqui para aprender, então você não deve vir, — eu digo, meu temperamento aumentando. Realmente não importa se ele está aprendendo ou não, eu recebo os créditos apenas por estar aqui, mas me sinto enganada. Como se ele estivesse aqui apenas para apertar todos os meus botões ou para encontrar maneiras de Avery me torturar.

— E eu te disse, se você quiser os créditos, vai sentar e me ensinar. — Ele não levanta os olhos do trabalho enquanto fala, o que provavelmente é o melhor. Estou fervendo enquanto observo seus cílios deslumbrantes. É um crime que ele tenha cílios naturalmente longos que se curvam lindamente. Eu me pergunto quantas garotas os encararam com inveja disso diante de mim? Parece que ele está usando delineador, uma moldura escura em torno das íris azuis cerúleo.

— Se você não está realmente aprendendo nada, podemos apenas sentar e estudar juntos em silêncio. Eu poderia fazer o meu trabalho, e você poderia... fazer o que é que você está aqui para fazer, sem que eu tenha que divagar inutilmente.

Ele olha para cima e me pega olhando para ele. Eu me recuso a corar; eu digo a mim mesma que estou olhando porque estou chateada. Ele me dá um sorriso lento e se



recosta na cadeira, arrogante enquanto cruza os braços sobre o peito. Às vezes esqueço que ele é musculoso. O uniforme esconde o físico dos estudantes do sexo masculino muito melhor do que as pernas e curvas das mulheres. Besteira sexista. Se os caras conseguem ver se raspei ou não minhas pernas esta semana, acho que devo ver quem puxa ferro na academia regularmente.

— Apreciando a porra dos meus olhos? — Ele fala. Ah não. Esse tom de auto apreciação simplesmente não vai funcionar comigo. Eu preciso sacudi-lo um pouco.

— Estou avaliando seus pontos fracos, por isso estou avaliando meu alvo quando eu tiver que te derrubar. — Ele não recua. No máximo, minhas palavras o incentivam. Seu sorriso se transforma em um sorriso sedutor totalmente confiante. Eu não estive tão perto de desmaiar desde a aparição de Blaise na escola. Esse cara é a criação do diabo.

— Claro que está, Mounty. E você está mirando nos meus olhos, então?

Eu aceno e tento olhar. — Cegar você me dá uma chance muito melhor de sobrevivência. Você é o dobro do meu tamanho, então, a menos que você esteja bem treinado em lutar no escuro, isso deve ser bom para o campo de jogo.

Ele ri e deixa seus olhos vagarem pelo meu peito e pelas minhas pernas. Eu odeio pessoas olhando para as minhas pernas. As cicatrizes podem ter desbotado para branco, mas ainda são fáceis de ver. Mal posso esperar até que eu seja veterana e eu possa usar as meias até a coxa. Bonito, e um encobrimento satisfatório. Seu olhar é quente, acho que ele está flertando comigo, mas sem nenhuma experiência anterior, não quero tirar conclusões precipitadas. Eu posso



estar confundindo as coisas por causa do quanto eu quero Ash. Ele é um idiota, mas, porra, estou atraída por ele.

— Não durma com nenhum dos meninos. — Olho para cima e vejo Ash me olhando com tanta intensidade que meus joelhos pensam em tremer.

— Que porra é essa?! — Eu me engasgo, mais pela minha reação do que com as palavras dele.

— Eu sei que isso provavelmente vai contra a sua natureza Mounty, mas você vai cavar um buraco maior para si mesma se você foder qualquer um deles. — Como o acho tão atraente quando ele é tão idiota comigo?

Minha natureza caipira? Eu não sou uma maldita desviada sexual! Por que todos os garotos dessa maldita escola são tão malucos?

Ele sorri para mim e encolhe os ombros. Não sei o que fazer com ele ou como responder, então volto meus olhos para a tarefa na minha frente e volto a marcá-la. Está tudo correto, porque é claro que ele está fodendo comigo sobre estar aqui.

— Joey decidiu que ele vai transar com você. Por isso, ele começou a aposta em primeiro lugar. Ele gosta de provar o quão poderoso ele é. Todos os anos, ele escolhe um objetivo grande e elaborado, e todos nós sentamos e observamos enquanto ele esmaga, quebra e mutila todos ao seu redor para alcançá-lo. Este ano é você. — Eu acho que parei de respirar. Isso deveria ter acabado. Ele não pode estar dizendo que eu ainda vou ser um alvo para Joey *estuprar.* — Se você foder com qualquer outro cara, Joey provavelmente matará vocês dois.



Tornou-se tão comum usar a palavra 'matar' de maneira irreverente. Eles matariam por aqueles sapatos, eles matariam você se você contar, eles adorariam nada mais do que matar aquela pessoa. Ash não está dizendo a palavra matar assim. Ele está dizendo isso como se ele visse o irmão sufocar a vida de outro ser humano. Dou-lhe um breve aceno de cabeça. Não é como se eu tivesse planos para namorar neste lugar. Eu sempre planejei esperar até a faculdade para perder minha cereja, então, que diferença faria se Joey tivesse uma palavra a dizer sobre isso também?

Uma grande diferença.

Agora eu queria foder metade da escola só para irritá-lo. Bem, na verdade não. Eu queria que ele pensasse que eu estava, porque não queria que meu celibato parecesse estar curvando-me a ele e a seus caprichos.

— O que seus pais pensam de Joey e suas ações?

É a coisa errada a dizer. Observo o rosto de Ash se definir e um olhar estrondoso entrar. Eu não deveria ter perguntado. A fábrica de fofocas aqui em Hannaford é ativa o suficiente para que eu pudesse ter perguntado por aí. Fui pega por sua gentileza em me avisar e me esqueci. Esqueci por um segundo que, para esse homem, sempre serei lixo.

— Que tal eu responder isso quando você responder algo por mim. Machucou? Quando você encontrou sua mãe, isso a aleijou, mesmo que você sempre soubesse que isso terminaria assim?

Meu peito cai sobre si mesmo como se um golpe estivesse me arrancando a vida. Eu deveria saber agora que Ash sempre dá o golpe baixo em uma luta. Isso me aleijou, mas eu não sou mais aquela garota. Penso na minha vida

como o eu antes, aquela que teve que lutar por comida, mas tinha uma mãe, e agora sou apenas eu. Não preciso mais lutar por comida, e tenho um lugar seguro para dormir todas as noites. Estou na melhor escola do país. Já tenho a atenção de várias das melhores faculdades do estado e tenho planos de começar a procurar outros lugares mais distantes de casa. Fiz muitas coisas ruins para chegar onde estou hoje, minhas mãos estão sujas com isso. Não me sinto melhor agora do que antes.

Eu estou verdadeiramente sozinha.

— Um dia desses, mostrarei a esta escola o que é preciso para sobreviver na Escola Mounts Bay e na assistência social. — Minha voz treme e ele sorri para mim.

— Vou tomar isso como um sim.

Ele volta sua atenção para a lição de casa e eu cerro os dentes. Por que, oh por que, isso era necessário para obter créditos extras? Termino minha página de somas em segundos, minha afinidade com os números fazendo com que tudo seja uma brincadeira de criança, e então abro a leitura necessária para a minha aula de literatura enquanto espero que ele acabe.

— E aí cara! Bem a tempo, como de costume, — Ash grita, e eu estremeço. Eu sei o que esse tom sarcástico de voz significa. Meu outro aluno chegou.

Blaise parece que ele preferiria estar em qualquer outro lugar, menos aqui. Perdi o fogo dentro de mim que me permitiu falar com ele com insensatez, então olho novamente para o lóbulo da orelha dele e espero que ele se sente.



— Preciso de ajuda com minha tarefa de Literatura, e ninguém mais foi capaz de me ajudar como você fez com a merda da matemática. Você pode, por favor, me ajudar? — Ele mói entre os dentes cerrados, como se as palavras o estivessem machucando. Ash nos observa com as sobrancelhas levantadas e um meio sorriso.

— Certo. Sente-se e me mostre o que você precisa. — O tom frio substitui o tom sarcástico que eu estava usando, e ele fica ainda mais curioso.

— O que diabos aconteceu com vocês dois?

Blaise o ignora, afundando na cadeira e considero fazer o mesmo. Ash joga uma caneta em mim e eu suspiro. — Informei a Blaise que queimei minha camisa Vanth porque não escuto música escrita e tocada por idiotas, e ele correu para fofocar com a desova de Satanás com quem você compartilhou o ventre e ela destruiu meu quarto para vingar-se dos sentimentos feridos dele.

— Eu não fofoquei! Ela me perguntou por que eu estava irritado e eu respondi, — Blaise sussurra de volta para mim. A boca de Ash se abre enquanto ele nos observa.

Eu bufo. — Então você diz que eu não te adoro, como você acha que você merece, e em troca disso eu perco cada maldita coisa que possuo nas mãos dos lacaios de Avery? Troca justa. É a porra de uma troca justa.

Ash se recosta na cadeira, a alegria por nossa briga saindo dele rapidamente. — Tudo o que você possui está aqui em Hannaford?

— Eu sou emancipada. Claro que está. Não, estava. Não tenho nada agora, até as férias de verão, quando posso voltar



para Mounts Bay. Feliz agora, Morrison? Você se vingou? Ótimo. Mostre-me sua tarefa e deixe-me consertá-la para que você possa dizer ao seu bilionário papai o quanto você está ótimo nesse buraco infernal.

Blaise está olhando boquiaberto para mim como se eu tivesse acabado de chutá-lo nas bolas e pedi sua gratidão por fazer isso. Eu levanto minhas sobrancelhas para ele até que ele entregue a tarefa, e eu começo a ajudá-lo.

A EVIDÊNCIA DA INFIDELIDADE de Rory está queimando um buraco em minha consciência. Quero tirar a merda do meu telefone e esquecer isso da minha mente o mais rápido possível. Além disso, eu peguei Avery se beijando com ele no sofá no dormitório das meninas novamente. Se ele está traindo-a, se eles não estão em um relacionamento poligâmico estranho como os caras, então eu odeio a ideia de ele se safar.

Não posso enviar o vídeo por e-mail. Existem muitos riscos de a administração da escola descobrir isso. Sei que todos os nossos estudos e interações online são monitorados. Enviar para ela é outra opção. A única maneira de obter o número de telefone de Avery é invadindo o escritório da administração ou perguntando por ele. Nem são boas opções.

Acabo na biblioteca imprimindo cópias das fotos. Eu me sinto nojenta mesmo olhando para elas, e estou nervosa de ser pega. Eu não queria explicar tudo isso a Matteo se o Sr. Trevelen achar isso. Ele provavelmente insistiria em usar as fotos como chantagem contra Rory e Harlow, e, embora eu



apreciasse o pensamento deles suando nas mãos do Jackal, isso complicaria minha vida.

Não quero mais pensar em Matteo. Estou tão confusa sobre ele. Seus tons suaves no telefone quando liguei para ele fizeram meu peito doer. Eu costumava amá-lo. Quando eu entrei em um orfanato, ele era o garoto legal. Alguém no meu lado que me amou de volta. Eu realmente pensei que ele também me amava. Agora eu sei que ele me vê como um peão valioso no tabuleiro de xadrez dele. Nada mais. Mas ainda me sinto culpada por ter certos sentimentos sobre Ash. E Blaise e, porra, Harley. Não consigo esquecer os sentimentos que tenho por Harley.

Volto para o meu quarto e delibero sobre minha nota para Avery. Porra, eu deveria estar tão feliz por poder esmagá-la com isso, mas parece tão dissimulado. Eu quero ser mais esperta que ela. Eu quero jogar melhor esse jogo do que ela. Superá-la. Eu quero sobreviver a tudo o que ela joga em mim e depois devolver o prato duas vezes mais cheio nela.

Eu não sou Joey. Não gosto de cortar pessoas onde mais dói. Eu não sou cruel. Eu não sou um anjo, mas tudo que eu fiz foi para sobreviver. Algum dia eu poderei largar tudo isso e ser gentil.

Coloco as fotos e o bilhete embaixo da porta de Avery antes de ir jantar. Todos os outros alunos vão sair para o intervalo de inverno pela manhã, e eu preciso que ela saiba disso antes que ela vá.

Tirada há três dias. Chute-o.



Capítulo 16

A ESCOLA inteira está vazia para o intervalo de inverno.

Pelo menos é o que penso, até o terceiro dia, quando vejo Harley sentado no refeitório comendo uma pilha enorme de ovos sozinho. Ele congela quando ouve a porta e depois olha para mim. Ponho meu próprio prato cheio de panquecas, frutas, xarope e sorvete e sento o mais longe possível dele.

Eu não esperava ver ninguém, então estou usando shorts minúsculos, uma camisa velha e rasgada e meias até a coxa. Eu estava andando pela escola e gritando como uma criança durante toda a manhã. Ainda havia apenas uma pequena equipe de funcionários na escola, então não senti vergonha de fazê-lo. Agora me encolho ao pensar em Harley me pegando.

Era desconfortável comer em silêncio, sabendo que ele estava do outro lado da mesa. Algumas vezes pensei que podia sentir seus olhos em mim, mas quando olhei para cima, ele estava mexendo no telefone. Ele provavelmente estava mandando mensagens para os outros sobre o quão ridícula eu pareço. Suspiro na minha fruta e me preparo para quanta merda vou receber de Avery quando o intervalo acabar.

Estou contemplando minha futura destruição quando Harley se levanta e sai no corredor. Quando ele passa pela



minha cadeira, encontro seus olhos e mantenho meu rosto em branco. Ele zomba de mim e reviro os olhos.

Crianças ricas estúpidas.

Quando termino, volto para o meu quarto e começo a fazer a pilha colossal de tarefas que tenho. Não é a divertida pausa de inverno que eu acho que o resto dos alunos de Hannaford tem. Penso em quando minha mãe ainda estava viva e era Natal, mas nunca fizemos nada. Éramos muito pobres para presentes ou uma triste árvore ou boa comida. Minhas únicas lembranças realmente boas da época eram assistir os especiais de Natal na TV, enquanto minha mãe ficava chapada e andava pelas ruas. Porra, se é para isso onde meu cérebro estava indo, eu teria um feriado miserável.

Eu tenho uma bolsa de estudos para manter e não há muito mais o que fazer, então é lição de casa.

O principal é fazer o meu trabalho vocal.

Não posso praticar no meu quarto quando as outras meninas estão aqui. Fico muito nervosa que elas possam me ouvir, e mesmo com meus fones de ouvido, a ansiedade aciona meu TEPT. Eu escolhi minha música, depois de abandonar a música dos Vanth Falling para sempre agora que conheci Blaise, e só preciso praticá-la o suficiente para que eu possa sair completamente da minha cabeça enquanto me apresento.

Nunca admitirei isso para outra alma viva, mas escolho Pompeii de Bastille por causa da capa de Blaise. É chato que grande parte da minha própria história musical esteja entrelaçada com a dele por causa da minha obsessão passada por ele, mas eu preciso de algo que já cantei



milhares de vezes antes para concluir essa tarefa. Ninguém nunca precisará saber que é tudo por causa dele.

Eu prefiro morrer.

Decido pular o almoço para continuar praticando e, finalmente, meu estômago me arrasta para a sala de refeição para jantar. O cardápio é muito festivo e levo um segundo para perceber que é véspera de Natal. Sinto-me mal pela equipe que precisa estar lá para me alimentar, como estudante de bolsa, e depois me lembro de Harley e da gigantesca montanha de dinheiro que sua família paga para mandá-lo para cá, e me sinto um pouco melhor.

Encho tanto meu prato com um banquete que me sinto mal pelas crianças em casa e depois me sento e me aconchego.

Harley está no seu lugar de sempre, então me coloco no outro lado da mesa novamente. Pouco depois de me sentar, ouço-o levantar e, para meu choque total, ele se senta à minha frente. Seu prato está meio vazio e ele volta a comer assim que se senta.

— Dizem que você se emancipou, — ele diz sem olhar para mim, então eu tenho que fazer mais do que concordar. Minha voz é pouco mais que um coaxar.

— Sim.

— Como diabos você conseguiu isso?

Não consigo descobrir o ângulo dele nessa conversa. Ele está procurando informações para usar contra mim ou está apenas curioso, entediado, sentindo o espírito de Natal?



— Eu já estava em um orfanato e provei que poderia me sustentar, então era uma criança a menos que o estado tinha que cuidar. Levei um ano, mas continuei tentando.

Ele resmunga e se recosta na cadeira para estudar meu rosto. Tento desesperadamente não ficar vermelho escarlate sob seu olhar lindo.

— Como diabos uma Mounty pode se sustentar? Você tem um coroa rico que te banca, ou alguma coisa assim? — Ele não fala como os outros garotos ricos. Isso me irrita, porque ele pode parecer o ser mais celestial que eu já vi, mas ele fala como um garoto áspero das ruas. Ele parece comigo. É reconfortante, mesmo enquanto ele é todo sorrisos e tem essa natureza idiota.

— Eu não me vendi por nada, exceto minha bolsa de estudos.

Ele zomba. — Isso é vago.

— Por que você quer saber? Mamãe e papai estão te irritando? Por que você não está em casa comemorando as férias com eles?

Seus olhos estreitam para um brilho, e ele aperta os dentes. Eu poderia me desculpar ou mudar de assunto, mas ele começou. Ele olha para longe de mim e eu posso ver seu cérebro trabalhando. Dou-lhe um minuto de silêncio antes de cutucá-lo novamente. — Eu respondi honestamente. Não há honra entre crianças ricas?

Ele me dá um olhar sombrio, e eu volto para o meu jantar enquanto espero.



— Meu pai está morto. Minha mãe está internada. Também estou pensando em me candidatar à emancipação. Minha assistente social não me diz uma palavra sobre isso, ela apenas me diz que não é para mim. Então, estou lhe oferecendo uma refeição de paz pela informação. Eu sei que você é inteligente, você não estaria aqui se não fosse, então eu aceito a sua palavra.

Hã. Ele era órfão como eu. Então, por que ele me trata tão mal? E por que Avery o protege tão ferozmente?

— Você também está com uma bolsa de estudos?

— Foda-se, não. — Como se fosse algo para se envergonhar, como se eu não tivesse passado metade da minha vida trabalhando para estar aqui, em vez de pagar pela minha entrada. Dou-lhe meu próprio olhar sombrio, que ele prontamente ignora.

— Então você deve ter os meios para se sustentar. Deve ser um processo fácil para você.

Ele esfaqueou violentamente o prato. Quase sinto pena dos feijões.

— Eu não tenho acesso a nenhum dinheiro que meu pai deixou para mim. Ou... bem, qualquer parte do dinheiro que é meu por direito. Então, não, não é.

Eu dou de ombros para ele. — Se você tem um patrimônio que paga por você, isso também conta.

— Também não tenho um desses, — ele resmunga.

Ponho o garfo na mesa e cruzo os braços sobre o peito. Ele me observa e depois encara meu movimento. Ele está



fodendo comigo? — Quem paga as mensalidades da sua escola, então?

— Avery.

Puta merda. — Ela está apaixonada por você? Eu vejo a língua dela no pescoço daquele idiota do Rory o tempo todo, então eu não tinha previsto isso.

Ele bufa e olha para mim incrédulo. Quando eu o encaro inexpressivamente, ele balança a cabeça. — Somos primos. Nossas mães eram irmãs. Avery leva essa merda muito a sério, então eu estou aqui com ela e Ash porque ela não suportava o pensamento de eu ir para uma escola pública.

Primos?! Eles não se parecem em nada. Harley é um deus de ouro, e Ash é como um príncipe sombrio, com todo aquele cabelo escuro e pensativo. Eu olho para ele mais de perto e acho que talvez ao redor do nariz haja uma pitada de semelhança, mas nada óbvio.

— Bem, foda-se. Não sei como aconselhá-lo com apenas metade da sua história. Então, conte-me tudo ou passe semanas pesquisando on-line como eu precisei fazer.

Ele olha para mim novamente e depois suspira, esfregando as mãos sobre o rosto como se quisesse apagar anos ao fazer isso. Seus bíceps flexionam convidativamente com a ação e eu resisto ao desejo de alcançá-los e apertá-los. — Foda-se. Eu tenho uma grande herança de meus pais, mas para obtê-la, eu teria que cumprir certas... obrigações que me recuso a fazer. Não vou perder minha alma pelo dinheiro. Minha mãe não tem nada. Avery paga por toda a minha merda. Como consigo ser emancipado?



Afasto minha bandeja, a carne agora fria e desagradável. Toda vez que fui interrompida por um desses caras, acabo perdendo boa comida. A equipe da cozinha havia feito um número incrível de comida para apenas dois alunos, e agora nem vou terminar meu prato. Tão malditamente inútil.

— Você precisaria ter dinheiro suficiente para cobrir todas as suas despesas pelos próximos quatro anos em uma conta bancária e um plano de como usá-las. Detalhada, como uma lista, até a quantidade de sabão que você usa em um ano. Avery pode lhe dar isso?

Ele não responde, apenas range os dentes novamente e pega sua bandeja. Eu suspiro, sentindo-me dispensada, e então ele me chama quando sai: — Obrigado, Mounty.

Pego minha própria bandeja e volto para a cama.

Não saio de lá até o dia de Natal terminar.

O DIA DEPOIS DO NATAL não é um bom dia para mim.

Eu decido descer e tomar café da manhã, e Harley me serve um copo de suco quando ele passa pela minha cadeira. Eu estupidamente acho que é um gesto bom depois de quanta informação eu lhe dei na nossa última reunião. Já devia saber melhor à esta altura.

Ele colocou laxantes nele.

Eu não pude deixar o dormitório das garotas pelo resto do dia.



Estou tão brava com o suco que atiro ao vento toda precaução que tenho, que deve acabar na porra do Kansas.

Eu sei que Harley está na equipe de natação porque é a única classe que não compartilhamos, e ouvi Blaise e Avery falando sobre isso em nossas aulas de desenvolvimento de coral e voz. Sei também que, por ser incrivelmente lindo como ele é, ele deve ser muito apegado à sua aparência e, principalmente, aos seus cabelos loiros prateados imaculadamente penteados. Você não pode ser *tão* gostoso sem ser vaidoso.

Não tenho acesso a nenhuma loja de beleza, mas sou uma garota inventiva. Os funcionários da cozinha estão muito felizes em me ajudar com meu projeto científico e, armada com dois frascos de corante alimentar, encontro seu xampu e condicionador e despejo um frasco inteiro em cada um. Não tenho certeza se Harley é do tipo que usa o visual Smurf, mas *bom Deus,* estou pronta para descobrir.

Ser os únicos dois alunos da escola me dá uma dose extra de bravura, como se eu fosse intocável durante as férias, quando realmente sei que Harley contará a seus amigos e então terei que me enfrentar com o que quer que eles decidam retaliar. Avery já tinha provado ser uma valentona inescrupulosa, e isso sem que eu nunca revidasse. Era um pensamento preocupante o que ela faria quando descobrisse. Mas, por enquanto, vou gostar do esporte de derrotar esse cara lindo em seu próprio jogo. É bom poder mexer com ele de uma maneira tão baixa.

Eu janto cedo e me sento no final da mesa, na cadeira exata em que ele geralmente se senta. Aproveito dez minutos de silêncio e comida antes do show. Quando a porta do outro lado da sala de jantar se abre, eu não olho, e é uma luta não



sorrir. Eu posso ouvi-lo encher o prato e depois o som dele caminhando em minha direção. Reviro os olhos por ele insistir em se sentar em sua cadeira, mesmo em um corredor cheio de cadeiras vazias, e me preparo para encará-lo, mas então ele puxa a cadeira na minha frente e se senta. Olho para cima e bufo.

Entre os tons azuis brilhantes e a tatuagem, ele parece pertencer a uma banda punk dos anos 80. A parte chocante é que seus olhos estão brilhando de rir mais do que da malícia que eu esperava.

— Bom banho? — Eu cutuco nele.

— Ótimo. Apenas o que eu precisava. Como estão suas entranhas?

— Adoráveis e limpas, obrigada por perguntar.

Ele ri com gargalhadas e cava no prato. É estranho me sentar com ele, mas não posso me afastar sem parecer fraca ou mal-intencionada. Além disso, ele é tão sedutor quanto na primeira vez que o vi, tão quente que dói olhar diretamente para ele.

— Qual ditador você escolheu para história? Vou limpar o chão com você. — Seus olhos ainda estão brilhando, e isso me faz me sentir tonta. Ele está flertando? Ele não pode estar. Eu limpo minha garganta.

— Avery Beaumont, mas a Sra. Aurelia disse que não posso escolher alguém que ainda está no poder, então fui com Mao Zedong. Quem você escolheu?

Ele sorri e mostra seus dentes perfeitos.



— Como se eu fosse dizer a você. — Ele cheira o suco antes de encolher os ombros e beber. Lamento não ter mexido com isso. Ele me vê observando-o e diz: — Tenho certeza de que você pensou em algo pior, mas se você o batizou, eu precisava de um pouco de fibra de qualquer maneira.

Sorrio e espero que ele não saber o enlouqueça.

— Aposto que você escolheu Hitler como qualquer outro aluno de todos os tempos. Previsível. Chato. — Eu o provoco, mas ele apenas sorri. Até o sorriso dele é mortal. Eu posso sentir isso cortando minha alma.

— Você já terminou? Está impresso e pronto para entregar? — Sua voz é suave e doce, e foda-se se não me deixa nervosa. E um pouco excitada, mas principalmente nervosa.

— Meu café da manhã, minha tarefa, ou de foder você?

Ele se recosta na cadeira e cruza os braços.

— Eu não espero que você pare de foder comigo. Você veio a esta escola batendo, como se não fossemos rebater de volta. Eu quis dizer sua tarefa.

Meus olhos se estreitam. Isso é uma armadilha. Ele está muito convencido agora.

— É uma pena, os computadores, — diz ele inocentemente. — Parece que eles ficarão sem funcionar a semana inteira.

Bastardo do caralho.



— Sério? É tudo o que você tem? — Digo com uma confiança que não estou sentindo e levanto minha bandeja. Saio do corredor ao som de seu riso estridente.

LEVO DOIS SEGUNDOS na biblioteca para descobrir que ele realmente mexeu com todos os sistemas de TI da escola. Minha tarefa concluída está presa no pequeno pendrive que eu fui obrigada a comprar. Há uma chance de os computadores serem consertados antes das aulas recomeçarem, mas eu não sou a única a correr riscos. É uma coisa de criança tão rica supor que ele ganhou porque eu não consigo acessar os computadores, e ainda assim a escola tem uma biblioteca maior e melhor abastecida do que minha cidade natal inteira, então eu pego uma dúzia de livros e passo o dia reescrevendo minha tarefa antes que ele decida queimar a biblioteca.

Após seis horas de trabalho intensivo, Harley aparece com um olhar presunçoso que apenas vacila no rosto por um segundo quando me vê na minha fortaleza de livros. Dou a ele meu olhar presunçoso e termino minhas tentativas de caligrafia perfeita, embora nunca possa disfarçar completamente meus arranhões com sucesso.

— Eu não esperava te ver aqui. Eu pensei que você estivesse tão desconectado da biblioteca que não saberia onde encontrá-la.

Ele sorri como um lobo para mim, e minha respiração para. Porra, porque ele é tão gostoso!



— Conheço bem a biblioteca. — Ele puxa uma cadeira na minha frente e fica sobre ela. — Eu peguei algumas garotas nessas estantes.

Um arrepio percorre minha espinha. Eu deveria me sentir enojada, como haveria feito com qualquer outro garoto que me dissesse esse tipo de coisa, mas tudo que consigo pensar é o quanto quero que ele me leve para as estantes. Quão doente é isso?

Talvez o orfanato me bagunçou mais do que eu pensava.

Um sorriso lento se espalhou por seu rosto.

— Não se preocupe, Mounty, não quero te foder. Há pelo menos três caras nesta escola que não querem você.

Ele mesmo, Ash e Blaise. Meu estômago cai e eu quero gritar comigo mesma. Por que diabos eu os quero tanto, quando são eles que me torturam? Alguma parte secreta do meu cérebro sussurra para mim que os últimos dias não pareciam tortura. Eles foram os mais divertidos que eu tive desde que vim para esta escola pretensiosa.

— Que alívio. Suponho que nenhum de vocês precise do dinheiro.

Seus olhos se apertam como se ele tivesse sido atingido. Abro a boca para perguntar o porquê, mas ele me interrompe.

— Não é suficiente para foder lixo, não.

Eu daria qualquer coisa para me impedir de corar, mas não consegui. Eu digo a mim mesma que é um rubor de raiva, mas é uma vergonha queimando em meu intestino.



— Você pode querer enterrar seus nervos um pouco mais fundo, Mounty. Colocá-los em exibição assim dá um alvo a todos nós.

Ele pisca para mim, *porra ele pisca*, e então me deixa.

Eu digo a mim mesma que não estou desapontada com ele.

Mas eu estou.

TODOS OS ALUNOS CHEGAM DOMINGO À NOITE.

Na segunda-feira de manhã, a cabeça de Harley está raspada e ele olha para mim como se eu não fosse nada, de novo.



Capítulo 17

A Srta. Umber está atrasada para a minha avaliação do coral em vinte minutos, o que coincidentemente é apenas o tempo suficiente para eu começar a suar muito ao pensar em cantar para ela. A sala do coral parece muito maior sem os outros estudantes circulando. Fico feliz que ela tenha concordado em fazer isso aqui, e não na capela. De pé no palco, onde eu ouvira meu telefonema do 911, eu teria enlouquecido. E o meu almoço estaria no chão.

— Certo. Você. Sim, claro. Qual música você escolheu? — A senhorita Umber parece perturbada quando ela deixa a bolsa cair sobre a pequena mesa. Ela é muito velha para usar senhorita, ela deveria pelo menos ter mudado isso e se apresentar como senhora agora. Seus cabelos brancos surpreendentemente cortados em franja de aparência severa, e seus óculos são grandes demais para o rosto. Em uma modelo pequenina de passarela, teria ficado na moda, mas na professora que está envelhecendo parece desagradável. Prefiro sentar aqui e julgar a aparência dela do que iniciar minha avaliação. Quando a senhorita Umber se vira para me olhar, eu respondo.

— Pompeii. Por Bastille— eu resmungo. Não é um bom sinal de minhas habilidades vocais para esse dia.

— Boa escolha! Você precisa de música ou vai tocar um instrumento?



Seguro o telefone para mostrar a música instrumental que preparei. Eu havia aprendido algumas músicas no violão, inclusive essa, mas não queria tentar o destino, colocando muita pressão em mim mesma. Eu passo pelos aquecimentos sob seu olhar atento e percebo que essa é a maior quantidade de atenção que ela já me deu. Esta é definitivamente a primeira vez que ela ouve minha voz, porque eu sempre me escondo entre os outros alunos da sala de aula.

Depois de configurar o telefone e a música começar, coloco meus fones de ouvido com cancelamento de ruído e canto.

Meus olhos se fecham e eu esqueço que a senhorita Umber está na sala. Pela primeira vez, consigo me concentrar na sensação de cantar, na correria do meu corpo trabalhando duro em algo que não é inteiramente físico, e me perco nela. Balanço e balanço meus braços para enfatizar, do jeito que vi Blaise fazer mil vezes antes. Eu posso me ouvir, mas os plugs de ouvido diminuem o suficiente para que eu possa mergulhar completamente no ato de cantar, e não no som.

É incrível.

Sinto que um pedaço de mim que perdi anos atrás voltou. É curioso pensar que o dano causado a mim pelas mãos do Jackal e do Jogo poderia ser curado. Um dia posso ser uma pessoa inteira novamente. Eu posso sentir as lágrimas formigando na parte de trás dos meus olhos, e eu sei que no segundo em que eu os abrir, elas cairão. Se eu puder ficar nesta escola e sobreviver a tudo que está sendo destruído ao meu redor, eu posso me levantar e sair do



mundo em que nasci. Eu posso fazer algo por mim mesma por pura vontade e perseverança.

Quando a última palavra sai dos meus lábios, meu peito está pesado e meu coração bate violentamente no meu peito. Dou-me um segundo antes de abrir os olhos, apenas um momento para me recompor para não cair de joelhos e chorar como uma criança. Quando tiro os fones de ouvido, ouço palmas e sorrio para a senhorita Umber. Ela está olhando para mim exatamente da mesma maneira que olha para Blaise quando ele canta, como se eu tivesse excedido todas as suas expectativas e sonhos como professora.

— Anderson! Eu nunca... você é um talento raro! — Ela agarra minha mão com força na dela e me puxa para um abraço. Tento não congelar ou me agitar desajeitadamente, mas não sou abraçada com frequência suficiente para me sentir confortável. Na verdade, não me lembro da última vez que fui abraçada. Quando ela me deixa ir, eu me viro e vejo Avery em pé na porta, seu queixo quase batendo no chão.

Ela me ouviu cantar.

Eu me sinto exposta. Pior do que minha ligação para o 911, sinto que ela pode ver dentro de mim. Eu tinha desistido de cantar há tanto tempo que nem Matteo me ouviu. Apenas minha mãe morta, e ela levou as lembranças do meu canto para o túmulo com ela.

Afasto seu olhar de queixo caído e volto para nossa professora, um rubor manchando minhas bochechas. Não sei o que fazer comigo mesma, e aceno com a cabeça, idiota, enquanto a senhorita Umber se empurra para mim.

— Não acredito que perdi sua voz até agora este ano! Seu leque rivaliza com o de Morrison. Ele ouviu você cantar?



Oh Deus. Não há como eu querer que ele me ouça.

— Acho que não. Não é... não estou interessada em me apresentar. Prefiro continuar nas sessões de grupo.

Depois que ela termina de marcar minha nota e rubrica, pego a página e corro da sala.

Avery não se moveu da porta e eu tenho que passar por ela para sair. Ela não se move para me deixar passar, e quando olho para o punho dela, vejo as páginas que eu tinha deslizado embaixo da porta amassadas em suas mãos.

HANNAFORD SE ORGULHA de 'encorajar' seus alunos a se destacarem publicando todas as notas em público. Isso nunca me incomodou porque eu sempre tive o primeiro lugar ou, ocasionalmente, o segundo lugar se Harley me vencer. Eu me sentiria mal pelos outros estudantes aqui que chegam mais perto do fundo se eu ainda não soubesse que eles seriam milionários assim que completassem dezoito anos e recebessem seus fundos fiduciários.

A primeira vez que decido odiar esse sistema é quando as notas do coral são postadas. É quando eu aprendo que Blaise nunca ficou em segundo lugar nessa classe em sua vida.

Eu o venci por uma margem minúscula.

Sento-me no meu lugar de sempre com Lauren, Jessie e Dahlia, e tento ignorar os olhos que estão em mim. Lauren se inclina para mim e depois para quando Avery e Blaise entram. Eu esperava que Avery tivesse contado a Blaise



sobre o meu canto, mas um olhar para ele me diz que ela não disse.

— Mas. Que. Porra.

Ele se vira para olhar para mim, e eu colo meus olhos na senhorita Umber para que eu possa continuar ignorando-o. Os estudantes ao nosso redor começam a murmurar e ofegar, mas não deixo meu olhar vacilar. A senhorita Umber ganha o primeiro lugar na minha lista de professores favoritos ao iniciar a lição antes que Blaise possa me confrontar.

— Senhor Morrison, Srta. Beaumont, se vocês dois se sentarem para que possamos começar! Por favor, iniciem nosso aquecimento habitual e, em seguida, podemos começar a discutir o que cada aluno pode trabalhar para melhorar antes de nossas próximas tarefas.

Não há como discutir meu canto com toda a turma, mas, além de fingir uma doença, não há nada que eu possa fazer para sair dela. E então a senhorita Umber cai de volta ao final da minha lista arruinando minha vida.

— Anderson, você pode trocar de grupo? Gostaria que você e o Sr. Morrison estivessem juntos, onde posso monitorar seu progresso adequadamente.

Todos os olhos na sala estão em mim.

Eu coro escarlate e rezo para que um derrame me mate. Não há justiça no mundo, porque meu coração continua batendo e sou forçada a pegar minha bolsa e atravessar a sala. A senhorita Umber oferece um assento para mim e então estou sentada ao lado do próprio diabo. Blaise ainda



está tentando chamar minha atenção, mas não vou entrar no jogo dele.

Depois que os aquecimentos terminam, minhas mãos estão tremendo e meu estômago é um poço agitado. Eu não posso nem pensar nisso agora. Estou presa sob os olhos da senhorita Umber e Avery está observando todos os meus movimentos. Sento-me em minhas mãos para que ela não possa ver o quanto estou tremendo. No momento em que a senhorita Umber começa a escrever notas durante sua explicação sobre os métodos de respiração corretos que devemos usar, dependendo da aplicação, e Blaise se inclina sobre Avery tanto que ele está praticamente no colo dela.

— Desde quando você pode cantar?

Pego meu caderno e o ignoro. Eu nunca tomo notas no coral, mas é uma boa desculpa para ignorá-lo. Ele não é um cara fácil de se afastar. — Mounty, como você conseguiu uma nota mais alta do que eu? Você está transando com a professora?

Eu bufo e continuo escrevendo. Eu não lhe dou um olhar enquanto respondo. — Se alguém está transando com a senhorita Umber, é você. Por que eu faria coro se não pudesse cantar? Eu disse que gostava de Vanth pela sua voz. Você não achou que eu estava dizendo a verdade? Era um cantor admirando o talento de outro, é isso. Deixe isso para lá.

Avery empurra Blaise de volta para seu próprio assento e fora de seu colo. Estou um pouco cautelosa com o fato de ela parecer estar me ajudando, mas sei que haverá um motivo oculto. Blaise está resmungando baixinho e Avery desliza a mão na dele, e é aí que eu sei que estou com problemas. Que estou prestes a ser atormentada por eles



novamente. Avery Beaumont é sempre a calma antes da tempestade. Enquanto seu irmão e seus amigos ficam bravos e barulhentos com isso, Avery fica em silêncio enquanto ela efetivamente faz seus movimentos para me destruir.

Balanço a cabeça para ela e volto para minhas anotações.

Quando a aula termina, saio sem olhar para Blaise novamente. As aulas de hoje acabaram e, quando viro a esquina para voltar ao prédio principal, ouço os passos logo atrás de mim.

Ambos estão me seguindo.

É noite de taco e eu tive que perder as duas últimas noites de taco por causa das besteiras dos Beaumont, então vou direto para a sala de jantar para um jantar cedo. Dou a ambos um olhar de aviso quando eles se sentam à minha frente na mesa comprida. Nenhum deles se incomodou em pegar algo para comer, então nos sentamos em silêncio quando eu começo a comer meus tacos. Eles estão bons, mas não posso apreciá-los com meu público hostil assistindo todos os meus movimentos.

Eu quebro o silêncio.

— O que você está planejando fazer comigo só porque eu tenho uma nota melhor que o seu amiguinho?

Os olhos de Blaise se estreitam para mim, e então ele hesitantemente olha para Avery. Ela está olhando para mim, por cima do nariz como Ash faz, e isso faz meu sangue ferver. Eu me acostumei a ser a pobre criança adotiva. Mesmo em Mounts Bay, havia pessoas olhando para mim em busca de



minha mãe viciada em drogas, mas ninguém me faz sentir mais uma merda do que os Beaumonts.

— Você tirou as fotos de Rory e Harlow juntos? — Ela diz, completamente monótona, como se não estivesse discutindo o namorado traidor.

Eu aceno e bebo meu suco. Estou bastante distraída com a conversa e não penso duas vezes sobre isso. Blaise está olhando para ela, com os olhos cheios de raiva, e suas bochechas têm manchas vermelhas profundas. Eu assumi até agora que todos estão tão perto que não guardam segredos, mas agora vejo que estava errada. Ele passa a mão na nuca e solta um suspiro frustrado. Eu me pergunto quanto tempo levará antes que Ash esteja publicamente batendo a vida fora de Rory. Ou será Harley desta vez?

— Por que você não as enviou para todo mundo? Você está convencida de que enviei seus nudes. Não seria a melhor vingança para você?

É uma armadilha, mas eu sei, não importa o quê, ela vai me odiar. Por que não dizer a verdade? — Eu acreditei em Ash quando ele disse que você não tinha nada a ver com isso. Não importa, no entanto. Mesmo se você fez isso, eu não as teria enviado. Eu não faço essa merda. Se eu quiser me vingar, vou direto à fonte e o faço corretamente, não sou boa nesse negócio de hierarquia social. Estou nessa escola para melhorar minha vida. O que quer que vocês façam comigo, não é nada comparado ao que me espera em Mounts Bay.

— Isso não responde à minha pergunta.

Solto um suspiro exasperado. Por que essa garota me irrita tanto? Estou lhe dando respostas, e ela ainda quer



mais. Eu deveria dizer para ela se foder. Eu deveria dizer para ela sufocar, pular de um penhasco, ir se esconder entre os lindos garotos que ela anda e me deixar em paz. Eu não faço isso.

— Rory é um maldito desprezível. Eu não sou uma dessas idiotas com lavagem cerebral que acha engraçado quando outras garotas são tratadas como merda pelos caras. Eu acho que ele é um pau no cu, e acho que você merece saber *onde* ele está enfiando o pau. Além disso, eu não vi um preservativo em uso, então, você sabe. Ele provavelmente pegou algo verdadeiramente hediondo daquela cadela, e você deve fazer um teste para garantir que ele não tenha passado para você.

Enquanto levanto meu suco aos lábios, vejo um lampejo de arrependimento passar por seu rosto. Eu nunca vi esse tipo de emoção humana nela antes, e isso me faz sentir outra pontada de simpatia por ela. Nós duas nascemos em gaiolas. A minha era de pobreza, drogas, ameaça de gangues e violência. A dela é uma gaiola dourada, mas as barras funcionam da mesma maneira. Ela está presa por seu sangue e seu nome. Eu me pergunto, não pela primeira vez, como são os pais dela. Eles são tão bonitos quanto seus filhos? Eles são leais e cuidadosos como os gêmeos, ou Joey era igual a eles em sua crueldade? Eu realmente deveria dar uma olhada neles, talvez fazer Matteo procurar para mim.

— Só para constar, nada disso é por causa do que você fez com Harley. Não é mais olho por olho. Se você ficar aqui, Joey vai te matar. Ele gosta de quebrar coisas. Você não está quebrando do jeito que ele gosta; você está se mostrando muito forte. Ele não deixa coisas fortes sobreviverem. — Ela está me avisando. Qual o plano que ela colocou em

funcionamento agora, ao que terei que sobreviver neste momento? Eu engulo.

— Está bem. Eu vou sobreviver seja lá o que for que você fez, e então eu vou sobreviver ao seu irmão também. Não tenho escolha a não ser sobreviver.

Ela assente com a cabeça bruscamente e bate em Blaise para fazê-lo se mexer. Ele não está feliz. Ele assistiu toda a nossa troca com essa carranca no rosto, e eu faço algo totalmente fora do meu normal.

Eu sorrio para ele.

Apenas um pequeno e triste levantamento dos cantos dos meus lábios, mas ele me olha com o coração partido naqueles deslumbrantes olhos verdes dele.

Ele está envolvido no que quer que ela tenha feito e está dividido. Ele provavelmente se convenceu a ajudar porque eu era uma fã perseguidora aos olhos deles, e então eu tinha conseguido essa nota mais alta.

A última coisa que me lembro de pensar é que ele usa corações partidos tão bem.

E então minha mente não sabe de mais nada.



Capítulo 18

O APAGÃO é tão forte que não tenho lembrança nenhuma do que aconteceu naquela noite.

Jantava com Avery e Blaise e depois acordo em um dos banheiros dos veteranos. Só sei disso com certeza porque o usei acidentalmente no meu primeiro dia e fui expulsa por um dos lacaios de Joey. Os grandes espelhos ornamentados refletem o lugar. A porta está trancada por dentro, então eu sei que fiz isso sozinha e estou congelando. Meu corpo inteiro está tremendo incontrolavelmente. Pode ser a temperatura, ou podem ser os efeitos secundários de tudo com o que Avery me drogou.

Xingo baixinho por minha própria idiotice. Deve ter sido colocado no suco. Eu tinha esquecido a regra número um de estar perto desses idiotas: nunca aceite uma bebida deles.

Me levanto para ficar em pé nas minhas pernas trêmulas e olho no grande espelho. Eu ainda estou com todas as minhas roupas, o que é um alívio, mas há vômito na minha camisa e salpicado nas minhas pernas. Meu cabelo está uma bagunça e existem círculos negros profundos sob meus olhos. Não vejo novos machucados ou arranhões, e espero que o código moral de Avery inclua a certeza de que não fui agredida enquanto estava fora de mim. Parece que fiquei bebendo a noite toda e tenho certeza de que é o fim do jogo aqui. Estudantes menores de idade pagantes não podem beber e, se forem pegos nisso, resultará em um aviso, mas



eu sou mantida em um padrão diferente aqui em Hannaford. Perderei minha bolsa se for pega pelo bafômetro.

Eu puxo meu telefone da minha bolsa e agradeço a qualquer mão que me guiou a este banheiro enquanto eu estava fora de mim. Eu respiro fundo antes de fazer a chamada. Eu sei que Matteo tem os recursos para me ajudar. De que outra forma ele teria me livrado por quebrar o nariz de Harlow? Ele responde imediatamente, e eu nem me importo com brincadeiras, apenas dou uma explicação do que aconteceu. Ele ouve atentamente.

— Está ruim, Matteo. Vou ser expulsa, se você não puder me ajudar.

— Talvez você devesse voltar para casa, garota. — Seus tom frio não faz nada para acalmar meus nervos.

— Foda-se isso. Eu não vou sair deste lugar por causa de crianças ricas e mimadas. Por favor, apenas... me ajude.

Ele suspira para mim, como se eu estivesse sendo irracional. Eu sei que ele está ficando chateado comigo por apenas não resolver tudo nesse maldito prédio e acabar com eles, mas se for preciso, posso começar a pedir que paguem os favores que me devem.

— Dê-me dez minutos.

Desligo e caio na parede novamente. O vômito na minha camisa ainda está molhado, está frio e o cheiro é realmente horrendo. Mal posso esperar por um banho quente e minha cama. Foda-se esses idiotas ricos. Limpo minha camisa e minhas pernas o melhor que posso para limpar o vômito. Tacos agora foram arruinados para mim para sempre. Obrigada, Avery. Olho para a parede e devo sair de mim,



porque quando meu telefone toca novamente, isso me faz pular.

Tudo resolvido. Apenas volte para o seu quarto. Ligue-me se precisar de mais alguma coisa. M.

Eu expiro e abro a porta. Há estudantes parados no corredor, e eu posso ver as pequenas lacaias de Avery com seus telefones na mão. Entro no corredor e posso ouvi-las sussurrando e rindo entre si. Eu mantenho minha cabeça erguida quando começo a voltar para os dormitórios. Chego até a escada principal antes de me deparar com Avery, Ash e Blaise. Avery parece vitoriosa, mas os meninos parecem um pouco doentes ao me ver. Claramente, eles não são fãs de garotas cobertas de vômito, o que é levemente tranquilizador. Há um professor que não reconheço em pé com eles, vestindo roupas de ginástica.

— Sr. Embley? Encontrei a Srta. Anderson. Ela está um pouco mal e acho que senti o cheiro de álcool nela. — A voz de Avery é doce, e eu poderia vomitar novamente ao ouvir isso. O Sr. Embley sai do seu lugar, vem para mim e eu tento não me encolher. Matteo sabia que eu estaria enfrentando esse professor? Como ele pensou que eu sairia disso? Foda-se, estou condenada. Antes que eu possa entrar em pânico, o Sr. Embley me empurra adiante.

— Beaumont, deixe a Srta. Anderson passar. Ela não parece bem.

Eu suspiro de alívio. Eu nunca deveria duvidar de Matteo. Seu alcance é incomparável, e ele faz Avery parecer a criança que ela é. Ele pode ser infinitamente mais perigoso que ela, mas pelo menos ele é um diabo que eu conheço. Eu começo a subir as escadas enquanto os sussurros ficam mais altos e mais insistentes.



— Sr. Embley, você não vai colocar o bafômetro nela? Eu a vi bebendo ontem à noite. — A voz de Avery mudou de volta para a ponta afiada que ela sempre reservava para as pessoas que pensava serem inferiores a ela. Foi a primeira vez que a ouvi usá-la em um professor.

Eu a nivelo com um olhar enquanto passo por ela. Sinto que chegamos a um tipo de acordo em que ela distribui punições e eu as aguentarei. Ash fica na minha frente, então sou forçada a parar. Penso em me aproximar e vomitar em cima dele, mas me detenho. Ele está olhando para mim, meu rosto e os roxos sob meus olhos. Por um segundo, parece que ele está verificando se estou bem. Ele parece desconfortável com o que sua irmã fez comigo.

— Deixe-a passar. Ela precisa descansar um pouco. Você precisa da enfermeira, senhorita Anderson? Não? Então vá direto para o seu quarto, por favor. O Jackal envia seus cumprimentos.

Os olhos de Ash se arregalam um pouco, como se ele nunca tivesse ouvido alguém desobedecer à sua irmã antes, e Blaise cruza os braços. Eu sorrio para os dois. O momento seria muito mais vitorioso se eu não estivesse com frio e nojenta.

— Parece que você não é a única com conexões, Floss, — eu sussurro para que apenas eles possam me ouvir.

Ash finalmente se move, e eu volto para o meu quarto, lentamente e com a cabeça erguida. Ao virar a esquina para o dormitório feminino, vejo Lauren e Jessie estudando na sala de estar. Elas olham para cima e me veem, então suas mandíbulas caem. Lauren luta para se levantar, mas então ela olha ao redor da sala para verificar e ver quem mais está assistindo. Aperto minha mandíbula e balanço rapidamente



minha cabeça. Estou frustrada com o medo que ela tem, com a facilidade com que ela se curva aos caprichos dos estudantes mais populares.

Eu chego ao meu quarto e pego minha bolsa de banho. Dou quatro passos para longe da minha porta quando Harley sai de um dos quartos das outras garotas e diretamente no meu caminho. Annabelle sai atrás dele. Eu não tinha ideia de que ela morava duas portas abaixo de mim, que os caras estavam transando com ela duas portas depois de mim e, por mais irracional que possa parecer, irrita-me saber o quão perto estou disso.

Se olhares pudessem matar, Annabelle já estaria enterrada.

Harley olha para mim e depois a olha com um olhar tão sombrio que ficaria preocupada se eu estivesse no lugar dela. Ela o ignora completamente. O sorriso que ela me dá dura apenas o tempo que leva para eu ignorar seu olhar enquanto passo por eles e entro no banheiro para tomar banho.

Lembro de levar tudo para o chuveiro comigo dessa vez.

— FORA.

A voz de Harley ricocheteia nos azulejos do banheiro. Tirei meu uniforme sujo e mal consegui entrar no banho. Acho, por um segundo, que ele está falando comigo, e então ouço as outras garotas saírem e a porta do chuveiro comunitário fechar e ser trancada.

— Eu prefiro não ficar trancada aqui com você, — eu digo, minha voz ainda crua enquanto envolvo uma toalha em



volta do meu corpo nu. Não sei se acho que ele vai entrar aqui comigo ou o quê, mas parece íntimo demais ficar nua apenas com a porta da cabine entre nós.

— Apenas tome seu banho. Conversaremos assim que você estiver limpa.

Espero um minuto e, quando ele não continua, largo a toalha e fico embaixo do spray de água. O calor da água penetra minha pele e é absorvido pelos meus ossos até que eu fique formigando. Eu apenas fico lá e tento me aquecer por um momento antes de começar a esfregar minha pele para lavar o vômito e a sujeira. O cheiro a princípio é vil, mas depois da minha segunda passagem de sabonete, sou capaz de apenas tomar um banho normal. Quando estou feliz com o estado do meu corpo, escovo os dentes e, escovo novamente, para tirar todo o gosto ruim da boca.

Minha mente continua voltando para Harley estar aqui comigo. Ele não pode me ver, pelo menos eu espero que ele não possa, mas há algo íntimo em eu me lavando com ele na mesma sala. Eu relutantemente admito que gosto do sentimento. Ele provavelmente está odiando cada segundo de ficar aqui esperando por mim, mas minha mente ainda está muito nublada. Eu realmente não dava a mínima para o que ele estava pensando.

Quando fecho a água e me enrolo na toalha, espero que o vapor se dissipe o suficiente para começar a me vestir. É um sábado, então não há aulas para mim, apenas extracurriculares, e eu não vou ao refeitório depois da noite passada. Eu posso nunca mais comer lá novamente.

Depois de vestir o pijama, olho para mim mesma e vejo os machucados que se formaram sobre meus braços. Há duas mãos perfeitas, uma em cada braço, como se eu tivesse



sido mais ou menos agarrada. Coloco uma das minhas próprias mãos sobre as impressões, e ela se encaixa perfeitamente. Uma garota colocou isso em mim. Nenhum cara nesta escola tem mãos tão pequenas quanto as minhas. Provavelmente foi Avery. Ela teria me agarrado e me empurrado para o banheiro, então eu estava segura o suficiente até passar o efeito da droga e ela poderia me expulsar por beber. Essa garota é uma psicopata do mal, mas eu sorrio com o pensamento. Talvez tenha sido estúpido da minha parte, mas comecei a admirar o trabalho dela. Ela tem um bom entendimento das regras da escola e está trabalhando duro para explorá-las e me tirar daqui.

Abro a porta do box e saio para o banheiro com minha bolsa pendurada no ombro. Harley está apoiado nas pias e está olhando para o telefone. Ele olha para mim e enfia o telefone no bolso de trás como se estivesse ofendido. Seus olhos vagam por mim, como os de Ash na escada, como se estivesse procurando por ferimentos, e isso me deixa lívida.

— Existe algo específico que você precisa, porque *eu* realmente preciso de uma soneca, — eu resmungo, minha garganta ainda dolorida. Eu preciso de água e algo para comer. Eu preciso de dez horas de sono.

— O que aconteceu com você? Que porra Joey fez dessa vez?

Eu rio para ele. Ele era o único que não estava envolvido? Por que Avery o deixou de fora? — Estou bem. Ainda estou de pé. Volte para Annabelle e aproveite seu fim de semana.

Eu me movo ao redor dele, e as mãos de Harley disparam para me agarrar. Elas pousam direto nos machucados, e eu grunho com a dor aguda. Seus olhos se



arregalam e ele solta seu aperto em mim enquanto me puxa para seu peito. Não é um abraço, nem de perto, mas agora estou pressionada contra ele e posso sentir cada centímetro de seu torso duro como pedra pressionando contra mim até que eu queira derreter nele. 'Perigo, Will Robinson.' Grande maldito perigo.

— Foda-se Annabelle, ela está nisso. Foi Avery que fez isso? — Seus olhos dançam em volta do meu rosto, e acho que ele está julgando o quanto eu estou disposta a beijá-lo. Um tiro de medo dispara através do meu sangue. Eu não posso beijá-lo. Por um lado, não tenho ideia de como beijar alguém. Minha experiência até agora é apenas o beijo forçado de Joey, e eu principalmente estava lá presa para isso. Por outro lado, se ele me beijar aqui e quando sair desta sala voltar a me odiar, eu vou quebrar. Eu o quero demais. Então, em vez de encarar meus medos de frente, eu me concentro na tatuagem em sua mandíbula como uma covarde. Está se movendo quando ele aperta a mandíbula, e penso no pequeno pingente de coração que tenho no meu quarto que pertence a ele.

Você antes do meu sangue. Se eu dissesse a ele o que Avery havia feito, ele me colocaria antes de seu sangue? Eu queria que ele fizesse isso? Agora que comecei a questionar os motivos de Avery, não tinha certeza de que queria colocar uma pedra entre eles.

Quanto mais eu fico em silêncio, mais Harley fica agitado, até que seu peito está pesado e suas mãos começam a tremer onde ele me segura.

— Porra, você pode apenas ficar viva? Você pode simplesmente ir embora e continuar respirando? Isso é pedir muito? — Ele resmunga.



— Com medo de que seu primo tenha que passar a vida preso pelo meu assassinato? Tenho certeza que ele pode comprar a absolvição. Prefiro arriscar a morte aqui do que ir embora. Você me ouve? Prefiro morrer aqui a voltar para Mounts Bay e me tornar o que está me esperando lá.

Ele olha para mim, seus olhos queimando no meu crânio, e então ele me afasta de seu corpo com uma maldição cruel em voz baixa. Quando ele esfrega a parte de trás da cabeça, ele olha para mim com um olhar calculista. Eu não gosto disso; eu não gosto de sentir que ele está me avaliando e me encontrou querendo.

— Não se preocupe por hoje. Vou viver para morrer outro dia, e não será nas mãos de seus primos. Volte para seus amigos.

Ele não luta comigo quando eu abro a porta. Encontramos Annabelle esperando do outro lado, bem perto, como se ela estivesse bisbilhotando nós dois. Eu a ignoro, saindo direto para o meu quarto quando ela começa a gritar com Harley. Pretendo ignorar completamente a briga desses amantes, mas então ouço a palma da mão dela na bochecha dele e olho por cima do ombro para os dois. Ela está chorando, e ele está olhando para ela com uma expressão entediada que não parece com o aperto em seus ombros. Ela levanta a mão para dar outro tapa nele, e ele a pega pelo pulso.

— É muito simples, porra. Não recebo ordens dos meus primos. Você acabou de provar que recebe, então pode dar um beijo de despedida na minha bunda.

Ele deixa cair o pulso dela e se vira para sair. Annabelle agarra seu braço e grita com ele novamente.



— Por causa da porra da Mounty? Talvez Ash esteja certo, talvez você esteja ficando mole com ela.

Harley se vira e, usando apenas o peito, ele a apoia contra a parede tão rapidamente que as outras garotas assistindo se dispersam. Mais uma vez, ninguém se aproxima para ajudá-la. Ninguém se importa se ele se mostra violento. Meus olhos colidem com os dele por um segundo antes que ele se incline para ela. Acho que ele vai beijá-la e, se o fizer, vou vomitar novamente.

— Se você acha que eu sou o mais macio perto dela, então você é mais burra do que eu pensava.

E então ele a deixa. Annabelle está ofegante, lágrimas escorrem pelo seu rosto e a multidão está lambendo sua humilhação. Ela sempre gostou da atenção que teve por ser compartilhada por eles, mas não acho que ela gosta de ser dispensada tão publicamente por ele.



Capítulo 19

EU ACORDO na segunda-feira com a notícia de que Avery largou Rory.

Não há um calouro que olhe ou fale com ele, ou Harlow. Nem um deles parece se importar tanto, mas Rory agora está andando pelos corredores de Hannaford como se tivesse um alvo nas costas. Pelos olhares que ele está recebendo de Ash e Harley, é óbvio que foram eles que o colocaram lá.

Eu assisto todo o espetáculo de Rory tentando encontrar um assento no almoço com um sorriso no rosto. Devo parecer uma lunática, mas há algo incrivelmente satisfatório em ver o time de futebol dele dar as costas para ele. Depois de um olhar frio para Avery, ele acaba se sentado com os lacaios de Harlow e Joey. Ash olha e vê minha alegria, e nós compartilhamos um momento. Ele sabe que eu dei as fotos para Avery e, com raiva de Rory, ele está em êxtase com a maneira como tudo isso está acontecendo. *Entre para o clube, Beaumont.* Parece estranho estarmos do mesmo lado pela primeira vez.

Minha alegria evapora rapidamente quando as portas da sala de jantar se abrem e Joey entra, sua suspensão finalmente acabou.

Ele está muito mais saudável do que a última vez que o vi. Tem carne nos ossos e as olheiras sempre presentes desapareceram. Gostaria de saber se ele esteve em reabilitação. Ele se demorou o suficiente para terminar um



processo de doze etapas, mas eu bufei com o próprio pensamento dele sentado em uma instalação e se divertindo com as pessoas lá. Ainda assim, isso explicaria sua aparência. Talvez a suspensão fosse realmente a cobertura da escola para ele, a pedido de seus pais. Tenho certeza que o Sr. Trevelen está na folha de pagamento deles; ele certamente está na de Avery.

Ele não se incomoda em pegar uma bandeja. Depois de dar a seus irmãos um aceno sarcástico, ele se junta a seus lacaios e dá uma olhada em Rory.

— Você não estava transando com minha irmã? Vocês deixaram um espião entrar em minha casa? — Seu tom arrogante corta o resto da conversa à mesa.

— Ele foi pego enfiando o pau no buraco de outra pessoa, então agora ele está sentado conosco. Você sempre disse que quem brinca com os gêmeos é bem-vindo aqui, — é a resposta gotejante de Harlow. Ela não menciona que ela era o buraco. Ela ainda está aberta para os negócios de Joey, em primeiro lugar.

Joey inclina a cabeça para trás e ri alto demais para isso ecoar na sala. Ash se levanta para sair, e ele puxa Avery ao lado dele. Ele está praticamente vibrando de raiva, mas, além do rosto pálido, Avery não parece afetada pelo comportamento deles. Blaise se recosta na cadeira e olha Joey por baixo. Eu me pergunto se o dinheiro novo conquistaria o antigo se aqueles dois brigassem.

Eu apostaria em Blaise na luta física em qualquer dia da semana. Seus ombros eram facilmente mais largos e definidos do que Joey, e eu sabia, pelas fotos dos shows, que ele era musculoso. Eu também ouvi os rumores das lutas que ele ganhou aqui ao longo dos anos. O dormitório dos



meninos era basicamente um clube de luta na metade do tempo, brigando por garotas e dinheiro. Nenhum desses três já perdeu.

O problema era o velho ditado que o Jackal havia me dito repetidamente: dinheiro novo não pode se tornar dinheiro antigo sem se sujar primeiro. Entre os Doze, isso era crucial para o nosso domínio e sobrevivência. Se você puder encontrar uma família rica e se juntar a eles, tornar-se indispensável, então poderá acumular poder tão rapidamente quanto dinheiro. Matteo havia feito isso dezenas de vezes, e agora ele era o homem mais poderoso do Estado.

Os Beaumonts eram velhos e sujos. Os Morrisons eram incomparáveis em sua riqueza, mas completamente limpos. Se Blaise fosse para cima de Joey pelo que ele estava fazendo com seus amigos, suas mãos não ficariam limpas por muito tempo.

Pelo olhar em seu rosto, eu acho que ele não queria isso.

— E como vai meu pequeno amor Mounty? — Joey me chama, interrompendo minha linha de pensamento. Estou encarando Blaise há muito tempo. Em vez de ficar envergonhada com isso, eu apenas viro o olhar para Joey.

Suspiros ecoam ao meu redor. As pessoas começam a se levantar e se afastar, desesperadas para não serem notadas por Joey. Dou uma mordida na minha maçã e mastigo devagar, enviando um olhar para a mesa dos professores ouvindo tudo isso e ignorando-o completamente. Que bando de bocetas.

Quando a campainha toca, eu me levanto e saio do refeitório com calma. Quando saio da sala de jantar, sinto o



calor do olhar de Joey nas minhas costas, então me viro para olhá-lo.

O pequeno sorriso em seu rosto é maníaco, selvagem e afiado com insanidade.

Ele não está sóbrio.

O tempo fora lhe deu a chance de se controlar e esconder melhor o vício, mas as chamas dançantes em seus olhos me dizem tudo o que preciso saber sobre o que está correndo em suas veias agora. Ele pisca para mim e eu deixo a porta se fechar atrás de mim.

O RETORNO DE JOEY à Hannaford significa que tenho problemas para dormir novamente.

Não importa se tenho o melhor sistema de bloqueio que o dinheiro pode comprar agora, graças a Matteo. Toda vez que fecho os olhos, vejo o rosto furioso do psicopata quando ele me prendeu na cama e aquela porra de piscada no refeitório. Enfiei minha faca no bolso do moletom que estou usando como um cobertor de segurança, mas o sono ainda me escapa.

Normalmente, luto contra a insônia jogando-me de cabeça nos estudos, mas acabei de terminar todas as minhas tarefas de todo o ano letivo. Eu poderia revisar minhas anotações para meus próximos testes e exames de final de ano, mas sei que já sei tudo, que já coloquei tudo na minha cabeça e está preso lá. Eu também poderia começar a leitura necessária para o próximo ano, mas nada está me interessando no momento.



Eu me sinto inquieta. Como se minha pele estivesse se arrepiando e minha mente estivesse subindo pelas paredes do meu crânio e tentando sair. Não consigo parar de me mover ou sacudir as pernas. Atualmente, minha mente está me torturando com imagens de Matteo fazendo o que Joey tentou fazer. Sei que algum dia sua paciência se esgotará e ele vai querer tomar o que acha que merece. É por isso que tenho que me sair bem aqui em Hannaford, para que um dia eu possa desaparecer em algum lugar que nem o Jackal possa me alcançar.

Estou pensando no Caribe.

Não tenho ideia do trabalho que farei lá, mas foda-se se não tiver recursos. Em todos os lugares precisa-se de médicos, então minha carreira original funciona. Eu só vou ter que descobrir como ir para a faculdade de medicina lá. Eu posso descobrir como, se eu me dedicar a isso.

Estou há duas horas em uma profunda espiral de pesquisa na Internet quando ouço uma porta bater.

Olho para cima e vejo que são três horas da manhã, então não são os horários habituais para barulhos altos no dormitório das meninas. É possível que alguém tenha ido fazer xixi ou até esteja entrando um cara no quarto delas, mas minha mente é atualmente um turbilhão de ansiedade em espiral de 'e se'. Eu cuidadosamente saio da cama, agradecida pelo colchão rangente ter sido substituído e eu posso ficar em silêncio enquanto abro a porta.

Meu estômago aperta.

Joey está sentado contra a porta de Avery, o telefone na mão e o rosto iluminado no escuro enquanto ele envia uma mensagem para alguém. Ele está vestindo calça escura e



uma camisa polo, mocassins nos pés, como se tivesse acabado de deixar algum clube de cavalheiros elitista. Ele não percebe que eu estou olhando para ele, e penso em ligar para a linha de apoio ao aluno para denunciá-lo aqui em cima para tirá-lo. Minha mão alcança meu bolso e eu seguro minha faca. Se ele me vê e corre em minha direção, precisarei apenas de um bom golpe para derrubá-lo. Vou usar o movimento dele enquanto ele corre para deixar a faca afundar profundamente em sua garganta. É um alvo menor que a barriga, mas é mais eficaz em matá-lo rapidamente. Eu tinha visto caras esfaqueados no estômago correndo pelas ruas por horas durante o Jogo. Foi uma boa lição sobre escolher o ponto mais fraco e mirar de verdade.

Não sei quanto tempo fico sentada lá e o observo. Minha bunda fica dormente e meus dedos doem onde estou segurando a faca com tanta força. Não consigo desviar o olhar dele nem por um segundo; meus olhos se recusam a piscar. Eu pulo quando a porta se abre e Joey se levanta do chão para encarar Avery.

Eu nunca vi os dois interagirem. É estranho pensar que estamos na mesma escola há meses, jantando juntos e passando uns pelos outros nos corredores, e ainda assim eu nunca os vi juntos.

— Papai não está feliz por você ter chamado a polícia para mim, Floss, — diz ele com uma voz cantante. Os olhos de Avery são frios, mesmo quando seus ombros tremem.

— Não me chame assim. É tudo o que você tem a dizer? Porque nós dois sabemos que não fui eu quem os chamou.

O relógio estava correndo. Joey ia fazer seu próximo passo em mim em breve. — Mesmo assim. Só estou dizendo



o que o nosso velho e querido pai pensa. Ele me pediu para dar isso para você.

A mão de Joey racha em sua bochecha com tanta força que ela bate contra a porta. Sua cabeça faz um baque doentio, e eu abro minha porta, a luz do meu quarto cortando a escuridão. Joey não olha para mim, mas os olhos de Avery se arregalam.

— Boa noite, — diz ele no mesmo tom, e sai.

Dou um passo em direção à Avery, e ela me pega com um olhar tão repugnante que paro de seguir o caminho. Ela volta para o quarto e fecha a porta silenciosamente, e eu fico com meus próprios pensamentos novamente.

MINHA CABEÇA ESTÁ LATEJANDO com uma intensa dor de cabeça pela falta de sono no dia seguinte. Como tenho que me preparar para a próxima birra de Joey comigo, tirei completamente sua pequena visita à Avery da minha cabeça. Ela não queria minha ajuda quando isso aconteceu bem na minha frente, então eu assumi que ela ainda queria que eu ficasse longe dela – então foi uma surpresa chegar à aula de história e encontrá-la encostada na minha mesa.

Harley tem o hábito de chegar em todas as suas aulas apenas alguns segundos antes de começarem, então ele não era o motivo da visita dela. Dou-lhe um olhar frio enquanto me sento e pego meus suprimentos.

— Tem uma coisa que está me incomodando, Mounty, e quero algumas respostas. Eu possuo os professores desta escola. Eu os tenho desde o ensino fundamental, então como



é que uma bolsista humilde pode substituir minhas instruções, hum? Eu tive uma conversa com o Sr. Embley, e ele quase entrou em insuficiência cardíaca com minhas perguntas. Parece que agora você é mais assustadora do que eu.

Ela está desviando do assunto. Ela está saindo de lado nesse problema, então eu não a questiono sobre seu irmão ou sua dinâmica familiar fodida. Eu entro no seu joguinho na esperança de que ela me deixe em paz para que eu possa me concentrar em Joey. — Você sabia que dinheiro não é a única coisa que pode influenciar as pessoas? Algumas pessoas têm outros botões, e tudo que você precisa saber é onde eles estão.

Ela sorri lentamente para mim e Harley entra na sala de aula. Ele franze a testa quando vê Avery falando comigo e corre para nós duas. — Eu estou bem familiarizada com manipulação. O que estou perguntando é como você fez isso.

Desvio o olhar para a tarefa que devo entregar hoje e a avalio, mesmo sabendo que está perfeita. Harley deixa a bolsa cair no chão aos meus pés e fica em pé sobre mim com as mãos nos quadris, franzindo a testa. Olho para cima e encontro Avery ainda me encarando com um olhar expectante fixo em meus traços.

— Isso não é da sua conta, mas uma palavra de aviso: você deve pensar duas vezes sobre quem é o seu alvo nesta escola.

Avery olha entre Harley e eu, depois sorri e se senta. O professor chega e começa a pedir silêncio, e Harley cai em sua cadeira.



— Que porra foi essa? — Ele sussurra para mim, inclinando-se, então eu estou me afogando em seu cheiro delicioso. Mataria o cara ser mediano pela primeira vez e não cheirar a ambrosia viva? Ugh.

— Apenas discutindo táticas, nada com que se preocupar. Sua prima está bem, — sussurro de volta enquanto o respiro. Espero que não seja muito óbvio que estou me derretendo sobre ele novamente.

Ele balança a cabeça para mim e volta ao trabalho, uma pequena carranca franzindo a testa.

Ele não me pergunta nada novamente.

Eu acho que será o fim do confronto com Avery, mas, mais uma vez, eu a subestimei. É outra lição difícil de aprender.

Entro na sala de estar no dormitório das meninas depois do jantar e paro morta quando vejo Avery segurando minha bolsa. Cerrando os dentes, xinguei baixinho ela. Eu deveria saber que isso estava por vir. Eu já tinha visto demais e chegado muito perto da família Beaumont mais de uma vez. Nenhuma boa ação nesta escola fica impune.

Ela segura o isqueiro e eu me encolho.

É substituível. Fiz as contas uma vez, posso fazê-las novamente, mas elas devem ser entregues amanhã e eu fiquei nessa pasta de trabalho por semanas. É o culminar de meses de aprendizado e vale setenta por cento da minha classificação geral de classe. Vou ter que virar a noite toda para ter uma chance de fazê-las a tempo.



— Estou aprendendo rapidamente que humilhação pessoal não é a maneira de tirar você daqui. Estou tentada a investigar o que aconteceu com você na sua escola Mounty para torná-la tão resistente, mas quem tem tempo para isso, hum? Você precisa de uma pontuação GPA 3,75 ou superior para ficar aqui, certo? Quão abaixo disso você acha que reprovar em matemática vai diminuir isso?

Fecho os olhos e respiro fundo. Quando os abro novamente, ela pode ver a resolução em que cheguei.

— Queime, então.

As chamas comem o papel vorazmente. Avery joga dentro da lixeira e logo tudo se envolve em chamas. O sorriso que ela me dá enquanto se afasta é irritante, mas eu retribuo com meu melhor rosto sereno. Há coisas que sei melhor do que a maioria sobre mim e os caminhos do mundo. Uma noite sem dormir não vai me matar. Uma semana sem comida não vai me matar. Encontrar o corpo da minha mãe apodrecendo no chão da minha cozinha não vai me matar. Uma bala no ombro não vai me matar. O assédio moral na Escola Hannaford *não vai me matar.*



Capítulo 20

O ALMOÇO é a única refeição do dia que está em um horário bom para mim. Desde o episódio das drogas, eu comecei a pular o café da manhã e a jantar às 22 horas, pouco antes do fechamento da sala de jantar, e geralmente só tem professores. Ainda é um risco, como eu sei que Avery tem a maioria dos funcionários da escola sob seu polegar impressionante, mas havia apenas tantas barras de proteína que eu podia comer e refeições que eu poderia pular. A pequena quantidade de peso que ganhei aqui está desaparecendo rapidamente do meu corpo, e eu já sinto falta dos meus seios. Também sinto falta da torrada francesa com calda e morangos, servidas apenas no café da manhã. Ugh.

Para o almoço todos os dias, seleciono uma bebida selada, um café gelado ou uma garrafa de água, e duas maçãs e bananas. É apenas o suficiente para parar as intensas dores de fome no meu estômago vazio, e ainda tenho que ouvir o ronco dele durante a maior parte da tarde. Para todos os outros alunos, parece que eu sigo uma dieta rigorosa, o que é comum entre as meninas daqui. Sei que há pelo menos cinco meninas com quem compartilho o banheiro que estão vomitando após as refeições, em um esforço para ser uma supermodelo. Uma delas até me confrontou e pediu meu segredo para ser tão magra. Quando eu respondi 'a pobreza' com o rosto vazio, ela rosnou para mim como um cachorro raivoso. A privação de calorias pode transformar até as meninas mais legais em vadias.



Meu telefone toca quando me sento, e tenho o cuidado de manter meus olhos na minha comida enquanto pesco meu celular em minha bolsa para pegá-lo e ver o que Matteo precisa de mim.

Você nunca mais mandou mensagem para conversarmos.

Eu olho para a tela por um segundo enquanto os outros alunos ao meu redor comem, conversam e riem como adolescentes normais. O que eu não daria para ser um deles. Estar preocupada com o que meus pais pensam sobre minhas notas ou com o que vou vestir para a próxima festa que frequento. Em vez disso, aqui estou eu tentando decifrar mensagens de texto obscuras de chefões de gângster enquanto planejo meu próximo passo contra os sociopatas bilionários.

Eu preciso dar um tempo.

Eu me pergunto o que há em mim que agrada a esses tipos de caras. Matteo havia me escolhido dentre centenas de crianças adotivas aos nove anos para treinar para um dia me tornar a Wolf. Joey deu uma olhada em mim quando cheguei em Hannaford e decidiu que eu seria um bom jogo. Se eu soubesse o que os atraía, eu poderia tentar apagá-lo ou, pelo menos, escondê-lo. Em vez disso, estou presa para lidar com as ramificações de seus desejos.

Empurro minha bandeja para o lado e digito uma resposta. Eu posso usar essa abertura se for inteligente; quero tentar tirar minhas férias de verão de qualquer empreendimento do Clube. Eu preciso de algum tempo de inatividade.



Estou muito envolvida em campo no momento. Estou fazendo boas conexões. Muitos futuros líderes nas minhas aulas.

Eu pego uma maçã. Eu gosto da totalidade disso. Posso ver se alguém mexeu com isso, então agora estou sobrevivendo com frutas. Lauren se senta na minha frente e me dá um meio sorriso. Eu devolvo com um suspiro.

Eu ouvi algumas coisas perturbadoras sobre você, Starbright.

Ugh, eu odeio quando ele me chama assim. Tenho certeza que ele é uma das últimas pessoas nesta Terra que conhece meu nome do meio. Ele gosta de me provocar com isso. Nada faz meu sangue ferver mais rápido do que ouvir o nome que minha mãe dopada me designou. Eclipse Starbright Anderson. Assim que completar dezoito anos, mudarei meu nome para Claire, Kylie ou Frances. Qualquer coisa normal, qualquer coisa que as pessoas simplesmente escrevam sem fazer um comentário espertinho.

Estou iniciando minhas aulas e finalmente parecendo uma garota em vez de um rato esfolado. O que há de tão perturbador nisso?

Avery e os caras entram e fazem fila para comer. Harley voltou a rir e brincar com todos eles, minha noite drogada e todo o vômito claramente esquecida. Avery parece ofuscada pelo brilho habitual e sorridente de sempre. Eu os assisto pelo canto do olho e não perco os olhares que Ash me envia. Curioso.

Por que Joey Beaumont quer você morta?



Meu estômago cai. Então, Joey está falando tanto de mim que agora Matteo já ouviu isso em Mounts Bay? Racionalmente, sei que o Jackal também tem olhos aqui, e qualquer um deles poderia ter passado as informações, mas ainda sinto um arrepio na espinha. Eu sei o quanto Matteo quer me possuir, mente e corpo, então pelo menos eu posso trabalhar isso a meu favor.

Ele quer me foder. Ele fez um jogo com isso. Não tenho intenção de foder nenhum cara aqui, e quando expressei isso a ele, ele tentou me estuprar. Ele não teve sucesso e não aceita a palavra não com gentileza.

Eu acho que Matteo se empolga com a ideia de eu ser intocada. Eu acho que ele fantasia em ser a única pessoa a estar dentro de mim algum dia. Eu sei que esta é a melhor carta para jogar. Talvez eu esteja aprendendo a jogar o jogo político.

Vou fazer uma pequena visita ao Joey. Não discuta comigo sobre isso.

Olho para ver Joey enquanto ele pressiona seu grupo de lacaios como se fosse o rei deles, e sorrio. Ocasionalmente, é uma boa coisa manter vivos os sonhos de Matteo sobre mim.

Eu não sonharia em discutir com você, Jackal.

Quando pego minha bandeja para voltar para o refeitório, vejo Joey franzindo a testa para o telefone, e parece uma vitória para mim.

— VOCÊ DEVERIA CONVENCER Avery a ter algumas lições de autodefesa.



Ash olha para mim da mesa da biblioteca como se eu tivesse perdido a cabeça. Talvez eu tenha, mas também perdi a capacidade de mandar esse lugar se foder. Eu decido que é privação do sono. Eu só dormi vinte minutos depois de terminar de refazer minha pasta de trabalho de matemática, mas estou confiante de que vou conseguir pelo menos um A-, por isso valeu a pena.

— E por que você acha que eu deveria fazer isso? — Ele fala devagar, arrastando as palavras como se eu fosse muito simplória.

— Talvez da próxima vez que seu irmão sociopata dê um tapa nela, ela possa plantá-lo na bunda dele como ele merece.

Suas sobrancelhas mostram o preço exato que minhas palavras lhe causaram. Ele está arrasado, e meu coração cai ao ver isso. Acho que ela não contou a ele sobre o regresso à escola de Joey. Eu me sinto estranhamente culpada, como se de alguma forma fosse minha culpa que sua irmã gêmea estivesse machucada.

— Quando você viu isso? — Sua voz é tão crua quanto seu rosto. Olho para a página na frente dele e percebo que ele está tremendo. Porra de Joey, ele estraga tudo o que toca. Até seus irmãos foram despedaçados por ele.

— Semana passada. Eu tentei falar com ela sobre isso e ela enlouqueceu. Ela deveria, pelo menos, aprender o suficiente para fazê-lo pensar duas vezes antes de tocá-la.

Ash geme e esfrega a mão sobre o rosto, todos os longos dedos bronzeados que tento não encarar. É chocante ver emoções reais em seu rosto tão de perto. Ele é geralmente



tão reservado, tão isolado, que nunca vejo seu rosto sem o desprezo na minha direção. É estranhamente reconfortante.

— Eu tentei. Ela disse que, se revidar, isso o tornaria mais violento com ela. Sempre garantimos que ela tenha um de nós com ela. — Ele geme novamente e apoia a cabeça nas mãos.

Há tantas perguntas que quero fazer a ele, mas não quero quebrar o feitiço que o faz se abrir para mim. Seu pai bate nos dois ou Joey estava mentindo? O que sua mãe pensa sobre isso? Quanto tempo eles são forçados a passar com Joey fora do ano letivo? Como a Avery tem acesso a dinheiro suficiente para pagar as mensalidades da Harley, que, na verdade, sei que é mais de oitenta mil dólares por ano?

Por que Ash mente sobre precisar de ajuda com seus trabalhos de classe?

Ainda estou decidindo se sou corajosa o suficiente para tentar fazer qualquer uma dessas perguntas quando Blaise chega. Já estamos estudando há vinte minutos, então eu dou uma olhada nele. Ele ainda está fazendo o possível para não olhar para mim, então ele não vê. Meu temperamento queima.

— Quão gentil da sua parte nos agraciar com a sua presença. — O sarcasmo pinga das minhas palavras. Blaise me ignora, mas Ash ri de onde sua cabeça ainda está pressionada nas palmas das mãos.

— Ele faz o que pode pelo seu pessoal.

— Sim, sim, vocês dois são tão divertidos. Eu tive que refazer um teste de história, porque, aparentemente, o Sr.



Smithton fica duro por arruinar minha vida. Ele ligou para o meu pai, então agora eu estou realmente fodido. Por que não posso simplesmente desistir e fazer música, foder groupies e ficar muito bêbado todas as noites? Por que eu tenho que aprender besteiras idiotas sobre pessoas mortas? Por quê?

— Ah, bom. Os dramas começaram, Mounty, instale-se. Nós vamos ficar aqui por horas enquanto ele tira isso de seu sistema.

Blaise cai na cadeira teatralmente, e eu zombo dele. Ele parece um pobre astro do rock, forçado a ser um estudioso. Ele geme e puxa os cabelos rudemente para que fiquem por toda parte. Ele tem um cabelo sexy na pior das hipóteses, mas agora é quase obsceno. Não consigo desviar os olhos dele, por mais que eu tente.

— Eu odeio esse lugar e odeio os negócios do meu pai e odeio as expectativas que ele tem para mim.

Ash abaixa as mãos e olha para o amigo com simpatia falsa, acenando para ele.

— Sim, é tão injusto ser o único herdeiro de um império de bilhões de dólares que seu pai vendeu sua alma para poder criar. Tão triste. Você quer uma bebida, Mounty? Pode também afogar esse discurso enquanto tivermos a chance.

Ash começa a estalar os dedos, como se um barman fosse aparecer do nada. Dou uma risada mais suave na manga do meu casaco. Meu peito dói por estar tão perto de sua amizade e brincadeiras divertidas, minha mistura favorita de sarcasmo e carinho. O mundo é um lugar cruel para colocar isso tão perto de mim, mas tão fora do meu alcance.



— Você sabe o que, foda-se o capitalismo. Se pudéssemos ser felizes com o que temos, em vez de constantemente nos esforçar para estar no topo, eu não estaria nessa bagunça. Vamos ser hippies do caralho. Vamos fazer música, jogar fora todas as nossas posses mundanas e perguntar à lua o que ela pensa sobre nossos problemas.

Isso atinge um acorde familiar no meu peito. Minha mãe costumava ficar chapada e falar assim o tempo todo. Foi assim que consegui meu nome, pelo amor de Deus.

— Não, não, eu não vou deixar a barba crescer e fumar baseados em uma van como um pedófilo. Quero falar tudo, no entanto. Engarrafar só vai piorar as coisas.

Afastei-me das brincadeiras, por mais divertidas que sejam, para examinar o trabalho de Blaise. Ele começou a trazer pilhas cada vez maiores, e está claro para mim o quão atrasado ele está. Como ele conseguiu convencer seus pais e a escola de que ele poderia perder as primeiras semanas do ano está além de mim. Eu sou boa, mas não tenho certeza que eu possa fazer esse milagre, dado o pouco tempo que realmente interagimos.

Estou prestes a interromper a festa da piedade para sugerir que comecemos na montanha do trabalho quando sinto que alguém caminha atrás de mim. Eu fico tensa, esperando que seja Joey, e uma parte escura e oculta da minha mente espera que ele tenha uma faca. Ash e Blaise ficam em silêncio quando a cadeira ao lado da minha se afasta e um aluno que eu não reconheço se senta. Ele é loiro e largo, mas sem nenhuma graça ou características impressionantes que Harley tem.

— Posso ajudar? — Eu digo, apontando para um tom leve.



— Certamente você pode. Eu queria discutir a aposta que Joey começou.

Pelo amor de Deus. Lancei-lhe um olhar gelado, mas ele apenas sorriu em troca. Seus dentes são muito retos, uma linha branca falsa que o faz parecer um androide. Tudo nele faz meus dentes apertarem tanto que minha mandíbula dói.

— Olhe, é admirável que você se posicione e se recuse a foder alguém por uma questão de dinheiro. Isso mostra que você tem mais integridade do que uma Mounty média. Em algum momento, alguém vai te foder e conseguir o dinheiro. Por que não provar a Joey seu próprio remédio e me deixar te foder por isso? Vou até lhe dar uma porcentagem da aposta pelos seus problemas.

Uma porcentagem pelos meus problemas. Eu peso silenciosamente minhas opções. Há três bibliotecárias e duas estão à vista da nossa mesa. Se eu bater com o rosto na mesa e quebrar esse nariz pomposo, haverá muitas testemunhas. Se eu o ignorar, ele pode ir embora, ou talvez ele comece a me perseguir. Eu poderia ligar para Jackal e matá-lo enquanto ele dormia.

O cara, que ainda nem me disse seu nome, passa um braço sobre meus ombros e sua mão acaba pairando sobre meu peito. Eu tenho o que só pode ser descrito como um apagão de raiva total.

Um minuto ele está rindo e me tocando, e no outro ele está uivando e segurando a mão agora quebrada no peito como se fosse um passarinho. Sou muito mais rápida do que ele e, enquanto ele está se debatendo, bato a mão em sua boca para que as bibliotecárias não assumam que ele está sendo assassinado e venham aqui para me impedir. Ele



poderia me afastar, mas ele está muito ocupado perdendo a cabeça por causa da mão mutilada.

— Qual é o seu nome, idiota? — Eu sussurro. Ele está xingando e suando demais para responder, então Blaise me surpreende fazendo isso por ele.

— Mounty, este é Samuel Hanson. Ele está no segundo ano e corre o risco de ser expulso por seus pais porque foi pego apostando seu fundo fiduciário. É por isso que você precisa do dinheiro, menino Sammy? Ficou sem fundos para alimentar o seu vício?

Samuel consegue parar de gritar, então deixei minha mão cair do seu rosto. Ele está ofegante e seus olhos continuam revirando a cabeça. É patético.

— Sua tolerância à dor é pior que a de uma criança, — eu assobio para ele, e Ash ri, mas não lhe dou um olhar. Eu preciso fazer um ponto com esse cara. Faz muito tempo desde que machuquei alguém por me propor, e eles esqueceram o que eu posso fazer.

— Eu não vou te foder. Não vou foder ninguém nesta escola, nem por cem mil.

— O pote está em torno da marca de setecentos mil agora, Mounty, — Ash diz demoradamente. Não deixo o choque aparecer no meu rosto. Esses malditos bastardos ricos.

— Bem, eu também não vou te foder por isso, mesmo que minha *porcentagem* seja cem por cento. Se você olhar na minha direção novamente, eu vou *enterrá-lo*. Esses rumores também chegam aqui sobre nós, Mountys? Sobre quão facilmente eu posso e vou te matar por me insultar?



Ele conseguiu se recompor o suficiente para voltar ao modo desagradável de garoto rico. — Vou denunciá-la, e você vai embora por isso, sua pequena boceta.

Eu. Odeio. Essa. Palavra.

Os namorados da minha mãe costumavam chamá-la assim, ou a mim, ou eles me contavam tudo sobre a boceta aberta da minha mãe. Eu tinha seis anos na primeira vez que percebi do que eles estavam falando. Ainda me manda para um lugar louco na minha cabeça ouvi-lo dizer isso.

— Não, você vai dar o fora daqui e fará exatamente o que ela disse, — diz Blaise, e eu nunca o ouvi com tanta raiva. — Veja, você está invadindo meu tempo de estudo, e ela é a melhor professora que já tive, então, se eu tiver que bater sem sentido em você para mantê-la aqui e me ensinar, eu o farei, Hanson. Você está pronto para sangrar nas minhas mãos de novo? — Blaise estala os nós dos dedos para mostrar seu ponto, e Samuel se levanta. A cadeira cai quando ele sai da sala e sai da minha vida.

— Sua crise acabou agora? Podemos começar com as coisas importantes? — Eu digo enquanto aperto minha mão. A força necessária para quebrar os ossos é menos substancial quando você sabe exatamente onde atacar, mas isso não significava que eu não estava pagando por isso.

Blaise finalmente olha para mim e assente como se ele não tivesse me defendido.

Nenhum de nós fala sobre como exatamente eu sei como quebrar a mão de alguém usando apenas dois dedos.



Capítulo 21

HANNAFORD é um poço de fofocas se contorcendo.

Eu nem cheguei ao meu quarto depois da minha aula particular com Ash e Blaise sem ser questionada sobre Samuel. Já era tarde quando terminamos, e eu fui forçada a pular o jantar.

Meu estômago me acorda às 5 da manhã e sei, com certeza, que não posso pular o café da manhã. Harley ficará chateado se ele tiver que ouvir os roncos do meu estômago durante todas as nossas aulas. O refeitório abre às 5h30 e raciocino comigo mesma que estarei segura para comer naquele momento. Que outros estudantes estariam dispostos a comer tão cedo?

Estou chateada ao descobrir que há um monte de estudantes esperando, na porta, a sala de refeição abrir. Acontece que as equipes de natação, de corrida e de remo se reúnem às 6 da manhã para se torturar. Estão todos se acotovelando e xingando para chegar à frente da fila, então eu recuo e inspeciono a multidão. Harley está na equipe de natação, mas ele não está aqui. O quarto que ele divide com Ash e Blaise provavelmente tem uma cozinha totalmente equipada e um chef pessoal, pelo que sei. Sim, eu admito que estou com fome e amarga. Eu preciso criar um sistema melhor para me impedir de me transformar em uma cadela faminta.



Minha boca fica com água quando vejo a torrada francesa, e decido arriscar um segundo andar dela. Empilho o creme de leite e os morangos, rego tanto xarope que pinga por toda parte, e sou uma bagunça pegajosa.

Eu sou uma bagunça feliz e pegajosa.

Quando literalmente lambi meu prato, jogo minha bandeja na pilha perto da porta e começo a voltar para o dormitório das meninas para um banho rápido antes das aulas. Minha barriga está cheia, e eu até me pego cantarolando alegremente em voz baixa. A manhã perfeita.

Mãos ásperas me agarram e me puxam para uma sala de aula vazia.

Eu empurro contra elas, mas tenho um cara de um metro e oitenta de cada lado de mim, com quem nunca falei antes. Eles são veteranos, com certeza. Eu resmungo e puxo meus braços, apenas para ter as mãos apertadas em volta do meu bíceps. Avery não é a única pessoa que é rápida em sua retribuição. Tenho certeza que isso é coisa de Samuel. Estou me convencendo a ficar quieta e mansa quando um terceiro aluno entra na sala de aula.

Spencer Hillsong.

Ele é o cara que se aproximou de mim depois que minhas fotos nuas foram enviadas. Eu tinha esquecido que ele existia, mas ele não me esqueceu.

Agora que sei quanto dinheiro está em jogo por fazer sexo comigo, tenho certeza de que é para isso que ele está aqui. Até crianças ricas devem ser tentadas por setecentos mil, especialmente aquelas que não têm acesso ilimitado às carteiras de seus pais.



— Minha doce mãe ficaria tão decepcionada, — diz ele enquanto se aproxima de mim. Ele está sorrindo cruelmente, mas não é nada igual a Joey ou Matteo. Ainda assim, ele poderia me estuprar pelo dinheiro da mesma forma.

— Por que você estuprará uma garota? Eu espero que sim.

Ele ri na minha cara. Juro para mim mesma que vou começar a carregar minha faca comigo a partir de agora. Foi estúpido da minha parte acreditar que não estava em perigo agora que lidei com Joey. Eu realmente só lidei com ele, não com todos os seus seguidores cegos.

— Eu nunca colocaria meu pau no lixo. Deus sabe que doenças comuns você tem. Não, eu vou lhe mostrar o que acontece com as meninas que não fazem o que lhe dizem para fazer.

O estalo de sua mão no meu rosto me deixa atordoada. Ele certamente não está se atrasando por causa do meu sexo. Eu peso minhas opções enquanto ele olha para mim com alegria. Eu poderia tentar combatê-los. Três contra um, sem grandes chances, mas factíveis. Eles são grandes, eu posso sentir as estruturas musculares dos dois me segurando, então minhas chances de sucesso não são grandes. Eu puxo meus braços um pouco para avaliar a reação e suas garras se apertam. Então, ambos estão comprometidos em fazer sua parte nisso, nenhum deles parece se importar comigo, sugerindo que não estavam aqui para me agredir sexualmente.

Spencer parece ser o único interessado em realmente me bater. Quando ele me dá um soco no estômago, sinto o cara à minha esquerda vacilar, enquanto meu café da manhã se agita na minha barriga. Então, se eu ficar lá e levar a



surra, só serei atingida por um cara. Se eu fingisse estar mais machucada do que realmente estou, poderia minimizar o dano.

Eu gemo quando ele me dá um soco novamente. Parece estranho depois de ter passado tanto tempo aprendendo a ficar em silêncio, mas eu o deixo sair. Quando ele dá outro golpe na minha cabeça, desta vez atrás da minha orelha, onde meu cabelo cobrirá o machucado porque ele é uma merda sorrateira, eu vejo estrelas e xingo grosseiramente. Eu podia vomitar e xingo baixinho ao pensar em desperdiçar aquela torrada fofa e macia.

— Você deveria pensar duas vezes antes de mexer com Joey. Ele é dono dessa escola. Se ele disser pule, todo o maldito edifício se move.

Que patético. Spencer está admitindo abertamente que é a vadia do Joey. E para quê? Ele não percebe que Joey não tem capacidade para fazer amigos? Não há lealdade nele. Spencer é apenas mais uma criança brincando de homem.

Eu não tenho que fingir o grunhido que é empurrado para fora de mim quando sinto minhas costelas estalarem. Dói como uma cadela, e sou forçada a ofegar em vez de respirar fundo.

— Porra, vamos, Spence. A cadela está acabada. Se você continuar, seremos pegos com certeza.

Spencer está ofegando e suando por usar meu corpo como um saco de pancadas. Eu não sei quantos socos eu já tomei, só que eu tenho uma concussão e várias costelas quebradas.



— Não seja uma vagabunda, Kyle, ela pode aguentar um pouco mais. Tenho certeza de que ela já levou uns tapas antes e adora isso.

Ele puxa o braço para trás para um último golpe, mas o cara à minha esquerda me solta. Eu me arrasto ao chão, e o cara à minha direita desiste de me segurar também. Consigo estender os braços para me segurar, mas a intensa dor estridente faz com que eu desmorone, e eu fico de rosto no tapete.

CADA RESPIRAÇÃO QUE DOU parece que estou puxando vidro para dentro da minha cavidade torácica e convidando-as a rasgar meus pulmões a nada. Acho que tenho pelo menos duas costelas quebradas e preciso me lembrar de respirar devagar para não perfurar um pulmão. Conheço o estado em que estou, já fiz tudo isso antes, mas sonho com o dia em que nunca mais precise me preocupar em ser espancada.

É preciso tudo em mim para me vestir para o dia e depois descer as escadas para começar o dia na escola. Quando chego à minha aula de história, Harley já está presente, e ele me observa sentar-me na cadeira com olhos atentos. O resto da turma se filtra atrás de mim e a professora fecha a porta com firmeza quando ela começa a aula. Eu resmungo quando me inclino para esvaziar minha bolsa, mas ele não me oferece nenhuma ajuda. Somente depois de me preparar completamente ele fala comigo.

— Quem fez isso com você? — Sua voz é tão suave que eu sei que Avery não o ouviu. Se ele tem medo de atrair a



atenção dela ou pensa que a resposta é ela, eu não posso nem começar a adivinhar.

— Um veterano. Joey está ficando desesperado, — murmuro de volta. Eu não quero a ajuda dele, mas não posso permitir que ele diga alguma coisa à Avery e me deixe na merda com ela novamente. Eu fisicamente não poderia lutar com ela agora.

— Qual veterano? — Ele ainda está sussurrando, mas as palavras estão distorcidas, como se ele as estivesse apertando. Giro na minha cadeira para olhar para ele, embora isso me doa. Ele não está olhando para mim, está fazendo anotações em sua letra bonita e até manuscrita, e ninguém imaginaria que ele estava me notando. Balanço a cabeça para ele e tento ignorar a dor e me concentrar nas palavras do professor.

O professor anuncia um questionário na próxima lição e os outros alunos da classe começam a gemer. Harley usa a distração para se inclinar para mim e sussurrar no meu ouvido. Meu corpo ainda está firmemente no modo defensivo, então eu me sobressalto, grunhindo com a dor ardente que ameaça tomar minha visão, sugando o ar para meus pulmões devastados muito rapidamente. Enquanto tusso e corro a palma da mão na boca, sinto o sabor acobreado na minha língua e sei que o ponto úmido da palma da minha mão é sangue. A mão de Harley envolve meu pulso com cuidado, mas com firmeza, como se ele soubesse que vou tentar me afastar de seu toque. Mesmo com todo o meu corpo iluminado com dor intensa, minha pele formiga sob seu toque enquanto ele olha para a evidência do meu sangramento interno.



— Diga-me quem diabos fez isso com você, ou eu direi ao professor que você está espalhando doenças de Mounty vazando sangue por toda parte.

Típico de Harley. Ele não pode nem ser solidário com a minha surra sem agir como um idiota. Inclino minha cabeça para trás para encontrar seus olhos. Não sei o que fazer com o que vejo em seu rosto.

Ele está olhando para mim como ele olha para Avery, como se eu fosse algo precioso, e minha mente se esforça para descobrir o porquê. Eu olho para ele e tento encontrar minha voz.

— Por que você se importa com quem fez isso comigo? — Eu coaxo.

Seus olhos rapidamente se fecham e sua mandíbula se contrai. Pelo canto do olho, vejo Avery se virar para olhar para nós dois. Ótimo. Agora vou ser atacada a caminho do banheiro à meia-noite e provavelmente vou acumular algumas contas médicas que não posso me dar ao luxo de pagar.

— Spencer Hillsong. Ele tinha alguns amigos, mas eu não os reconheci.

Harley me dá um breve aceno de cabeça, e então eu quase caio da minha maldita cadeira quando ele se abaixa para pegar minha bolsa para mim e começa a arrumar meus livros. Avery ainda está nos observando, e embora ela não seja flagrante, eu não chamaria isso de um olhar amigável.

— Harley, você não deveria...



Ele a interrompe com um tom agudo. — Cale a boca, Floss. Mexer com a merda das suas coisas é uma coisa, bater nela até tirar sangue é nojento. Vou *acabar com* esse idiota.

Eu bufo para ele e pego minha bolsa agora cheia, jogando-a cuidadosamente no ombro que não está machucado. Ele me dá outro olhar e então gentilmente pega meu cotovelo para me tirar da classe. Estou chocada o suficiente para deixá-lo fazer isso, e posso sentir os olhos nos seguindo pelo corredor. Avery entra em cena com ele, mas ela não olha para mim novamente.

Nós viramos a esquina para chegar ao nosso laboratório de química compartilhada quando encontramos Ash e Blaise. Eu me encolho e tento me afastar de Harley, mas seu aperto só aumenta. Blaise parece chocado ao me ver, mas quando ele se recupera, ele volta a se recusar a olhar para mim. É como se ontem não tivesse acontecido. Isso funciona para mim. Estou fazendo o meu melhor para esquecer que ele existe. Ash está mais curioso sobre minha aparência; seus olhos me inspecionam, centímetro por centímetro meticulosamente. Foi possivelmente o pior momento para começar a tossir sangue novamente. Fica claro para mim que, se Harley não estivesse me segurando, eu entraria em colapso com a dor que irradiava ao redor do meu peito, e minha visão borra ameaçadora novamente. Por que eu tentei sobreviver a hoje? Estou perdendo minha vantagem nesta escola. Em Mounts Bay, eu sempre soube dos meus limites. Preciso me reagrupar antes que me mate.

— Eu disse para você ficar longe de Joey. Tudo isso é obra dele. Honestamente, você não tem ninguém além de si mesma para culpar por isso, — diz Ash enquanto ele agarra meu outro braço. Eu cerro os dentes, mas não tenho certeza se é por causa de suas palavras ou se estou tentando



controlar o meu corpo mais uma vez. As bordas da minha visão começam a escurecer, e eu não consigo nem resmungar uma resposta.

— Não foi Joey, foi Hillsong, e ele é um homem morto andando, — retruca Harley.

Fecho os olhos enquanto caminhamos. Não faz sentido combatê-los, mal tenho energia para me manter consciente. Minha mente está enevoada. Não é um ótimo sinal; eu vou acabar no escritório da enfermeira.

— Você realmente acha que ele está agindo sem a influência de Joey? Ash está certo, ela deveria ter ficado longe dele, — diz Avery. Ela não parece nada feliz.

Leva um minuto para minha mente acompanhar nossos movimentos e perceber que ainda estamos andando. Nosso laboratório fica a apenas alguns metros de distância, portanto não faz sentido. O pânico arranha na minha espinha e eu aperto meus braços para tentar me libertar. *Eles estão me arrastando para algum lugar isolado para terminar o trabalho, Harley me odeia, não tem como ele se importar com algum veterano me batendo!* Eu planto meus pés e tento parar de avançar, mas Harley e Ash são fortes demais para mim.

— Acalme-se, Mounty. Vamos levá-la de volta ao seu quarto para que você possa morrer em algum lugar mais confortável que o laboratório, — diz Ash, e eu posso ouvir o riso em sua voz.

— Não seja idiota, Ash. Ela provavelmente suspeita que estamos ajudando-a. Duas vezes em uma semana, eu também suspeitaria. — diz Blaise, e eu balanço minha



cabeça para ver que ele está atrás de nós. Ele ainda não encontra meus olhos.

— Por que estamos ajudando-a de novo? — Chama Avery, sem se importar em levantar os olhos do telefone. O braço dela está ligado a Ash, e ele a está dirigindo tanto quanto está me ajudando.

Chegamos ao meu quarto e preciso de três tentativas para tirar a chave do pescoço e entrar na porta. Quando eu paro, Ash finalmente deixa cair meu braço e deixa Avery puxá-lo para longe de mim. Ela provavelmente está com medo de que ele esteja desenvolvendo um fraquinho por mim, mas eu poderia esclarecer isso sobre ela. Não há como o cara que rosnou para mim em cima da mesa na biblioteca sentir algo além de desprezo por mim. Eu tenho que admitir, este resgate é muito confuso para mim. Estou lutando com meus próprios sentimentos pelos três rapazes, e seus toques gentis e suaves estão apenas tornando isso ainda mais difícil para mim. Não é normal que uma garota se apaixone por três caras tão fortemente ao mesmo tempo. Eu não quero um deles, quero os três, mesmo depois de tudo o que eles fizeram comigo. Eu preciso limpar minha cabeça. Eu preciso de algum espaço, e preciso agora.

Harley não se mexe. Eu tento um olhar aguçado para ele, mas ele apenas levanta as sobrancelhas para mim em troca. Quando fica claro que nenhum de nós está disposto a recuar, Blaise geme para nós dois e depois empurra entre nós para pegar a chave e abrir a porta. Quando o braço dele roça o meu, eu me afasto dele com tanta força que bato no batente da porta e grunho de dor. Meu corpo vai pagar caro por esse movimento.



— Por que diabos ela se encolhe assim quando você a toca? — Harley se encaixa, e Blaise recua rapidamente como se sua bunda estivesse pegando fogo. Entro no quarto e largo minha bolsa no chão.

— Como diabos eu deveria saber?! Eu nunca a toquei!

Eu recuo novamente. Eu sei que se eu tocar nele, e se ele me tocar de volta, eu ficaria arruinada por toda a vida. Não importa o quão brava eu esteja com ele, o quanto ele me humilhou, o quanto ele me odeia. Ele poderia me destruir e eu pediria mais. Viro e agarro a porta, principalmente para me manter de pé. Eu sou tão patética. Graças a Deus o Jackal não pode me ver agora.

— Eu não quero que ele corra para a sua pequena merdinha compartilhada e diga a ela que estou perseguindo ou agindo de forma inadequada. A última coisa que preciso é que a vadia comece a se vingar de mim de novo. Eu diria obrigada pela ajuda aqui em cima, mas tenho certeza de que vocês encontrarão uma maneira de me fazer pagar por isso mais tarde.

Gosto dos olhares gêmeos de choque em seus rostos enquanto bato a porta na cara dos dois.



Capítulo 22

LEVA dois dias para eu poder voltar para a aula.

Ainda não consigo respirar sem sentir exatamente quais costelas estão quebradas, mas minha concussão diminuiu. Durante esses dois dias, não consigo ficar sentada por mais de dez minutos sem uma enxaqueca abrir meu crânio e remexer na minha matéria cerebral. Mais uma vez, sou salva pelo fato de estar tão à frente em todas as minhas aulas.

Quando me sento na aula de matemática e vejo que recebi um A sólido pela minha pasta de trabalho refeita, fico tão aliviada que poderia me afundar na cadeira. Lembro-me no último segundo que a ação me machucaria muito, e sorrio. Parece estranho no meu rosto. Eu só estremeci e fiz uma careta há dias.

Apenas Harley me venceu, uma derrota que vou levar graciosamente graças a ele me carregando de volta ao meu quarto. Ele está convencido sobre isso, e eu mantenho minha boca fechada sobre o pequeno episódio piromaníaco de Avery. Outro benefício que estou concedendo. Eu sou praticamente uma santa.

No final da aula, ele espera que eu arrume minha bolsa. Avery não compartilha nossa aula de matemática, então não preciso me preocupar com as repercussões de Harley falando comigo. Olho para ele com curiosidade e quando ele me dá um sorriso lento, luto contra o rubor que está subindo pelo meu pescoço.



— Vamos dar uma volta, Mounty, — diz ele com uma voz cheia de mel, rica e grossa.

Andamos em silêncio enquanto eu o deixo me guiar pela escola. Às vezes esqueço o tamanho desse lugar quando estou correndo de uma aula para a outra. Sou empurrada algumas vezes por alunos que passam e estendo o cotovelo para tentar forçá-los a meu redor. Ser tão malditamente baixa às vezes é um pé no saco.

— Kyle e Nicky foram expulsos.

Harley não olha para mim enquanto diz isso. Eles devem ser os caras que me seguraram enquanto Spencer caía sobre mim. O ritmo que ele estabeleceu é brutal para minhas costelas, e estou ofegando muito para acompanhar suas pernas ridiculamente longas. As pernas esculpidas de um nadador. *Droga, pare de pensar nas pernas dele!*

— O que você conseguiu para eles? — Eu pergunto. Não tenho certeza se ele vai me dar uma resposta direta ou não. Eu certamente não dei a ele quando o levei para assistir Joey ser preso. Harley sorri ferozmente.

— Kyle foi pego no doping. Ele estava na equipe de atletismo e há estudantes na corrida para as Olimpíadas. Eles não são gentis com seus companheiros de equipe que tomam suplementos proibidos. Nicky... bem, o pequeno Nicky Bianchi teve algumas aventuras sexuais estranhas, e ele gosta de tirar fotos de si mesmo fazendo o que faz. Hoje, metade das salas de aula da escola está fechada para limpeza.

Eu torço o nariz. Caras são nojentos. Se eu tiver tocado o material de DNA desse cara só porque ele é um maldito desviado, ficarei chateada.



— Então, o que você planejou para Hillsong? Que esqueletos se escondem em seu armário?

De alguma forma, o sorriso no rosto de Harley fica ainda mais selvagem. Ele parece imponente, cruel da melhor maneira possível. O tipo de escuridão que meu coração alcança porque reconhece. Juro por Deus que minha calcinha quase se desintegra com a aparência dele agora.

— Nenhuma expulsão para Spencer. Já te disse que vou acabar com ele.

Um arrepio toma conta de mim. Isso pode sair do controle rapidamente, mas isso só o torna mais emocionante. — Me dê detalhes. Eu preciso saber no que estou me inscrevendo.

Estou revisando listas na minha cabeça, equações e fórmulas sobre como posso ajudar. Minimize as testemunhas, algo para transportar o corpo, equipe de limpeza para que nenhuma evidência seja deixada para trás, uma cova profunda em algum lugar remoto e sem relação com nenhum de nós. É muito para descobrir rapidamente, mas foda-se. Eu estou nisso. Não me tornei a Wolf porque tenho medo de sujar as mãos.

— Vou batê-lo até que ele precise de um tubo para respirar. Qualquer coisa menos e ele está saindo disso com muita leveza. Vai ser difícil, mas eu vou me impedir de matá-lo. Não tenho certeza de que você poderá manter sua bolsa de estudos se estiver ajudando e incentivando um assassino.

— Os Beaumonts me querem morta de qualquer maneira, que caminho a percorrer, — murmuro. Harley, ou me ignora, ou não me ouve enquanto entra na luz cor de rosa que flui na capela. Um veterano ainda maior que Harley



fecha a porta atrás de nós e desliza a tranca no lugar. Minha mão desliza no meu bolso e agarra minha faca. Sinto vontade de colocar as costas contra a parede. Depois de tudo o que aconteceu comigo nesta sala, acho que é de se esperar.

Spencer Hillsong já está lá, de peito nu, franzindo a testa para nós dois.

— Por que diabos você trouxe a Mounty? Você conhece as regras. Sem garotas.

As regras. Harley o desafiou para um de seus pequenos jogos de clubes de luta. Spencer não tinha ideia do porque ele foi desafiado. Meu coração dispara no meu peito enquanto os vejo circulando um ao outro.

— Foda-se as regras e foda-se você Hillsong. Você já mostrou a todos que covarde você realmente é. Você precisa de seus amigos para segurar uma garota enquanto você bate nela. Isso é fodidamente patético.

Spencer examina a multidão, mas ele não encontra o que está procurando. Eu apostaria que era Joey. Ele espera que o mestre de marionetes salte em seu socorro. Que burro idiota. Joey só salva a si mesmo.

Harley tira o blazer e, por um segundo de parar o coração, acho que ele também vai tirar a camisa. A decepção me queima quando ele arregaça as mangas. Ele não deveria estar preocupado com sangue em sua camisa branca? Deus, eu sou tão pervertida.

Harley olha para mim e gesticula para um dos bancos, bem na frente, onde terei a visão perfeita do que está prestes a acontecer. Quando estou confortável, ele joga a bolsa ao meu lado e depois examina a sala. Há cerca de quinze caras

ao redor, e o ar está cheio de sua sede de sangue. Nenhum deles me lança um olhar enquanto vê Harley com olhos gananciosos.

— Se alguém a tocar ou pedir sexo a partir de agora terá o mesmo que Hillsong. Vocês podem filmar e espalhar, eu não me importo, mas é assim que vai ser. Nós estamos entendidos?

Há acenos de cabeça, grunhidos, e alguns telefones aparecem. Spencer ri e coloca as mãos nos quadris como se estivesse se arrumando sob o julgamento de Harley. É nojento.

— E o seu primo? Joey é a razão de tudo isso ter começado, você vai bater nele? Não tenho medo de você, Arbour. Você acha que conseguir uma tatoo te faz tão durão? Você é apenas uma putinha com um pai morto e uma mãe fodida, que está cavalgando encostado em seus primos.

Harley se inclina para largar o blazer na bolsa e vejo as chamas ardendo em seus olhos. Spencer é um homem morto.

— Eu posso organizar uma equipe de limpeza, se você quiser matá-lo, — eu sussurro, um sorriso tocando nos cantos da minha boca. Harley sorri para mim e se endireita.

— Podemos falar sobre como você tem acesso a uma coisa dessas depois, Mounty.

Ele se vira e entra no ringue.



EU NÃO SEI QUEM CHAMA a ambulância, mas eu gosto de vê-los levar Spencer Hillsong para longe. Harley agarra sua merda e sai da capela sem olhar para mim, então eu acho que seu humor caritativo acabou e o deixou. Suas mãos estão uma bagunça e há sangue nele. Qualquer professor que se deparar com ele teria que estar nos livros de Avery para não ligar para a polícia. É uma coisa boa que todos eles estão.

Consigo convencer os funcionários da cozinha de que sou uma bagunça sobrecarregada e cheia de trabalho, e eles juntam uma bandeja de porco assado com os lados envoltos em molho para eu levar para o meu quarto para comer. Não sei por que não pensei em tentar isso antes, e fico emocionada quando me sento na cama e como. Mexo no telefone e tento dizer a mim mesma que estou pesquisando no Google sobre as novidades do Vanth Falling para manter o controle sobre o meu valentão, e porque eu estou entediada.

Eu não queimei a camisa.

Enfiei-a no fundo da minha mala para tentar esquecê-lo, mas velhos hábitos e devoção não morrem tão rápido, então estou usando-a e um minúsculo par de shorts, quando alguém bate à minha porta.

Eu entro em pânico.

É embaraçoso *pra* caralho pensar em qualquer garota neste lugar me vendo usando isso depois da minha birra com Blaise por causa disso, então eu luto para encontrar outra coisa para colocar rapidamente.

— Mounty, pelo amor de Deus, eu posso ouvir você vasculhando por aí. Abra a porta.



É Harley. Oh *Deus*, eu não posso abrir esta porta vestindo essa camisa. Perderei qualquer credibilidade que consegui ganhar com Blaise se ele disser a ele. — Estou nua. Me dê um segundo.

Encontro um dos novos suéteres que comprei no brechó em Haven – é claramente um suéter de homem e três vezes o meu tamanho – e jogo-o pela cabeça.

Quando tenho certeza de que ele não será capaz de ver a camisa do Vanth, abro a porta para sua profunda carranca. Ele olha para meu corpo, e quando ele alcança minhas pernas nuas, ele começa a olhar em volta do meu quarto, sua carranca se aprofundando.

— Posso ajudar? — Eu digo sem fôlego. Ele me xinga baixinho e passa por mim no meu quarto. Grosseiro.

— Por favor, entre, — eu digo docemente e fecho a porta atrás dele antes que eu pudesse pensar melhor. Ele ainda pode bater academicamente em mim, mas não tenho medo de estar perto dele. Eu bufo para mim mesma. Acabei de vê-lo espancar outro aluno a ponto de o garoto ter que ser entubado antes de ser tirado do chão da capela pelos paramédicos, e ainda assim isso me provou que eu não tinha nada a temer. Velho mundo engraçado.

— Tem um cara aqui? — Ele diz enquanto olha para o meu armário. Meu queixo cai.

— O que... por que haveria um cara aqui?

— Você disse que estava nua. São cinco horas, você não acabou de tomar banho e está vestindo as roupas de outra pessoa. Quem você deixou vencer a aposta? — Ele está quase

sibilando para mim. Olho para mim mesma, suspiro e depois esfrego o rosto.

— Eu menti. Eu não estava nua, estou vestindo uma camisa e shorts por baixo disso. Eu apenas... não importa. Este suéter é meu. Eu não sou uma modelo aspirante como as outras garotas daqui, e eu gosto de estar confortável. Nenhum cara. Não estou interessada em ver homens nus aqui em Hannaford, obrigada.

Mentira descarada. Eu estaria interessada nele. Ou em qualquer um de seus amigos, realmente. Tento não pensar na vez em que o vi gozar no rosto de Annabelle na floresta, mas depois é só nisso que estou pensando e meu rosto esquenta. Harley olha para mim como se estivesse tentando decidir se estou mentindo. Eu rolo meus olhos para ele.

— Este lugar é um armário literalmente. Verifique debaixo da minha cama e veja por si mesmo que não há ninguém aqui. — Ele realmente se abaixa e checa. Meu sangue esquenta, e não com desejo. — O que exatamente lhe dá o direito de policiar quem eu fodo, afinal?

Ele sorri para mim e me mostra os nós dos dedos. Eles estão uma bagunça; ele não os limpou ainda. Pela aparência dele, ele apenas vestiu roupas diferentes, sem ir ao chuveiro. Eu deveria me sentir enojada com isso, mas lambo meus lábios com o pensamento do suor que ainda está nele. Ele ainda tem um cheiro fantástico – totalmente injusto, porque sei que eu fedo a podridão depois de tanto exercício. Eu me viro embaixo da cama, tiro meu kit de primeiros socorros e pego alguns lenços antissépticos. Ele cai na minha cama como se fosse o dono do lugar, e eu começo a limpar suas feridas.



— Acabei de limpar seu calendário social para você, não gostaria que fosse por nada.

Eu rio enquanto limpo cuidadosamente o sangue que já está seco, e ele não vacila. Suas juntas estão cobertas de cicatrizes brancas levantadas, entrecruzando e arranhando sua pele. Parece mais extremo do que o que um clube de luta de ensino médio escolar faria. Faço mais uma anotação mental para olhar para ele e seu passado. Ele limpa a garganta para chamar minha atenção.

— Então, para qual equipe de limpeza você ligaria? Manning?

Eu bufo. — Só se eu quisesse ser chantageada com isso mais tarde. Os amadores ligam para Manning.

Ele sorri para mim, de verdade, e eu tenho que me concentrar para respirar. Ele é magnífico tão de perto. Eu sobrevivi sentada ao lado dele o dia todo em nossas aulas, sem olhar para ele, mas agora me permito apenas olhá-lo. Prendo um pouco de gaze nas partes de suas mãos que ainda estão sangrando, e ele me deixa fazer isso enquanto me observa assim como estou olhando para ele.

— Então quem? Para quem uma Mounty ligaria para se livrar de um corpo?

Eu realmente não posso responder a ele. Era entregar muito de mim. Eu chamaria o Jackal ou o Bear. Também não precisaria pagar um centavo por seus serviços. Eu telefonaria por um favor ou faria um acordo com eles imediatamente, e então meus problemas simplesmente desapareceriam.



— Isso deve resolver se você não tomar banho até amanhã. Ou peça a um de seus amigos para fazer isso novamente por você. Suponho que você tenha seu próprio kit?

Ele assente e me observa guardar tudo. Sinto seus olhos nas minhas pernas quando me inclino para empurrar o kit de volta para debaixo da minha cama, mas quando levanto e o encaro, ele pegou o telefone. Quando ele o coloca no ouvido, eu franzo o cenho para ele.

— Nada está errado, Floss. Não posso te ligar para ser social?

Cruzo os braços e dou um passo para longe dele. Acho que é aqui que pago por fazê-lo sangrar por mim. Nada nunca vem de graça, não aqui em Hannaford e certamente não em casa.

— Ok, você está certa, eu preciso de algo. Eu preciso que você deixe Lips em paz. Pare de tentar expulsá-la... Não, não estou brincando... Não estou dizendo para você ser amiga dela, estou dizendo para parar de jogar com ela em meu nome. Eu superei. Eu terminei com isso... Eu não gosto dela, eu devo a ela, e odeio dever a merda para as pessoas. Apenas deixe-a... se Joey a quer morta e ela é muito teimosa para ir embora para salvar sua pele, então isso não é problema nosso. Você não deve fazer a limpeza para ele, querida.

Meu estômago se acalma enquanto eu o ouço negociar um cessar-fogo com Avery por mim. Ele disse que me deve; o que eu fiz por ele? Penso de volta, mas não me lembro de nada que fiz. Bem, o colar, mas eu ainda nem disse a ele que o tenho. Eu estremeço com culpa.



Ele desliga e encontra meu olhar novamente. Espero que ele explique, levante-se e vá embora, para me dizer o que devo agora a ele por isso. Espero que ele me diga que é tudo uma piada e ainda sou lixo para ele. Eu acho que ele disse à Avery que ele não gosta de mim, mas ele não está agindo assim. Quando ele apenas olha para mim, o nervosismo borbulha até eu falar, apenas para quebrar a intensidade do seu olhar.

— Por que você me deve? Não me lembro de ajudá-lo.

Ele resmunga e se levanta. Ele parece quase tímido; é encantador pra caralho.

— Joey colocou os olhos em você por minha causa. Ele me ouviu furioso com Avery sobre você, e isso despertou seu interesse. Seja como for, você deve deixar Hannaford. Você é estúpida se acha que pode enfrentar Joey e sobreviver.

Eu zombo dele. — Claro que você acha isso. O que uma pobre Mounty poderia fazer contra um sociopata bilionário?

Ele encolhe os ombros para mim e flexiona os dedos. Não consigo parar de pensar no maldito colar, até que finalmente suspiro e vou até onde deixei minha bolsa cair. Eu o carrego há semanas, tentando reunir coragem para devolvê-lo a ele.

— Não me pergunte como eu consegui isso, e por favor, não comece a explodir comigo, apenas aceite e esqueça que isso já aconteceu, — divago. Ele levanta uma sobrancelha para mim, mas ele me alcança. Largo a pequena corrente de ouro na mão estendida dele e ele congela. O olhar em seu rosto quebra meu coração. Ele está tão reverente, tão gentil quando ele embala o pequeno pingente de coração na palma grande e enfaixada. Quando ele olha para mim, seus olhos



estão vermelhos e vidrados. Eu me sinto como uma escória por carregá-lo por tanto tempo.

— Me desculpe, que eu não dei a você antes. Eu nem tenho um motivo, simplesmente não tenho. Como eu disse, por favor, esqueça que já tive isso.

— Lips, isso é... eu tenho tentado recuperar isso há *anos*.

Eu pisco as minhas próprias lágrimas enquanto me afasto dele. Eu gostaria tanto que nós tivéssemos nos conhecido em diferentes circunstâncias e que pudéssemos ser amigos. A natureza feroz e protetora dele me atrai como nada mais. Eu o quero, mas quero estar mais em seu círculo.

Eu o ouço atrás de mim, mas não quero olhar para ele. Eu deveria ter deslizado o colar em sua bolsa enquanto ele não estava olhando, ou dado a Ash para passar adiante. Sinto o calor do seu corpo pressionando minhas costas enquanto seu perfume me envolve. Eu congelo, e meu coração treme no peito. Leva um segundo para perceber que ele não está me atacando, ele não está tentando me machucar ou se vingar, ele está perto de mim. Limpo a garganta como se fosse falar, mas não sei o que diria a ele. Ele é tudo que eu gostaria de ter, e me dói tê-lo tão perto e saber que isso só vai durar um segundo.

Ele se inclina e escova os lábios na minha bochecha suavemente. Meus olhos se fecham, e eu luto para me impedir de recostar-me em seu calor.

— Obrigado, — ele sussurra em meu ouvido, e então ele desaparece, fechando minha porta silenciosamente atrás dele e levando seu calor e cheiro delicioso com ele.



Eu me sinto estripada.



Capítulo 23

MEU MUNDO inteiro mudou de eixo um pouco depois da visita de Harley ao meu quarto.

Não o vejo durante o intervalo inteiro da primavera, mesmo que eu coma todas as refeições no refeitório. Eu mal durmo, porque estou muito ocupada pirando com o quanto eu realmente gosto dele. Tipo, não apenas querendo elogiá-lo ou até mesmo pensando em beijar ele, mas realmente mantê-lo. Isso é perturbador. Eu odeio tanto as paixões, porque elas realmente te *esmagam*.

Quando a aula volta depois do intervalo, tomo a perigosa decisão de confiar nele com sua palavra e vou ao refeitório tomar o café da manhã. A atração da incrível torrada francesa é forte o suficiente para me deixar testar isso. Percebo a diferença no segundo em que deixo a segurança do meu quarto.

Não há sussurros.

Eu me acostumei tanto às constantes fofocas que aconteciam ao meu redor, por minha causa, que é chocante ter os outros alunos me ignorando.

Avery Beaumont é realmente uma ditadora do mal.

A sala de jantar está cheia de estudantes, e eu tenho que usar meus cotovelos como armas para me sentar. Eu ignoro os olhares das meninas ao meu redor pelo tamanho



do meu prato – seis pedaços de torrada francesa, muito obrigada – e as devoro como se fossem minha última refeição no corredor da morte. Estou começando minha terceira fatia quando Blaise se senta à minha frente e realmente olha para mim. Na cara. Limpo meu queixo, caso haja xarope ou creme espalhado por toda minha cara, e engulo em seco, tentando não perder o que acabei de comer.

— Você sabia que, pela primeira vez na minha carreira acadêmica aqui em Hannaford, consegui um C sólido em matemática? Meu pai me ligou ontem e se ofereceu para me comprar a Ferrari dos meus sonhos se eu receber um B até o final do ano.

Eu preciso de duas tentativas para falar com ele. É muito mais fácil falar quando ele não está sorrindo para mim e sendo encantador. — Então você quer minha ajuda para obter uma Ferrari?

Ele sorri e faz um movimento cortante com a mão. — Foda-se a Ferrari. Eu posso comprar a minha, se eu quiser uma. Eu negociei com ele e, se eu receber um B+, ele me deixará ir três semanas nas férias de verão para gravar meu próximo álbum. Eu preciso de um B+, Mounty. Minha carreira e minha própria alma precisam se afastar de todas as besteiras dos meus pais.

Concordo com a cabeça sabiamente e tomo um gole da minha bebida, fingindo uma indiferença que definitivamente não sinto. Ele olha para mim com expectativa, e quando eu não caio em mim para oferecer meus serviços a ele, ele suspira.

— Quanto vai me custar fazer você me ajudar?



Um favor, a voz de Matteo diz em minha mente. O que eu pediria a ele, no entanto? Largo meus talheres e empurro meu prato, dando à minha comida um olhar triste. Eu nunca posso comer com esses caras me olhando, e o olhar no rosto de Blaise dá borboletas no fundo do meu estômago.

— Sem custo. Você precisa pedir crédito extra; você não tem tempo suficiente para aumentar sua nota sem isso. Você precisará comparecer a todas as sessões de estudo no horário, pelo resto do ano, e terá que pedir muito bem a Ash se ele pode parar de fingir que precisa da minha ajuda para que eu possa me concentrar em ajudá-lo.

— Feito. — Blaise sorri para mim e começa a tomar seu café da manhã. Não sei o que fazer comigo mesma. Estou discutindo se devo me levantar e sair quando Harley entra na sala de jantar com o braço de Avery dobrado firmemente no dele. Ele nos vê imediatamente e franze a testa, seus olhos disparando entre nós dois. Dou a ele o que espero que seja um sorriso tranquilizador, mas isso apenas faz seu cenho se aprofundar. Avery revira os olhos, pega uma bandeja e enfia no peito dele. Observo, curiosamente, enquanto ele enche isso para os dois. Eu nunca o vi mimá-la assim. Geralmente Ash é quem carrega suas coisas, mas ele não está em lugar algum.

Eles passam por nós e Avery apenas faz uma pausa longa o suficiente para beijar a bochecha de Blaise e murmurar um *bom dia* para ele quando ela passa. Ela não se incomoda em olhar na minha direção. Uma vez que Harley tem Avery sentada e sua comida é repartida, ele segue de volta para nós. Avery olha e balança a cabeça para ele quando ele se aproxima do meu lado.



Quando olho para cima, a luz dos lustres capta o colar em volta do pescoço dele e engulo. Não sei por que estou chocada por ele o estar usando. Se isso significa tanto para ele que ele se engasgou quando o viu, faz sentido que ele queira mantê-lo por perto. Não consigo desviar os olhos dele até que ele fale e quebra o feitiço.

— O que vocês dois estão fazendo tomando café juntos? As pessoas vão falar.

Blaise se recosta na cadeira e parece em cada centímetro a estrela do rock que ele é. Ele geralmente o esconde bem, como ele guarda o — *Blaise Morrison: vocalista principal de Vanth Falling*— quando chega aos portões de Hannaford e se torna o garoto rico e mimado que todos esperam que ele seja. Eu só vi o músico impetuoso quando ele está perto de seus amigos. Tenho a sensação de que essa é a máscara que ele usa para sobreviver, a que ele protege a si mesmo e a sua música desse lugar da mesma maneira que Avery protege aqueles que ela ama.

— Mounty acabou de se oferecer para ser minha tutora pessoal pelo resto do ano. Vamos ser praticamente inseparáveis, não parece divertido?

Minhas bochechas coram, e eu olho para ele. Um olhar de '*não brinque comigo depois de eu ter concordado em ajudar você*'. O sorriso arrogante que recebo em troca é algo sobre o qual os poetas poderiam escrever sonetos. É impressionante, terrível, quente e comovente.

— Eu poderia ter te ajudado. Por que você não pediu? — Harley resmunga. Eu olho para ele, e ele olha para longe de mim rapidamente, como se não quisesse que eu o pegasse olhando. Ele é o cara mais confuso que eu já conheci.



— Não, você realmente não pode. Qual é o problema, cara? Avery suspendeu a proibição de falar com ela. Algum outro motivo para eu ficar longe da Mounty? — Sua voz é muito presunçosa, e o sorriso que ele dá para Harley faz meu coração gaguejar. É quase como se... eles não podem estar brigando por mim. Ambos deixaram seus sentimentos em relação a mim perfeitamente claros este ano. Harley encolhe os ombros friamente – pensando, tentando não parecer afetado – mas posso ver seus punhos cerrando. Ele coloca os cotovelos na cadeira ao meu lado e se inclina para frente como se fosse sussurrar para Blaise. Ele fala alto o suficiente para que os alunos ao redor dele ouçam Cada. Maldita. Palavra.

— Só pensei que você teria mais medo de passar tanto tempo sozinho com sua perseguidora.

O sangue escorre da minha cabeça até que eu fique tonta. Aí está. A razão pela qual eu nunca deveria falar com Blaise sem o trabalho de classe à nossa frente. Os sons de risadas e zombaria começam à nossa volta, a partir dos estudantes, descaradamente espiando. Levanto-me abruptamente e pego minha bolsa. Harley ri baixinho para mim, mas eu me recuso a olhar para ele. Ele estava certo todos esses meses atrás. Eu preciso enterrar meus nervos melhor quando se trata dele e de Blaise. E Ash. *Droga.*

— Apenas pegue o trabalho extra de crédito. Vou ajudá-lo durante as sessões de tutoria, mas não fale comigo de outra forma.

Saio da sala de jantar ao som do riso estridente de Harley e Blaise xingando uma tempestade nele.



EU DECIDO CHEGAR ATRASADA ao nosso grupo de estudo.

Bem, na verdade eu decido pular as sessões de tutoria por completo, mas depois penso nas minhas inscrições de faculdades e desmorono. Não quero ter que enfrentar Blaise novamente tão cedo. Sua opinião sobre mim não deveria importar. Eu sou a Wolf, pelo amor de Deus, mas sinto uma vergonha quente tomar conta de mim sempre que penso nele. Ele realmente acha que eu sou uma groupie triste. Não sou uma groupie incrível e sexy. Eu já conheci garotas assim antes, já participei de shows e vi garotas tão poderosas com o modo como elas se sustentam e vivem suas verdades.

Minha verdade é que sou uma idiota inexperiente e corada, com responsabilidades que nenhum aluno de Hannaford jamais entenderia.

Eu gostaria de não ter ficado tão longe dos caras em Mounts Bay. Não que eu desejasse ter feito sexo com alguém, mas se eu tivesse namorado alguém ou, foda-se, beijado alguém antes de vir aqui, talvez eu não fosse tão estranha com isso. Talvez a pequena aposta de Joey não fosse tão importante. Eu não consigo pensar em uma garota solteira na minha última escola que não aproveitaria a chance de foder um cara de Hannaford, e talvez até conseguir algum dinheiro por seus problemas.

Ash e Blaise já estão na nossa mesa quando chego à biblioteca. Não há riso ou piada acontecendo neste momento, e Ash está pegando pilhas de papel de Blaise e folheando-as. Meus olhos se estreitam. É tudo mais uma evidência de que ele está mentindo sobre precisar da minha ajuda.

Blaise olha para mim com alívio, e me sento na cadeira ao lado dele sem dizer uma palavra, desempacotando o



essencial da minha bolsa. — Graças a Deus, Mounty, pensei...

— Prefiro não ter essa conversa. Me dê tudo o que você tem da aula de matemática e eu elaborarei um plano de ataque. — Estendo minha mão e concentro meus olhos em uma mancha de poeira na mesa.

Ash levanta uma sobrancelha e me entrega a pilha. Blaise está se mexendo na cadeira, mas nenhum deles tenta conversar. Ficamos em silêncio total até eu folhear tudo o que ele me deu. Olho para cima e vejo que eles estão conversando inteiramente com as sobrancelhas. Estou estranhamente impressionada.

— Aqui. Faça esta página para que eu possa ver onde você está. Eu deslizo a página até Blaise, e ele murmura um '*claro*' baixinho. Começo a escrever anotações para ele estudar à noite e usar durante os testes. Tenho que me concentrar para manter minha caligrafia rabiscada suficientemente arrumada para ser lida por meros mortais.

Não que eu ache que Blaise seja mortal.

Ou simples.

Ele vai direto ao trabalho. Ele está quieto, moderado de seu jeito glamoroso de sempre, e eu me dou um segundo para respirar. É difícil de fazer, porque eu posso sentir os olhos calculistas de Ash em mim. Eu me pergunto o quanto Blaise disse a ele enquanto eles estavam esperando que eu aparecesse. Eu sempre chegava às sessões pelo menos dez minutos mais cedo, então acho que Ash teria feito um comentário esperto sobre o meu atraso.



Ash começa a bater com a caneta na mão e diz: — Você deveria ter pedido a Blaise que lhe pagasse pelo seu ensino. *Ele é* milionário e, algum dia, será o único destinatário de um império de bilhões de dólares. Você é uma órfã, Mounty, que perdeu tudo. Faltam apenas algumas semanas para o ano letivo acabar. Cobre dele, digamos, mil por semana. Isso é literalmente *nada* para nós.

Faço uma pausa longa o suficiente para encará-lo, mas ele apenas me acena. — Eu não estou sendo um idiota arrogante, estou apenas declarando fatos. Avery gastou mais dinheiro com produtos para o cabelo esta semana do que estou sugerindo que ele pague. É uma transação comercial. Uma legítima. Você pode substituir toda as suas coisas arruinadas, e Blaise pode parar de andar como um filhote de cachorro chutado porque você está sendo legal com ele sem motivo.

Ash grunhe quando o pé de Blaise se conecta com sua canela. Eu penso nisso por cerca de três segundos. Eu poderia aumentar meu saldo bancário em milhares de dólares por fazer algo com o qual já me comprometi. Eu não vou mentir, é tentador. Então penso em algo melhor. Este é o meu momento para provar um ponto.

Coloquei minha caneta na mesa e cruzei as mãos, deixando meu rosto cair em uma máscara serena antes de falar. — Você será um homem de negócios algum dia, Beaumont, e eu estou aqui para ajudar Blaise com números. Então, vamos olhar para alguns fatos do *mundo real*. — Ash inclina a cabeça para mim e me faz seguir em frente. — Eu tenho uma bolsa de ensino completa que cobre comida, abrigo e roupas por trinta e seis semanas do meu ano, o que me deixa com dezesseis semanas para ter que me sustentar financeiramente. Eu tenho cem mil no banco. Na minha taxa



atual de gastos, quando me formar em Hannaford e passar para a faculdade, ainda terei mais de setenta mil dólares no banco. Vou receber uma bolsa de estudos para a faculdade, bolsa integral e completa como esta aqui, porque todos sabemos que sou tão boa assim, para que o dinheiro continue no banco. Quando eu começar a carreira de minha escolha, vou começar a ganhar dinheiro.

Eu paro. Ash está olhando para mim, esfregando o queixo distraidamente, e então eu continuo. — Eu sei que para você essa quantia de dinheiro pode parecer patética, mas para mim e para a maioria das pessoas, eu estou bem. Desastres graves e catastróficos teriam que acontecer para eu ter que tocar no dinheiro que tenho. Então eu Não. Quero. Sua. Porra. De. Dinheiro.

Pego minha caneta, esperando que a conversa tenha terminado. Blaise certamente pensa que acabou. Ele está franzindo a testa para os números como se estivesse esperando que eles desistissem de todos os seus segredos. Ash pega a caneta da minha mão.

— Herança? — ele diz.

Balanço a cabeça.

— Jogos de azar? Você é um especialista secreta em pôquer?

— Não.

— Que pena. Eu poderia ter usado seus truques. — Ash solta um suspiro e se inclina. Seu torso é longo o suficiente para que ele cubra facilmente a distância entre nós. — Você roubou, Mounty?



Eu sorrio e me inclino para ele. Uma vez que meu peito está pressionado contra a mesa e meus lábios roçam sua orelha, sussurro: — Eu ganhei de um homem morto.

Inclino-me para trás e vejo que ele está olhando para a frente da minha blusa, onde a pequena quantidade de decote que eu tenho está empurrando para cima, deliciosamente.

— Por que, Mounty, eu não pensei que você era desse tipo, — ele diz, e não sei se ele se refere ao meu peito ou aos meus métodos de ganhar dinheiro. Há um pequeno sorriso em seu rosto que me faz querer gritar. Eu acho que ele gosta da brincadeira de empurrar e puxar quando estamos perto um do outro. Não faço ideia de como flertar, mas acho que pode ser isso.

Abro a boca, sem saber o que responderia, quando ouvimos um grito.

Dou uma volta no meu assento para olhar em direção ao som no fundo das estantes. Os estudantes começam a se mover em massa, mas as bibliotecárias não estão à vista.

— Avery? — diz Blaise com urgência, e Ash responde: — Harley a levou para a aula de balé.

Há outro grito e eu estou de pé e fora da minha cadeira, empurrando os alunos para encontrar a fonte. Tenho uma sensação de afundamento enquanto atravesso a multidão, Ash e Blaise vindo trás de mim, e paro chocada.

Joey está de pé sobre outro aluno.

Um aluno morto.



Capítulo 24

O peito de Joey está arfando.

Há um brilho de suor em sua testa e seus olhos estão vidrados, saltando pela sala como se ele não pudesse se concentrar em nada. Eu olho para ele por um segundo antes de pegar o braço de Ash e arrastá-lo até o aluno morto. Joey começa a rir. É um som horrível, muito alto e chapado e lágrimas escorrem pelo rosto dele enquanto ele aperta o peito.

Aprendi muitas coisas importantes e que salvaram vidas em Mounts Bay, mas não sei se há algo que eu possa fazer por esse cara. Ele é um calouro – eu o reconheço da minha classe de estudos sociais – com cabelos castanhos e com um tom de covinha que o faz parecer mais jovem.

— Ligue para o 911, Ash, — eu digo com firmeza. Ash se afasta de mim. Ele está observando cada movimento de Joey como se estivesse esperando que ele atacasse novamente, mas ele tira o telefone do bolso e faz a ligação. Apenas alguns segundos se passaram desde que chegamos ao garoto, mas eu sei exatamente o quão crítico é o tempo. Verifico suas vias aéreas, limpas, depois sua respiração... nada. Sua garganta já está com manchas.

Joey o estrangulou.

Ash começa a falar na linha com o operador, e eu começo o RCP. Estou focada inteiramente no garoto,



contando compressões e cantando a música estúpida na minha cabeça para manter o tempo. Quando paro para respirar, Ash muda o telefone para o alto-falante e assume as compressões.

— Desse jeito? — Ele pergunta, e eu começo a cantar *Staying Alive* dos Bee Gees suavemente, alto o suficiente para ele pegar o ritmo. Eu ouço uma briga atrás de nós, mas eu a ignoro. Não, eu confio em Blaise para manter Ash e eu em segurança enquanto tentamos ajudar o garoto.

Nenhum outro aluno avança para ajudar.

Eu perco qualquer respeito por eles, qualquer fragmento que eu tenha, porque apenas um monstro se afastaria disso sem ajudar.

Ele é apenas uma criança do caralho.

O operador do 911 nos diz que a ambulância está nos portões, e eu grito para a multidão para mandar alguém para baixo para guiá-los até aqui. A briga fica mais alta, xingando, cuspindo e estalando madeira, e então uma palma toca meu ombro. Eu me encolho e olho para ver que os paramédicos chegaram. Afasto-me do garoto e Ash interrompe as compressões. Quando as mãos dele saem do peito, ouço um barulho molhado, sugador e borbulhante, e depois um gemido.

Ele está vivo.

Eu me afasto e Ash me pega pelo cotovelo, levantando-me do chão. Não consigo tirar os olhos dos paramédicos enquanto eles o carregam e começam a trabalhar nele.



— Qual o nome dele? — Eu digo, e Ash arfa de volta, — Matthew. Matthew Steiner.

Quando eles o estão levando, eu finalmente olho para onde Joey está. Blaise e Harley o prendem no chão, mas por pouco. Blaise está sangrando profusamente devido a uma profunda fenda na testa. Avery está de pé sobre eles, examinando a multidão com um olhar aguçado. Ela está fazendo sua avaliação, planejando o controle de danos necessário para minimizar a tentativa de assassinato de seu irmão. Vejo vermelho – fervente, maníaco, vermelho sangue – e dou um passo à frente apenas para ser parada pelo aperto da mão de Ash em volta do meu pulso. Ele não olha para mim, mas aperta um pouco.

Um aviso.

— Alguém colocou isso em vídeo? — Avery até soa como seu eu gelado de sempre.

Duas garotas avançam e entregam seus telefones. Avery dá um tapinha neles, seu telefone toca, e então ela os devolve. Eu assisto a multidão. Quero memorizar os rostos, para saber quem são os alunos verdadeiramente fracos e apáticos. Tão fácil quanto respirar, começo a perceber os comportamentos. Existem três estudantes, todos homens, que estão cavando seus telefones mais fundo nos bolsos inconscientemente, como se estivessem tentando empurrá-los para fora do alcance de Avery.

Eu não confio em Avery.

Mas Ash apenas subiu na minha lista. Ele ganhou meu respeito, onde todo um grupo de crianças simplesmente falhou. Agora tenho algum nível de confiança nele.



— Há outros que têm as filmagens. — Ash olha para mim e, quando eu os aponto, ele começa a chamar nomes, afiado e autoritário. Os caras avançam sob seu comando. Avery arqueia uma sobrancelha para eles enquanto eles se atrapalham para inventar desculpas. Avery tira uma cópia de suas imagens e limpa os telefones.

Existem outras maneiras de fazer isso. Software e codificação que podem ser usados para invadir os telefones e obter o que você precisa deles. Posso sugerir a Ash mais tarde, uma varredura extra para garantir que isso permaneça enterrado.

Ainda não sei *por que* estamos enterrando isso.

— Vá, Mounty. Você não precisa do seu nome associado a isso. — Ash deixa meu pulso ir com relutância e me dá um empurrão suave em direção à porta. Ocorre-me que ainda não há professores ou bibliotecárias aqui, e que Avery e Harley chegaram, mas ainda não há adultos. Se eu não tivesse me mexido, aquele garoto poderia ter morrido. Quero dizer, ele ainda pode morrer ou sofrer uma lesão cerebral, mas pelo menos nós lhe demos uma chance.

Olho para Joey uma última vez antes de sair. Ele parou de se debater, mas está sibilando para Harley. Ele não está olhando para seu rosto, os olhos estão baixos, no pescoço...

O colar.

Ele viu o colar que roubei de seu quarto no dia em que liguei para a polícia e o prendi. Eu me viro e me afasto, passando pela multidão, não dando a mínima para quem machuquei com meus cotovelos ossudos. Só paro na mesa o tempo suficiente para pegar minha bolsa e jogar meus suprimentos de volta nela.



Chego ao outro lado da escola, onde estão as escadas para os dormitórios das meninas, antes de ver o Sr. Trevelen e as bibliotecárias passarem correndo. Muito pouco e muito tarde, graças à interferência de Avery.

Tranco minha porta, verifico se está segura e depois desmorono de volta na minha cama.

Então agora eu tenho duas listas que estou compilando.

Uma é uma lista contínua de tudo o que os Beaumonts podem fazer, que agora inclui assassinato.

E a segunda é uma lista de tarefas.

Vou precisar cobrar um favor.

— UMA LIGAÇÃO, STARBRIGHT? A escola está pegando fogo? Você castrou um garoto jovem e apaixonado? Você finalmente está voltando para casa? — A voz de Matteo se instala na minha pele como uma ferida latejante. Sinto que preciso esfregar minha pele no segundo em que desligar o telefone, independentemente do fato de que acabei de tomar banho. A brincadeira não parecia mais divertida; não se sente divertida há muito tempo. Agora tudo o que posso ouvir é a posse em seus tons doces. Ele está falando com alguém que ele acha que possui.

Eu nunca vou deixá-lo me possuir.

— Eu preciso chamar um favor, — eu digo docemente. Parece falso porque é. Eu não sou doce

Eu estou fodidamente cansada disso.



— Tch, garota, isso está ficando fora de controle. Sabe, você não precisaria continuar me pedindo ajuda se fizesse algum recrutamento. Existem dezenas de candidatos adequados, todos clamando para se inscrever para a infame Wolf. Eu poderia mover parte da minha equipe para você. Como membro dos Doze, você tem que ter pessoas atrás de você. É por isso que você precisa vir a algumas reuniões.

Eu reviro meus olhos. Ele quer me dar algumas pessoas para começar uma gangue. Seu povo, para que ele sempre possa ter olhos leais nas minhas costas. Para ele, será mais fácil quando ele me reivindicar e fazer com que as duas gangues se unam para se tornar uma organização super criminosa.

É muito mais fácil mentir para ele ao telefone. — Estou pensando um pouco e tenho alguns candidatos. Estou procurando conjuntos de habilidades muito específicos e, se vou fazer isso, estou fazendo certo. Eu lhe dei minha palavra de que estaria na próxima reunião durante o verão, não é? Minha palavra não é mais suficiente? — Termino com um tom de provocação. Alguns podem até chamar de glamour, mas eu apenas chamo de necessidade.

Eu o ouço cobrir o bocal e latir ordens. Se você está com o Jackal, está sempre em guerra ou começando uma nova. Quando eu era criança, e Matteo me notou pela primeira vez na casa de grupo, ele me disse que admirava Alexandre, o Grande. Tudo o que ele queria era construir um império. Ele gosta da emoção da perseguição, da terceirização e da matança.

Eu acho que peguei o interesse dele porque eu era forte.

Acho que o guardei porque não vou desistir.



— Podemos conversar sobre sua liderança na reunião. Estou interessado em saber em quem você está de olho. — A censura em sua voz é clara para mim. Ótimo, outra coisa em que preciso pensar e planejar. — Vamos voltar ao assunto, tenho alguém esperando por mim. Alguém... saiu de férias não sancionadas e precisa ser lembrado de seus deveres. O que você precisa?

Ele tem um desertor em seu escritório, amarrado a uma cadeira, ouvindo cada palavra nossa. Eles podem ouvir porque estarão mortos de manhã. Vi Matteo trabalhar tantas vezes que nem preciso fechar os olhos para vê-lo. Sei qual faca ele pegará primeiro, sei onde ele guarda o maçarico, sei qual mão ele limpará primeiro.

— Joey Beaumont está se deteriorando rapidamente. Preciso de todas as informações que você puder me dar sobre ele, sua família, seus negócios e sua história. Preciso saber como posso neutralizá-lo com segurança, porque vou precisar. Em breve.

Ouço a faca na cintura de Matteo deslizar para fora da bainha. Eu não quero ter que tentar dormir depois de ouvir o grito do desertor. *Apresse-se, imbecil.*

— Vou enviar Diarmuid com uma cópia dos meus arquivos. Ele ficará feliz em ir aí visitar; ele tem um sobrinho que vai para a escola com você.

Minhas sobrancelhas se erguem.

Diarmuid O'Cronin era filho de um velho mafioso irlandês. Quarenta anos atrás, a família O'Cronin possuía um grande território aqui. Eles administravam exclusivamente as docas e controlavam a importação de drogas e armas para Cali. Então a instituição dos Doze



começou e a família perdeu membros, perdeu lealdades, perdeu três quartos de seu território e, segundo rumores, o patriarca da família, Liam O'Cronin, começou a perder o controle da realidade. Diarmuid havia desertado e se tornado uma arma contratada há dez anos. Ele é um assassino incomparável, um motorista aterrorizante e tem uma atitude de merda. Eu gosto dele. O Jackal é um dos poucos que podem pagar seu preço, por isso passei algum tempo com ele ao longo dos anos.

— Quem é o sobrinho dele? Não consigo imaginar um mafioso irlandês vindo para Hannaford.

Eu ouço o balanço da faca de Matteo no ar e o grunhido quando ele empala a perna do pobre idiota. Ele não grita, apenas solta um grunhido. *Amigo, você quer gritar. Caso contrário, ele só será mais criativo.*

— O garoto atende pelo nome de sua mãe. Arbour. Louro e de olhos azuis como ela também. Aparentemente, ele se parece com os O'Cronins.

Meu coração para.

Harley.

Harley é o filho do mafioso.

'Honra antes do sangue'

Puta.

Merda.

Porra.



— Diarmuid vai aparecer e vê-lo e depois deixar o arquivo. Isso funciona para você, Starbright? — Ouço tecido rasgando, grunhidos de dor e a respiração difícil de Matteo. Espero em Deus que ele esteja apenas esculpindo o cara e não... fazendo algo pior. Eu não quero pensar sobre isso.

— Sim, obrigada. Você só me deve dois favores agora.

Matteo concorda, o que é um choque. Ele tinha sido tão inflexível que estava apenas sendo gentil e fazendo coisas para mim este ano que pensei que teria que lutar com ele. — Vou enviar o diamante de volta com Diarmuid, se você confiar nele com isso.

Ah, eu mencionei que tenho milhões de dólares em diamantes cortados, todos os favores que coletei, escondidos no cofre embaixo das tábuas do assoalho?

Sim.

Minha vida é muito complicada.

EU SENTO-ME À MINHA PORTA, fingindo ler um livro e como uma barra de proteínas por uma hora. Eu me troquei e coloquei o velho suéter, um short e meias até a coxa. Eu gosto de cobrir as cicatrizes na minha perna, e já está quente demais para calças. Estou ficando impaciente esperando que Avery apareça. Cada minuto que passa é um minuto mais perto de Harley ser emboscado por seu tio, e é tudo culpa minha. Não que eu possa dizer a ele que a culpa é minha. Não posso dizer a ele que estou obtendo informações sobre os Beaumonts sem iniciar outra guerra. Meu estômago vira. Eu tenho que contar alguma coisa para eles.



Quando Avery finalmente chega e quebra meus pensamentos em espiral, ela está sendo escoltada de volta para seu quarto por Ash. É um pé no saco, porque eu esperava que ainda fosse a vez de Harley tomar conta dela. Agora eu teria que inventar uma desculpa para eles trazerem Harley até aqui.

— Pobre demais para comprar uma cadeira, Mounty? — Pergunta Ash, a bolsa de balé de Avery pendurada no ombro. Eu contei a ele sobre meu dinheiro, então eu sei que ele está me provocando. É o próximo passo no nosso jogo de empurra e puxa.

— Eu estava esperando vocês voltarem. — Eu me levanto do chão e apoio as mãos nos quadris.

Avery não me reconhece; ela apenas pega sua bolsa e entra no quarto dela. Ash sorri para mim, mas posso ver que algo mudou em seus olhos. Há uma ponta macia neles que não existia antes. É como se todas as nossas interações até agora tivessem se destacado um pouco, e ele estivesse se abrindo. Tremo e esfrego meus braços inutilmente. Eu não estou com frio. Alguém deveria contar aos meus mamilos duros isso também.

— Não posso lhe dar respostas, Mounty. Mas posso agradecer por ajudar e calar as bocas sobre isso. — Ele se recosta na moldura da porta e meus olhos correm pela longa fila de suas pernas. Foco, Lips, foda-se.

— Olha, não é sobre Joey. Eu preciso falar com Harley urgentemente. Você pode mandar uma mensagem para ele vir aqui? Ou me encontrar em outro lugar do campus?

Uma carranca aparece em sua testa e ele se endireita. Qualquer expressão que eu tenho no meu rosto deixa ele



preocupado. Ele desliza a mão no bolso, mas Avery enfia a cabeça para fora da porta novamente.

— Fique longe do meu primo porra. — É a primeira vez que a ouvi xingar. Primo. Eu esqueci disso; os Beaumonts têm um mafioso como primo. Isso é uma bagunça. Estou nisso muito fundo e preciso sair.

Respire fundo.

Não há saída. Somente através disso.

Eu corro pelo corredor e agarro o braço de Avery. Ela congela e Ash também, as linhas tensas dele pressionadas contra o meu peito, onde ele está preso entre nós. Eu garanto que meu aperto é suave, então ela não pode gritar comigo e ele não pode me atacar por tocar sua amada irmã. Eu não preciso ser dura, no entanto; eu tenho a atenção deles.

— O nome Diarmuid O'Cronin significa alguma coisa para vocês? — Eu sussurro, e então eu vejo como os dois se tornam pedra. — Ele está a caminho para falar com seu querido sobrinho.

Ash quebra primeiro, amaldiçoando longa e profundamente, de maneiras criativas e coloridas. Concordo com a cabeça e deixo Avery ir.

— Porra, ligue para ele. Agora.



Capítulo 25

O QUARTO de Avery é totalmente ridículo, e estou com ciúmes 'pra' caralho.

É perfeitamente adequado não só para ela, mas para os três caras, caso todos desejem ter uma grande festa do pijama lá todas as noites. Há camas dobráveis sob o gigante colchão King e uma cama embutida na janela. Tudo em tons de creme e cinza, almofadas e tapetes em todas as superfícies. Como eu nunca os notei indo e vindo do quarto dela? Olho em volta enquanto esperamos.

A cozinha está totalmente equipada, não tenho ideia do porquê ela se incomoda com a sala de jantar superlotada, e seu armário é do tamanho de todo o meu quarto. Eu só a vejo vestindo seu uniforme. Por que diabos ela precisa de tanto espaço? E ali, no canto, há um banheiro privativo. É disso que eu tenho mais inveja. Poder trancar a porta do quarto e tomar banho no meu próprio banheiro. Avery está vivendo o sonho a quatro malditos passos do armário em que durmo. Respiro fundo algumas vezes e digo a mim mesma que vou ter isso algum dia. Melhor ainda, porque eu vou conquistar isso e vou apreciá-lo.

Avery caminha pela área da cozinha, passando as mãos pelas superfícies como se estivesse procurando poeira, mas não existe, e Ash senta-se rigidamente no sofá. Eu me inclino na beira de uma das poltronas e reviro os olhos para o olhar sujo de Avery.



— Existe algum lugar em que eu possa me sentar? Ou você tem medo que eu manche sua porra de móveis? — Eu bato nela, e ela revira os olhos.

— Esse é o assento de Harley. Blaise geralmente apenas acampa no chão como uma criança de três anos, então talvez você pode se sentar na cadeira dele, a outra poltrona. Não quero que Harley tenha ideias. — Abro a boca para perguntar 'que ideias' quando Ash se encaixa em nós.

— Ela pode sentar-se onde quer que fodidamente queira, basta nos dizer o que está acontecendo? Como diabos você conhece Diarmuid?

Avery começa a limpar os balcões da cozinha. Huh, eu não esperava que ela soubesse como limpar. Eu tiro o pensamento da minha cabeça e respondo a Ash: — Eu não vou me repetir; isso apenas nos irritará. A que distância eles estão? Estamos em uma crise de tempo aqui.

— Estou aqui. — Harley abre a porta, e ele e Blaise entram. Não há tensão nele, apenas curiosidade. Eu suspiro. Avery não disse a ele do que se tratava, então.

Harley me vê em sua cadeira, e antes que eu possa me levantar, ele se joga no sofá para ficar mais perto de mim. Avery zomba e esfrega com mais força. Blaise faz exatamente o que ela disse que ele faria e apenas cai no chão com um gemido obsceno. Sua camisa sobe, e eu olho para longe de sua pele colorida antes de ser pega olhando. Eu tenho que lembrar que estou cercada por tubarões. Eu preciso manter minha cabeça, ou vou perdê-la.

Harley observa a esfregação maníaca de Avery por um segundo e depois diz: — Porra, Avery está limpando. O que há de errado? Isso é sobre o quê?



Eu respiro fundo, e depois solto. — Eu tenho uma conexão com uma organização criminosa clandestina. Essa conexão não está em discussão aqui. Mas ela tem um pacote para mim. Ele me disse que está enviando através de uma de suas armas contratadas. O cara se ofereceu porque ele tem um sobrinho que está na minha escola. Eu não sabia que você é um O'Cronin.

O rosto de Harley se fecha tão rápido que estou surpresa por ele não trincar. Avery para de limpar para balançar o quadril e me diz com um olhar furioso: — Então é sua culpa que ele vem aqui, e? Você ligou para ele?

Porra. — Eu não liguei para ele. Ele ouviu o nome Hannaford e decidiu aparecer. Não tenho culpa aqui. Eu poderia simplesmente deixá-lo vir e emboscar Harley, mas eu escolhi não fazer isso. Não me faça me arrepender disso.

Harley é uma lousa em branco. Eu posso ver sua mente fazendo uma programação profunda a uma milha de distância – quero dizer, eu também a tenho. Ela vive em seu cérebro e, mesmo quando você muda sua vida e vive como um civil, basta atingir essa linha do passado e o treinamento se encaixará. Eu respiro fundo e cubro sua mão com a minha. — Eu ficarei contigo. Vai acabar com... o que você acha que ele vai fazer com você. Minha conexão significa imunidade.

Ele não reage. Ele não se mexe. Eu tenho que focar na base da garganta dele para ver que ele ainda está respirando. Não digo a ele que arriscarei minha própria pele para ajudá-lo. Se essa notícia sobre Harley voltar ao Jackal... não acho que Matteo goste do quão bonito é Harley.

Encontro os olhos de Ash do outro lado da sala e vejo que ele está olhando para mim. O medo deles me causa um



arrepio na espinha, e pergunto: — O que você tem medo que ele faça? Eu posso ligar de volta e pará-lo. Acredite ou não, eu posso.

Há um silêncio enquanto todos se entreolham. Ninguém oferece uma explicação.

— Você fode bandidos e mafiosos, Mounty? É por isso que você não vai foder nenhum dos melhores alunos daqui? Sua boceta pertence a um monstro? — Blaise cospe do chão. — Você precisa de violência para ficar molhada?

Eu lentamente tiro minha mão de Harley e fico de pé. Blaise sempre sabe o que dizer para me eviscerar. É a sua super força de merda.

Eu chego à porta quando Avery chama: — Você não pode sair, não temos um plano. Eu preciso fazer um plano. — Eu me viro para perguntar a ela que diabos ela acha que está acontecendo aqui e encontro Harley em pé atrás de mim. Ele pode ser tão silencioso quanto eu. Seus olhos estão em branco. Eu odeio não poder lê-los, não há nada do seu fogo e inteligência de sempre. Ele é uma concha, o soldado irracional que eles o treinaram para ser. Eu odeio isso.

Sua voz é tão vazia quanto seus olhos. — O plano é manter vocês três fora das mãos da minha família. É isso aí. Eu ligo quando tudo tiver... acabado.

EU LEVO HARLEY para o meu quarto e o faço encarar a parede enquanto desenterro o cofre escondido debaixo das tábuas do chão e levanto a minúscula caixa. Todos os



diamantes se movem e emitem um som característico de tilintar.

Cada um dos doze tinha uma cor atribuída a eles. Se você estava disposto a pagar outro membro com um favor, tinha que ter dinheiro para comprar e entregar um diamante na cor que lhe foi atribuída. Eu tenho pelo menos três em todas as cores, exceto a minha.

Eu nunca distribuí um favor.

Não tenho dinheiro para dar favores.

Minha cor é azul-escuro profundo, a mesma cor dos meus olhos, o mais próximo possível do preto que do azul. Jackal me levou a uma joalheria chique e apontou para mim um anel deslumbrante, só para que eu soubesse o que precisaria obter se chegasse a hora. A última vez que perguntei o preço de um único diamante azul e, caralho, foi difícil de encontrar, chegou um pouco abaixo da marca de meio milhão de dólares.

Vasculhei até encontrar os três pequenos diamantes vermelhos que recebi do Jackal. São os diamantes mais raros, e como ele encontrou e comprou três está além de mim. Esses são os únicos favores que ele já deu e eu sei que é porque, em sua mente, é seguro dar para mim. Vou devolvê-los no momento em que ele me mandar, quando ele for o meu dono.

Enfio o menor dos três em uma bolsa de veludo e depois no sutiã, onde posso senti-lo contra a minha pele. Depois de esconder o cofre mais uma vez, sigo Harley de volta para o andar de baixo e para o saguão da frente. Ele não me pergunta o que eu coletei. Não sei quanto tempo ele passou com esse tipo de pessoas, mas é o suficiente para que ele não



faça perguntas estúpidas. Ouço o rugido de uma moto e reviro os olhos.

Sutileza não é a especialidade de Diarmuid.

A especialidade dele é sangue.

Harley percebe minha exasperação e finalmente fala. — Você já o conheceu antes?

Concordo com a cabeça e depois hesito antes de perguntar: — E você?

Harley balança a cabeça negando e eu faço uma careta.

— Por que você está tão preocupado então?

Ele morde o lábio inferior, o primeiro sinal de ansiedade que eu já vi nele. — É uma faca de dois gumes. Ele pode me matar porque ele deixou a família e eu sou o próximo na fila para assumir. É um grande foda-se para meu avô se ele fizer isso e, se alguma coisa que eu ouvi sobre ele for verdadeira, acho que é assim que as coisas serão. Se Diarmuid não me matar, pode chegar ao meu avô que nós dois estamos nos encontrando e a família vai me matar. De qualquer maneira, estou fodido.

Porra.

Política de família mafiosa.

Eu não sou estúpida ou impetuosa, mas sigo meus instintos, sempre. No fim, esse cara tirou daqui três homens por me baterem. Ele fez Avery cortar a merda dela sobre mim. Ele tomou a decisão de não me odiar, e seguiu em frente. Como não posso oferecer a ele a mesma lealdade? Meu



instinto me diz que vale a pena salvá-lo, e estou descobrindo rapidamente que somos cortados do mesmo tecido.

— Você vai assumir os negócios da família? — Eu pergunto curiosa.

Ele olha para mim. — Prefiro morrer, porra. Eu *vou* morrer quando meu avô descobrir isso. Mas eu não vou mudar minha mente. Eu fiz as pazes com isso.

Ele não pode morrer, eu não vou deixar. Eu tenho um plano bastante imprudente e uma oração para que ele funcione. — Você confia em mim, Arbour? — Limpo minhas mãos suadas nas pernas e encontro seus olhos. Agora eles estão voltando para seu tom de azul bebê, e eu nunca quero vê-los mudar novamente.

— O suficiente para estar de pé aqui, — ele diz de volta.

— Então fique de boca fechada, e eu vou mantê-lo vivo. Quero dizer isso. Nem uma única palavra.

DIARMUID É UM O'CRONIN completo e inteiramente.

Cabelos escuros e desgrenhados caem sobre seus olhos verdes quando ele puxa o capacete da cabeça. Seu rosto se abre em um sorriso quando ele me vê, e ele me chama para esmagar meu corpo em um abraço, suas pernas ainda montando na moto. Quando ele fala, e é com um delicioso sotaque irlandês que prevaleceu mesmo que, como filho mais novo, ele tivesse nascido nos Estados Unidos.

— Jesus, Maria e José, você está crescendo, criança! — Afasto-me dos seus braços e lhe dou um pequeno sorriso.



Seus dedos pressionam a cicatriz perfeita que tenho no meu ombro, como ele sempre faz. Mesmo completamente vestida, bêbado e cego, ele pode encontrá-la. É seu lembrete e sua penitência.

Desde o momento em que ele atirou em mim.

O bastardo.

Eu discordo. Ele me entrega um envelope grosso e eu o coloco na cintura do meu short, passando o suéter por cima e escondendo-o perfeitamente. Ele ainda está sorrindo como um idiota quando Harley dá um passo à frente e silenciosamente exige sua atenção. O sorriso seca, e ele me afasta de seu corpo o suficiente para balançar a perna e se sentar no banco da moto. Ele procura no bolso e acende um cigarro. Torço o nariz e dou um passo para trás até meu braço roçar o de Harley novamente.

— Você é a porra da imagem de Iris. É perturbador vê-la quando você é um menino. Há *algo* do seu Pai em você, *buachaill beag*[3]? — Ele dá uma longa tragada e depois sopra a fumaça diretamente no ar, o vento a apanha e a deixa dançar até ser nada.

Harley não diz uma palavra, ele apenas cruza os braços sobre o peito e olha para o tio.

Diarmuid olha para mim e diz: — Você pode nos dar um minuto, garota? Eu preciso falar sobre alguns negócios com ele. Negócios de família.

Encontro seus olhos e lentamente balanço minha cabeça. — Receio que não. Chegou ao meu conhecimento o

3 A expressão significa — *garotinho*— em irlandês.



quão desejado Arbour é. — Ele levanta uma sobrancelha para mim e eu sorrio, forçando uma bravata que não sinto em mim. — Eu sou uma garota inconstante. É uma grande alegria poder manter Harley longe daqueles que o querem. Acho que vou ficar com ele.

Diarmuid empalidece por um segundo, e então inclina a cabeça para trás e solta as gargalhadas. Ele esfrega as mãos com um brilho cruel nos olhos. — Você traz meu sobrinho de volta para Mounts Bay e nosso amigo em comum dá uma olhada nele? Sangue e dor, menina. Sangue e dor.

Não preciso me lembrar disso, e certamente não preciso de Harley ouvindo isso. Eu alcanço meu sutiã e puxo a pequena bolsa de veludo. Os olhos de Diarmuid a capturam, e eu a entrego. Quando ele deixa o pequeno diamante de sangue cair na palma da mão, ele respira fundo. — É uma coisa de grande beleza, isso. Você sabe o que é isso, *buachaill beag*? — Ele espera até Harley finalmente balançar a cabeça. — É um milhão de dólares e um favor de preço inestimável.

— Diga a ele que estou comprando a vida de Harley também. Só o envelope não vale isso, e ele sabe disso. Diga a ele que escolhi meu primeiro candidato e, se ele tiver alguma dúvida, pode me ligar.

Diarmuid fica sério e olha para mim. — Meu pai virá por vocês dois. Ele o matará apenas por estar em pé aqui e ter estado nessa conversa.

Eu respiro fundo. Eu sei o penhasco que estou prestes a atravessar, e é uma coisa assustadora de se fazer. Harley saberá mais do que eu gostaria que alguém fora de Mounts Bay soubesse sobre mim. Eu preciso que essa conversa acabe. Agora. — Liam O'Cronin não pode fazer nada comigo. Ele sabe disso, eu sei disso e você deve saber disso também.



Diarmuid sorri para mim novamente e enfia o diamante em seu jeans. — Oh, eu sei disso. Só estou me certificando de que meu sobrinho saiba também. Ele parece um pouco verde ao redor das brânquias, só isso. — Ele dá um passo à frente e dá um tapa no ombro de Harley. — Eu vim aqui para ter uma pequena conversa de coração para coração com você sobre as decisões que você precisa tomar, mas vejo que você já as tomou. Tudo se resume a isso: se você não matar o velho algum dia pelo que ele fez com sua mãe e seu pai, eu matarei. E se eu não conseguir, sua Wolf aqui fará isso por nós dois. Ela tem uma mão firme e infernal.

Ele abaixa e dá um beijo na minha bochecha. Enquanto ele sobe na moto e liga o motor, ele nos chama uma última vez. — Ligue-me quando seus peitos se encherem, garota, e eu vou te mostrar como homens de verdade fodem.

Reviro os olhos e observo suas lanternas traseiras até que elas desapareçam completamente. Então me viro e começo a voltar para os dormitórios sem olhar para ver se Harley está me seguindo. Ele vai me dedurar para seus amigos. Ele vai me odiar por interferir nos negócios de sua família. Há centenas de coisas diferentes que ele vai fazer.

Não apostei nele me empurrando pela porta do meu quarto e depois me beijando.

É cru e sombrio e é fodidamente perfeito. Ele não é gentil com isso. Ele empurra e chupa meus lábios, mas não é nada como o que Joey forçou em mim. Eu gemo quando sua língua toca a minha e pego um punhado de sua camisa para puxar seu corpo para o meu. Suas mãos se emaranham em meus cabelos e puxam até que ele tenha o ângulo perfeito para aprofundar nosso beijo e roubar meu fôlego. Eu sinto isso até os dedos dos pés.



Era assim que meu primeiro beijo deveria ter sido.

Afasto-me dele enquanto minha mente gira, e tento acompanhar onde ele está. Ele fecha os olhos e descansa a testa na minha. É um momento de ternura, mais íntimo que o beijo dele.

— Você é membro de uma gangue? — Ele resmunga, e eu balanço minha cabeça. — Você acabou de dizer a ele que me recrutou para a gangue do seu amigo? — Eu balanço minha cabeça novamente. Afasto-me para recuperar o fôlego porque não consigo respirar em seus braços. Quando ele me toca, não quero oxigênio. Eu só quero consumi-lo.

— Acabei de comprar sua liberdade até a nossa formatura. Estou fora disso assim que o diploma tocar minha mão, então você precisa fazer um plano para isso. Eu posso te ajudar nisso, mas estou te informando que esse favor tem um prazo de validade. Até então, você é... meu. — É estranho dizer isso para ele, e eu não posso olhar para ele enquanto as palavras escapam dos meus lábios.

— Isso é seriamente louco, Lips. Você tem que me dar uma coisa. Onde você conseguiu o diamante e quantos mais você tem? Por que eles são favores? Por que sua proteção é maior que os negócios da família O'Cronin? Foda-se, me dê qualquer coisa, Lips!

Quando sua voz se eleva a um grito, pressiono minhas mãos em seus lábios e tento acalmá-lo. *Ele disse meu nome*. Não posso responder a nenhuma de suas perguntas sem saber que ele está dentro. E por que ele estaria envolvido com uma pequena e magrela Mounty? Lágrimas picam meus olhos, mas não me arrependo de minhas ações precipitadas. Meu instinto me levou até onde eu estava hoje. Ele também me fará passar por isso.



Tiro o envelope do meu short e o deixo cair na cama. Então puxo a gola do suéter até Harley poder ver o círculo perfeitamente curado.

— Consegui esse diamante levando uma bala para o homem cujo favor ele representa. Salvei a vida dele e, também, ganhei a confiança de sua arma favorita de aluguel.

Os dedos de Harley esfregaram a pele levantada, pressionando da mesma maneira que seu tio fez. Minha pele formiga deliciosamente. — Diarmuid fez isso?

Concordo e depois dou de ombros. — Eu acho... acho que tenho a confiança de Diarmuid sobre... a outra pessoa. Eu simplesmente não posso pagar o preço dele, — sussurro, nunca tinha me permitido pensar nisso antes.

Era outra coisa para arquivar para mais tarde.

Harley engole e depois se afasta de mim. Suas mãos estão tremendo. Eu tenho que encarar o fato de que o beijo era apenas sua adrenalina precisando de uma saída.

— Não vou contar aos outros. Eu não sei como diabos eu explicaria isso, de qualquer maneira.

E então ele sai.

Mais uma vez, estou destruída quando fecho a porta atrás dele.

Eu tenho que parar de deixá-lo entrar no meu quarto.



Capítulo 26

EU QUASE esqueço o envelope que Diarmuid me entregou enquanto estou me afogando em meu beijo com Harley. Sua proteção de mim com Avery permanece intacta, mas ele não fala mais comigo. Nenhum deles fala comigo. No começo, estou preocupada porque acho que ele contou ao resto deles o que eu fiz, mas posso sentir os olhos de Avery furando nas minhas costas sempre que ela está perto. É como se eu fosse uma bomba prestes a explodir, e ela não conhece o leque de possíveis vítimas. Eu passo algumas semanas sendo ignorada por todos e ensinando Blaise como louca. É só depois que esbarro em Joey na biblioteca socando um de seus amigos por não rir de suas piadas que eu decido voltar ao trabalho para tirá-lo daqui. Não tenho certeza do que esperava obter do envelope, mas as informações são brutais e preocupantes.

Eu estava errada. Joseph Campbell Fedor Beaumont, ou Joey, não é um assassino *em formação*. Ele já tem três mortes.

Não que o arquivo diga isso diretamente, mas está claro o que está acontecendo. Há uma babá, uma empregada e um jardineiro que apareceram mortos na propriedade. Os jornais declararam a casa assombrada desde que a polícia determinou a morte acidental. Há páginas e páginas de evidências que qualquer promotor que valha o salário seria capaz de condenar Joey, mas tudo foi varrido para debaixo do tapete. As autópsias são desleixadas, para dizer o mínimo. As coisas que ele fez, especialmente para a empregada, são



realmente horríveis. Mordida, queimada, esfaqueada. Evidência de agressão sexual.

Ele tinha onze anos.

Ocorre-me como tive sorte naquela noite da festa. Se ele estivesse sóbrio, ou em um estágio diferente de chapado, ou se eu não tivesse minha faca. Se, se, se. Tantas coisas haviam funcionado a meu favor que eu não sabia...

No final do arquivo, há uma única página de informações sobre os gêmeos.

Alexander Asher William Beaumont. Nascido três minutos antes de sua irmã, ex-campeão estadual de natação, agora aposentado, alérgico a mangas, apresentou-se no departamento de emergência setenta e seis vezes em sua vida, que é uma média de cinco vezes por ano. Eu faço uma careta. Há uma lista dos ferimentos também. Pulso quebrado, crânio fraturado, sangramento interno, concussões, todas as costelas nele devem ter sido quebradas pelo menos duas vezes. O serviço de proteção infantil foi contatado várias vezes, mas ninguém nunca verificou a família, o que me diz que seus pais estão pagando subornos. Subornos frequentes e caros.

Finalmente, há Avery Aspen Waverley Beaumont. Filha única, os interesses incluem balé, violino e o jogo de estratégia de guerra Go. Sem alergias conhecidas, embora ela se recuse a comer mangas graças à alergia de Ash. Avery tem uma viagem ao departamento de emergência. No ano passado, ela foi DOA[4] e ressuscitou. Sinais claros de

4 DOA significa dead on arrival, ou seja, ela estava morta quando chegou ao hospital.



estrangulamento, outra chamada para o serviço de proteção à criança, mas, novamente, sem acompanhamento.

Isso explica a escolta que ela recebe dos caras aonde quer que vá. Também explica por que eles são tão protetores. Ela não foi apenas atacada; ela foi morta. Meu peito dói quando penso em como Ash se sentiu, sabendo que ela chegou a parar de respirar. Saber que ela se foi, mesmo pelos poucos minutos em que esteve morta, deve tê-lo destruído. No dia em que Joey estrangulou Matthew na biblioteca, Ash não hesitou nem por um segundo para me ajudar. Depois de tanto trauma, ele é mais forte do que eu jamais teria pensado. Eu sempre olhei para ele e vi o moleque rico e mimado que ele mostra ao mundo. Até a raiva e as vacilações na direção de seu irmão não me indicaram o quão ruim Joey realmente é.

Vou ter que lidar com Joey.

Fiz muita coisa na vida, mas nunca planejei um assassinato. Não sei bem o que estou fazendo agora, mas vou ter que começar a levar Joey e seus avisos a sério. Pessoas descontroladas, imprevisíveis e viciadas em drogas são perigosas para se ter ao seu redor, especialmente se você possuir tantos segredos quanto eu.

Viro a última página para ter certeza de que não perdi nada e há uma pequena nota manuscrita nas costas. Não é a letra de Matteo, então deve ser de Diarmuid.

Não deixe Joseph Beaumont Senior saber que você está de olho no filho dele. Suas mãos têm mais sangue que as minhas.

Porra. Uma trama complicada para desvendar.



AGORA que não há mais cochichos sobre mim e minha comida não foi mais drogada, começo a usar as áreas de estudo que estão por toda a parte em Hannaford. Todas as minhas tarefas foram entregues para o ano letivo e agora estou me concentrando na minha revisão de última hora para os próximos exames. Sou especialista em manter anotações bem organizadas e, por isso, arrasto um arquivo gigante comigo para onde quer que eu vá, para poder ler e escrever em todas as oportunidades que tenho. Estou confiante de que serei a melhor em todas as minhas aulas, mas a perfeccionista em mim me obriga a estudar em cada segundo de cada dia até que os exames terminem.

Estou apreciando o silêncio de um canto de estudo em particular quando Joey se senta na cadeira ao meu lado. Fico tensa e deslizo a mão no bolso do meu blazer para agarrar minha faca. Não há ninguém por perto. Estou ciente de que isso nunca parou Joey no passado, mas prefiro nunca mais ficar sozinha com ele novamente. As imagens da autópsia de sua empregada piscam em minha mente e me concentro para manter minha respiração calma.

— Faz tanto tempo desde a última vez que conversamos, Mounty. Senti sua falta, — ele fala enquanto sacode minhas canetas coloridas para que rolem pela mesa.

— Existe algo que você quer, Beaumont? — Eu tento manter meu tom civilizado, mas pouco convidativo. Eu o observo pelo canto dos meus olhos, avaliando o quão chapado ele está.



— Há tantas coisas que quero, mas acabaram de me dizer que não posso ter uma delas. Diga-me, como você conhece o Jackal? Recebi um telefonema pessoal dele.

Dou de ombros e olho para as minhas anotações. Eu sabia que isso estava por vir. Quando eu não respondo, ele continua.

— Eu conheci muitos dos seus, digamos, associados. Gosto dos produtos dele. Eles são muito mais puros do que a porcaria que temos aqui ou na cidade. Então, eu faço uma compra com meu fornecedor habitual, e ele me diz que seu chefe precisa ter uma palavra comigo. Eu achando que vou receber um cartão de comprador frequente ou uma oferta de emprego e, em vez disso, recebo uma ordem. Fique longe de Eclipse Anderson.

Coloquei minha caneta na mesa e virei na cadeira para olhar para ele. Seus olhos estão mais claros do que na biblioteca, mas ele ainda está com problemas para focar. Sua bochecha tem um pequeno tique-taque enquanto ele fala, e sua testa está franzida como se eu estivesse confundindo-o. Eu decido que é seguro o suficiente falar calmamente com ele.

— Ele é um amigo meu. Surgiu na conversa que você estava interessado em mim, e ele estava preocupado que eu sou jovem demais para isso, então ele me disse que teria um bate-papo amigável com você. É só isso. — Isso não é nem perto do que seja isso.

— Ele me disse que você pertence a ele. Ele me disse que, mesmo que um único garoto de Hannaford toque sua boceta, ele virá aqui e lidará com isso pessoalmente.



Eu aperto meu queixo para que as palavras que eu quero dizer não saiam da minha boca. Quando eu me controlo, digo: — Então você vai me deixar em paz, depois disso?

Ele inclina a cabeça para trás e ri.

Não suporto o som maníaco disso, então pego meus livros e saio.



Capítulo 27

Eu cheguei cedo à minha última aula particular na biblioteca e arrumei a mesa. Eu escrevi páginas e páginas de anotações para o teste final de matemática de Blaise e, se ele acertar isso, receberá o B+. Ele ainda está sendo um idiota comigo em todas as oportunidades que pode, mas eu estou deixando tudo ricochetear em mim. Ele pode acreditar no que quiser sobre mim; eu sei quem eu sou. E, como estou fazendo tudo isso, eu vou ter um novo álbum do Vanth para ouvir. Eu quero saber o que ele vai escrever agora que eu realmente o conheci. Não que eu ache que vou afetar as letras dele, não sou nada para ele, mas a estrela do rock Blaise e o aluno de Hannaford Blaise ainda não se misturaram completamente na minha mente.

Quando nenhum dos caras chega a tempo, eu estou chateada. Quando os dois estão vinte minutos atrasados, estou começando a ficar preocupada. Ash sempre vem para nossas sessões de tutoria, e ele é sempre pontual. Há uma chance de ambos terem ficado retidos na última aula, eles compartilham biologia, mas também há uma chance de Joey ter feito algo. Estou prestes a fazer as malas e sair quando Ash entra, sem sua bolsa, e se senta do outro lado da mesa.

Algo está errado.

A suavidade que eu já vi nos olhos de Ash se foi. Ele está olhando para mim da mesma maneira que quando eu comecei a lhe dar aulas e ele queria se livrar de mim. Não sei



o que aconteceu. Eu sinto que estávamos perto de ser... amigos? Ou amigáveis, pelo menos.

— Sabe, na primeira semana em que chegamos a Hannaford, montei uma câmera para vigiar a porta de Joey. Todos nós tentamos acompanhar seus movimentos, — ele diz sem me cumprimentar. — Eu tenho filmagens de você entrando e saindo de lá, no dia em que ele foi preso por drogas. — Ele está olhando para mim. Não era isso que eu esperava ouvir.

Eu falo com cuidado. — Então você vai dizer a Joey que tem provas de que fui eu?

Ash não se mexe. Ele não se recosta na cadeira e cruza os braços com um sorriso arrogante. Ele não se inclina para a frente para sussurrar para mim. Ele não se move nem um centímetro quando diz: — Joey disse a seus amigos que você está fora dos limites.

Eu fecho meu livro. Eu deveria saber que isso estava por vir. Matteo me disse que interviria agora que sabe que Joey quer me estuprar. Não que Matteo se importe com estupradores; ele simplesmente não quer que ninguém quebre seus brinquedos. Eu me sinto mal com o pensamento.

— Vou enviar os vídeos para Trevelen. Vou dizer a ele que, se ele não expulsar você, vou procurar meu pai.

Eu olho para ele. Ash está olhando para mim com o rosto cuidadosamente em branco. Não há conflito nos olhos dele. Ele me chamou de nomes e riu de tudo o que aconteceu comigo, mas na verdade nunca tentou me tirar daqui. Ele nunca fez campanha ativa contra mim como Avery e Joey,

mas nunca duvidei que ele fosse capaz de fazer o que julgasse necessário para conseguir o que queria.

Se ele me quer fora daqui, então dizer ao pai fará com que aconteça.

Qualquer que seja a sujeira que Matteo tenha sobre Trevelen, duvido que isso triunfaria ao inferno que o bilionário Joseph Beaumont Senior poderia desencadear. Além disso, o aviso do arquivo de Matteo soa na minha cabeça. Se Ash contar sobre isso ao pai, terei a atenção dele. Tomei muito cuidado com as coisas que fiz na vida, mas isso não significa que ele não será capaz de descobrir algo e me destruir. Ele também poderia simplesmente contratar alguém para me 'tirar de cena'. Diarmuid vem à minha mente. Mas há algo que falta nisso dos Beaumonts, uma peça desse quebra-cabeça que eu ainda não encontrei – mas posso sentir a resposta dançando fora do meu alcance. Por que os gêmeos o protegem?

— Então seu irmão finalmente me deixa em paz, e você só vai tomar o lugar dele? Existe um número padrão de fodidos Beaumonts que devem me intimidar a qualquer momento? — Minha voz está calma, mesmo quando meu coração bate violentamente no meu peito.

— Joey não apenas os avisou para seu próprio prazer. Ele disse que você estava permanentemente fora dos limites. — Eu concordo. Eu já sei disso, mas é bom tê-lo confirmado. Eu poderia começar a dormir um pouco se não tivesse que me preocupar em ser morta durante o almoço.

— Harley me disse que você era perigosa, mas eu não acreditava nele até agora. Você estará fora desta escola na sexta-feira. — Ele se move como se fosse ficar de pé e me deixar. Eu levanto uma mão e agarro-o pelo pulso, e ele



congela. Seus olhos são da cor de uma tempestade de verão, fervendo de raiva. Isso não faz sentido. Eu tenho movido as peças do tabuleiro para me afastar desse tipo de ódio.

— Se você escolheu ficar do lado de Joey, então eu vou te tirar daqui. Não posso ter você dormindo do outro lado do corredor, perto de Avery. — Meus dedos afrouxam uma fração, e ele tira o braço do meu alcance. Estou boquiaberta com ele; eu nem tento esconder. Ele sacode o braço como se estivesse tentando sacudir a sensação do meu toque. Eu sou apenas um lixo de Mounty para ele.

— Eu nunca ficaria do lado de Joey. O cara é um serial killer em formação.

Ash ri ironicamente e me olha com um olhar irritado.

— Eu me pergunto o que você ofereceu a ele, o que alguém como você poderia oferecer a ele, para obter sua proteção. Eu sei exatamente o que as outras garotas daqui fazem. Acho que foi só uma questão de tempo até você desistir também.

Esse golpe final doeu muito mais do que deveria.

POSSIVELMENTE, O MAIOR PROBLEMA de ser expulsa é lidar com Harley.

As notícias já chegaram à família O'Cronin. Não posso rescindir minha proteção; ele será morto assim que ele sair da escola, se eu o fizer. Eu poderia ligar para Diarmuid e contar a ele o problema, mas então vou ter que admitir porque disse a ele que o estava mantendo em primeiro lugar,



e ele terá um poder sobre mim. Poder que o Jackal lhe pagará muito dinheiro para saber.

Também não posso deixar Harley aqui sem algum tipo de aviso. Há uma lista inteira de pessoas que o matariam para provar um ponto comigo e, novamente, o Jackal está no topo dessa lista.

Minha única chance de parar Ash é conversar com Harley e tentar fazê-lo entender que eu não quero nada com Joey. Ele está em uma posição melhor do que ninguém para acreditar em mim, sabendo o que ele sabe sobre o mundo de onde eu sou.

É fim de semana, então eu tenho que procurar em toda a escola para encontrá-lo. Quando não consigo encontrá-lo no prédio principal, sou forçada a examinar as dependências e as instalações esportivas. Estou prestes a desistir e entrar no dormitório dos meninos quando o encontro.

Meu queixo cai e acho que destruo minha calcinha instantaneamente.

A escola tem um ringue de boxe na academia. Eu nunca estive aqui, e de repente estou chateada por não ter escolhido academia em vez de coro. No ringue, boxeando, estão Harley e Blaise.

Sem camisa.

Minúsculos, eu disse: minúsculos shorts pretos.

Pernas, tatuagens, músculos, suor, oh meu Deus, eu morri e fui para o único lugar que eu sei que não vou acabar.



Eles não me notam entrar, graças a Deus, então eu tenho um minuto para recolher meu cérebro de onde ele caiu no chão. Minhas pernas estão tremendo tanto que preciso falar sério sobre a gravidade da minha situação atual. Não tenho tempo de me transformar em uma poça aos pés dos meninos. Mesmo que eles sejam *ridiculamente* atraentes.

Blaise está coberto de tatuagens coloridas. Elas se estendem das clavículas para baixo nos braços e no peito. Uma das pernas está coberta e a outra tem algumas na coxa, obviamente um trabalho em andamento. É chocante de ver, porque com o uniforme dele, você não pode ver nenhuma delas. Ele se parece com qualquer outro garoto rico e polido.

Harley tem uma no peito, asas e um coração coroado como um anel irlandês estilizado de claddagh[5], tudo em preto e branco e tons de cinza. Isso faz seu peito parecer ainda mais largo e mais impressionante. Eu não consigo respirar.

Chego até as cordas antes que eles me notem. Os olhos de Blaise se voltam para os meus, e Harley aproveita a oportunidade para dar um soco nas costelas dele e depois derrubá-lo no chão. É tudo apenas uma pilha contorcida de bíceps protuberantes, pernas definidas e peitos suados.

É basicamente melhor que pornô.

Resistindo ao desejo de tirar meu telefone e filmar isso para, ahmmm, visualização posterior mais intensa, eu os chamo. — Desculpe por interromper. Harley, posso falar com você por um minuto, por favor?

---

5 É um anel tradicional irlandês que representa o amor, lealdade e amizade.



Ele solta Blaise, que fica ofegante no chão, e se levanta para vir até mim. Ele não está ofegante ou vermelho. O único sinal de seu esforço é o brilho no peito. Ele desenrola as faixas das mãos e aperta casualmente, como se tivesse feito isso um milhão de vezes antes. Ele não me olha nos olhos. O mal-estar começa a se acumular no meu intestino.

— O que você quer, Mounty? Estamos ocupados.

Sim, vocês estão. Meus olhos se voltam para Blaise, que ainda está deitado no chão, mas sua cabeça virou para que ele possa nos observar atentamente. Eu escolho minhas palavras com cuidado. — Você está ciente da intenção de Ash de me expulsar de Hannaford?

Harley sorri e assente, seus olhos ainda focados no meu ombro. Não é o que estou esperando. Eu não estava esperando que ele denunciasse seu primo e melhores amigos, mas eu meio que esperava que, depois de tudo o que fiz por ele, ele pudesse, pelo menos, se *importar* que minha vida estivesse prestes a ser arruinada.

— Você realmente quer discutir isso com ele aqui? — Ele fala, sacudindo a cabeça para Blaise.

— Você vai fazê-lo sair? — Eu pergunto.

— Não.

Eu cerro os dentes e sorrio para que pareça que não me importo. — Acho que não tenho escolha então, não é? Se Ash me expulsar, temos algumas coisas a discutir.

— Oh sim? Como o quê.



— Como o fato de que você precisará ter muito cuidado sem que eu esteja aqui para ficar de olho em você. Como o fato de que existem professores aqui que estão na folha de pagamento para alguém que não são os Beaumonts, e ele está procurando uma oportunidade para removê-lo da minha proteção. Como o fato de você precisar dos meus pequenos contatos para que, se algo acontecer, eu possa consertar isso.

Os olhos de Blaise se estreitaram, e ele tem aquele olhar no rosto que eu tenho visto muito ultimamente. O que ele puxa antes de abrir a boca para tentar me irritar ou me envergonhar. — Como você seria capaz de proteger Harley? Você nem pode se proteger.

Os dois riem um para o outro por um segundo, e eu perco a calma. — Você realmente não dá a mínima para saber se seu avô pode vir ou não o buscar? Você virou um suicida nas últimas semanas sem eu perceber? Você deveria ter me dito isso antes de eu pagar um preço tão alto para mantê-lo vivo.

Os olhos de Harley se transformam em fendas. É a primeira vez que ele me olha nos olhos desde o nosso beijo. Eu levanto meu queixo e o encaro. Eu realmente não dou a mínima para o favor, mas tenho muito pouco a trabalhar aqui com eles. Blaise lança um sorriso torto para mim e diz, indiferente: — Vá embora, Mounty. Você não pertence a esta escola ou a pessoas como nós. Você é uma groupie, você transa com bandidos e assassinos em série, e está jogando em um mundo ao qual não pertence. Ninguém te quer aqui.



Capítulo 28

Eu vagueio pelas minhas aulas do último dia do primeiro ano em transe.

Ash ainda não fez sua jogada, mas sei que terá que ser hoje ou amanhã. Amanhã haverá uma assembleia de encerramento de cada ano letivo para dar os habituais prêmios e louvores, os pais são convidados, por isso tenho certeza de que vou ficar cara a cara com o Sr. Joseph Senior e ter que enfrentar sua ira. Eu acho que vai acontecer nesse momento. Ash contará ao pai logo antes dos prêmios, e eu serei arrastada para fora do prédio e jogada fora do recinto da escola. Serei forçada a voltar para casa em Mounts Bay e voltar ao Jackal.

Eu preciso de um novo plano.

Estou tão carrancuda que os estudantes estão se afastando de mim enquanto eu ando pelos corredores da escola. Alguns dos alunos, mais velhos que eu, vacilam quando eu passo, e isso me anima um pouco. Dê um soco na garganta de um merda por dar em cima de você e todos aprenderão a se alinhar. Quando as aulas terminam, vou para o banheiro nos andares inferiores para lavar as mãos antes de jantar. Estou planejando saborear a última boa comida que provavelmente vou ter. É um pensamento deprimente.

Abro a porta do banheiro e ouço uma respiração.



Um grunhido. Arranhar de sapatos. Um tapa de mão contra a pele nua.

Eu conheço esses sons. Crescer na rede pública de ensino em uma área de merda significa que entrei em mais de um banheiro para encontrar alunos fodendo. Acho que a maior parte da minha educação sobre o que acontece entre duas pessoas veio desses tipos de encontros, e é provavelmente por isso que evitei relacionamentos até agora. Reviro os olhos e estou prestes a sair quando ouço um garoto xingar.

— Foda-se, fique parada.

Isso não parece... consensual. Sem hesitar, eu me arrasto para frente, apenas uma espiada para garantir que a garota esteja bem, e meus olhos se conectam com Avery Beaumont.

Ela está aterrorizada.

Rory a tem curvada sobre a pia desajeitadamente, uma mão sobre sua boca e o corpo dele prendendo seus braços atrás das costas dela enquanto ele mexe nas calças. Sua calcinha está rasgada e no chão. Ela está sangrando na cabeça, o nariz está inchado, o telefone está em pedaços no chão e aquele maldito idiota do Rory está prestes a estuprá-la.

Eu nem demoro um segundo para pensar.

Dou um passo à frente e pego Rory de surpresa. Quando meu ombro se conecta com seu peito, sua respiração é nocauteada e ele cai para trás contra os azulejos frios. Avery se afasta dele e para trás de mim. Espero que ela saia, que fuja e me deixe lidar com esse estuprador excitado cujo pau



está balançando na brisa, mas ela não sai. Ela olha para mim como se estivesse olhando para um fantasma e depois grasna: — Socorro.

Rory se recupera e cambaleia para nós duas. Ele é facilmente o dobro do meu tamanho e um jogador de futebol, naturalmente cheio de músculos. Alguém que você não quer lutar sem um plano. Ele pode ter a vantagem, mas eu me levantei do nada e lutei para ser o que sou hoje. Eu me abaixo e chuto seu joelho, ignorando a dor aguda dos pinos que mantêm minha perna junta, e então bato meu joelho em seu estômago até que ele caia. Eu quero chutá-lo bem no pau, quero que ele mije sangue por uma semana, mas ele está curvado, então eu não consigo. Ele consegue pegar um punhado do meu cabelo enquanto levanta e vira minha cabeça até que eu bato meu rosto no espelho, mas então Avery dá um rápido soco em suas costelas e ele cai, gemendo. Ela xinga e aperta a mão, mudando de peso como se isso ajudasse. Obviamente, ela nunca teve que dar um soco em alguém antes e enfiou o polegar para dentro. Garota boba. Estou me sentindo um pouco atordoada por pensar comigo mesma, *eu realmente deveria ensinar essa garota a dar um soco corretamente*.

Pego um dos meus livros, o livro de história que é um capa dura e pesa mais do que um tijolo, e então uso toda a força que tenho em mim para jogá-lo na cara dele.

Ele está nocauteado.

Estou ofegando como se tivesse corrido uma maratona, e Avery não está muito melhor. Sua camisa está rasgada e ela olha para baixo, segurando as metades para mantê-las juntas. Ela está claramente em choque, e eu sei que devo estar também. Meu cérebro parece uma bola em uma



máquina de pinball, como se tivesse sido batido no meu crânio algumas dezenas de vezes. Não consigo pensar em nada para dizer ou o que fazer agora.

— Ele fraturou as costelas durante um jogo de futebol na semana passada. Foi um palpite de sorte que elas ainda estavam doloridas, — ela diz, olhando para ele. Ele está respirando, mas não tenho certeza se estou feliz com isso.

— Porra de sorte. Pedaço de merda.

Ela murmura de acordo e depois dá um passo à frente para pisar no telefone de Rory, que caiu no chão. Eu assobio para ela, preocupada que ele acorde com todo esse barulho, mas ela me lança um olhar triste.

— Ele tem fotos minhas.

Então paramos para nos olhar.

A rainha e a pobre.

HÁ SANGUE ESCORRENDO pelo nariz dela, sua sobrancelha está aberta e eu posso ver o músculo carnudo que está por baixo. Vai cicatrizar. Eu me pergunto por um minuto se isso diminuirá sua aparência incrivelmente bela, e então eu lembro que ela pode pagar um cirurgião plástico para consertá-la.

— Por que você me ajudou? — Ela diz abruptamente, e eu tenho que limpar meu próprio nariz sangrando na manga.

— Ele é um idiota e um estuprador, então por que não?



— Oh, eu não sei, talvez porque passei o ano inteiro torturando você, colocando todos contra você, ajudando meu irmão e seus amigos a transformar sua vida toda em uma merda? Me dê uma boa razão para isso.

Essa garota é *inacreditável.* Acabei de salvá-la e ela está lá, exigindo respostas minhas!

— A coisa apropriada a dizer é obrigada, — eu sussurro para ela.

Eu me viro para ir embora, e ela agarra meu braço. Sua mão está tremendo tanto que posso sentir o tremor no meu braço. Nós olhamos uma para a outra em silêncio por um minuto. Não sei dizer o que ela está pensando, ela está tão ilegível como sempre, mesmo com os tremores. Rory começa a gemer no chão e Avery se encolhe, então ela pisa no telefone dele uma última vez e se inclina para pegar o chip dele.

— Eu tenho um cara que pode tirar as fotos. Não preciso que ninguém ponha as mãos nelas; eu tenho problemas suficientes na minha vida como ela está, — ela explica enquanto enfia o chip no sutiã.

Ela me puxa para fora da sala pelo meu cotovelo, e vamos em um ritmo acelerado de volta aos dormitórios. Estremeço quando minha perna começa a protestar contra a rapidez que estamos indo, mas não diminuo a velocidade. Quando chegamos, ela se eleva e espera que eu destranque a porta do meu quarto e me segue.

Eu nunca me envergonhei do quão pouco tenho até que de repente há *essa* garota, que tem o mundo inteiro a seus pés, olhando em volta com curiosidade. O quarto dela é um palácio em comparação. Minhas bochechas coram e me sacudo. O que importa o que ela pensa? Mais três anos até



que eu estivesse livre de toda essa merda. Avery se vira, e eu conheço o olhar em seu rosto. Era exatamente o olhar que ela sempre usava quando tinha que ajeitar as coisas depois das façanhas de Ash.

— Eu não sei a que acordo você e Harley chegaram, mas eu vou pagar para você ficar quieta, — ela começa, e eu bufo para ela. Ela levanta uma sobrancelha perfeita para mim. — Eu sei que você precisa de dinheiro. Cite um preço e eu pagarei.

— Foda-se o seu dinheiro. Só porque eu não tenho nada, não significa que eu precise ser paga por ser uma pessoa decente. Isso é o que há de errado com vocês. Vocês estão tão ocupados esfaqueando uns aos outros nas costas que se esqueceram de como serem humanos. — Começo a remexer na minha mesa até encontrar meu kit de primeiros socorros. Depois do ano que eu tive, ele precisava urgentemente de uma recarga, mas peguei duas das bolsas de gelo instantâneas e esperei até que esfriassem. Avery pega uma com cuidado, como se nunca tivesse visto uma, e depois copia meus movimentos para pressioná-la contra sua cabeça. Estou começando a me preocupar que ela tenha uma concussão.

— Bem, o que você quer então? Todo mundo quer alguma coisa. Diga seu preço.

— Não quero nada! Você estar sendo legal comigo só porque eu ajudei você não significa nada para mim!

Ela me olha como se tivesse crescido outra cabeça em mim. Eu suspiro e caio de volta na minha cama, olhando para mim mesma para fazer um balanço dos danos. Minhas meias têm buracos agora, e estremeço porque são meu último par. Vou ter que passar o resto da semana com elas



e lidar com as provocações dos outros alunos. Há sangue na minha camisa branca, mas acho que posso tirar isso. Eu tenho um pouco de prática com remoção de sangue.

Meus braços e pernas estão começando a doer; eu posso sentir os pinos que seguram minha perna e o osso lateja ao redor deles. Eu percebo o quão regularmente eu estou tendo que lutar com as pessoas e colocar meu corpo em risco aqui. Tanta coisa para esta escola ser um lugar melhor para mim.

Avery suspira e se vira para a porta para sair, mas paira por um minuto na porta. Seus olhos estão secos, mas sua boca está abaixada em uma careta miserável.

— Se você está disposta a fazer isso pelo seu inimigo, o que você faz pelos seus amigos deve ser realmente especial.

É... uma coisa genuinamente agradável de se dizer, e meus olhos se arregalam apesar disso. Estou impressionada novamente com o quanto eu gostaria de ter o que ela tem. Eu gostaria de ter pessoas que me amem e cuidem de mim. Eu gostaria de ter amigos de verdade. Eu queria que minha vida não estivesse vazia.

— Eu não saberia dizer, eu nunca tive isso realmente.

Ela acena com a cabeça e fecha a porta com força. Levanto-me e tranco-a, depois rastejo debaixo das cobertas e tento ignorar a dor que estou sentindo.

Quando abro a porta na manhã seguinte, há um uniforme novinho pendurado na maçaneta da porta, meias e tudo.

Isso me encaixa perfeitamente.



EU NÃO SOU TÃO INGÊNUA de pensar que o universo, de repente, vai parar de cagar em mim só por causa da minha boa ação.

Dirijo-me à capela para a apresentação completa dos prêmios na escola e acho que os assentos estão atribuídos. Estou entre Avery e Harley, e foi aí que decidi que o karma não pode ser uma coisa real, porque, como eu mereço essa tortura? Avery provavelmente se recuperou bem do ataque e teria algo a dizer sobre o meu uniforme. Harley vai me provocar por ter aceitado? Ou ele simplesmente continuará me ignorando por arrastá-lo para o meu mundo distorcido e fodido? Ainda estou mancando depois de usar minha perna ruim para chutar Rory.

Ugh. Idiotas ricos.

Sento-me e Avery não está lá. Eu deveria me sentir aliviada, mas meu estômago cai como uma pedra. Ela está bem? E se ela teve uma concussão? Porra, eu deveria tê-la levado até a enfermeira.

Depois de um minuto sozinha, Harley se senta e ele olha para o meu curativo com olhos calculistas. — Quem diabos bateu em você dessa vez? — Ele diz frustrado e com raiva, o que me espanta. Ele ainda não deve ter ouvido falar de Avery. Não posso contar a ele, não com tantos estudantes ao nosso redor. Mesmo se estivéssemos sozinhos, não acho que poderia contar a ele. Existe um código de garotas sobre esse tipo de coisa? Isso contava se a garota odiava sua própria existência?

Porra.



Eu não sei.

— Não importa. Eu vou sobreviver, — eu respondo. As sobrancelhas dele se erguem um pouco, mas as luzes estão diminuindo e o palco está se iluminando. Eu acho que acabamos, mas ele desliza na cadeira até poder sussurrar no meu ouvido. — Isso importa, porra. Eu deixei claro que ninguém tem permissão para tocar em você, e eu sou *seu* agora, não sou?

Ele diz isso sarcasticamente e eu coro. Aí está o ressentimento pelo que eu fiz para protegê-lo. Eu deveria sentir raiva dele por me culpar, mas principalmente me sinto culpada e infeliz. Ok, estou um pouco zangada por ele não se importar em ser 'meu' quando o confrontei sobre Ash me expulsar da escola. Porra, preciso de um tempo para clarear minha cabeça. Eu preciso de um plano para o próximo ano.

Eu engulo e sussurro de volta: — Isso significa que ninguém fora dessas paredes pode tocar em você. Você não me deve nada.

Ele zomba de mim. — Graças a Deus, porque com certeza não posso pagar os diamantes que seus favores custam.

Sua perna está pressionada contra a minha, então eu sinto quando seu telefone vibra. Ele o ignora até parar. Então vibra novamente. E de novo. E de novo.

Ele amaldiçoa baixinho e discretamente tira o telefone do bolso. Desvio o olhar porque não tenho interesse em bisbilhotar. Ok, eu quero, mas também tenho medo de que seja uma garota mandando uma mensagem para ele e não preciso de mais dor desse cara agora. Ele me cutuca gentilmente e vira a tela para que eu possa ler.



Pátio após da assembleia. Traga a Mounty.

É de Ash.

Eu respiro fundo. É isso; ele vai fazer a sua jogada e me expulsar. Ele provavelmente já fez isso, mas o Sr. Trevelen não pararia uma assembleia apenas para me expulsar. Vou caminhar até lá e enfrentar a humilhação da minha expulsão.

Fecho os olhos e tento combater o pânico que aperta meu peito com tanta força que acho que meu coração pode explodir. Começo a contar em francês e perco cada palavra que o Sr. Trevelen diz em seu discurso. Eu bato palmas roboticamente quando todos ao meu redor o fazem e, quando Harley se levanta, ele olha para mim com olhos frios.

Não tenho escolha a não ser segui-lo para enfrentar Ash.



Capítulo 29

ASH está furioso.

Ele está de pé com Blaise no meio do pátio, cercado por grupos de estudantes que o olham nervosamente. Harley franze a testa quando o vê e depois se move rapidamente para ficar com ele, então estou diante de todos os três ao mesmo tempo. Eu olho para Ash, recusando-me a olhar para os outros dois, e ele olha para mim como se eu fosse pior do que nada.

— Como diabos, Mounty, você conseguiu invadir minhas contas e limpar todos os arquivos de vídeo? Eu vou ter sua cabeça por isso. Não há como você sair dessa com o diretor, — ele rosna para mim.

Não tenho ideia do que ele está falando. Ele está certo, está fora das minhas habilidades, e eu não fiz isso. Eu olho para ele, e devo parecer a densa Mounty que todos pensam que sou antes de me atingir.

Avery.

Ela nem precisaria invadir nada. Ela tinha todos os detalhes e senhas da conta dele. Era a única maneira de seus dados terem sido apagados tão completamente. Era um preço alto que ela estava pagando por minha ajuda, e se Ash descobrisse, ele estaria esmagado por sua traição.



Eu *poderia* apenas dizer a ele. Eu poderia contar a ele todos os detalhes íntimos do ataque de sua irmã, o quão perto ela esteve de ser estuprada. Mas quando abro a boca, nada sai.

Depois de dois anos no sistema de assistência social, vi tantas crianças que foram molestadas, e isso era realmente horrível. A que distância da minha humanidade eu ficaria se usasse isso contra Avery? Eles podem ser todos monstros, e eu sei que também sou, mas não quero ser. Algum dia eu serei uma adulta de verdade no mundo e me recuso a deixar que essa escola me molde da maneira que todos os outros alunos são.

— Foda-se, Beaumont.

Silêncio. O pátio inteiro prende a respiração.

Ash abre a boca para me rasgar em pedaços, mas então ela se fecha. Seu rosto se fecha, a raiva se dissolvendo. Seus olhos disparam para a minha esquerda e se estreitam, mas não da mesma maneira cruel que ele estava se dirigindo para mim.

Blaise cruza os braços sobre o peito largo e Harley se endireita. Percebo que Avery deve ter chegado, porque ninguém mais chama a atenção dos meninos tão completamente. Ela dá um passo ao meu lado, e seus dedos envolvem meu pulso suavemente, usando seu corpo como um escudo para que ninguém mais possa ver isso. Sua mão está fria e úmida, mas sua voz é firme.

— Lips não limpou suas contas. Eu fiz isso.

Suspiros ecoam pelo pátio. Olho em volta e vejo que temos a atenção de toda a turma. O grupo de garotas que

geralmente seguem Avery por aí está lançando olhares rápidos entre os gêmeos, não querendo ficar do lado ruim de Ash, e eu quero dar um soco nelas. Maldito instinto. Eu sei no meu coração que ela estava certa, nenhuma delas teria se apressado para ajudá-la. Elas teriam deixado Rory estuprá-la e depois fofocariam sobre isso mais tarde.

— Avery, o que... — Ash começa a avançar, seus olhos assombrados, e eu olho para ver as bandagens brancas sobre o rosto de sua irmã. Elas parecem aplicadas profissionalmente, nada parecido com o trabalho amador que fiz com minhas sobras. Ash não se importa com os vídeos agora que ele está enfrentando sua irmã gêmea ferida. Seria totalmente doce, se ele não estivesse quase acabando com a minha carreira escolar e minha oportunidade de uma vida decente.

— Você saberia o que aconteceu se tivesse atendido o telefone, mas não o fez, então agora pode lidar com as consequências. Lips é minha.

Os olhos de Blaise disparam entre nós e meu rosto começa a corar. Algum dia eu serei capaz de lidar com seus olhos em mim, mas claramente hoje não é esse dia.

— Que porra é essa?! — Harley engasga e tento não rir do som. Eu nunca tinha ouvido nenhum deles parecer inseguro, e ainda assim os três garotos estavam boquiabertos para nós duas.

— Tudo bem, eu já entendi. Eu deveria ter respondido. Você não precisa andar com o lixo só para se voltar para mim, Floss, — Ash diz gentilmente, com o objetivo de acalmá-la. Suas mãos estão estendidas na direção dela, como se ele quisesse puxá-la para ele e segurá-la na

segurança de seus braços. Meu escudo zangado racha um pouco com a visão.

Os olhos de Avery se estreitam quando ele usa o apelido e, em vez de responder, ela desliza o braço totalmente no meu, onde todos podem ver. Tento não vacilar, porque sei que se a afastar agora, isso só piorará as coisas para mim. Ela não tem a chance de destruí-lo, no entanto, porque a porta do outro lado do pátio se abre e Rory sai.

Ash olha duas vezes para ele quando vê os arranhões no rosto e o olho roxo. Ele olha para trás e eu observo enquanto ele faz um inventário de todas as marcas em Avery, e depois, como se fosse uma reflexão tardia, as que estavam em mim. Observo como tudo se encaixa na cabeça dele. Está claro para todos o que aconteceu. O rosto de Harley fica estrondoso. A máscara fria e não afetada de Blaise finalmente cai, e sua mandíbula se aperta.

Eu vejo como o corpo inteiro de Ash começa a tremer, a necessidade de *quebrar, esmagar* e *destruir* o que tiver tocado sua irmã tão forte que os outros alunos começam a recuar lentamente, e Blaise se eleva até se juntar a ele, seus olhos escuros virando abismos. Harley chama Rory, e quando ele olha com medo para eles, ele assina sua própria sentença de morte. A culpa está escrita em todas as fibras do seu ser.

— Onde você conseguiu isso, idiota? — Harley diz, gesticulando para os arranhões. Ele sempre odiou Rory, mas agora sua voz é sombria e provocadora. Há sangue na água e os tubarões estão começando a circular.

— Nós tivemos um mal-entendido. Não é grande coisa. — Rory parece arrogante, mesmo com o olhar trêmulo no rosto, e isso me faz ver vermelho.



— Espero que suas costelas quebradas perfurem seus pulmões e você se afogue em seu próprio sangue, — eu assobio para ele. Eu diria mais, mas Avery começa a me puxar para longe. Ela nunca gostou de assistir seu irmão aplicar seus castigos físicos. Não tenho certeza se Rory conseguirá sair vivo.

— Eu te disse, não quero sua proteção, — murmuro. Não posso falar muito alto no caso de algum aluno ouvir isso e dizer para Ash.

— Isso não é pagamento, é uma bandeira branca. E uma oferta de paz. Eu quero ser sua amiga.

Eu paro desnorteada no meu caminho. Eu posso ouvir gritos e grunhidos começando na capela, e eu me encolho. Memórias do meu tempo no Jogo, e eu as afasto. Não tenho tempo para lidar com meus próprios problemas no momento.

— O quê?

— Também não tenho amigos. Eu quero um e quero uma tão feroz quanto você.

— Você não pode simplesmente... Blaise é seu amigo.

Ela balança a cabeça com desdém e eu reviro os olhos para ela. Ela não acabara de ver as reações deles aos seus ferimentos? Eu mataria para que eles me defendessem assim, para terem minhas costas e não esperar nada além de amizade em troca.

— Não, ele é amigo de Ash, e ele me ama e me respeita o suficiente, mas ele sempre se voltará para ele. Quero uma amiga de verdade que seja minha.



— Você não pode simplesmente me reivindicar. Eu não sou uma propriedade, — murmuro, e minha voz é mais alta do que pretendo. Olho em volta, mas os corredores estão desertos. Todo mundo quer assistir Rory morrer. Eu meio que também quero. Principalmente porque há algo em assistir à justiça sendo feita que faz meu coração sombrio cantar. Além disso, os meninos eram gostosos na pior das hipóteses. Observando seus punhos voarem e deixar Rory sangrando? Sim, por favor. Eu só preciso de um par de tampões para abafar os gritos, e eu estou bem para assistir a coisa toda.

Avery bufa e me puxa para a sala de estudos. Há um grupo de estudantes empacotando suas coisas e, diante de seu olhar penetrante, eles saem de lá.

— Eu sei que você não confia em mim, e eu mereço isso. Vou lhe dar algo como se fosse um seguro, para que saibamos que estamos nisso pelas razões certas. Ou seja, se você quiser uma amiga?

Eu faço. Desesperadamente, realmente, mas como posso confiar nessa garota que parece um anjo, mas é realmente um demônio na encruzilhada, barganhando e fazendo acordos com meros mortais por suas almas? Ela pode ser tão distorcida quanto Joey; eles são irmãos, afinal. Eu sei no meu coração que ela não é uma sociopata como ele, mas ela pode ser tão cruel quanto ele. *Ela poderia sobreviver à Wolf,* minha mente sussurra espontaneamente. Ela é provavelmente a única garota que eu já conheci que poderia.

— Por que Joey chamou um cessar-fogo? — Ela pergunta com uma sobrancelha levantada. É um teste, um



último obstáculo a ser alcançado antes que possamos ser amigas. Eu poderia fazer isso? Eu poderia dar o salto?

— Temos um... conhecido mútuo. Joey pensou que essa pessoa estava sob seu controle, mas ele estava errado. Foi-lhe dito que sob nenhuma circunstância no mundo ele poderia me prejudicar novamente.

Avery se inclina para a frente e sussurra no meu ouvido: — O Jackal? — E eu aceno. Um sorriso brilha nos cantos da boca dela.

Ela me entrega um envelope. Abro e, depois de folhear os papéis por um segundo, eu os amasso apressadamente. Estou segurando a peça que falta no quebra-cabeça. Estou segurando os registros da morte da mãe dos Beaumonts. Alice Beaumont, nascida como Arbour, foi assassinada.

— Por que diabos...

— Esse é o seu seguro. Isso destruiria a mim e a meu irmão se isso fosse exposto. Passei anos mantendo isso fora do alcance das pessoas. Tudo o que faço é manter Ash e os meninos em segurança. Tudo o que fiz foi para nos manter a salvo. — Ela não parece nem um pouco arrependida, como se meu ano de tortura fosse razoável. Não sei o que fazer com isso, ou com o envelope na minha mão.

— Quero uma amiga em quem eu confie que tenha minhas costas completamente, e nenhuma garota jamais olhou para mim como algo além de competição ou uma maneira de ter meus irmãos. Você aguentou tudo o que eu joguei em você, e você ainda está aqui. Inquebrável. Você está nisso ou não?



Deus me ajude, mas eu estou. Minhas mãos começam a tremer.

— Eu não quero que você fale com eles por mim. Os meninos.

— Bem, eu não quero falar com eles sobre nada, então você está segura nisso. Prometo que não direi a eles que sejam gentis, mas, se somos amigas, então estou do seu lado daqui para frente.

Eu mordo meu lábio. Eu quero tanto isso, e o envelope na minha mão me faz acreditar que isso é legítimo. Posso me arrepender mais tarde, mas concordo.

— Amigas, então.

— *Melhores* amigas. Agora, como você se sente em me ajudar a destruir toda a existência de Rory pelo que ele fez comigo? Eu adoraria sua opinião.

Sorrio e enfio os papéis na minha bolsa. Eu posso ouvir os sons dos professores parando a surra, e os olhos de Avery têm aquele brilho perverso neles. Uma dose de emoção dispara através do meu sangue. Isso pode ser divertido.

— Na verdade, tenho algumas ideias.

— VAMOS APENAS CONCORDAR QUE, daqui em diante, apenas dizemos a verdade uma a outra. Se não pudermos falar de algo, então apenas dizemos que não podemos e ok.

Estou sentada no quarto de Avery e assistindo enquanto ela faz as malas. Levei três minutos para arrumar meu



quarto inteiro, e Avery gemeu sobre o quão ciumenta ela estava por eu ter terminado. Eu tive a gentileza de ressaltar que ela realmente tem a oportunidade de possuir coisas, o que é algo que tenho mais do que inveja. É absolutamente ridículo a rapidez com que caímos em um convívio descontraído.

Há caixas por todo o lado, malas cheias de roupas, pilhas de sapatos mais altos do que nós, e ainda assim Avery está empurrando itens aleatórios em plástico bolha. Eu esperava que ela pagasse alguém para fazer isso.

— Eu acho que posso lidar com isso, — eu digo, enfiando um punhado de pipoca na minha boca e folheando sua coleção de discos. É principalmente música clássica e partituras de recitais de balé, mas ela também tem todos os discos do Vanth Falling, primeiras edições e autografados, e estou tentando não os colocar debaixo do braço e fugir. Coloquei um para tocar e ela riu de mim do banheiro, onde estava tentando guardar o equivalente a uma loja Sephora inteira de produtos de maquiagem e de cuidados para cabelo. Ash não estava errado; ela tem muitas coisas.

Avery arqueia uma sobrancelha para mim e sorri: — Não espero que você me conte todos os seus segredos hoje à noite. Eu estava pensando que, enquanto estamos de férias, podemos mandar mensagens uma para a outra com um segredo por dia. Quando a escola recomeçar no outono, podemos fazer o mesmo todas as manhãs. Vai ser uma pequena e divertida experiência de união.

Dou de ombros em retorno enquanto bato meus dedos junto com a música. Algumas coisas não podem ser enviadas digitalmente; mensagens e e-mails podem ser invadidos. Tenho certeza de que não preciso explicar isso a ela e acho



que é uma maneira de facilitar as coisas. — Não tenho certeza de que você saberá de tudo um dia. Tem coisas que eu fiz... Eu sou uma pessoa perigosa de se ter por perto. Você precisa saber disso desde o início, para poder desistir agora, se precisar.

Ela cai de volta na cama dramaticamente. O rosto dela não é mais a máscara em branco que eu vi todos os dias; está aberto e um pouco vulnerável. — Meu primo é filho de um mafioso. Meu irmão é um assassino sociopata. Meu pai é... meu pai é o verdadeiro mal. No que quer que você tenha se metido, podemos resolver juntas, da mesma maneira que trabalhei para resolver tudo para Harley. Estou dentro, Lips.

Eu suspiro e me arrasto para sentar na cama ao lado dela. Talvez nós cheguemos lá. Talvez eu lhe ofereça a mesma proteção que dei a Harley. Ugh, pensar nele faz meu peito doer e me deixa com muitas perguntas. Vendo que esta é minha primeira oportunidade de obter algumas respostas, pergunto a ela: — Para onde Harley vai durante as férias de verão?

É a vez de Avery suspirar. — Ele volta para a casa do avô por duas semanas todo ano. Faz parte do negócio decadente que o velho bandido fez com um juiz sujo. Então ele fica com Blaise, em turnê ou o que quer que seja, ou eu arranjo um hotel para ele. Ele não pode vir à nossa casa; meu pai nunca permitiria isso.

— Ele não sabe que você o está ajudando? Onde mais você consegue seu dinheiro?

Ela ri e tira um esmalte preto da caixa que estava carregando, puxando minha mão até que eu a deixe pintar minhas unhas.



— Minha mãe e a mãe de Harley eram gêmeas, você sabia disso? Gêmeos são muito fortes em nossa família. Elas eram herdeiras. Se você rastrear nossa linhagem familiar o suficiente, atingirá a realeza russa. Meus avós repudiaram tia Iris quando ela fugiu com Éibhear O'Cronin; ficaram horrorizados pela filha de sangue azul ter sido seduzida pelo bonito e degenerado mafioso. — Ela agitou os olhos e fingiu desmaiar, e eu ri provavelmente pela primeira vez na minha vida. — Então minha mãe era a única herdeira. Agora, meu pai, o imbecil, fez um acordo pré nupcial dizendo que todas as finanças deveriam ficar separadas, porque as centenas de milhões dela não eram nada comparadas aos bilhões dele. Quando minha mãe morreu, seu testamento disse que seu dinheiro seria dividido e compartilhado em três.

— Então você e seus irmãos têm cada um uma parte desses milhões e nenhuma supervisão dos pais sobre como usar o dinheiro? Porra, você é a criança mais sortuda desta escola.

Ela sorri e inclina a cabeça para trás. — Minha mãe deixou seu dinheiro para Ash, eu... e Harley.

Meu queixo cai.

Avery sorri e assente. — O melhor dia da minha vida foi ver o rosto desse assassino quando ele percebeu que não estava recebendo nada.

— Então, por que Harley não tem dinheiro?

— O avô dele roubou. Meio que roubou. O avô dele tinha a custódia de Harley quando minha mãe morreu, então ele depositou os fundos e títulos em contas no exterior, depois disse à Harley que ele poderia ter isso no momento em que fizesse o juramento. Ele está usando o dinheiro como



influência para conseguir que Harley entre nos negócios da família.

Liam O'Cronin não é o homem mais esperto do mundo.

Uma das primeiras lições que você recebe como candidato patrocinado para os Doze é que a lealdade só pode ser dada livremente. Sim, você pode contratar alguém, mas sempre existe o risco de alguém oferecer mais dinheiro. Você pode torturar e quebrar alguém, dobrá-lo para servir apenas a você, mas há limites para o que uma pessoa quebrada pode fazer. Chantagear Harley para entrar na família só teria sucesso em deixar uma bomba relógio na sua organização.

Burro do caralho.

— Harley não pode mais ir à casa de seu avô.

Avery olha de onde ela está soprando minhas unhas para secá-las. — Oh? Isso faz parte do seu pequeno acordo? O avô dele o matará se ele não for.

Não quero falar sobre a bagunça que fiz para proteger Harley. Eu preciso de algum tempo e espaço para resolver isso antes de discutir com ela. Agora que sei um pouco mais sobre a situação, posso fazer um plano. Então, em vez disso, digo: — Ele não pode matá-lo. Eu amarrei as mãos do velho do caralho por um tempo. Agora que tenho um pouco mais de informação, verei o que posso fazer para tirar Harley de lá permanentemente.

Avery engole e seus olhos ficam vidrados. — Comecei a ter a ideia de sermos amigas quando você começou a mexer com Joey. Ninguém nunca foi corajoso o suficiente para enfrentá-lo. Quando Harley apareceu com o colar de sua mãe

e me disse que tínhamos acabado de mexer com você, eu sabia que você se encaixaria conosco.

— Eu acho que Ash discordaria fortemente de você nisso, — eu murmuro. Eu ainda estou sofrendo com a sua opinião de mim e com a facilidade com que ele acreditou que eu estava dormindo com Joey.

— Ash vai superar seus problemas. Ele está com raiva de si mesmo mais do que qualquer coisa. Ele acha que é responsável por cuidar de mim e está chateado por ter falhado.

Eu inclino a cabeça para ela. — Você está chateada?

Ela balança a cabeça com uma pequena carranca. — Só estou chateada por ele não confiar no meu julgamento sobre você. Ele está certo que você tem uma aliança com Joey, e isso está nublando suas decisões.

Eu não acho que ele esteja chateado. Acho que ele decidiu que eu sou má, e vou passar o resto do meu tempo em Hannaford tendo que lidar com os irmãos de Avery e seus desejos de se livrarem de mim. Pelo menos Ash não quer me matar. Eu gemo, e Avery sorri tristemente.

Balanço a cabeça para limpá-la. — De volta a Harley, pagarei um hotel para ele durante as férias de verão inteira. Ele é minha responsabilidade.

Ela levanta as sobrancelhas para mim com a sombra de um sorriso no rosto. — A conta do hotel em que ele fica dá uns setenta mil dólares, se ele ficar lá o tempo todo. Então eu lhe dou um cartão de crédito com um limite de cinquenta mil dólares, e ele usa isso para cobrir comida e coisas de menino. Ele geralmente usa cerca de dez mil. Você tem



oitenta mil em dinheiro para financiar as férias de verão dele?

— Fodidas pessoas ricas. Quem gasta *setenta mil dólares* em um hotel?! — Eu me engasgo.

Avery se joga de volta na cama e ri tão forte que lágrimas escorrem pelo seu rosto. Também estou rindo, mas é mais um som de raiva. — Pagaria dez vezes mais se ele me deixasse escolher onde ficar. O hotel fica na costa, em um penhasco, para que ele possa ficar mal-humorado e observar as ondas e a ladeira. É nisso que esses meninos são bons, na verdade.

Eu gemo e pego meu telefone. Esta é a minha bagunça. Eu preciso ser a única a limpá-la. — Ele tem uma conta bancária? Me passe os dados e eu transferirei o dinheiro. Vou mandar oitenta e cinco para que ele tenha algo a mais se precisar. Meninos do caralho.

A cabeça de Avery se vira, então ela está olhando para mim. — Você tem dinheiro? Você tem dinheiro suficiente para pagar por isso?

Eu deixei um pequeno sorriso presunçoso rastejar no meu rosto. — Eu tenho. Vou trabalhar durante as férias de verão, então eu tenho que pegar apenas um trabalho extra para cobrir as férias dele.

— Apenas um trabalho extra... *o que diabos está acontecendo agora*?



Capítulo 30

EU CHAMO um táxi para me buscar em Hannaford às oito horas da manhã seguinte.

Eu sou a única aluna que não tem carro próprio ou pais que mandam um motorista para buscá-los, mas não é de todo surpreendente para mim. O que é surpreendente é que Avery me ajuda a levar minha quantidade pateticamente pequena de pertences até a entrada da escola. Eu carrego a bolsa com o cofre dentro dela.

Nós passamos duas horas no quarto dela ontem à noite nos conhecendo. A mudança de valentona para melhor amiga mudou tão repentina e completamente que eu senti como se tivesse levado chicotadas. Ela era realmente muito engraçada e inteligente também. Antes de eu ir para o meu quarto para dormir, ela colocou seu número no meu telefone e se certificou de que eu poderia mandar uma mensagem para ela.

Agora, de pé junto ao portão, rimos dos olhares chocados dos outros alunos. — Eles devem saber agora que fiz o que disse que faria. Você deve encontrar o próximo ano muito mais fácil de tolerar.

Eu rio e ela sorri para mim.

— Avery. — Ash se aproxima de nós e eu me encolho. Não consigo ouvir a voz dele sem pensar em como ele queria destruir minha vida. Avery endurece e depois se vira para ele com olhos afiados.



— Por favor, pare de me ignorar. O que quer que tenha acontecido, eu posso ajudá-la a consertar.

Ela ri, e parece o riso que ela sempre usou comigo; cruel e sem humor. — Lips consertou e não quis nada em troca, então não se preocupe.

— Floss.

— Não se *atreva*.

Ela me contou ontem à noite sobre o quanto amava Ash e como passou anos consertando sua vida inteira. Ela não ficaria brava com ele para sempre, mas levaria um tempo antes que ela supere ele ter ignorado sua ligação.

— Eu acabei com ele por você. Eu vou matá-lo, se é isso que é preciso para você parar de me olhar assim.

Meu táxi chega. Ela balança a cabeça para Ash e caminha para deixar minhas malas no porta-malas. Eu me movo para segui-la, e a mão dele dispara para me agarrar.

— O que quer que você fez para colocá-la do seu lado, eu vou acabar com você por isso. Você acha que meu irmão é ruim? Você não tem ideia do que farei com você no próximo ano da escola.

— Por que você não quer que ela tenha amigos?

O olhar que ele apontou para mim era tão escuro que um arrepio percorreu minha espinha.

— Ela pode ter amigos, apenas não lixo Mounty, — ele zomba de mim, seus olhos azuis gelados.



E, naquele momento, não me importo se estou me inscrevendo para mais um ano de inferno. Eu dou a ele meu próprio olhar sombrio.

— Foda-se. — Eu puxo meu braço para fora de seu aperto, e dou um abraço rápido em Avery antes de cair no táxi. Ash olha para mim enquanto Avery acena alegremente, e então o táxi vai pela entrada da garagem e sai dos enormes portões ornamentados da escola. Meu sorriso está estampado no meu rosto. Eu sobrevivi à Hannaford e fiz uma amiga.

O passeio de volta à Mounts Bay dura mais de uma hora, e eu gosto de observar a paisagem, que muda do verde exuberante, extenso e reticulado para o deserto urbano da costa. Parece volta para casa. Estou voltando para onde pertenço e de onde estou fugindo, mesmo que me sinta nostálgica olhando tudo.

Estou perdida em pensamentos quando meu telefone vibra no meu bolso.

Festa do Clube na próxima semana. Esteja lá.

Reviro os olhos quando o táxi para do lado de fora do apartamento sujo que aluguei para as férias de verão. É um buraco absoluto, mas era barato e não seria muito gasto no meu estoque cada vez menor de dinheiro. Originalmente, eu planejava alugar uma pequena casa em um condomínio fechado que custa quatro vezes o que esse lugar custa, mas agora que tenho um sujeito rico e mimado que preciso financiar, estou com um orçamento limitado. Não contei à Avery, mas parte do motivo pelo qual tenho que pagar por Harley é tornar minha proteção legítima. Se Matteo começar a examinar sua vida e suas finanças, e ele ver Harley sendo bancado por outra pessoa, ele o mataria e me diria que ele



era um informante. Eu apenas irei à festa do Clube na próxima semana, como Matteo quer que eu faça, e arranjarei alguns trabalhos extras.

Meu telefone toca novamente. Sorrio para o texto de Avery.

Ash está um pesadelo, Harley está fazendo beicinho e Blaise está me pedindo para procurar terapia. Vou gostar de infernizar esses garotos mais um tempo. Vou mandar uma mensagem amanhã, bjs.

Eu fui contra o meu melhor julgamento ao confiar nessa garota, mas não me arrependo.

E mal posso esperar pela escola começar de novo.

Fim.

